



FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO

ROSANA MARIA LOPES

MANIFESTAÇÕES TEATRAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CEZARINA

INHUMAS

2023

ROSANA MARIA LOPES

MANIFESTAÇÕES TEATRAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CEZARINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado Acadêmico em Educação como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação pela Faculdade de Inhumas (FACMAIS).

Linha de pesquisa: Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos.

Orientadora: Profa. Dra. Cristyane Batista Leal.

INHUMAS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA CORA CORALINA - FacMais

L864m

LOPES, Rosana Maria

MANIFESTAÇÕES TEATRAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CEZARINA. Rosana Maria Lopes. – Inhumas: FacMais, 2023.

216 p.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, Mestrado em Educação, 2023.

“Orientação: Dra. Cristyane Batista Leal.”

1. Educação; 2. Manifestações Teatrais; 3. Cultura Popular. I. Título.

CDU: 37

ROSANA MARIA LOPES

**MANIFESTAÇÕES TEATRAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CEZARINA**

A Banca Examinadora abaixo aprova a dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Inhumas (FacMais), como parte da exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Cristyane Batista Leal (Orientadora)
Faculdade de Inhumas-FacMais

Profa. Dra. Maria Luiza Gomes Vasconcelos (FACMAIS)
Examinadora interna

Prof. Dr. Rodrigo Peixoto Barbara (Seduc-GO)
Examinador externo

INHUMAS

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, que me concedeu disposição, saúde e força para superar todos os desafios ao longo desta jornada. A minha fé foi um pilar constante, sustentando-me nos momentos mais desafiadores.

Estendo meus sinceros agradecimentos à Faculdade de Inhumas- FacMais. A oportunidade de realizar um mestrado, um sonho antigo, foi um marco transformador em minha vida. A instituição não apenas me acolheu, mas também proporcionou um ambiente rico em aprendizado e desenvolvimento.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Cristyane, uma artista extraordinária, que admiro profundamente. Sua orientação, sabedoria e paciência foram essenciais em minha jornada como mestranda. Seu exemplo de dedicação e paixão pela arte inspirou-me continuamente.

Agradeço a todos os professores da FacMais, cuja *expertise* e inspiração foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha formação.

Aos meus colegas de mestrado, sou grata pela camaradagem, suporte e momentos compartilhados. Cada um de vocês, à sua maneira, dedicou a força e o ânimo necessários nos momentos em que duvidei de minha capacidade.

Minha família merece um agradecimento especial, por seu apoio incondicional em todas as minhas empreitadas. A presença e o encorajamento de vocês foram fundamentais para o meu sucesso. Aos meus cachorrinhos, que proporcionam alegria diária e um amor incondicional. Vocês são uma fonte constante de felicidade e conforto.

À memória de minha mãe e de meu pai, cujo amor e ensinamentos continuam a guiar-me. Acredito firmemente que, do céu, compartilham da minha alegria e conquistas.

Por fim, sou grata a todos os participantes desta pesquisa. Seu tempo e contribuições foram essenciais para o sucesso deste trabalho. A generosidade de vocês, ao compartilhar suas experiências e conhecimentos, enriqueceu minha pesquisa.

LOPES, Rosana Maria. **Manifestações Teatrais nas Escolas Municipais de Cezarina.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Inhumas- FACMAIS, 2023.

RESUMO

Este estudo se insere na linha de pesquisa Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos, concentrando-se nas manifestações teatrais em Cezarina-Goiás, e sua presença nas escolas municipais. A pesquisa visa elucidar as compreensões dos administradores escolares, coordenadores pedagógicos e professores do município de Cezarina, sobre a presença do teatro nas escolas municipais da cidade, nas turmas de 5º ano. Tal empreitada implica em compreender, especificamente, se a cultura teatral local é vivenciada no âmbito educacional. Além disso, verificar sua presença no currículo das escolas municipais. Também se propõe a especificar como a comunidade de Cezarina, incluindo o meio escolar, percebe essas manifestações culturais. Para atingir esses objetivos, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, englobando pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas, com integrantes de dois segmentos distintos: a comunidade, em geral, e a comunidade escolar. A metodologia incluiu também uma revisão narrativa da literatura relevante, situando as descobertas da pesquisa de campo num contexto acadêmico mais amplo. A análise do discurso, fundamentada nas obras de Orlandi (2007, 2008, 2015), foi empregada como recurso teórico-metodológico para examinar as entrevistas. Para uma compreensão abrangente do desenvolvimento histórico de Cezarina, recorreu-se às obras historiográficas de Franco (2010), que explora o contexto local, complementadas por dados socioeconômicos do IBGE e pelo estudo do currículo escolar de Cezarina. Os teóricos Bourdieu (1989, 2007), Pessoa (1993, 2005) e Althusser (1989) contribuíram, respectivamente, para a análise cultural, contextualização das manifestações teatrais e compreensão dos mecanismos de reprodução ideológica e resistência. Charlot (2014) auxiliou na reflexão sobre a perspectiva do teatro no contexto escolar cezarinense. A partir desses referenciais teóricos, observou-se que, apesar de as igrejas e a Associação Cultural e Literária de Cezarina (ACLA) valorizarem suas expressões teatrais, essas práticas, muitas vezes, não encontram o mesmo espaço no âmbito escolar, limitadas pelas pressões do modelo de gestão neoliberalista de ensino (FREITAS, LIBÂNEO, 2016), que transformam as instituições de ensino em centros de treinamento para exames padronizados, relegando a educação ao *status* de mercadoria.

Palavras-chave: Educação. Manifestações Teatrais. Cultura Popular.

LOPES, Rosana Maria. **Theatrical Manifestations in the Municipal Schools of Cezarina.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Inhumas- FACMAIS, 2023.

ABSTRACT

This study falls within the research line of Education, Culture, Theories, and Pedagogical Processes, focusing on theatrical manifestations in Cezarina, Goiás, and their presence in municipal schools. The research aims to elucidate the understandings of school administrators, pedagogical coordinators, and teachers in the municipality of Cezarina about the presence of theater in the municipal schools of Cezarina, specifically in the 5th-grade classes. This endeavor involves specifically whether local theatrical culture is experienced in the educational context. Furthermore, check its presence in the curriculum of municipal schools. The study also aims to specify how the community of Cezarina, including the school environment, perceives these cultural manifestations. To achieve these objectives, a qualitative methodological approach was chosen, encompassing field research and semi-structured interviews with members of two distinct segments: the general community and the school community. The methodology also included a narrative review of relevant literature, placing the field research findings in a broader academic context. Discourse analysis, grounded in the works of Orlandi (2007, 2008, 2015), was employed as a theoretical-methodological resource to examine the interviews. For a comprehensive understanding of Cezarina's historical development, historiographical works by Franco (2010), exploring the local context, were consulted, complemented by socioeconomic data from IBGE and a study of Cezarina's school curriculum. Theorists Bourdieu (1989, 2007), Pessoa (1993, 2005), and Althusser (1989) contributed, respectively, to the cultural analysis, contextualization of theatrical manifestations, and understanding of the mechanisms of ideological reproduction and resistance. Charlot (2014) assisted in reflecting on the perspective of theater in the Cezarina school context. From these theoretical references, it was observed that although churches and the Cultural and Literary Association of Cezarina (ACLA) value their theatrical expressions, these practices often do not find the same space in the school environment, limited by the pressures of the neoliberalist model of teaching management (FREITAS, LIBÂNEO, 2016) that transform educational institutions into training centers for standardized exams, relegating education to the status of a commodity.

Keywords: Education. Theatrical Manifestations. Popular Culture.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Migração em Cezarina no ano de 2010.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACLA	Academia Cezarinense de letras e Artes

AD	Análise do Discurso
AGM	Associação Goiana dos Municípios
AIEs	Aparelho Ideológico do Estado
BDTD	Banco Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BR-060	Rodovia Federal Radial Brasileira
CEE	Conselho Estadual de Educação
CF	Comissão de Folclore
CIA	Companhia
DC-GO	Documento Curricular para Goiás
GO	Goiás
IBGE	Instituto brasileiro de Geografia Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LTDA	Limitada
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PC	Participante Comunidade
PE	Participante Escolar
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UFG	Universidade Federal de Goiás
ZPD	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. A ANÁLISE DO DISCURSO: QUANTO À METODOLOGIA DA ANÁLISE DE DADOS	24
1.1 Conceitos da análise do discurso	29
1.2 Formação discursiva e ideologia.....	38
1.3 Práticas discursivas e sociais sob a perspectiva de Bourdieu e Orlandi.....	44
2. A TRAMA CULTURAL DE CEZARINA: HISTÓRIA, ECONOMIA, ESCOLAS E CURRÍCULO ESCOLAR.....	48
2.1 História de Cezarina.....	49
2.2 Contexto social, cultural e econômico dos moradores de Cezarina	59
2.3 Contexto escolar dos habitantes de Cezarina.....	64
2.4 Análise do currículo escolar das escolas municipais da cidade de Cezarina.....	68
3. AS MANIFESTAÇÕES TEATRAIS E SUAS TEATRALIDADES	82
3.1 A influência religiosa nas práticas culturais de Cezarina.....	85
3.2 O papel da Academia Cezarinense de Letras e Artes- ACLA nas manifestações culturais de Cezarina.....	93
3.3 Romaria dos Carros de Bois.....	94
3.4 Festa da Folia de Reis.....	96
3.5 Teatro sacro em Cezarina: a arte como instrumento de fé nas igrejas evangélicas.....	98
3.6 As formações discursivas e ideológicas ligadas aos processos culturais de Cezarina.....	101
4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM MEMBROS DA COMUNIDADE.....	106
4.1 As manifestações teatrais vivenciadas em Cezarina.....	107
4.1.1 Expressões dos participantes sobre as manifestações teatrais da cidade.....	112

4.1.2 As representações culturais que a comunidade gostaria que estivessem no ambiente escolar.....	117
4.2 Análise das entrevistas com a comunidade escolar.....	122
4.2.1 Engajamento dos participantes nas manifestações teatrais de Cezarina: espectadores, atuantes ou ausentes.....	122
4.2.2 A importância das manifestações culturais e teatrais para os participantes.....	126
4.2.3 O teatro nas escolas de Cezarina.....	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS.....	154
APÊNDICES.....	162

INTRODUÇÃO

Este estudo pertence à linha de pesquisa: Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas (FacMais). O foco é nas manifestações teatrais em Cezarina-Goiás, especialmente, aquelas que se desdobram em espaços com diversas identidades imersas em variadas ideologias e formações discursivas, e em como elas são vivenciadas no ambiente escolar.

A escolha por esse tema deve-se às minhas memórias relacionadas às manifestações teatrais que vivenciei na minha infância e à minha prática como professora do ensino fundamental, anos iniciais. Moro em Cezarina há 28 anos. Desde 2015, sou professora regente, concursada no município de Cezarina-GO. Paralelamente, adentrei no universo das Artes Cênicas, uma paixão antiga. No entanto, durante esse tempo, minhas atividades teatrais estavam, primordialmente, voltadas para celebrações festivas.

No ano de 2018, realizamos a peça teatral: *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, da primeira turma de Licenciatura em Artes Cênicas-EAD, do Polo UAB de Cezarina, da Universidade Federal de Goiás (UFG). As apresentações ocorreram em três locais distintos: a princípio, na Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA). Como foi muito bem recebida pelo público, foi realizada no Colégio Estadual Professora Maria Apresentação, durante à noite, para os alunos do ensino médio. E, por fim, em um restaurante, localizado no centro da cidade.

Antes de me dedicar à licenciatura em Artes Cênicas, eu já atuava como professora do 5º ano, em que nutria uma paixão por incorporar o teatro nas atividades escolares, assumindo, assim, um papel também de agente cultural, organizando espetáculos teatrais com meus discentes na escola. Durante minha formação acadêmica, reconheci o potencial do teatro como instrumento para encorajar os alunos a valorizar e mergulhar em suas raízes culturais e, simultaneamente, aprender a respeitar a cultura e identidade alheias.

Essa percepção me incentivou a desvendar a história de Cezarina, buscando compreender às manifestações teatrais nos ambientes escolares. No processo, deparei-me com a obra de Geraldo Cezar Franco (2010), *Cezarina: Fragmentos Históricos*, uma fonte indispensável para a minha investigação. O livro narra o processo de evolução da cidade, descrevendo suas origens como área predominantemente rural, seguida por sua transformação em povoado, depois, em distrito, até, finalmente, se estabelecer como município.

Concluir minha graduação, pela Universidade Federal de Goiás, em 2018, representou um marco significativo em minha trajetória. Equipada com um sólido embasamento teórico,

consegui refinar minha perspectiva sobre a Arte, mesmo tendo minha principal atuação como pedagoga. Este curso expandiu minha percepção sobre meu corpo, minha voz e minha relação com o mundo. Além disso, instigou reflexões sobre minha prática docente.

Durante as atividades extracurriculares, na Faculdade de Artes Cênicas, tive a alegria de me deparar com a Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA), uma instituição que, até então, era desconhecida para mim. Esta descoberta se revelou como um portal para a riqueza da cultura local. Rapidamente me envolvi com a ACLA, o que culminou em uma emocionante colaboração em um projeto cultural abrangente, desenvolvido por mim e uma colega. Na época eu lecionava no 5º ano e minha colega, no 4º ano, envolvendo todas as escolas municipais da região.

Nesse projeto, nos dedicamos a resgatar a história de Cezarina e seus elementos culturais mais emblemáticos, como a dança da catira, a tradição dos carros de bois, o toque do berrante, a declamação de poemas por poetas locais e a moda de viola cantada pelos alunos e os artistas da região. Foi incrível ver como os alunos, imersos nesse contexto, receberam apoio e orientação dos cantores e dançarinos que fazem parte do Folclore local. Eles não apenas aprenderam a cantar, mas também a dançar catira. Foi um projeto que me despertou o interesse em continuar estudando e valorizando a Arte como instrumento de desenvolvimento dos meus alunos.

Quando visito uma padaria, uma frutaria, ou qualquer lugar público e me deparo com alguém que já foi meu aluno, sempre sou recebida com um sorriso caloroso e uma lembrança especial: “ Professora, como a senhora está? Lembra quando encenamos o teatro da Velha e do Macaco? Lembra daquela música que cantamos? E das brincadeiras que fazíamos? Sinto muita saudade!” Escutar palavras como essas é verdadeiramente gratificante. Percebo que a Arte possui um poder singular de tocar o ser humano de forma reflexiva, deixando uma marca indelével na memória das pessoas, nos reservando um lugar especial em seus corações. Isso me faz acreditar que posso, de fato, fazer a diferença, não apenas em sua formação intelectual, mas também em sua formação humana.

É por isso que nunca me canso de estudar e aprender. Ingressar no Mestrado foi uma decisão que mudou minha vida nos últimos dois anos. Confesso que jamais imaginei que aprenderia tanto nesse período.

A pesquisa é uma jornada de autodescoberta e rigor, que demanda um comprometimento intransigente. Quando iniciei meu Mestrado, estava confiante de que minha experiência como professora me qualificava naturalmente para a pesquisa. No entanto, logo percebi que a pesquisa vai muito além de simplesmente vasculhar informações em

plataformas digitais. Para ser uma pesquisadora, é importante empregar um rigor científico e adotar metodologias robustas que possam conferir credibilidade ao trabalho no cenário acadêmico. A investigação detalhada do objeto de estudo e a escolha das lentes adequadas para essa investigação pode ser um desafio, dado ao mar de informações apresentadas durante o Mestrado.

Este estudo teve como objetivo entender como as manifestações teatrais, vividas em variados contextos, dentro da comunidade de Cezarina, seja na Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA), nas igrejas ou nas ruas, são integradas e refletidas no contexto das escolas municipais. Centrou-se na questão investigativa: de que maneira o teatro é expresso e interpretado no ambiente escolar das instituições educacionais de Cezarina, GO?

Quanto às manifestações teatrais presentes na história da cidade, destacam-se, por exemplo, as manifestações teatrais nas igrejas cristãs, predominantes em Cezarina. Nestes espaços, os teatros têm propósitos, tanto de catequização quanto de evangelização, refletindo doutrinas e valores específicos. Igrejas evangélicas e católicas são exemplos, neste estudo, assim como eventos em locais públicos e residências, tais como a Paixão de Cristo, Celebração Natalina, Folia de Reis, Festa Junina, Romaria dos Carros de Bois, entre outros, que integram o imaginário cultural de Cezarina.

A Folia de Reis, por exemplo, é uma festividade que se estende por múltiplos dias, congregando uma expressiva parcela dos habitantes locais, em prol de celebrações coletivas. Estas celebrações são marcadas pela interação cultural, em que os participantes compartilham de suas convicções religiosas e culturais, culminando em festejos que se caracterizam por copiosos banquetes, ambientados por melodias de viola e sanfona, reverberando ao entorno das chamas das fogueiras. Durante tais eventos, observa-se a presença de indivíduos que adotam indumentárias representativas de reis magos, enquanto outros, vestidos como palhaços, desempenham o papel de animadores. Destacam-se, ainda, a figura do Mestre, ligado à estrutura e organização do evento, e o Coro, incumbido de proporcionar a musicalidade das festividades.

A Festa de São João é uma tradição presente na região de Cezarina, representa um momento significativo no calendário cultural da cidade. Esta festividade, que envolve a comunidade educacional, ocorre, tipicamente, ao longo de duas noites, de sexta-feira a sábado. Dentro das celebrações, destacam-se as representações cênicas do casamento tradicional da festa junina e as danças de quadrilha, realizadas pelos alunos das escolas e colégios de Cezarina. Essas atividades são coordenadas pela gestão escolar de cada instituição, enfatizando o papel da educação na manutenção da cultura local.

A Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA) desempenha papel relevante nesse cenário. Por meio da Comissão do Folclore (CF), a cada dois meses acontecem apresentações populares, que trazem poetas, cantores, violeiros, sanfoneiros, dançarinos de catira e apresentações cênicas, reforçando a riqueza cultural da região.

Considerando que os membros do corpo escolar, incluindo gestores, coordenadores e professores, que estão diretamente envolvidos nas manifestações teatrais, seja atuando ou organizando os eventos, como eles percebem a influência dessas atividades no ambiente escolar?

Charlot (2014) aborda a complexa relação entre o ensino da arte nas escolas e sua prática efetiva, apontando para uma discrepância significativa. Ele observa que, historicamente, a arte, muitas vezes, foi marginalizada no ambiente escolar, uma consequência de sua desvalorização na sociedade. No contexto da educação ocidental, que valorizava o conhecimento letrado e sistematizado, a arte foi relegada a um papel secundário. A escola tradicional, concentrando-se mais em disciplinas como literatura e retórica, deixou outras formas de arte em segundo plano.

Charlot (2014) aponta que, com o avanço do século XX, sob a influência da Pedagogia Nova, a arte começou a ganhar mais reconhecimento no cenário educacional, embora de maneira ainda limitada. Nesse contexto, também examina o lugar do teatro nas escolas, que, frequentemente, é minimizado, pontual e fragmentado. Com a crescente ênfase do sistema educacional, em avaliações e resultados quantitativos, surge a questão sobre o papel da arte, especialmente, quando ela não é valorizada da mesma forma que outros componentes curriculares. Charlot (2014) sugere que essa desvalorização da arte, uma realidade social vivenciada ao longo de diferentes épocas, acaba por se refletir nas práticas escolares, perpetuando uma marginalização histórica da arte na educação.

Entende-se que as manifestações teatrais, na vida estudantil, têm o potencial de contribuir significativamente para a compreensão das configurações identitárias, que formam as diversas culturas representativas do povo cezarinense. Essas manifestações podem enriquecer o capital cultural dos estudantes, proporcionando-lhes uma educação mais significativa.

Este trabalho justifica-se na importância de analisar as manifestações teatrais nas Escolas municipais de Cezarina (GO). A integração das manifestações teatrais, na educação básica, encontra respaldo legal e pedagógico nas diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (1996) e na Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2017). A LDB, em seu Art. 26, não apenas reconhece a arte como um componente curricular obrigatório, mas

também enfatiza a importância de abordar suas diversas expressões, incluindo as regionais. Especificamente, ela menciona que as artes visuais, a dança, a música e o teatro devem constituir esse componente, reforçando a necessidade de uma educação artística abrangente e conduzida por professores especializados.

Além disso, a BNCC (2017), ao propor a interligação de seis dimensões do conhecimento artístico, reforça a singularidade da experiência artística nas escolas, permeando as áreas das artes visuais, dança, música e teatro. Essa abordagem é importante para que os alunos desenvolvam uma compreensão contextualizada das artes, incluindo o teatro, em seus contextos sociais e culturais. Em linha com isso, o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) Ampliado (2019) ressalta a competência de valorizar e fruir manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e de participar ativamente de práticas artístico-culturais.

Nesta pesquisa, fizemos um levantamento de estudos, para investigar a relação entre o teatro e a educação, com ênfase nas percepções e influências, dentro do ambiente escolar. Baseamo-nos, principalmente, em artigos de pesquisa publicados em periódicos acadêmicos revisados por pares, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Excluímos artigos de opinião, editoriais e trabalhos não revisados por pares, assim como aqueles que se concentravam exclusivamente em outras formas de arte, sem relação direta com o teatro, ou que não abordavam a influência do teatro no ambiente escolar.

Para a identificação e seleção das fontes, recorremos, principalmente, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Google Acadêmico. Limitamos nossa pesquisa a trabalhos publicados nos últimos 20 anos, em português, focando nas tendências contemporâneas em educação e manifestações teatrais. Os descritores usados na busca incluíram: educação, escola, manifestações teatrais e cultura popular. Dos artigos selecionados, pode-se destacar os seguintes aspectos:

Itamira Barbosa de Lima realizou uma dissertação na Universidade Federal da Paraíba, em 2018, intitulada: *Ensino das artes cênicas na escola: experiência, apreciação e criação com as culturas populares*. Este trabalho focou em experiências pedagógicas artísticas na escola, com ênfase em teatro, dança e estética das culturas populares. Eliseu Pereira Couto apresentou uma tese na Universidade Federal da Bahia, em 2021, intitulada: *Pelos sons do arcanjo menestrel: culturas populares e educações no movimento da Cantoria de São Gabriel, explorando a educação formal e não formal no evento Cantoria de São Gabriel*.

Laurisabel Maria de Ana da Silva desenvolveu uma tese em 2022, na Universidade Federal da Bahia, sobre o Carnaval do Nordeste de Amaralina, um estudo focado na

singularidade do evento. A dissertação de W.F. Dias, na Universidade Estadual de Goiás, em 2019, intitulada: *O Corpo a serviço da fé: representações religiosas na Romaria do Bonfim de Natividade (TO)*, investigou as representações do corpo em festividades religiosas.

Joana Abreu Pereira de Oliveira realizou uma tese na Universidade Federal de Goiás, em 2020, *Rodas e cortejos de aprender e criar: saberes e fazeres tradicionais na formação de artistas-docentes da cena, focando na formação de artistas-docentes e tradições artísticas populares*. A tese de Wagner José Silva de Castro, na Universidade Federal do Ceará, em 2014, *Intelectuais, professores e artistas: práticas educativas, arte engajada e o Massafeira Livre (1955-1981)*, explorou as influências internacionais na cultura de Fortaleza.

Denise Figueiredo Barros Prado escreveu um artigo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2015, *Central da Periferia e as práticas culturais: uma revisão dos critérios de valorização cultural*, sobre a valorização cultural e critérios sociais. Viana, Batista e Montanini publicaram um artigo na Revista Portuguesa de Educação Contemporânea, em 2020, *Corpo, Cultura e Dança: uma revisão de literatura, abordando a importância da dança como expressão cultural e física*.

A dissertação de Rosiane Dias Mota, na Universidade Federal de Goiás, em 2011, *Senhor, dono da casa, se não for muito custoso, vem abrir a vossa porta, que nós viemos de pouso: as territorialidades produzidas pelos Grupos das Folias de Reis em Goiânia*, focou nos “giros” (grifo da autora) das Folias de Reis. O *ebook* de Sena, Almeida e Toneto, *O samba enquanto cultura afro, a aplicação nas escolas perante a Base Nacional Comum Curricular*, publicado pela Editora Científica Digital LTDA, em 2022, estudou a incorporação do samba no currículo escolar.

Os pontos de interseção entre os estudos apresentados giram em torno de três principais temas: A Influência da Cultura Popular na Educação e na Arte: existe um reconhecimento crescente de que a cultura popular tem um papel significativo na formação da indústria cultural e na educação não formal e formal. As experiências educativas fora dos espaços tradicionais de aprendizado e a interação com movimentos de cultura popular têm sido consideradas importantes para a formação de artistas e docentes. Contudo, ainda há necessidade de mais pesquisas para entender e sistematizar as práticas pedagógicas que incorporam esses aspectos.

A Representação e Valorização da Cultura Popular: há um corpo de trabalho significativo que explora como a cultura popular é representada e valorizada em diferentes contextos. No entanto, as pesquisas variam bastante em seu foco e metodologia, o que indica

que há espaço para uma compreensão mais unificada de como a valorização cultural interage com formas sociais de justificação do gosto, bem como com as políticas públicas.

O Papel do Corpo e da Corporeidade na Cultura Popular: a pesquisa em torno do papel do corpo na cultura popular é menos extensa, mas existem indícios de um crescente interesse nesse aspecto, especialmente, no contexto de rituais e festividades religiosas. Contudo, essa é uma área que requer uma investigação para entender as funcionalidades e representações do corpo em diferentes contextos culturais e religiosos.

Após a revisão dos estudos, optamos pela Análise do Discurso (AD), com base em Orlandi (2007, 2008, 2015), como ferramenta metodológica, dada sua perspectiva de análise da fala explícita dos sujeitos e abordagem de seus contextos culturais e sociopolíticos, que influenciam as percepções e experiências dos participantes em relação ao teatro em Cezarina. A inclusão do contexto na análise da fala dos participantes é relevante para uma compreensão do fenômeno estudado. De acordo com Orlandi (2015), essa abordagem não se limita apenas ao conteúdo explícito das falas, mas se estende para explorar os diversos contextos culturais, sociais e políticos que moldam e são refletidos na comunicação. No caso do teatro em Cezarina, entender o contexto em que os participantes expressam suas ideias e sentimentos é importante para captar as suas experiências e percepções.

Ao longo deste estudo, seguimos um método, conforme sugerido por Creswell (2007), com um foco particular em entender as contradições e nuances nas falas dos entrevistados. Buscamos, por meio das entrevistas, compreender as falas e os sentidos dessas falas, enfatizamos que esta é apenas uma, entre várias possíveis análises, como mencionado por Orlandi (2015). A interpretação pode variar, com base na perspectiva do analista, mas é sempre guiada por um quadro teórico-metodológico.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG)¹, em 17 de maio de 2023, deu-se início ao processo de convite para os membros da comunidade e à coleta de assinaturas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este processo ocorreu no período entre 05 e 13 de junho de 2023.

Para organizar essa etapa, os membros da comunidade e gestores educacionais foram contatados no dia 05 de junho. Esse contato inicial, por mensagem via *WhatsApp*, em sua maioria, e raras ligações, teve o objetivo de agendar um horário apropriado para a apresentação formal do convite à pesquisa e à leitura do TCLE. Os membros da comunidade

1

Título da pesquisa: *Manifestações Teatrais nas Escolas de Cezarina*.

CAAE: 66470222.1.0000.5083 Localização atual da versão do projeto: Universidade Federal de Goiás-UFG

preferiram realizar uma reunião presencial, individualmente, durante a qual foi acertada a data para as entrevistas. Em contraste, os gestores escolares preferiram receber o convite da seguinte forma: optaram pelo convite via contato *WhatsApp*, com cada convidado, para só depois, ir realizar a apresentação do TCLE, de modo individual, para cada um.

Além disso, para garantir a transparência e dar aos participantes tempo adequado para se prepararem, o roteiro de entrevistas foi enviado a todos com antecedência. Isso permitiu que os participantes refletissem sobre as perguntas, compreendessem a extensão da pesquisa e se preparassem para as respostas.

Em seguida, deu-se início à coleta de dados, que ocorreu entre 14 e 28 de junho do mesmo ano. Este estudo envolveu entrevistas semiestruturadas realizadas nos locais de trabalho dos participantes, exceto por um indivíduo que optou por realizar a entrevista em sua residência. Com o objetivo de preservar a privacidade dos entrevistados, e considerando a singularidade da cidade de Cezarina, adotamos algumas medidas de confidencialidade:

Cezarina é uma pequena comunidade onde as informações podem facilmente levar à identificação de indivíduos. Portanto, em consideração a essa realidade, optamos por não revelar o nome das instituições religiosas, durante as entrevistas. Acreditamos que a divulgação desses nomes poderia permitir a fácil identificação dos entrevistados.

Quanto às instituições escolares, optamos por não revelar o nome dessas instituições, para padronizar o anonimato. Durante a entrevista, o entrevistado foi descrito, simplesmente, como: participante escolar (PE), e as escolas foram referidas como: Instituição n°1, Instituição n°2, Instituição n°3 e Instituição n°4. Isso foi feito para garantir o anonimato dos participantes. No caso da ACLA, optamos por mencioná-la devido ao fato de ser uma instituição que não possui fins lucrativos e é independente. A função do participante relacionado à ACLA será preservada, para resguardar a sua identidade.

As entrevistas foram todas transcritas pela própria pesquisadora, garantindo um controle consistente e rigoroso da coleta de dados. Esse procedimento foi projetado para garantir a confidencialidade e privacidade dos participantes, enquanto ainda permite a recolha de dados de pesquisa com qualidade. Além disso, para preservação da identidade de todos os participantes, eles foram nomeados pelo pronome masculino, seguindo a norma culta da língua portuguesa.

O primeiro grupo de participantes foi selecionado por sua influência e envolvimento comunitário, particularmente, em áreas de religião e arte, que será denominado como: Participante da Comunidade (PC). Isso incluiu líderes religiosos que também desempenham papéis ativos em teatros, dentro de suas igrejas, que promovem culto ao cristianismo, sendo o

motivo da escolha desses templos religiosos a sua relação com o teatro, assim como os agentes comunitários, diretamente envolvidos nas artes, por meio da Academia Cezarinense de Letras e Artes- ACLA. Este grupo foi escolhido devido ao seu envolvimento e influência significativos na vida comunitária e cultural da cidade de Cezarina, particularmente, em áreas que intersectam com a Arte.

A inclusão desses participantes na pesquisa visa capturar uma diversidade de perspectivas sobre as manifestações teatrais na comunidade. Ao ouvir a voz desses líderes influentes, que têm experiências variadas com a arte, buscamos entender não apenas como eles percebem a arte, mas também como suas ações e envolvimento influenciam a experiência teatral na comunidade. Esta abordagem é relevante para compreender a importância da arte na vida desses indivíduos, e, por extensão, compreender sua influência no ambiente escolar.

O segundo grupo de participantes estava diretamente ligado ao setor da educação. Isso abrangeu uma variedade de papéis, desde o secretariado, a gestores da rede municipal, coordenadores pedagógicos até professores do 5º ano do ensino fundamental. Este grupo foi escolhido devido ao seu envolvimento direto com a educação em Cezarina, e, especificamente, por seu papel na promoção e implementação das manifestações teatrais dentro do contexto escolar.

Dessa forma, os critérios para a seleção dos participantes foram estabelecidos para garantir que a pesquisa abrangesse um espectro amplo e diversificado de vozes influentes e envolvidas, tanto na comunidade quanto no setor educacional de Cezarina.

Os critérios de inclusão e exclusão, para todos os convidados, foram definidos da seguinte maneira: ser brasileiro, residente em Cezarina (GO), maior de 18 anos, estar em pleno uso das faculdades mentais, ter um vínculo direto com as manifestações teatrais ou ser um profissional da educação. A relação direta com as manifestações teatrais se aplica a indivíduos que promovem atividades artísticas na comunidade. Os profissionais da educação referem-se àqueles envolvidos na gestão, coordenação pedagógica ou docência.

Foram o foco das entrevistas os participantes que possuem ligação direta com as manifestações teatrais no contexto escolar, incluindo gestores, coordenadores e professores do 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha pelo 5º ano deu-se por ser a última etapa do ensino ofertada pelas escolas municipais. Após essa etapa, as crianças, normalmente, são transferidas para outras instituições escolares da cidade ou das proximidades. Portanto, a pesquisa se propõe a compreender as manifestações teatrais desenvolvidas nesse contexto escolar específico. Salienta-se que não houve contato direto ou indireto com os alunos.

Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados: pessoas que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, ou que decidiram se retirar da pesquisa em qualquer estágio. Dentro do grupo de educadores, foram excluídos professores que não lecionam no 5º ano, que não atuam na rede pública de ensino, e todos os profissionais da educação que não têm relação direta com o trabalho pedagógico em sala de aula.

As entrevistas com a comunidade escolar foram realizadas nas três escolas públicas municipais e com os responsáveis pela pasta da educação. Ressalta-se que essas instituições foram selecionadas por serem geridas pelo município, e, assim, seguirem os planos propostos pela Secretaria da Educação.

O procedimento de coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio de gravações de áudio, por aparelho celular, com autorização prévia do participante. As entrevistas tiveram duração de, no máximo, 25 minutos. A pesquisa, mesmo com riscos mínimos, seguiu todas as orientações éticas das Resoluções 510/2016 e 466/2012, que zelam pela dignidade e cuidado com os participantes. As garantias éticas foram formalizadas por meio dos Termos de Compromisso, Termo de Anuência da Instituição Executora, Termo de Anuência da Instituição Participante e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, a pesquisa previa a participação de 24 indivíduos. No entanto, mudanças significativas ocorridas em 2023, na estrutura funcional do setor educacional, impulsionadas pelas eleições para a direção das escolas municipais, exigiram a revisão desse número. Além disso, houve uma redução no número de turmas de 5º ano, em uma das escolas participantes, o que também impactou a quantidade inicial de convidados.

Após essas alterações, o número total de convidados para a pesquisa foi reajustado para 20. Dentro desse total, quatro eram membros da comunidade, em geral, enquanto os outros 16 eram membros da comunidade escolar.

No entanto, nem todos os convidados aceitaram participar. Da comunidade, em geral, apenas três dos quatro sujeitos convidados aceitaram o convite. Da comunidade escolar, 15 dos 16 convidados concordaram em participar. Portanto, ao final do processo de convite, o estudo contou com um total de 18 participantes, uma redução em relação aos 24, inicialmente, previstos.

A verificação subsequente dos resultados foi elaborada utilizando o material previamente mencionado, extraído do *corpus* para a análise discursiva. Esse estudo foi fundamentado em trechos selecionados das declarações dos participantes, escolhidos de acordo com a relevância das entrevistas realizadas. Esses materiais empíricos foram

selecionados com o objetivo de permitir um exame das interlocuções, tanto as presentes quanto as ausentes, nas formações discursivas (FDs) dos participantes.

Tendo em vista a presença das manifestações teatrais na comunidade, a proposta central desta pesquisa é compreender a percepção dessas manifestações na comunidade escolar do 5º ano do Ensino Fundamental em Cezarina (GO). Além de entender como tais manifestações são vivenciadas, a pesquisa visa contribuir com uma visão sobre a presença da cultura teatral e manifestações artísticas no ambiente escolar. Esse entendimento pode fornecer percepções para futuras intervenções pedagógicas e culturais na região.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever as compreensões dos gestores, coordenadores e docentes municipais das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental do município de Cezarina (GO), sobre as manifestações teatrais na escola. Dentro das configurações teatrais de Cezarina, é relevante entender como as tradições teatrais são refletidas, recebidas e reinterpretadas no espaço escolar.

Para atingir esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Compreender como as manifestações teatrais de Cezarina são vivenciadas no espaço escolar, descrever as principais manifestações teatrais vivenciadas pelos cezarinenses, no decorrer do seu processo de construção histórica, especificar a percepção da comunidade cezarinense e escolar sobre as manifestações teatrais, e verificar como as manifestações teatrais da cidade estão presentes nas escolas municipais de Cezarina.

Entende-se que as manifestações teatrais, na vida estudantil, têm o potencial de contribuir significativamente para a compreensão das raízes identitárias que formam as diversas culturas representativas do povo cezarinense. Essas manifestações podem enriquecer o capital cultural dos estudantes, proporcionando-lhes uma educação mais diversificada.

Contudo, observa-se que, enquanto as escolas valorizam as manifestações teatrais vinculadas a datas comemorativas, enfrentam desafios em integrar e valorizar as expressões artísticas que são intrínsecas às raízes históricas de Cezarina. Tal cenário pode levar a uma abordagem educacional que tende ao monoculturalismo, limitando a pluralidade de experiências culturais que os estudantes poderiam vivenciar.

Percebeu-se uma lacuna na pesquisa, sobre como a cultura popular de Cezarina-GO é refletida nas escolas, especialmente, nas turmas de 5º ano do ensino fundamental. Embora muitos estudos abordem culturas populares e manifestações teatrais, há uma carência de pesquisas específicas sobre Cezarina-GO. Investigar a cultura local de Cezarina, alinhada a estudos anteriores, pode oferecer *insights* sobre a prática pedagógica e a relação entre cultura e educação. Por meio deste estudo, pretende-se contribuir para reflexões sobre a realidade e a

persistência das práticas teatrais no cenário educacional. Assim, a pesquisa não apenas destaca a importância da arte na educação, mas também se propõe a colaborar com estudos relacionados à interação entre a cultura teatral comunitária e o ensino nas escolas.

A pesquisa apresenta-se estruturada em quatro capítulos. No primeiro, ela aborda a análise do discurso, metodologia adotada para examinar os dados coletados. Em particular, destaca a proposta de Orlandi (2007, 2008, 2015), que explora as formações discursivas e ideológicas, e como essas influências podem moldar as declarações dos indivíduos, considerando o contexto social em que se encontram. Adicionalmente, ela investiga como os campos sociais delineados por Bourdieu (2007, 1989) podem impactar os agentes, quer restringindo, quer ampliando seu capital cultural, com base em seu posicionamento no tecido social.

No segundo capítulo, apresenta-se o trajeto histórico de Cezarina, desde sua origem até sua evolução para *status* municipal, assim como seu desenvolvimento econômico e social, contextualizado pelas pesquisas de Franco (2010). A economia local, a demografia e as origens migratórias dos moradores são analisadas para elucidar a identidade e cultura da população, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, interpretados sob a ótica de Bourdieu (2007, 1989). Ainda, nessa seção, o perfil educacional, enfatizando o currículo escolar DC-GO ampliado de Arte, é discutido por meio das reflexões de Charlot (2014), enquanto a dimensão religiosa e suas influências discursivas e ideológicas são abordadas com base nas ideias de Althusser (1980).

O terceiro capítulo, descreve as manifestações teatrais de Cezarina, enfatizando sua conexão com a fé católica e destacando celebrações como: a Paixão de Cristo e Festa Junina. Essas são interpretadas com base nas teorias de Pessoa (2005) e Cavalcanti (2015). Ele também delinea a influência da Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA) na cultura local. Além disso, aborda a relevância de duas igrejas cristãs, no contexto social da cidade, e reflete sobre as formações discursivas e ideológicas em Cezarina, ancorando-se na teoria de Althusser (1980) e sua visão sobre a escola e a igreja como aparelhos ideológicos do Estado.

No quarto capítulo, as declarações dos participantes foram analisadas por meio das lentes das análises discursivas e ideológicas, conforme proposto por Orlandi (2007, 2008, 2015) e estudiosos, que refletem sobre o papel da arte e cultura na escola, como: Charlot (2014), Forquin (1993), entre outros. Essa abordagem não se limitou apenas à observação das falas, seguindo a metodologia de Orlandi (2015), demos atenção especial ao contexto no qual as palavras foram proferidas. Foi dada ênfase também aos silêncios que, em muitas ocasiões, puderam revelar mais do que as próprias palavras.

1. A ANÁLISE DO DISCURSO: QUANTO À METODOLOGIA DA ANÁLISE DE DADOS

Na esteira da Análise do Discurso (AD) é possível não apenas descrever, mas também compreender como as manifestações teatrais são vivenciadas no espaço escolar, como são percebidas pela comunidade escolar, e como se inserem no contexto histórico e social de Cezarina, além de ser um instrumento para atingir os objetivos específicos, e caracterizar a percepção da comunidade escolar e de Cezarina sobre essas manifestações.

A Análise do Discurso facilitou a verificação da presença e impacto das manifestações teatrais nas escolas municipais de Cezarina, permitindo uma análise dos discursos e das práticas relacionadas ao teatro na educação. Dessa maneira, a AD se alinha perfeitamente com a intenção de explorar a relação entre a comunidade escolar e as manifestações teatrais, contribuindo, substancialmente, para a riqueza e a profundidade da análise proposta nesta pesquisa.

A Análise do Discurso (AD) apresenta-se como uma ferramenta chave para desvendar e compreender a complexidade das perspectivas dos diversos membros da comunidade de Cezarina sobre as manifestações teatrais na educação. As entrevistas semiestruturadas com uma variedade de participantes, desde membros religiosos como padres e pastores, representantes culturais da Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA), até membros da comunidade escolar, incluindo a secretaria da educação, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e professores do 5º ano, fornecerão um *corpus* rico para análise discursiva.

A AD permitirá uma análise das entrevistas, expondo as ideologias, valores e crenças que informam as perspectivas dos participantes acerca das manifestações teatrais. Especificamente, a AD ajudará a perceber e descrever as compreensões variadas dos participantes, sobre o valor e o papel das manifestações teatrais na educação, revelando as nuances ideológicas e culturais que informam essas compreensões. Compreender como as manifestações teatrais são vivenciadas no espaço escolar e na comunidade mais ampla de Cezarina, explorando como diferentes sujeitos interpretam e engajam com o teatro na educação. Especificar as percepções e atitudes da comunidade escolar e da comunidade de Cezarina em relação às manifestações teatrais, explorando as implicações dessas percepções para a educação e a cultura. Verificar a presença e o impacto das manifestações teatrais nas escolas municipais de Cezarina, identificando como o teatro é integrado no currículo e na vida escolar, e como ele é percebido em termos de contribuição para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos.

A Análise do Discurso, portanto, permite uma exploração crítica das narrativas e discursos que circundam as manifestações teatrais em Cezarina, proporcionando *insights* valiosos, que contribuirão, significativamente, para atingir os objetivos propostos na pesquisa.

Conforme elucidado por Orlandi (2015), o conceito de discurso desafia a estrutura tradicional de comunicação, que é vista como uma transmissão linear de mensagens de um emissor para um receptor. Ao contrário dessa visão, a Análise de Discurso (AD) realça um processo mais complexo, em que a constituição de sujeitos e a produção de sentidos são aspectos centrais. Os participantes na comunicação, tanto emissores quanto receptores, estão simultaneamente engajados no processo de significação, eliminando, assim, uma separação rígida entre eles. Nesse contexto, a língua é reconhecida, não meramente como um código, mas como um meio dinâmico que facilita a produção de sentidos e a constituição dos sujeitos, sendo esse processo influenciado historicamente.

Seguindo a análise de Orlandi (2015), o discurso se distingue da tradicional dicotomia entre língua e fala. O discurso possui uma regularidade e um funcionamento que podem ser compreendidos sem opor o social ao histórico ou o sistema à realização. A língua é vista como uma condição de possibilidade para o discurso, no entanto, a fronteira entre língua e discurso é questionada em cada prática discursiva. O discurso é definido como um efeito de sentidos entre locutores, denotando a multiplicidade e variabilidade dos efeitos de significado nas interações comunicativas. Além disso, as sistemáticas linguísticas atuam como as condições materiais sobre as quais os processos discursivos se desenvolvem, sem uma separação estável entre língua e discurso.

Em Orlandi (2015) percebemos a concepção de linguagem como uma prática entrelaçada com a ideologia e a capacidade do indivíduo de interpretar e engajar-se com o mundo ao seu redor. A ideia é que a linguagem vai além de um conjunto de signos ou ferramenta de comunicação, ela é uma prática que molda e é moldada pela realidade sociopolítica e ideológica em que está inserida. O leitor, ao interagir com a linguagem, não só se posiciona como um sujeito discursivo, mas também como um analista que pode expandir sua compreensão sobre as relações entre o simbólico e o político. O texto sugere uma visão de linguagem que é dinâmica e reflexiva, permitindo ao indivíduo explorar novos significados, e, por extensão, novas maneiras de entender e interagir com o mundo.

Além disso, Orlandi (2015) aponta que a ideologia desempenha um papel relevante na maneira como a linguagem é materializada e compreendida, ressaltando que a relação entre a linguagem e o mundo não é inocente ou direta, mas mediada pela ideologia. Esta, por sua vez, não é vista apenas como uma visão de mundo, mas como um mecanismo estruturante que

afeta a produção de sentido na linguagem. A Análise de Discurso é apresentada como uma ferramenta valiosa para explorar a intersecção entre a linguagem, a ideologia, e a construção de sentido. Este enquadramento da linguagem oferece um caminho para compreender como os sujeitos são afetados e afetam a realidade por meio da linguagem, bem como propõe uma perspectiva de trabalho que convida à descoberta, reafirmando a linguagem como um campo rico para a análise e compreensão da *praxis* simbólica e das inter-relações entre o sujeito, a ideologia, e o discurso.

Embora a AD tenha interesse nas estruturas linguísticas, incluindo a língua e a gramática, seu foco principal é no discurso. A abordagem busca compreender como a linguagem é capaz de produzir sentido, levando em consideração os processos simbólicos do ser humano e sua história. Nesse tipo de análise, é possível entender que a linguagem funciona como uma ferramenta de mediação entre o indivíduo e a realidade natural e social que o envolve (ORLANDI, 2015).

A compreensão da linguagem envolve diferentes sentidos, dependendo do ponto de vista de quem fala e quem ouve. Além disso, fatores como posição social (poder), tempo (processo histórico) e individualidades do sujeito também influenciam na percepção desses sentidos. É por isso que a Análise do Discurso é relevante, pois permite desvelar o que não é visível a olho nu, ou seja, compreender o discurso, além do que é dito superficialmente. Dessa maneira, a autora em questão relata:

Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem a sua exterioridade (ORLANDI, 2015, p. 16).

A linguagem é influenciada pelo contexto histórico, cultural e social em que é produzida, afetando o significado atribuído às palavras e aos discursos. A análise do discurso investiga como o discurso é usado para manter ou desafiar as estruturas de poder, e as normas sociais existentes, considerando o contexto e a interação social e histórica na construção do significado. A AD busca entender a produção da linguagem, relacionando-a com os sujeitos e situações em que é utilizada, e levando em conta o contexto social e histórico em que é criada, as relações de poder e as ideologias envolvidas (ORLANDI, 2015).

Nessa forma de conhecimento, em que o político e o simbólico se confrontam, os estudos discursivos colocam em xeque a historicidade que a linguística estruturalista apaga, bem como a transparência da linguagem sobre a qual as Ciências Sociais se baseiam. Os

estudos discursivos visam refletir sobre o sentido do discurso, no contexto histórico e social em que é produzido, questionando a concepção de sujeito e relativizando a autonomia da linguística estruturalista em relação ao objeto de análise. Diferentemente da linguística estruturalista, que se concentra na língua em si mesma, a análise do discurso trata o discurso como um objeto sócio-histórico, em que o aspecto linguístico é um pressuposto, mas não a única dimensão a ser considerada (ORLANDI, 2015).

Além disso, a análise do discurso não trata a história e a sociedade como independentes do fato de que elas têm significados (ORLANDI, 2015). A autora Orlandi reflete a relação da linguagem e da ideologia da seguinte maneira:

Nessa confluência, a Análise de Discurso critica a prática das Ciências Sociais e a da Linguística, refletindo sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua. Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que como diz M. Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido. Consequentemente, o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos, por/para os sujeitos (ORLANDI, 2015, p.16-17).

A análise do discurso (AD) se revela complexa, ao abordar a relação intrínseca entre linguagem, história e sociedade. Investigando como os significados são construídos social e historicamente, dentro de contextos de poder e ideologia, a AD busca desvelar as camadas mais internas da linguagem. Nesta perspectiva, a linguagem é percebida como um objeto em constante interação com seu contexto histórico, social e cultural, sendo os discursos compreendidos a partir de suas interações sociais e históricas.

O enfoque da AD na exterioridade da linguagem e nas relações de poder se estende ao ambiente educacional, onde a dualidade entre a cultura hegemônica e a cultura popular molda discursos sobre a produção cultural local. Questões emergem ao verificar a presença da cultura municipal nas escolas: Qual cultura está sendo representada? Quem são seus agentes? Como as manifestações culturais representam os sujeitos da escola?

Diante dessas indagações, o currículo emerge como um território de disputa de poder, provocando reflexões sobre o capital cultural privilegiado no ambiente escolar e seu reflexo nas relações de poder na sociedade mais ampla. Silva (2016) delinea a relação entre o currículo e as correntes ideológicas predominantes, destacando que o currículo vai além de um plano de estudo, atuando como um reflexo e reforço das ideologias vigentes. Com o ascenso do neoliberalismo, a natureza capitalista do currículo foi explicitada, marcando uma

afinidade clara com os valores neoliberais.

Esse cenário, conforme elucidado por Orlandi (2015), ressalta como a linguagem materializa a ideologia, com o currículo, servindo como um espaço vívido para observar e experimentar tal materialização pelos sujeitos educacionais. A AD proporciona uma lente valiosa para desvendar as complexas relações de poder que se desdobram no ambiente educacional.

Seguindo a argumentação de Silva (2016, p. 147-148), o currículo se configura como “um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante. O currículo é, em suma, um território político”, transmitindo a ideologia dominante e refletindo as tensões entre a cultura hegemônica e a cultura popular. Nesse sentido, a dualidade entre os valores neoliberalmente endossados e os discursos alternativos se manifesta, com o currículo não apenas representando, mas também perpetuando os valores dominantes nas gerações futuras.

Orlandi (2015) ressalta a relevância da conexão entre linguagem, pensamento e realidade, indicando que tal relação não é simples e direta. A análise do discurso, por outro lado, assume o legado do materialismo histórico, que realça a presença de um aspecto real da história, que não se revela de maneira clara ao ser humano. Desse modo, ela lida com a forma material, que está enraizada na história e gera significados. Essa forma material possui natureza linguístico-histórica, e não é abstrata como na linguística. Logo, ao realizar a investigação do discurso, é importante considerar tanto o aspecto linguístico quanto o histórico, para entender a produção de significados nos discursos.

Conforme Orlandi (2015, p.19) “nos estudos discursivos, não se separam forma e conteúdo, procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas sobretudo, como acontecimento”. Esta autora destaca a abordagem adotada nos estudos discursivos, que valorizam não apenas a estrutura da língua, mas também o contexto em que ela é utilizada, e os sentidos que são produzidos a partir dessa interação. Ao enfatizar que forma e conteúdo não devem ser separados, a autora destaca que é preciso compreender a língua como um fenômeno dinâmico e em constante transformação, que é influenciado por diversos fatores, como o contexto social, histórico e cultural.

Gregolin (1995, p. 17) define o “discurso como um dos patamares do percurso de geração de sentido de um texto, o lugar onde se manifesta o sujeito da enunciação e onde se pode recuperar as relações entre o texto e o contexto sócio-histórico que o produziu”. Desse modo, entende-se que o discurso, como um dos níveis envolvidos na criação de significado de um texto, sendo o espaço em que o sujeito que enuncia se expressa, sendo possível identificar

as conexões entre o texto e o cenário sociocultural que o originou.

De acordo com Ferreira (2003, p. 40a) “o sujeito do discurso vai, então, colocar-se estratégica e perigosamente entre o sujeito da ideologia (pela noção de assujeitamento) e o sujeito da psicanálise (pela noção de inconsciente), ambos constituídos e revestidos materialmente pela linguagem”. Observa-se que a autora enfatiza o papel complexo e delicado do sujeito do discurso, que se encontra na intersecção entre dois importantes conceitos: o sujeito da ideologia e o sujeito da psicanálise. Ela destaca que a linguagem desempenha um papel fundamental na constituição e manifestação desses sujeitos, evidenciando a importância de considerar a linguagem como um elemento central na compreensão do discurso e na análise das relações entre sujeitos e os contextos em que estão inseridos. Ferreira (2003, p. 41a) explica que a AD possui “um viés de ruptura a toda uma conjuntura política e epistemológica e pela necessidade de articulação a outras áreas das ciências humanas, especialmente a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise”.

A Análise do Discurso vem se desenvolvendo constantemente, adaptando-se aos contextos e abordagens específicas de cada país e época. A obra de Pêcheux (1997) e a contribuição de outros pensadores têm sido fundamentais para o desenvolvimento da AD, possibilitando que pesquisadores em todo o mundo possam analisar os discursos e compreender as relações de poder subjacentes, bem como as implicações políticas, sociais e históricas que permeiam a linguagem.

No Brasil, por exemplo, a AD consolidada por Orlandi (2007, 2008 2015) tem sido significativa para o estudo e compreensão dos discursos e suas implicações na sociedade, para compreender aspectos contextuais, históricos e sociais, em que os discursos estão inseridos, enfatizando a importância de se considerar a língua como um fenômeno dinâmico e multifacetado. A análise do discurso tem se mostrado uma importante ferramenta para compreender como o discurso pode ser utilizado para reproduzir ou transformar as relações de poder existentes na sociedade, desvelando as relações entre linguagem, poder e ideologia.

1.1 Conceitos da Análise do Discurso

A presente pesquisa visa explorar como as manifestações teatrais são percebidas e reverberadas no ambiente escolar do município de Cezarina (GO). As interações entre as práticas teatrais e o contexto educacional são dignas de estudo, pois podem revelar importantes dinâmicas socioculturais. Essa investigação se justifica pela relevância em

compreender como essas manifestações culturais, vivenciadas na comunidade, são interpretadas e incorporadas no ambiente escolar e como elas podem, eventualmente, influenciar os processos educacionais.

A Análise do Discurso (AD), que fundamentará as análises da pesquisa, proporciona um quadro teórico relevante para interpretar as percepções e experiências dos entrevistados, assim como para compreender as interações complexas entre linguagem, poder e ideologia, que permeiam essas manifestações culturais. Ao examinar o discurso dos participantes da pesquisa, será possível desvelar como as ideologias e valores sociais são reproduzidos, contestados ou transformados por meio das práticas teatrais, e, como isso, por sua vez, influencia a educação e as relações de poder no contexto escolar de Cezarina.

A pesquisa se concentrará na Análise de Discurso francesa, na tradição pêcheutiana, e na análise do discurso no Brasil, seguindo os trabalhos de Orlandi (2007,2008,2015), que segue a mesma perspectiva. A abordagem da análise de discurso francesa, tendo Michel Pêcheux como seu principal teórico, é frequentemente mencionada como uma escola de pensamento, embora essa denominação gere debates que não serão abordados neste contexto (FERREIRA, 2010b).

É importante destacar a contribuição dos analistas de discurso brasileiros, como ressalta Ferreira (2010), que, além de manterem a conexão com a teoria de Pêcheux, desenvolvem reflexões próprias e distintas para a área. Neste estudo, o foco recai sobre a pesquisadora Eni Orlandi, que, seguindo a mesma linha de Pêcheux, possui sua própria abordagem para tratar dos contextos históricos, culturais e sociais do Brasil.

A Análise do Discurso (AD) se diferenciou, na compreensão do papel da linguagem, divergindo das abordagens estruturalistas. Nessa perspectiva discursiva, a linguagem é importante na formação do sujeito e do sentido. A AD é marcada por rupturas com paradigmas políticos e epistemológicos, estabelecendo conexões com áreas como linguística, materialismo histórico e psicanálise (FERREIRA, 2010b).

Orlandi (2015) destaca que a AD não é uma disciplina autônoma ou auxiliar, mas sim uma que trabalha com um objeto-fronteira, localizado nos limites das grandes divisões disciplinares. Ela considera a AD uma disciplina de entremeio, pois se estabelece nas bordas das ciências humanas. A relação com a Linguística foi bastante desenvolvida, com Pêcheux (1995), sendo um seguidor da linguística saussuriana e de seus princípios, mas também se opondo a ela, ao inserir o conceito de discurso (ORLANDI,1996, *apud*, FERREIRA, 2010b). Ao refletir sobre o papel da AD, fica evidente a importância de se considerar a complexidade e a interdisciplinaridade dessa abordagem, que permite uma compreensão mais rica do

funcionamento da linguagem e de sua relação com diferentes campos do conhecimento.

Ferreira (2010b) salienta que a interação com o materialismo histórico também é fundamental, visto que a história interfere na língua e no processo de constituição dos sentidos. A ligação entre linguagem e ideologia ocorre sob a perspectiva do materialismo histórico, inspirado por Althusser. O conceito de sujeito é influenciado pelo materialismo histórico, sendo caracterizado como interpelado, submetido, ideologicamente, e resultado de determinações.

A conexão da AD com a psicanálise é evidenciada pela linguagem, já que ambas as áreas acreditam que o sujeito é construído, e não nascido ou desenvolvido. A ideologia tem um papel importante na AD, sendo indissociável do sujeito, enquanto, na psicanálise, essa relação é menos destacada. A psicanálise aborda o sujeito do inconsciente, que é afetado por três ordens: linguagem, ideologia e inconsciente, deixando, em cada uma delas, uma lacuna. Essa incompletude é marcante na teoria do discurso e define os principais conceitos que a compõem. Portanto, ao integrar a psicanálise ao campo epistemológico da AD, considera-se um sujeito dividido, subjugado e submetido, tanto ao seu próprio inconsciente quanto às circunstâncias histórico-sociais que o moldam (FERREIRA, 2010b).

Ao analisar essa perspectiva, fica claro que a interdisciplinaridade da AD permite uma compreensão mais ampla do sujeito e de seu papel no discurso. Essa abordagem também ressalta a importância de considerar as múltiplas dimensões que afetam a construção de significados, como a linguagem, a ideologia e o contexto histórico-social.

Essa pesquisa emprega a Análise do Discurso (AD), de Orlandi (2007, 2008, 2015), como uma ferramenta para interpretar as respostas obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas. Esta abordagem analítica é relevante no contexto atual, marcado por influências como o neoliberalismo, que permeia diversos setores da sociedade, incluindo a educação. A AD oferece uma lente crítica para examinar não apenas o que é dito pelos participantes, mas também o contexto social em que estão inseridos e a contemporaneidade.

Ao utilizar a AD de Orlandi (2015), esta pesquisa busca entender também como os sujeitos são atravessados por diferentes fatores, sejam eles culturais, sociais ou econômicos e como esses fatores influenciam seus pensamentos e perspectivas. Esta análise nos permitirá ler as falas dos participantes, considerando tanto as palavras expressas quanto aquelas não ditas. Buscamos compreender como o discurso reflete, contesta ou reproduz as ideologias predominantes e os valores sociais.

Segundo Orlandi (2015, p.19) “para a análise do discurso a língua tem sua ordem própria, mas só é relativamente autônoma (distinguindo-se da linguística ela reintroduz a

noção de sujeito e de situação na análise da linguagem)”. Ao examinar essa abordagem, torna-se evidente que a natureza interdisciplinar da AD possibilita uma percepção mais abrangente do sujeito e de sua função no discurso. Essa metodologia destaca a relevância de levar em conta diversas facetas que influenciam a formação dos significados, tais como a linguagem, a ideologia e o ambiente histórico e social.

Orlandi (2015, p.19) ainda destaca que “a história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentidos)”. Compreende-se, que a história é afetada pela dimensão simbólica, haja vista que os eventos demandam apreensão e imputação de significado. Dessa forma, incumbe ao estudioso a habilidade de decifrar tais significações, as quais não se revelam de maneira imediata e descomplicada. Orlandi (2015) explica que:

O sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que a empregam. Elas “tiram” seu sentido dessas posições, isto é, em relação as formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem (ORLANDI, 2015, p. 42).

Observa-se que as significações das palavras sofrem variações conforme o emissor, sua posição e o contexto histórico em que se encontram inseridas. Um mesmo vocábulo pode assumir distintos sentidos, dependendo do sujeito que o profere, sendo tal fenômeno influenciado por múltiplos fatores, como as ideologias que permeiam os indivíduos e os respectivos contextos sociais, os quais determinam tais discursos e seus significados.

Conforme Orlandi (2015) a relação de sentidos é uma das condições de produção que fazem parte do funcionamento do discurso. Nesse aspecto todo discurso realizado possui relação com outros dizeres. Infere-se que as conexões estabelecidas pelos discursos não são singulares, mas sim reproduções de enunciações previamente proferidas. Entretanto, não se caracterizam como estáticos, isto é, encontram-se em constante processo de reiteração.

Uma outra condição de produção, explicada por Orlandi (2015, p. 39), é a relação de forças. “Segundo essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz”. Nessa circunstância, a autora elucida que a estratificação social, em conjunto com o contexto social, no qual os interlocutores estão inseridos, é relevante para a manutenção do poder e das distintas enunciações. Ou seja, tal aspecto refere-se a quem profere, onde articula, a quem se dirige, acerca do que discorre e de que maneira o ambiente social influencia essas interações comunicativas.

Para Orlandi (2015, p. 40) esses mecanismos de funcionamento do discurso podem ser

chamados de formações imaginárias, que são as “projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos- para as posições dos sujeitos no discurso”. Entende-se, portanto, que os contextos sociais e materiais nos quais os sujeitos se inserem, bem como as identidades que adotam ao longo dos discursos, compõem as referidas formações imaginárias. Estas são imprescindíveis, para a elucidação da edificação dos discursos, e para entender de que maneira eles moldam os sujeitos envolvidos.

Segundo Orlandi (2015, p.42) “o imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não brota do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder”. O imaginário alude às representações e concepções compartilhadas e experienciadas por distintos grupos inseridos em um contexto social.

Tal imaginário é construído pelos modos de vida e percepção do mundo, por diferentes coletividades, nas quais suas relações históricas detêm relevância no processo. Ademais, as relações de poder exercem influência direta nessa dinâmica, haja vista que tais ideias e representações não são neutras nem imutáveis, ao contrário, são afetadas tanto social quanto politicamente. A maneira como os indivíduos pensam e interagem são reproduções desses contextos. Logo, é imperativo que o analista perceba os sentidos ocultos nas palavras, desvendando seu significado intrínseco.

Compreende-se que o sujeito que utiliza a linguagem é descentralizado, uma vez que é influenciado, tanto pela realidade da língua quanto pela realidade histórica, sem possuir controle sobre como esses aspectos o impactam. Isso implica que o sujeito discursivo opera por meio do inconsciente e da ideologia, conforme Orlandi (2015, p. 20) expõe, ao elucidar que “o sujeito de linguagem é descentrado pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia”.

Orlandi (2015) esclarece as condições de produção do discurso, enfatizando os indivíduos, o contexto e a memória como elementos centrais na elaboração discursiva. As condições de produção são influenciadas pelo ambiente sociocultural, histórico e ideológico, os quais estabelecem as fundações para a criação de sentido e a interação entre os componentes discursivos. O ambiente imediato diz respeito ao cenário específico onde os eventos se desenrolam, e os indivíduos são os participantes diretamente envolvidos nessas ações. Esses participantes, inseridos em um contexto mais abrangente, são impactados pelos efeitos semânticos que se originam dos elementos que organizam a sociedade, como as instituições, as práticas culturais e as dinâmicas de poder.

A última condição de produção, abordada por Orlandi (2015), é a histórica, que compreende os episódios e ocorrências que exercem influência sobre os indivíduos e determinam suas ações e percepções. Essa condição está intrinsecamente relacionada à memória discursiva, que é analisada no domínio do interdiscurso. A memória discursiva abrange todas as declarações e expressões já proferidas por alguém, no passado, em contextos históricos específicos. Tais declarações, caracterizadas pela historicidade e pela ideologia, afetam os indivíduos em situações específicas e são responsáveis por interpelá-los.

Dessa forma, as condições de produção do discurso são fundamentais para compreender como os significados são desenvolvidos e como os indivíduos interagem com as estruturas sociais, históricas e ideológicas que os envolvem. Tal perspectiva possibilita uma análise mais detalhada das dinâmicas discursivas e das relações de poder presentes na sociedade.

Segundo Orlandi (2015, p.32) “o dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa nas nossas palavras”. O indivíduo é permeado por uma complexa rede de historicidade, memórias e ideologias, que, ao longo de sua trajetória histórica, o moldaram como um ser social e atuante no mundo. Quando expressa suas opiniões e valores, acredita que são intrínsecos a ele, o que, de certa forma, é verdade. Entretanto, essas representações se originaram em seu inconsciente, por meio das formações discursivas e das ideologias, às quais teve e tem acesso ao longo de sua vida. Dessa forma, as palavras e ideias do indivíduo não são completamente originais, pois foram influenciadas e vivenciadas por outras pessoas antes dele. Essa interação constante com discursos pré-existentes faz com que o sujeito seja, em grande parte, resultado das conexões e relações que estabelece com o contexto histórico, social e cultural, no qual está inserido.

É importante salientar que essa dinâmica não diminui a importância ou a singularidade do sujeito, mas sim evidencia a complexidade e a interdependência dos processos de construção do discurso e da identidade. Reconhecer a influência das formações discursivas e das ideologias na constituição do indivíduo permite uma compreensão das relações de poder, das práticas sociais e das trocas culturais que permeiam a vida em sociedade.

De acordo com Orlandi (2015, p.32), “o fato de que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia”. A mesma autora valida, em suas discussões, que há uma interação entre o que já foi dito (já-dito) e o que está sendo expresso no momento, relacionando-se ao interdiscurso e ao intradiscurso. Essa conexão diz respeito à

constituição do sentido e sua formulação. O interdiscurso abrange todos os enunciados que já foram expressos e posteriormente esquecidos, enquanto o intradiscurso refere-se ao que está sendo comunicado, em um momento específico, e em circunstâncias particulares.

Orlandi (2015) explica que a formulação é influenciada pela relação estabelecida com o interdiscurso, pois a constituição do sentido determina a formulação. Podemos formular apenas quando nos posicionamos na perspectiva do que é passível de ser dito, o que, na verdade, se situa nos domínios da memória e do presente. É a partir dessa perspectiva que o analista interpreta os significados. O interdiscurso e a historicidade são aspectos que definem o que é relevante nas condições de produção para a discursividade. Nesse sentido, a Análise do Discurso propõe a prática da leitura discursiva, que leva em consideração o que é expresso em um discurso, e o que é expresso em outro, buscando perceber o que não foi verbalizado. Essa abordagem possibilita uma análise das relações entre discursos e a compreensão das nuances implícitas nas interações discursivas.

Orlandi (2015) esclarece que o sentido desempenha um papel estrutural. Ele contribui para a formação do indivíduo e da interpretação. Nessa linha de pensamento, Pêcheux (1975, *apud* Orlandi, 2015) destaca duas variantes de esquecimento na articulação do discurso. O primeiro tipo é o esquecimento ideológico, que surge do inconsciente e é consequência de como somos influenciados pela ideologia. Este tipo de esquecimento nos dá a falsa impressão de que somos a fonte do que expressamos, quando, na verdade, estamos reiterando significados que já existiam.

O segundo tipo de esquecimento está relacionado ao ato de enunciação. Este tipo de esquecimento cria a sensação de que o pensamento é algo concreto. Esta percepção, conhecida como ilusão referencial, faz com que o indivíduo acredite na existência de uma conexão direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo real, de maneira que o que pensamos e o que expressamos só pode ser comunicado através de determinadas palavras. Esta ilusão estabelece um vínculo natural entre a palavra e o objeto (PÊCHEUX 1975, *apud* ORLANDI, 2015).

O papel do pesquisador, nesse contexto delineado por Orlandi (2015), serve para desvendar as complexidades subjacentes ao sentido e à enunciação na construção do discurso. O pesquisador deve estar ciente de que o esquecimento ideológico e o esquecimento ligado à enunciação podem influenciar a maneira como as ideias são formuladas e expressas. Ele deve ser capaz de reconhecer e analisar essas influências, que podem velar a origem real dos conceitos expressos e a existência de uma relação mais complexa entre pensamento, linguagem e realidade. Dessa forma, o analista deve questionar a aparente naturalidade da

ligação entre palavras e objetos, e entender que as palavras e suas associações são, em grande parte, produtos de condicionamentos sociais e ideológicos.

Desse modo, os discursos estão ligados a ideologias, as quais nem mesmo o sujeito toma consciência de sua complexidade. Ao questionar a comunidade escolar sobre a inclusão da Paixão de Cristo nas atividades escolares, por exemplo, a análise pode revelar como o discurso atual (intradiscurso) se relaciona com discursos religiosos e culturais preexistentes (interdiscurso). Isso pode incluir como o evento é descrito em termos de valores religiosos ou morais, refletindo a influência de discursos históricos sobre moralidade e religião. A análise pode se concentrar em como as crenças religiosas e os valores culturais da comunidade são expressos e reforçados por meio dessas práticas teatrais.

Ao analisar como os professores e membros da comunidade falam sobre a Folia de Reis, pode-se explorar o esquecimento ideológico. Por exemplo, eles podem expressar ideias que parecem originais, mas, também podem refletir crenças e valores culturais arraigados na comunidade. A ilusão referencial pode ser evidenciada na maneira como eles relacionam diretamente essa tradição com conceitos de identidade cultural ou religiosa, sem perceber a influência de construções sociais mais amplas.

No contexto da Análise do Discurso, conforme exposto por Orlandi (2015), a compreensão do discurso exige uma atenção especial ao que está subjacente às palavras expressas. Ao analisar o discurso, o pesquisador deve se atentar ao que é manifestamente expresso, explorando o contexto social em que o sujeito está inserido. Isso implica um entendimento de que as palavras não existem no vácuo, mas são carregadas de história, de significados pré-existentes e de influências ideológicas. Dessa forma, o desafio se apresenta em reconhecer e interpretar os significados ocultos e não-verbalizados, os quais, frequentemente, revelam mais do que a fala manifesta. Esse processo exige um olhar cuidadoso para evitar que as próprias inclinações ideológicas do pesquisador distorçam a análise das entrevistas.

O analista deve estar ciente de que cada expressão verbal é ideologicamente marcada, e que as palavras são mais do que veículos de comunicação, elas são manifestações de processos sociais e culturais mais amplos.

De acordo com Orlandi (2015), é importante entender a dinâmica entre paráfrase e polissemia, em que a semelhança e a diferença devem ser analisadas. O analista tem o dever de investigar como o político e o linguístico interagem na formação dos indivíduos e na geração de significados. Assim, a autora afirma que:

Daí decorrer a afirmação de que a paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo, e a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é a própria condição de existência dos discursos, pois os sentidos e os sujeitos não fossem múltiplos, não pudessem ser outros, não haveria necessidade de dizer. A polissemia é justamente a simultaneidade de movimentos distintos de sentido no mesmo objeto simbólico. Esse jogo entre paráfrase e polissemia atesta o confronto entre o simbólico e o político. Todo dizer é ideologicamente marcado. É na língua que a ideologia se materializa. Nas palavras dos sujeitos. Como dissemos, o discurso é o lugar do trabalho da língua e da ideologia (ORLANDI, 2015, p. 38).

Orlandi (2015) propõe que a paráfrase, que envolve repetição e referência a um conhecimento discursivo existente, é a base da formação do sentido. Sem repetição e sem embasamento em algum conhecimento prévio, não haveria sentido. Já a polissemia, que se refere à capacidade de uma palavra ou frase ter múltiplos significados, é vista como a raiz da linguagem. Isso porque a existência de discursos depende da multiplicidade de sentidos e de sujeitos, se não houvesse a possibilidade de diversidade e alteridade, não haveria necessidade de expressar algo. A polissemia permite que diferentes direções de sentido coexistam no mesmo objeto simbólico. Qualquer expressão verbal é marcada ideologicamente, pois a ideologia se concretiza na linguagem, nas palavras dos sujeitos. O discurso, portanto, é o espaço em que a língua e a ideologia interagem e se moldam.

O analista pode perceber a interação entre paráfrase e polissemia ao estudar o discurso de maneira detalhada. Reconhecer a paráfrase envolve a identificação de repetições e referências a conhecimentos discursivos estabelecidos. Isso pode ser feito observando como as ideias são expressas de formas semelhantes, mas, em contextos diferentes, refletindo uma certa normatividade no discurso. Por outro lado, a polissemia é percebida, quando o analista detecta múltiplas interpretações possíveis para uma palavra ou frase em particular, indicando a complexidade da linguagem. Ao analisar a tensão entre paráfrase e polissemia, o analista pode observar como o político e o simbólico se intersectam. Isso pode ser feito examinando como o discurso é influenciado por contextos políticos e ideológicos, e como a linguagem é usada para expressar e moldar essas ideologias. Desse modo o analista deve estar atento a esses fatores ao analisar discursos.

Ao indagar os participantes sobre as Festas Juninas, por exemplo, pode-se observar a paráfrase, quando eles repetem frases ou ideias comuns sobre a importância desses eventos na preservação da cultura local. A polissemia pode ser explorada, ao examinar palavras como: tradição ou comunidade, assumem diferentes significados nas falas dos entrevistados, refletindo a complexidade de interpretações e perspectivas sobre essas festas.

Nesse contexto, os participantes, ao reiterarem suas ideias, utilizam um conhecimento

discursivo compartilhado para expressar seus pensamentos. Cada indivíduo, influenciado por suas próprias experiências e contexto social, atribui significados diversos a esses termos. Essa dinâmica entre paráfrase e polissemia sublinha a influência de fatores sociais e culturais na formação de discursos (ORLANDI, 2015). Assim, ao analisar essas festividades, o analista de discurso tenta compreender os significados, ressaltando a importância de uma abordagem cuidadosa e reflexiva, na interpretação do discurso, em seu contexto sociocultural.

1.2 Formação discursiva e ideológica

A formação discursiva refere-se às regras e regularidades que governam a dispersão e transformação dos elementos discursivos ao longo do tempo, incluindo objetos, conceitos e contextos. O sujeito discursivo, como mencionado, é afetado, tanto pelo real da língua quanto pelo real da história, o que o coloca em uma posição descentrada (ORLANDI, 2015).

Nesse contexto, a formação discursiva pode ser vista como o conjunto de regras e condições que delimitam o espaço no qual o sujeito discursivo opera, sendo moldado e influenciado pelas transformações e contextos históricos. Assim, a formação discursiva não apenas contextualiza e determina a maneira como o sujeito discursivo se manifesta, mas também permite analisar as dinâmicas e complexidades do espaço discursivo em que o sujeito está inserido. Ao estudar as formações discursivas, é possível compreender melhor o papel do sujeito discursivo na produção, transformação e evolução dos discursos, bem como a interação entre os discursos e os processos históricos e sociais que os envolvem e os influenciam (ORLANDI, 2015).

Por meio da ideologia, uma ou várias formações discursivas têm a capacidade de delimitar os contornos do que é admissível ou proibido ser expresso, nos mais diversos meios de comunicação utilizados em contextos históricos específicos, conforme argumentado por Pêcheux e Fuchs (1997). Nesse sentido, os processos discursivos não são originados pelo sujeito, contudo, eles podem ser executados pelo sujeito. Essa contradição é responsável pelo processo de assujeitamento, no qual o sujeito é moldado, tanto pelas formações discursivas quanto pelas formações ideológicas que o atravessam, naturalizando suas falas, gestos, modos de perceber e conceber o mundo, sem se dar conta dessas influências (PÊCHEUX; FUCHS, 1997).

As formações discursivas exercem uma influência marcante sobre os contextos

ideológicos, que podem ser reproduzidos e transformados ao longo de anos, uma vez que esses processos não são estáticos. Essas formações discursivas são perceptíveis nos contextos históricos de produção, nos quais os sujeitos são influenciados pelos aparelhos do Estado, como será abordado posteriormente, com Althusser (1989), e as quais se tornam tão naturalizadas que o sujeito passa a considerá-las como parte de sua identidade, quando, na verdade, elas o assujeitam.

De acordo com Orlandi (2015), a formação discursiva auxilia o analista a entender os significados e suas conexões ideológicas em uma fala. Desse modo, ela destaca duas questões relevantes: a primeira está relacionada à mudança nos significados das palavras, que variam de acordo com a formação discursiva em questão. Conforme a autora:

Os sentidos não estão assim, predeterminados por propriedades da língua. Dependem de relações constituídas nas/pelas formações discursivas. No entanto, é preciso não pensar as formações discursivas como blocos homogêneos funcionando automaticamente. Elas são constituídas pela contradição, são heterogêneas nelas mesmas e suas fronteiras são fluidas, configurando-se continuamente em suas relações (ORLANDI, 2015, p. 44).

Os significados são dependentes das relações estabelecidas pelas formações discursivas, nas quais os sentidos das palavras não são estáticos e preestabelecidos, e sim influenciados pelas próprias formações discursivas conforme o contexto em que se encontram inseridos. Ademais, é fundamental destacar que tais formações estão sujeitas a transformações ao longo do tempo, aspecto ao qual o analista deve dedicar especial atenção.

Orlandi (2015, p. 43) diz que “as formações discursivas podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações”. Os interdiscursos representam as inter-relações dos diversos discursos proferidos em distintos contextos sociais. Portanto, ressalta-se a relevância das conexões entre os discursos, no que tange às formações discursivas, e na maneira como estas contribuem para conferir sentido e significado aos referidos discursos.

Adicionalmente, Orlandi (2015) aborda o conceito de metáfora no contexto da análise do discurso. Nessa perspectiva, a metáfora não é entendida como uma simples figura de linguagem, como comumente é tratada na literatura. Em vez disso, na análise do discurso, a metáfora é concebida como um processo de transferência que desempenha um papel significativo na maneira como as palavras adquirem significado. Essa transferência permite estabelecer relações entre termos e conceitos, contribuindo para a construção do sentido nos discursos.

O segundo ponto explica a referência à formação discursiva, dado que, segundo Orlandi (2015, p.44), “palavras iguais podem significar diferentemente porque se inscrevem em formações discursivas diferentes”. Isso sugere que o significado das palavras não é fixo ou universal, mas sim dependente do contexto em que são usadas e das formações discursivas às quais estão vinculadas. Isso significa que a mesma palavra pode adquirir diferentes significados, quando inserida em diferentes contextos e formações discursivas.

Essa ideia é relevante para entender como os discursos são construídos e interpretados. Ao reconhecer que as palavras podem ter significados variados, dependendo das formações discursivas em que se inserem, torna-se possível analisar os discursos de forma contextualizada. Essa abordagem permite investigar como os discursos são influenciados por fatores históricos, ideológicos e sociais, bem como entender como eles se relacionam com o contexto mais amplo em que são produzidos e recebidos.

Os Aparelhos Ideológicos do Estado (AIEs) desempenham um papel significativo na formação do pensamento, dos valores e das ações das pessoas, contribuindo para solidificar a predominância da classe dominante e a estabilidade da estrutura social. Esse entendimento expande o conceito marxista tradicional do Estado, que o vê apenas como uma ferramenta de dominação, ao enfatizar a relevância dos processos ideológicos na preservação do poder. (ALTHUSSER, 1980).

A ideologia é interpretada como a conexão imaginária que os indivíduos estabelecem com as suas circunstâncias de vida reais. Ela se materializa nos AIEs e nas atividades a eles ligadas, e está associada à existência dos indivíduos que a experimentam. A ideologia tem a função de modelar as convicções e comportamentos dos indivíduos, que aderem às regras e rituais dos AIEs a que se encontram vinculados. Pode haver uma incoerência, se as atitudes individuais não estiverem em conformidade com as suas crenças e ideias (ALTHUSSER, 1980).

A ideologia, dessa forma, assume a função de regular os sujeitos para que possam coexistir em sociedade, estabelecendo diretrizes do que é considerado correto e do que é considerado equivocado. Ela instaura uma espécie de vigilância interna no sujeito, e o Estado não necessita preocupar-se em monitorá-lo, uma vez que o próprio indivíduo se autorregula. Esse é o papel intrínseco da ideologia: dominar o pensamento das pessoas. Esse controle opera de maneira tão sutil e naturalizada, que o sujeito passa a acreditar que tudo em que crê, faz parte de sua essência, supondo serem suas ideias de sua autoria, quando, na realidade, elas têm moldado sua mente desde o nascimento, em virtude das formações discursivas nas quais esteve imerso.

Essa modalidade de controle, de natureza ideológica, surge para que os sujeitos acreditem que as desigualdades, por exemplo, são componentes intrínsecos à vida, e que o fracasso é responsabilidade exclusiva de quem o suporta. Dessa forma, o indivíduo é impedido de enxergar que existe toda uma estrutura social de desigualdades, que origina a pobreza de muitos e a riqueza de poucos.

A ideologia, assim, é vivida por meio do indivíduo e para o indivíduo. Ela não é uma entidade independente, mas é formada e experimentada pelos indivíduos que a integram. Além disso, a ideologia, frequentemente, opera de maneira oculta, levando as pessoas a acreditarem que estão à margem dela, quando, na verdade, estão completamente imersas. Esse processo inicia-se até mesmo antes do nascimento, com rituais e expectativas familiares, encetando a formação da identidade dos indivíduos. Portanto, para entender a ideologia, é necessário analisar a relação entre os sujeitos e as práticas ideológicas nas quais eles estão inseridos (ALTHUSSER, 1980).

Por essa razão, o analista deve examinar, cuidadosamente, as formações discursivas dos indivíduos, pois o contexto em que estão inseridos revela muito sobre o que pensam e expressam. A título de exemplo, o conceito de educação pode possuir distintos significados para o sujeito que a aborda, variando conforme sua classe social, as culturas com as quais teve contato e a importância atribuída à educação em sua vida. Para cada pessoa, a educação adquire um sentido diferente, dependendo da trajetória de vida do indivíduo, e, conseqüentemente, da ideologia na qual esteve imerso, a qual reflete seus pensamentos acerca da educação.

Dessa forma, é fundamental que o analista se atente às nuances presentes nos discursos, interpretando-as e identificando-as nas entrelinhas das falas dos sujeitos, buscando compreender quais são e de que maneira estão presentes na vida dessas pessoas.

De acordo com Althusser (1980), as instituições como: os sistemas religioso, educacional, jurídico, político, sindical, de informação e cultural formam os aparelhos ideológicos de Estado (AIE), que são essenciais na propagação e sustentação da ideologia dominante em uma sociedade. Em contrapartida, o aparelho repressivo de Estado, formado por governo, administração, exército, polícia, tribunais e prisões, opera, principalmente, pela força. Contudo, há uma interação em que o aparelho repressivo se vale da ideologia para garantir sua estabilidade, e os AIEs utilizam, em menor escala, a repressão como um meio de controle.

Embora uma grande parte dos AIEs seja de domínio privado, seu funcionamento se baseia na ideologia, independentemente de serem públicos ou privados, ao contrário do

aparelho repressivo, que é unificado e inteiramente público. Mesmo com suas distinções, esses aparelhos estão intrinsecamente ligados, criando intrincadas combinações e operando, majoritariamente, por meio de uma ideologia unificada, que simboliza a ideologia da classe dominante (ALTHUSSER,1980).

Percebe-se que esses aparelhos reguladores atuam desde a infância, por intermédio de histórias, músicas e religiosidade, que são consideradas algumas das formas mais influentes de ideologia. Esta última, particularmente, incute a noção de separação entre o bem e o mal, implicando que, independentemente de nossas ações, há uma força superior, sempre monitorando nossos movimentos, cujo desfecho pode ser a condenação eterna. Esse tipo de temor se distingue do controle repressivo exercido pelo Estado, uma vez que não se vale da violência física para controlar o sujeito. Ao contrário, utiliza uma força mental, na qual a família, os vizinhos e o próprio indivíduo se autorregulam. Desviar-se desse tipo de controle pode conduzir o indivíduo a desafiar a si mesmo. No âmbito dessa realidade, o papel do analista é compreender as ideologias subjacentes às falas do indivíduo, ideologias essas que, em muitos casos, nem o próprio indivíduo reconhece como tendo um viés ideológico.

Diante disso, Althusser (1980) explica que os AIEs têm um papel fundamental na modelagem e influência da mentalidade, valores, crenças e comportamentos dos indivíduos, fortalecendo a hegemonia da classe dominante e assegurando a estabilidade do sistema social vigente. Eles garantem a adesão voluntária das pessoas à ideologia dominante, perpetuando a ordem social estabelecida. A teoria sobre os AIEs ultrapassa a visão marxista tradicional do Estado, como apenas um instrumento de dominação da classe dominante, reconhecendo a complexidade e relevância dos processos ideológicos na perpetuação das relações de poder e na manutenção da hegemonia.

As manifestações teatrais que ocorrem em Cezarina retratam uma forma vigorosa de resistência cultural perante as tentativas de sufocamento perpetradas pelos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIEs), conforme exposto por Althusser (1980). Os AIEs, ao moldarem a percepção e ações das pessoas, visam perpetuar a hegemonia da classe dominante, entretanto, o teatro em Cezarina emerge como uma fissura nessa estrutura opressora, possibilitando a expressão da cultura popular local.

Essas expressões teatrais, imbuídas de significados locais, desafiam a narrativa dominante e proporcionam um espaço em que a comunidade pode reafirmar e celebrar sua identidade distinta. A cultura elitizada, apoiada pelos AIEs, incessantemente busca deslegitimar e desvalorizar essas manifestações culturais populares, numa tentativa de homogeneizar o pensamento e as práticas culturais, consolidando, assim, a dominação da elite.

Contudo, a persistência dessas manifestações teatrais revela uma espécie de autodeterminação e resistência, que contrapõe a lógica de submissão ideológica imposta pelos AIEs. O teatro, nesse contexto, torna-se um palco de disputas ideológicas, refletindo a tensional interação das ideologias dominantes e as subalternas. Portanto, o fenômeno observado em Cezarina é um testemunho palpável da complexa dinâmica entre a imposição ideológica pelos AIEs e a resistência cultural da comunidade, evidenciando que, apesar das poderosas estruturas de dominação, há espaços de contestação e afirmação da diversidade cultural e ideológica.

Com base em Orlandi (2007), o discurso é entendido como a confluência de significados entre os participantes de uma conversa, estando ligado à ideologia e ao inconsciente. É importante ressaltar que a ideologia e o inconsciente, embora interligados, mantêm sua individualidade. O sujeito e o sentido são constituídos dentro de uma estrutura significativa ao longo da história, e esse processo é ideologicamente dirigido. A linguagem, nesse contexto, transcende a definição de um sistema, para se tornar uma estrutura significativa, que se integra à história para gerar sentido. O sujeito que articula o discurso é visto como um produto da história. Nesse cenário, tanto a ideologia quanto o inconsciente desempenham papéis fundamentais na construção do discurso.

Ao transitar para o domínio da interpretação, esta emerge como um instrumento para entender as relações entre sujeito, significado, linguagem, história, inconsciente e ideologia. Assim, o discurso se caracteriza como um processo social distinto, marcado pela materialidade linguística, o local em que os efeitos de sentido são concretizados. Orlandi enfatiza, ainda, a noção de equívoco, não na relação entre palavras e coisas, mas como parte constitutiva da relação do sujeito com o simbolismo, isto é, sua conexão com a ideologia e o inconsciente. A suposição de que apenas alguns significados estão abertos à interpretação, enquanto outros são claramente definidos, é, na verdade, uma ilusão do sujeito (ORLANDI, 2007).

Assim a terceira dimensão: a interpretação é vista como um elemento significativo na relação entre linguagem e história, que é, ideologicamente, estruturada. A forma como os sujeitos se relacionam com os significados é, historicamente, moldada pela formação social em que ocorre, e é, ideologicamente, constituída. Em suma, o sujeito é, simultaneamente, alvo e agente da interpretação. Não existe sentido sem interpretação, e a interpretação serve como uma ferramenta preciosa para analisar a relação do sujeito com os significados, determinada, historicamente, em situações sociais específicas. A ideologia, dentro desse cenário, é compreendida de forma mais clara (ORLANDI, 2007).

Na análise interpretativa, o analista desempenha uma função significativa, pois, ao interagir em um ambiente sociocultural e histórico diversificado, com pessoas de variados perfis culturais, e, por meio de diferentes plataformas de comunicação, o sujeito tende a incorporar ideologias que considera como parte inerente de seu inconsciente. No entanto, é tarefa do analista identificar e expor essas ideologias nas quais o sujeito está inconscientemente enraizado.

Ao refletir sobre a tarefa de análise e interpretação, com base nos estudos de Orlandi (2015), pode-se compreender que ela está longe de ser simples. Requer do analista uma capacidade refinada para navegar nas complexidades do discurso, reconhecer sutilezas e decodificar os significados ocultos. Essa tarefa exige uma compreensão não só da linguagem e de sua estrutura, mas também do contexto histórico e cultural em que o sujeito está imerso. Além disso, o analista deve estar ciente de suas próprias ideologias e de como essas podem impactar sua interpretação. Assim, a função do analista é, tanto de investigação quanto de reflexão, demandando um questionamento contínuo em busca por clareza e entendimento.

1.3 Práticas discursivas e sociais sob a perspectiva de Bourdieu e Orlandi

Este estudo visa explorar os conceitos de capital econômico, cultural, social e simbólico de Bourdieu (1989, 2007) apesar de não se aprofundar na praxiologia de Bourdieu, pois optou-se, aqui, por discutir esses conceitos a partir das teorias de formação discursiva de Orlandi (2015). Apesar das dicotomias entre os dois autores, ambas as teorias oferecem *insights* sobre a natureza do discurso e seu papel na sociedade.

Bourdieu coloca uma grande ênfase na prática, conceituando que as ações cotidianas das pessoas, conscientes ou não, são formas de negociar e navegar pelos campos sociais. Ele reconhece a existência de estruturas sociais objetivas, denominadas *habitus*, que limitam e moldam as ações individuais. Bourdieu está, principalmente, interessado em como essas estruturas sociais, os campos e as formas de capital, influenciam e são influenciados pelos agentes sociais (ORTIZ, 1983). Em sua perspectiva, as práticas sociais dos agentes são moldadas e influenciadas pelo *habitus* e pelos campos nos quais eles estão inseridos. Dentro desse contexto, ele examina o discurso, como parte dessas práticas, se relaciona com o poder e o *status* social dentro dos campos sociais.

Orlandi, por outro lado, tem seu foco na linguagem e no discurso. Ela vê a linguagem

não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma prática social que é moldada, e que molda, as relações de poder. As formações discursivas de Orlandi são determinadas pelas ideologias dominantes em um determinado contexto social, que, por sua vez, determinam o que pode e deve ser dito (ORLANDI, 2008).

Portanto, análise do discurso de Orlandi (2008), se concentra no uso da linguagem e na forma como ela é usada para construir, mediar e transmitir significados em contextos sociais e políticos. Ela enfoca a linguagem em uso e como a linguagem influencia e é influenciada pelo contexto social.

Os estudos de Orlandi (2015) sobre as formações discursivas podem se tornar um instrumento importante para a compreensão da relação dos agentes sociais descritos por Bourdieu. As estruturas estruturantes, na visão de Bourdieu, são vitais para o modo como o agente social interage com o mundo que o rodeia. Essas formações, embora já estabelecidas, não são estáticas e podem ser transformadas pelos agentes sociais, de acordo com as ideologias às quais eles estão subordinados (ORTIZ, 1983).

Refletir sobre essas ideologias nos leva a uma análise das formações discursivas de Orlandi, que podem ser compreendidas por meio das palavras, do modo como o sujeito pensa e interage no mundo, e das ideologias que moldaram esse sujeito. Assim, as palavras podem mudar de significado, dependendo de quem as fala e do contexto de onde esse sujeito fala (ORLANDI, 2008).

Ambos os teóricos, Orlandi (2008) e Bourdieu (1998), consideram as estruturas sociais e as práticas cotidianas, em suas teorias, mas partem de pontos de vista distintos e possuem diferentes focos de análise. Bourdieu demonstra maior interesse na análise das estruturas sociais amplas, como os campos e o *habitus*, que moldam as práticas e os discursos dos agentes. Já Orlandi (2008) se concentra nas maneiras específicas em que a linguagem é usada e interpretada dentro de contextos sociais, analisando como os sujeitos são moldados e influenciados pelas formações discursivas que prevalecem em seus contextos sociais.

Diante disso, as teorias desses autores serão necessárias, neste estudo, pois, ao nos concentrar nos diferentes campos em que a cidade de Cezarina está inserida, pode-se perceber que, ao combinar essas duas perspectivas, que o sujeito é formado pelo discurso (ORLANDI, 2008), mas que esse processo é mediado pelas posições do agente, nos campos sociais, e pelas práticas discursivas que resultam dessas posições (BOURDIEU, 1998). Isso pode permitir uma compreensão mais rica e mais matizada de como o sujeito, o discurso e o contexto social interagem.

Cabe destacar a alternância dos termos adotados na pesquisa, ora mencionados como

sujeitos, outrora, agentes. Como posto, a autora Orlandi (2008, p.8) pontua que “tanto o sujeito quanto os sentidos são determinados histórica e ideologicamente”. A autora explica também que:

O sujeito não se apropria da linguagem num movimento individual. A forma dessa apropriação é social. Nela está refletido o modo como o sujeito o fez, ou seja, sua interpelação pela ideologia. O sujeito que produz linguagem também está reproduzido nela, acreditando ser a fonte exclusiva de seu discurso quando, na realidade, retoma sentidos preexistentes. A isso chamamos "ilusão discursiva do sujeito" (PÊCHEUX; FUCHS, 1975, *apud* ORLANDI, 2008, p. 19).

Compreende-se que o termo sujeito, adotado por Orlandi (2008), demonstra ser moldado pelas ações do meio em que está inserido, principalmente, por meio dos discursos que ouve e que, com o passar do tempo, acaba se apropriando de parte deles, adotando-os e acreditando que são seus, quando, na verdade, são produto das formações discursivas em que está inserido. Em contrapartida, Ortiz (1983) faz a seguinte explicação do agente social de Bourdieu:

Cada agente, quer saiba ou não, quer queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo porque suas ações e suas obras são produto de um *modus operandi* do qual ele não é o produtor e do qual ele não possui o domínio consciente, as ações encerram, pois a “intenção objetiva”, como diria a escolástica, que ultrapassa sempre as intenções conscientes (ORTIZ, 1983, p. 15).

Bourdieu (1980) se refere ao indivíduo como agente, porque ele acredita que, embora o ser humano seja moldado pelo seu *habitus* e pela sua posição nos campos sociais, também ajuda a moldar esses campos, com suas práticas, seja de maneira intencional ou não. O agente, então, reproduz, e, também, pode transformar os discursos e ideais, em função de suas ações.

Desse modo, nesta pesquisa, ora os indivíduos serão tratados como sujeitos, ora serão chamados de agentes, pois acredita-se que a cidade de Cezarina possui campos sociais e *habitus* que moldam seus cidadãos, bem como existem regras e estruturas que determinam o que pode ou não pode ser dito, de acordo com as formações discursivas que levam em contato o contexto social e histórico da cidade.

Logo, a cidade de Cezarina servirá como campo social e histórico, para a análise dos agentes sociais, inseridos em diferentes campos e *habitus*. Será estudada a história, economia e o perfil social dos moradores, a fim de entender como esses agentes influenciam e são influenciados pelas estruturas moldadas por seus *habitus*.

Posteriormente, uma pesquisa qualitativa de campo será conduzida, por meio de entrevistas semiestruturadas, com variados sujeitos, incluindo líderes religiosos, comunitários, e membros da comunidade escolar, como secretário da educação, gestores, coordenadores pedagógicos e professores do 5º ano. O objetivo é compreender as percepções desses sujeitos sobre como às manifestações teatrais que ocorrem na cidade ressoam dentro das escolas.

Assim, a análise das formações discursivas e ideológicas, formadas ao longo da vida dos diferentes agentes, em seus respectivos *habitus*, será realizada por meio das entrevistas. Isso proporcionará uma base para entender a complexidade dessas interações na cidade de Cezarina.

A cidade de Cezarina vivencia teatralidades diversas, em sua maioria, ligadas à religiosidade, cada uma dessas expressões culturais, embora diferentes entre si, partilha da característica de serem práticas que envolvem uma dimensão simbólica e performativa, que podem ser vistas como práticas discursivas no sentido em que Orlandi (2008) define.

As festas juninas, por exemplo, têm raízes históricas e culturais, que podem ser entendidas, explorando o conceito de formação discursiva de Orlandi (2008). Isso porque elas são formas de expressão que foram moldadas pelas condições históricas, sociais e políticas, específicas de Cezarina, e que, também, ajudam a moldar essas condições, vista a maneira como as festas são realizadas e interpretadas pelos sujeitos/agente.

O mesmo se aplica à encenação da Paixão de Cristo e à romaria dos carros de bois para Trindade-GO. Essas também são práticas culturais que incorporam e expressam as ideologias e relações de poder dominantes em Cezarina, assim como o teatro nas igrejas, que é uma prática cultural com uma rica história e significado, e está em constante diálogo com os campos sociais de Bourdieu (1998).

Desse modo, a análise dessas manifestações culturais, à luz dos conceitos de Bourdieu (2007) e Orlandi (2015), pode revelar as maneiras pelas quais os *habitus* e os campos sociais influenciam e são influenciados por essas práticas discursivas. Além disso, pode proporcionar uma compreensão dos discursos, das práticas culturais e das estruturas sociais, e como elas estão inter-relacionadas na cidade de Cezarina.

2. A TRAMA CULTURAL DE CEZARINA: HISTÓRIA, ECONOMIA, ESCOLAS E CURRÍCULO ESCOLAR

Este capítulo pretende explorar o contexto histórico, social, econômico e escolar, que define a identidade de Cezarina. Além disso, a pesquisa vai se debruçar sobre o perfil social, cultural e escolar dos moradores de Cezarina. A cidade de Cezarina, que se estende desde sua formação como povoado até sua emancipação, tem moldado a identidade e a cultura local de maneiras significativas. Cezarina, situada no estado de Goiás, de acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui uma população total de 8.090 habitantes. Embora se enquadre no porte de cidades pequenas, é relevante considerar que sua população compartilha a Arte de diferentes maneiras, a partir do local onde estão inseridas, aspecto relevante para contextualizar e refletir sobre a posição de Cezarina, tanto no âmbito nacional quanto no regional.

A extensão territorial de Cezarina é de 417,080 km², conforme indicado pelo IBGE (2022). Ademais, na esfera de influência, Cezarina integra o Arranjo Populacional de Goiânia, segundo a classificação do IBGE (2018). Isso sugere que a cidade possui uma relação próxima e relevante com a capital do estado, seja em razão da proximidade geográfica ou de interações socioeconômicas.

Cezarina possui um papel estratégico na região, conforme destacado pelo IBGE (2021), ao ser incorporada à região intermediária de São Luís de Montes Belos, Iporá e à região imediata de Palmeiras de Goiás. Sua proximidade com a capital do Estado, Goiânia, facilita a locomoção e reforça, ainda mais, sua importância no cenário regional, tendo em vista sua proximidade com a capital.

De acordo com o IBGE (2021), Cezarina está inserida na Mesorregião do Sul Goiano e na Microrregião do Vale do Rio dos Bois. Essa localização estratégica se reflete na presença de pedreiras próximas, essenciais para a fabricação de cimento, e no acesso ao próprio Rio dos Bois. Isso possibilita a instalação de indústrias, como fábricas de cimento, que contribuem para a geração de empregos na região.

Os aspectos econômicos de Cezarina, incluindo suas principais indústrias e fontes de renda, desempenham um papel relevante na definição do estilo de vida de seus cidadãos. A observação dessas influências econômicas pode lançar luz sobre a forma como a economia local pode afetar o desenvolvimento cultural e artístico da cidade.

A população da cidade é notavelmente diversa, com muitos de seus habitantes sendo migrantes de diferentes partes do Brasil. A compreensão da origem desses migrantes e do

repertório cultural que eles trazem consigo é determinante para entender a cultura local diversificada, além de como esses aspectos podem influenciar às manifestações teatrais que acontecem nas vivências da comunidade e como elas podem estar presentes nas escolas.

2.1 História de Cezarina

Cezarina, originalmente um antigo povoado, foi elevada à condição de distrito pela Lei Estadual nº 8.105 em 14 de maio de 1976. Durante esse período, o Distrito de Cezarina estava subordinado ao município de Palmeiras de Goiás, conforme informações da Associação Goiana de Municípios (AGM-2023). Posteriormente, em 1º de janeiro de 1988, Cezarina² alcançou sua emancipação política pela Lei nº 10.413. Com essa emancipação, obteve autonomia administrativa e deixou de estar subordinada ao município de Palmeiras de Goiás.

No que diz respeito aos limites territoriais, a área de Cezarina, após sua emancipação política, passou a abranger diferentes municípios no estado de Goiás. Esses incluem Indiara, Palmeiras de Goiás, Guapó, Varjão, Mairipotaba, Pontalina e Edéia. As delimitações estabelecidas pela Lei nº 10.413/1988 definem as relações administrativas, geográficas e políticas entre Cezarina e seus municípios vizinhos.

Esse município, segundo a lei, foi inaugurado com a posse do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, cuja eleição ocorreu, simultaneamente, com as eleições dos municípios já existentes. A lei ainda determinou que os Poderes Executivo e Judiciário fossem responsáveis por tomar as providências necessárias para a instalação efetiva do novo município. A sede do município foi o Distrito de Cezarina, que também recebeu o título de cidade. Ademais, a lei especificou que a Câmara de Vereadores do Município de Cezarina seria composta por sete vereadores. Finalmente, a lei estabeleceu que o novo município pertencerá à Comarca de Palmeiras de Goiás, designando, assim, a sua jurisdição, a que estará subordinado. Essa lei, portanto, detalha o processo de criação e instalação de um novo município no país, bem como a estruturação do seu poder local e a determinação de sua jurisdição judicial.

² No Art. 1º - diz que “fica transformado em Município, com topônimo de Cezarina, o atual Distrito do mesmo nome, do Município de Palmeiras de Goiás”. GOIÁS. Lei nº 10.413, de 1º de janeiro de 1988. Criação do Município de Cezarina. Governo do Estado de Goiás. Gabinete Civil da Governadoria. Superintendência de Legislação. Goiânia. Disponível em: Lei Ordinária nº 10.413 / 1988 (casacivil.go.gov.br). Acesso em: 14/05/2023.

O município criado pela presente lei será instalado com a posse do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores eleitos simultaneamente com os dos Municípios já existentes, ressalvado o disposto no § 1º do art. 15 da Constituição Federal. Parágrafo único. Para a instalação do Município a que se refere este artigo, os Poderes Executivo e Judiciário tomarão as providências necessárias, devendo o mesmo ter como sede o Distrito, como o título de cidade de Cezarina. Art. 3º A Câmara de Vereadores do Município de Cezarina será composta de 07 (sete) Vereadores. Art. 4º O Município criado pela presente lei pertencerá à Comarca de Palmeiras de Goiás (Lei Nº 10.413, de 1º de Janeiro de 1988).

A formação cultural e identitária de Cezarina não está apenas atrelada à sua estrutura legal e administrativa, ela é influenciada pelo longo processo de povoamento do solo goiano. Assis (2018) destaca que esse processo teve início no final do século XVI, durante as expedições das bandeiras e o ciclo do ouro. A mineração, conforme o autor, foi o principal impulsionador da ocupação das terras goianas. Esse movimento resultou na dizimação e aprisionamento de muitos povos indígenas que habitavam a região.

O ciclo do ouro em Goiás, conforme Assis (2018), mantinha à escravização de africanos e atraiu migrantes de São Paulo e Minas Gerais em busca de riquezas. Quando o ouro se tornou escasso, a população voltou-se para a lavoura de subsistência e a pecuária como principais atividades econômicas. Esse conjunto de eventos históricos desempenhou um papel significativo na moldagem dos modos de vida do povo goiano, e, em particular, nos modos de vida cezarinense, que ainda se baseiam na pecuária e na agricultura.

O desenvolvimento político e administrativo de Cezarina é, intrinsecamente, ligado à sua cultura. Por anos, enquanto era um distrito de Palmeiras de Goiás, as tradições e o modo de vida de Palmeiras moldaram significativamente a identidade dos cidadãos de Cezarina. Uma manifestação palpável dessa influência é a tradicional festa das Cavalhadas. Embora este evento não ocorra, especificamente, em Cezarina, ainda, hoje, comitivas de cavaleiros de Cezarina participam e prestigiam essa celebração em Palmeiras de Goiás, evidenciando a conexão histórica e cultural entre as duas localidades.

Esses relatos históricos são documentados no livro *Cezarina: Fragmentos Históricos*, escrito pelo autor cezarinense Geraldo Cezar Franco (2010). Para construir esse retrato abrangente e detalhado da história de Cezarina, Franco (2010) recorreu a fontes documentais e entrevistas orais com os primeiros moradores de Cezarina, criando uma narrativa sobre o processo histórico da cidade. O livro não apenas narra a história de Cezarina, mas também se tornou uma ferramenta de ensino fundamental nas escolas do município. Logo, é uma fonte de referência para *sites* oficiais de pesquisa sobre a cidade, auxiliando aqueles que desejam aprender mais sobre sua história.

Cezarina possui um processo histórico, cujas raízes estão ligadas, muito antes de sua elevação, à condição de povoado. A história dessa localidade remonta a julho de 1867. Nesse período, o Capitão Francisco Martins, empreendeu uma viagem à província de Minas Gerais, precisamente, ao arraial de São José do Tijuco, hoje, conhecido como Ituiutaba. O propósito dessa viagem era negociar terras com Mariana Justiniana de Santana e Cândida Ordença Blandina, proprietárias de terras naquela região. O resultado dessas negociações viria a moldar o futuro de Cezarina (FRANCO, 2010).

Em vista disso, Franco (2010) demonstra que, em 1868, a história de Cezarina foi moldada por uma negociação de terras, protagonizada pelas irmãs Mariana e Cândida, com o capitão Francisco. O processo de mudança das irmãs e suas respectivas famílias de Minas Gerais para Goiás durou 30 dias. Em março de 1869, ocorreu a mudança. Portanto, originalmente, a região fora povoada por famílias mineiras abastadas. Utilizaram-se mais de 11 carros de bois, um dos principais meios de transporte da época, juntamente com 20 burros e bestas carregadas, mais de 100 equinos e muares para montaria, e uma considerável quantidade de animais, incluindo mais de 400 suínos, 1500 reses de gado da china, galinhas, patos, cachorros e gatos.

A caravana era composta por mais de 130 adultos, sem contar as crianças que também se mudaram para Goiás. As famílias que lideraram essa mudança foram: Manoel Domingos da Costa e sua esposa Mariana Justiniana da Costa, João Teodoro de Gouveia e sua esposa Emerenciana Alda Blandina, Jerônimo Franco da Costa e sua esposa Cândida Ordença Franco, e Joaquim José de Gouveia e Maria do Carmo Alda Blandina. Outros integrantes importantes dessa migração incluíram João Moysés Franco e Rita Franco da Costa, Moysés Apolinário Franco e Francisca Emerenciana Franco, José Francisco de Gouveia e Francisca Franco de Gouveia, Antônio José Franco e Iria Clara Franco, Jerônimo Franco da Costa e Cândida Ubaldina Franco, Cândida Ordença Franco (viúva), Ubaldina Franco (viúva), José Franco de Gouveia e Francisca de Gouveia Franco, José Costa de Oliveira e Bárbara de Gouveia Franco, Antônio Tomás de Aquino e Rita Eufrásia Franco, José Antônio da Silva e Ana Bárbara Franco, Francisco Jerônimo Franco (solteiro), Antônio Domingos Franco (solteiro) e Serafim Garcia Franco (solteiro).

No grupo, havia também 70 pessoas negras, que, provavelmente, eram escravizadas, uma vez que a abolição da escravatura ainda não tinha sido efetivada. Dentre elas, estavam: Timóteo, encarregado de carregar cabaças com melado, Joaquim Aurélio de Souza, Evaristo Aurélio de Souza e Rufina Bento de Paula, Umbelina Batista de Souza e João Batista de Oliveira, Caetano Batista de Souza e Teodora Inácia de Paula, Eugênia Inácia de Paula,

Antônia Batista de Oliveira Colodiana, entre outros (FRANCO, 2010).

Esses detalhes são relevantes para compreender as origens das relações de poder entre essas famílias quando se estabeleceram em Cezarina. Além disso, nos oferece percepções sobre como a cultura desses migrantes pode ter moldado e influenciado a cultura local até os dias atuais.

Ao longo da jornada, as paradas para descanso eram cuidadosamente escolhidas. Preferia-se sempre às margens de um riacho, fornecendo um local, naturalmente, agradável e com recursos hídricos para o grupo. Esses momentos de repouso eram também oportunidades para estreitar laços e compartilhar a cultura popular. Durante as noites, ao redor das fogueiras, eram contados causos e piadas, entoadas modas de viola, e realizadas algumas danças de origem africana, refletindo a diversidade cultural do grupo. A refeição predominante, nessas paradas, consistia em um prato tradicional: arroz com carne seca e feijão tropeiro. Essa comida, fornecia a energia necessária para os desafios da jornada (FRANCO, 2010).

No mês de abril de 1869, após um mês de viagem, a caravana, finalmente, chegou ao seu destino: a sede da Fazenda de São Luís, na Paróquia São Sebastião do Alemão. Essa localidade, atualmente conhecida como Palmeiras de Goiás, está situada na província de Goiás (Franco, 2010). A chegada marcou o fim de uma jornada árdua e o início de um novo capítulo na história de todos os envolvidos.

Com a posse da vasta propriedade, os Francos começaram a estabelecer residências em várias partes dela. Manoel Domingos da Costa se instalou na antiga sede São Luís, enquanto Cândida Ordença Blandina escolheu Nossa Senhora da Conceição para sua moradia. João Teodoro de Gouveia fixou residência em um lugar conhecido como Atalho, e Antônio Tomás de Aquino se estabeleceu na região do Taquari. Outros membros da família optaram por áreas diferentes da propriedade. Alguns desceram para a região, que é, atualmente, conhecida como Gameleira (FRANCO, 2010).

Vários subiram para a região conhecida como Bitáculo, que, hoje, é chamada de Linda Vista. Ainda outros se estabeleceram além do rio dos Bois (FRANCO, 2010). Essa distribuição das famílias pela propriedade evidencia o tamanho significativo da terra que possuíam, além da diversidade de características geográficas presentes nela. Cada família escolheu um lugar que se adequasse às suas necessidades e preferências, formando, assim, um mosaico de comunidades dentro da grande propriedade. Uma vez estabelecidos, os Francos começaram a formar outras propriedades, construindo grandes casarões próximos a fontes de água.

Essas eram essenciais não apenas para o consumo direto, mas também para o manejo

de arroz e café em casca, que eram limpos, utilizando a correnteza dos riachos. O fubá de milho era obtido por meio dos monjolos, uma antiga técnica de moagem. Outro recurso importante era o engenho de moer cana, usado para a fabricação de rapadura, açúcar e aguardente. Próximos às moradias, eram construídos currais para o manejo do gado. Algumas vacas eram mantidas para a produção de leite, que, por sua vez, era usado para fazer queijo e requeijão. Chiqueiros eram construídos para o manejo dos suínos, cuja gordura era utilizada na culinária da época (FRANCO, 2010).

De acordo com Franco (2010), a economia local se baseava na cultura de subsistência: produção de cana-de-açúcar, na criação de gado e suínos, e no cultivo de arroz, feijão, milho e mandioca. As lavouras eram mantidas à base de foice e machado, já que não havia outras ferramentas disponíveis na época. Como o dinheiro era raro, a economia local operava na base do escambo, uma forma de comércio que envolve a troca direta de bens e serviços. Assim, serviços eram trocados por serviços, animais por animais, e cereais por cereais, criando um sistema de trocas que permitia à comunidade satisfazer suas necessidades sem a utilização de dinheiro.

Existia, na comunidade, um sistema de colaboração chamado mutirão. Este consistia no auxílio mútuo prestado por um grupo de lavradores amigos em favor de um deles. Em agradecimento, o beneficiado promovia uma festa à noite. Era uma forma de celebrar a ajuda recebida e de retribuir a gentileza à comunidade. Havia também uma variação desse sistema, chamada de traição (cuja variante linguística é conhecida como treição). Esta ocorria quando um grupo de amigos prestava essa ajuda sem o conhecimento prévio do beneficiado. A surpresa contribuía para o espírito de solidariedade e camaradagem entre os membros do grupo (FRANCO, 2010).

Além da importância prática desse sistema de ajuda mútua, as festas que o acompanhavam representavam importantes eventos sociais. Eram momentos de celebração e união, fortalecendo os laços entre os membros da comunidade e promovendo uma atmosfera de colaboração e apoio recíproco (FRANCO, 2010).

Segundo Franco (2010) os trabalhos na lavoura eram predominantemente realizados pelos homens, enquanto as mulheres (esposas, filhas, noras, etc) se dedicavam aos serviços domésticos. Entre suas tarefas estavam a preparação dos alimentos e a fabricação de vestuário e roupas de cama. As mulheres utilizavam teares domésticos e atuavam como fiandeiras, realizando todo o processo de produção têxtil. Começavam pela preparação do algodão, seguindo para a fiação, e, finalmente, para a tecelagem. O produto final dessa atividade meticulosa e habilidosa eram as roupas de cama e vestuário utilizados pela família e pela

comunidade.

Essa divisão de tarefas, embora refletindo as normas de gênero da época, contribuía para o funcionamento eficiente da comunidade, com cada membro desempenhando um papel importante na manutenção e prosperidade do grupo.

Franco (2010) pontua as rezas dos terços dedicadas a algum santo de devoção como outro momento importante de encontro da comunidade. Essas ocasiões religiosas se transformavam em grandes festas, promovendo a união da vizinhança. Esses eventos eram marcados pela abundância de comida, incluindo doces e biscoitos, proporcionando um momento de celebração e alegria para todos os presentes. Mas, a festividade não terminava com a refeição. Ao cair da noite, a celebração continuava com uma festa dançante. As danças eram variadas, incluindo os balanceios, a dança de lenço e outras. Em outros espaços, a dança da catira animava a noite, enquanto rodadas de truco proporcionavam entretenimento adicional.

Essas festas, além de fortalecer a devoção religiosa, serviam para fortalecer os laços comunitários, permitindo que os vizinhos compartilhassem alegria, comida e diversão. Era um momento em que a comunidade se unia, celebrando a vida e a fé juntas.

Franco (2010) explica que os meios de transporte, naquela época, eram rudimentares, mas eficientes para as necessidades da comunidade. Os carros de bois, por exemplo, eram amplamente utilizados para transportar mudanças, cereais, madeira, e também eram usados para passeios, demonstrando sua versatilidade. Para deslocamentos individuais, os equinos e muares eram a opção mais comum. Esses animais eram usados para visitar as propriedades vizinhas, para viagens mais longas, e até para fazer compras na Paróquia Sebastião do Alemão, hoje, conhecida como Palmeiras de Goiás.

Esses métodos de transporte, embora simples, desempenhavam um importante papel na manutenção da vida e da economia da comunidade. Eles permitiam a circulação de pessoas e bens, facilitando a comunicação e o comércio entre diferentes propriedades, e com o centro comercial local.

Talvez, por costume da época, ou devido ao isolamento em vastas extensões de terras, os casamentos, geralmente, ocorriam entre parentes. Um casamento de particular importância para a nossa narrativa é o de Antônio José Franco com Iria Clara Franco. Antônio era filho de Manoel Domingos da Costa e Mariana Justiniana da Costa, enquanto Iria era filha de Moisés Antônio da Costa e Cândida Ordênga Blandina. Desta união, nasceram três filhos: José Olinto Franco, Marieta Franco da Costa e Artur Franco da Costa. Concentraremos nossa atenção em Artur Franco, que se casou com Altina de Gouveia Franco. Altina era filha de Joaquim José

de Gouveia e Bárbara Cândida do Espírito Santo, cujas propriedades ficavam na confluência do córrego Conceição com o ribeirão Borá (FRANCO, 2010).

Artur e Altina tiveram duas filhas: Guiomar Franco de Almeida e Maria de Gouveia Franco. Guiomar se casou com Luiz Cândido de Almeida, de Corumbaíba (GO), enquanto Maria de Gouveia Franco se casou com João Argemiro Cezar, filho de Antônio José Cezar e Maria Rita Pires, da fazenda Dourados, no município de Catalão - GO (FRANCO, 2010).

Maria de Gouveia Franco e João Argemiro Cezar, se casaram em 31 de julho de 1940, juntos tiveram seis filhos: Geraldo Cezar Franco (o autor mencionado neste texto), Ireni Cezar Franco Alves, Ivani Cezar Franco, Domingos Cezar Franco (este falecido, quando criança), Sebastião Cezar Franco e Cezar Argemiro Franco. Eles residiam no antigo casarão dos pais de Maria Gouveia.

De acordo com Franco (2010), a sede da fazenda dos Francos se situava a poucos metros da antiga linha telegráfica, um marco importante que ligava a antiga capital do estado a outros centros urbanos do país. Essa proximidade transformou a área debaixo da linha telegráfica em uma rota importante para viajantes e cavaleiros, que, por ali, transportavam a boiada destinada aos matadouros, com o propósito de transformá-las em charques. Percebendo a oportunidade, a família Franco começou a oferecer pernoite aos viajantes, além de vender produtos caseiros como ovos, frangos, queijo e rapadura. Ademais, disponibilizavam refeições completas, que incluíam carne seca com arroz, feijão tropeiro e ovo frito. Essa nova atividade não só atendeu às necessidades dos viajantes, mas também se tornou uma importante fonte de renda para a família Franco.

No início da década de 1960, a construção da BR-060, uma rodovia que conectaria Brasília a Cuiabá, estava em pleno andamento. Agil José da Rocha, um agrimensor, na época, identificou a oportunidade de desenvolvimento nessa nova via de acesso, e, conseqüentemente, negociou a compra de uma pequena área com João Argemiro Cezar. A ideia era estabelecer um posto de gasolina, prevendo o movimento futuro da rodovia. Enquanto isso, em Palmeiras de Goiás, o então prefeito Orlando Ferreira de Oliveira, que ocupou o cargo, de janeiro de 1961 a janeiro de 1966, enxergou uma oportunidade de melhorar o acesso à capital do Estado, Goiânia. Utilizando os corredores boiadeiros, que ficavam sob a antiga linha telegráfica, ele supervisionou a construção de uma estrada municipal, que se conectaria à BR-060 a apenas 100 metros do Ribeirão Borá (FRANCO, 2010).

É relevante notar que, mesmo antes da conclusão desses projetos de infraestrutura, a área já possuía alguns moradores. Entre eles estavam João Rodrigues Amaral, que trabalhava como açougueiro, Augusto Afonso Correia, um comerciante que iniciou a construção da

Pensão Jataí e Rosendo Gonçalves, que produzia tijolos (FRANCO, 2010). Essas pessoas desempenharam um papel significativo no estabelecimento da comunidade local, contribuindo para a transformação da região.

Orlando Ferreira de Oliveira, então prefeito, era proprietário de uma área de terras que confrontava com as terras de João Argemiro Cezar. Atualmente, essa área é conhecida como Vila Calândia. Em 1962, foi construída, na região, uma escola, chamada Francisca Franco Curado, em homenagem à primeira professora normalista da região. A escola tinha apenas uma sala e uma área de descanso. Nesse mesmo espaço, que, hoje, é a Vila Calândia, estava se formando o povoado Vila Cezarina, nome dado em homenagem a João Argemiro Cezar.

Mesmo com o crescimento do povoado, havia um desafio: o abastecimento de água. Apesar da existência de cisternas, elas passavam a maior parte do ano secas, o que tornava o fornecimento de água um desafio. Para resolver esse problema, a água era trazida por carroceiros do ribeirão Borá. Esse ribeirão se tornou importante para a sobrevivência e desenvolvimento do povoado, e, até hoje, é a principal fonte de abastecimento de água do município (FRANCO, 2010).

De acordo com Franco (2010), em 1963, o povoado de Vila Cezarina já estava em crescimento, contando com um número cada vez maior de moradores. A comunidade era unida e as celebrações religiosas eram realizadas na sala da escola Francisca Franco Curado, que também funcionava como um ponto de encontro para a comunidade. Em 1966, ocorreu a primeira festa religiosa do povoado, organizada por João Argemiro Cezar e sua esposa Maria Gouveia, com a supervisão do padre Olavo Schemer. Como o povoado ainda não tinha um padroeiro, a festa honrou São Sebastião, o padroeiro da cidade de Palmeiras de Goiás.

Ainda, segundo Franco (2010), no final dos anos 60, a dinâmica do povoado mudou drasticamente com a instalação da indústria cimenteira, a CIA de Cimento Portland, situada a margem direita da BR-060, no sentido Goiânia-Rio Verde, a menos de 6 km de distância. A fábrica começou a produção em 1970, empregando 1095 funcionários e produzindo 500 toneladas de cimento por dia. Esse acontecimento atraiu muitas pessoas em busca de emprego e terras, aumentando ainda mais a população do povoado. Nesse contexto de crescimento, Geraldo C. Franco, (autor do livro), foi eleito vereador em Palmeiras de Goiás em 1970, pois Vila Cezarina ainda pertencia a esse município. Com o passar dos anos e o contínuo desenvolvimento da Vila, em 1973, Franco conseguiu, junto ao prefeito e ao governador da época, a inclusão do Colégio Estadual de Cezarina, que atendia aos alunos do 1º e 2º graus. Isso marcou um passo importante no desenvolvimento educacional do povoado.

Em 1974, um outro habitante do povoado, Sebastião Franco de Almeida, juntamente

com Geraldo Cezar, ocupavam a posição de vereadores. Tal circunstância desempenhou um papel determinante, ao persuadir seus pares a apoiarem o requerimento de nº 38/74, o qual, no dia 28 de novembro de 1974, obteve aprovação. Mediante essa formalização, solicitou-se à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás a criação do Distrito de Cezarina. No dia 14 de maio, pela Lei nº 8.105, sancionada pelo governador Irapuan Costa Junior, o povoado de Vila Cezarina passou para a condição de distrito, ainda pertencente a Palmeiras Goiás (FRANCO, 2010).

No período de 1974 a 1978, além dos templos religiosos que foram estabelecidos, houve também o desenvolvimento de importantes instituições educacionais e de segurança em Cezarina. O primeiro marco foi a oficialização do Colégio Estadual de Cezarina, um grande passo para a educação local, implementada pela Lei nº 8.408 em 19 de janeiro de 1978. Seguindo esse avanço, a segurança da região foi reforçada. Pelo Decreto nº 1491 de 23 de maio de 1978, foi estabelecida a Subdelegacia de Polícia do Distrito de Cezarina, que passou a ser subordinada à 5ª Delegacia Regional de Polícia de Rio Verde. Portanto, entre 1974 e 1978, a cidade de Cezarina passou por um período de considerável desenvolvimento institucional, consolidando suas estruturas de religião, educação e segurança (FRANCO, 2010).

O desenvolvimento continuou em Cezarina na década seguinte. Em 1979, o distrito já possuía uma estrutura básica bem estabelecida, incluindo energia elétrica, uma rede escolar completa até a 8ª série, uma delegacia e cadeia para a segurança pública, além de vias de comunicação significativas, como as rodovias BR-060 e GO-153. A economia local começou a diversificar, com postos de gasolina, restaurantes, um supermercado, bares e lanchonetes, servindo à população, enquanto a indústria também prosperava (FRANCO, 2010).

Além da Indústria de Cimento Portland, havia cerâmicas, máquinas de arroz, serrarias, olarias e fornos para a produção de cal. Muitos ainda se dedicavam à agricultura e à pecuária. O centro urbano tinha mais de 500 casas, e dois povoados, Linda Vista e Gameleira, estavam sob a jurisdição de Cezarina. O distrito contava com cerca de 2000 eleitores. Em 1982, Cezarina conseguiu eleger dois vereadores, Cezar Argemiro Franco e Odete Pereira Duarte, marcando o início de uma representação política mais forte. Dois anos depois, em 1984, um posto de saúde foi construído, melhorando, ainda mais, os serviços básicos. No ano seguinte, em 1985, a vida dos moradores melhorou ainda mais, com a inauguração do abastecimento de água tratada pelo então governador Iris Resende Machado, e a implementação do serviço de telefonia fixa (FRANCO, 2010).

Em 1º de janeiro de 1988, a Lei nº 10.413 foi assinada pelo governador Henrique

Antônio Santillo, que elevou Cezarina da condição de distrito para município, desligando-a de Palmeiras de Goiás. Assim, no dia 1º de janeiro de 1989, ocorreu a posse dos primeiros eleitos de Cezarina, prefeito, vice-prefeito e vereadores. Esse momento foi um período de significativa transformação e desenvolvimento para Cezarina, que, agora, se tornava um município autônomo (FRANCO, 2010).

O relato histórico de Cezarina, conforme documentado por Franco (2010), não é apenas um registro de eventos passados, mas também um campo para a análise discursiva. Ao transitar da crônica da evolução urbana e institucional de Cezarina para os conceitos de linguagem e poder, abordados por Orlandi (2015), notamos a aplicabilidade dos seus princípios teóricos. A construção histórica de Cezarina e a trajetória de seus moradores, suas instituições e a dinâmica social se entrelaçam com as ideias da Análise de Discurso, demonstrando que a linguagem vai além da simples transmissão de informações.

Ela atua como uma força formativa que, intrinsecamente, está ligada ao poder e às ideologias que moldam a realidade social. Em Cezarina, como em qualquer outro lugar, as palavras e os discursos não são neutros, mas carregam consigo as marcas das condições de sua produção, revelando as estruturas de poder e as relações ideológicas que influenciam e são influenciadas pelo desenvolvimento do município.

Primeiramente, é importante destacar o papel da religião católica na formação discursiva de Cezarina. A presença de templos religiosos na cidade indica a importância da fé na vida dos habitantes. As manifestações teatrais da Folia de Reis, Festa Junina e a Paixão de Cristo, enraizadas na tradição católica, refletem essa influência religiosa. Por meio dessas representações, a comunidade reafirma suas crenças e valores, construindo uma identidade coletiva em torno da fé.

Paralelamente, a oficialização do Colégio Estadual de Cezarina, em 1978, evidencia o valor atribuído à educação na comunidade. A escola, como uma instituição de ensino, é um importante espaço de formação discursiva, onde as crianças aprendem não apenas o currículo formal, mas também as normas e valores da sociedade. A presença de um colégio na cidade pode ter contribuído para a valorização das manifestações culturais, como a Folia de Reis, Festa Junina e a Paixão de Cristo, pois a educação, muitas vezes, desempenha um papel importante na preservação e promoção das tradições culturais.

Ao longo do tempo, a sedimentação desses significados levou à institucionalização de um sentido dominante, o carro de boi como um símbolo de resiliência e resistência. Esse sentido, ao ser legitimado pela comunidade, acabou por se tornar o sentido oficial da tradição, fixando-se como um elemento central na identidade coletiva de Cezarina.

No entanto, como a AD sugere, esse sentido dominante não exclui a existência e a relevância dos outros significados implícitos (ORLANDI, 2008). Em cada reiteração da tradição dos carros de bois, seja em histórias contadas, em celebrações ou em representações artísticas, esses significados alternativos podem surgir e ser reconhecidos, contribuindo para a complexidade e a riqueza da tradição e da identidade cultural de Cezarina.

Por fim, a emancipação política de Cezarina, em 1988, pode ter fortalecido a identidade local e o orgulho comunitário. A passagem de distrito para município é um marco importante na história da cidade e pode ter reforçado a importância das tradições culturais na cidade.

2.2 Contexto social, cultural e econômico dos moradores de Cezarina

De acordo com o censo do IBGE (2010), Cezarina tinha 7.545 migrantes³. Dentre esses, 87 eram provenientes da região Norte, 802 do Nordeste, 232 do Sudeste, 25 do Sul e 6.369 do Centro-Oeste. Havia, ainda, 30 pessoas, cuja região de origem não foi especificada. A maioria dos migrantes busca em Cezarina oportunidade de emprego na Fábrica de Cimento, que é a principal fonte de trabalho e renda do município.



Gráfico 1: Migração em Cezarina no ano de 2010.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

³ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados de migração dos habitantes de Cezarina, Goiás. IBGE, 2010.

Ao examinar a cidade de Cezarina, sob a perspectiva de trabalho e rendimento, é possível traçar um panorama elucidativo, a partir dos dados disponíveis: O IBGE (2021) fornece informações detalhadas sobre o cenário socioeconômico de Cezarina. A cidade apresenta um salário médio mensal de 1,9 salários mínimos e uma taxa de emprego de 19,4% em relação à sua população total. Em comparação estadual e nacional, Cezarina ocupa posições intermediárias, tanto em termos de salário médio mensal quanto na proporção de pessoas ocupadas, com as posições 118 e 64 de 246 em Goiás, e 2715 e 1466 de 5570 no Brasil, respectivamente.

A cidade tem 37,5% da população, vivendo com renda de até meio salário mínimo por pessoa, colocando-a na 68ª posição entre 246 municípios goianos e 3089ª em 5570 municípios brasileiros, revelando desafios socioeconômicos locais. Conforme dados mais antigos do IBGE (2003), Cezarina apresentava uma incidência de pobreza de 39,60, o que é comparável a municípios vizinhos.

Dados do IBGE (2010) indicam uma distribuição desigual de renda entre as famílias de Cezarina, o que ocorre com outras famílias de todo o país, com algumas sem rendimentos, outras com renda variando de um quarto do salário mínimo até três salários mínimos.

Em Cezarina, as principais atividades econômicas são estão voltadas para a agropecuária, indústria e serviços públicos, de acordo com o ⁴IBGE (2021). No setor agropecuário, a cidade se destaca pela criação de diversos tipos de animais e pela produção agrícola variada, incluindo culturas permanentes e temporárias. A indústria local é composta por empresas como Intercement Brasil S.A, MG Mecânica Industrial, Ecoblending Ambiental LTDA, RNV Serviços Sustentáveis LTDA e Soares e Chagas Prestação de Serviços LTDA, além de várias cerâmicas e a indústria de águas envasadas Água Araguaia, como indicado pela Coletoria de Cezarina (Prefeitura de Cezarina, 2023).

O comércio também é variado, contando com supermercados e lojas especializadas. No setor de extração vegetal e silvicultura, destacam-se a produção de eucalipto, lenha e madeira. Há um total de 213 empresas registradas na região, conforme o IBGE (2020), refletindo a dinâmica econômica de Cezarina.

A agropecuária e a indústria constituem as principais fontes de emprego em Cezarina, refletindo o potencial econômico que a cidade possui. As atividades de criação de animais e produção agrícola não apenas fundamentam a economia local, mas também oferecem uma perspectiva para entendermos o papel da cidade como uma típica representante do interior. De

⁴ IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Panorama da cidade de Cezarina-Goiás, IBGE, 2021.

acordo com Assis (2018), após o declínio do ciclo do ouro, Goiás foi compelido a buscar novos mecanismos econômicos, e a agropecuária emergiu como uma dessas alternativas viáveis.

Historicamente, a pobreza e o isolamento de Goiás contribuíram para uma imagem estereotipada do povo goiano no imaginário nacional. Contudo, durante a segunda metade do século XX, a sociedade goiana se reestruturou para atender às exigências do capitalismo nacional. A região Sul, (onde Cezarina está localizada), sofreu influência significativa do Triângulo Mineiro, no que tange à agropecuária (ASSIS, 2018), preservando esses traços até hoje. No entanto, é o setor industrial que, atualmente, domina a economia da região, sendo a principal fonte de renda financeira.

Essa mudança econômica é, particularmente, evidente, no caso da Fábrica de Cimento de Cezarina, que atrai migrantes de diversas partes do Brasil, reforçando o perfil da cidade como um polo industrial emergente. A influência do Triângulo Mineiro ainda é perceptível, mas a cidade tem se reinventado e adaptado à nova realidade econômica, mostrando a dinâmica e a capacidade de transformação de Cezarina, dentro do contexto do desenvolvimento regional de Goiás.

A pesquisa mostra que a renda familiar varia, com uma parte das famílias sem rendimentos, e outra parte com rendas que vão de um quarto do salário mínimo até três salários mínimos.

A análise de Bourdieu, interpretada por Bonnewitz (2003), enfatiza que o capital econômico, materializado em renda, patrimônio e objetos materiais, não apenas distingue as classes sociais, mas também determina as formas de vida, a convivência e a percepção de vida de cada pessoa, especialmente, quando comparado com os menos economicamente favorecidos.

Não obstante disso, para compreender os conceitos de capitais em Bourdieu, é preciso compreender que, como afirma Nogueira; Nogueira (2017):

O conceito de campo é utilizado por Bourdieu, precisamente, para se referir a certos espaços de posições sociais nos quais determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado (Cf. Bourdieu, 1983C). A ideia é que à medida que as sociedades se tornam maiores, e com uma divisão social do trabalho mais complexa, certos domínios de atividade se tornam relativamente autônomos. No interior desses setores ou campos da realidade social, os indivíduos envolvidos passam, então, a lutar pelo controle da produção e, sobretudo, pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizarem os bens produzidos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017, p. 31).

Segundo a explicação de Nogueira; Nogueira (2017) sobre o conceito de campos sociais de Bourdieu, esses campos atuam de maneira a definir as relações de poder na sociedade. As relações de dominação, muitas vezes, imperceptíveis para os agentes envolvidos, são representadas simbolicamente, levando à naturalização das hierarquias sociais.

Em contraste, famílias com maior renda financeira têm a capacidade de proporcionar uma alimentação adequada, planos de saúde e atividades extracurriculares, como natação e cursos, além de lazer, como idas ao teatro, cinema, zoológico e viagens. É importante frisar que as formas de lazer citadas necessitam de transporte, considerando que Cezarina não possui cinema, teatro, clubes e zoológico. Esses são recursos investidos no indivíduo, além da sobrevivência básica.

Em locais como Cezarina, é comum a ausência de espaços dedicados à cultura e ao lazer, tais como cinemas, teatros e museus. Essa lacuna na infraestrutura cultural limita o acesso dos residentes ao chamado capital cultural, conceito proposto por Pierre Bourdieu. Conforme explicado por Nogueira; Nogueira (2017), Bourdieu argumenta que o capital cultural, obtido, principalmente, através do acesso a práticas culturais diversificadas, tem uma influência significativa nas oportunidades e no *status* social de um indivíduo.

É comum o deslocamento de alguns moradores de Cezarina, até Goiânia, para ter acesso a locais como os mencionados. Contudo, dadas as condições financeiras discutidas anteriormente, essa não é uma opção viável para a maioria da população. Esse é um exemplo claro de como a falta de capital econômico, outro conceito de Bourdieu (2007a), que pode ser entendido como os recursos financeiros e materiais, conquistados por um indivíduo, como eles são importantes para influenciar a posição social dos agentes e sua conversão para outros tipos de capitais.

A vida cotidiana em Cezarina ilustra o que Nogueira; Nogueira (2017) esclarecem sobre a perspectiva bourdieusiana: a competição nos campos sociais é intrinsecamente injusta e desigual, e, dificilmente, pode ser alterada. As regras do jogo são estabelecidas pela elite, que tem sua cultura e poder normalizados. Assim, aqueles que pertencem às classes desfavorecidas precisam dominar códigos, que, para a elite, foram naturalizados desde o nascimento.

De acordo com as explicações de Nogueira; Nogueira (2017) sobre a teoria dos campos sociais de Bourdieu, famílias menos privilegiadas, em muitos casos, focam, primariamente, na sobrevivência básica. Em contraste, famílias com maior poder econômico têm a capacidade de proporcionar uma gama mais ampla de experiências, incluindo alimentação adequada, planos de saúde, atividades extracurriculares e formas de lazer mais

diversificadas.

Bourdieu (2007a) explica que as frações das famílias de classe média, por exemplo, investem muito no capital cultural de seus filhos, pois acreditam que, na verdade, estão realizando uma espécie de investimento em longo prazo, no qual, os diplomas que receberão, garantirão seu capital social, e, posteriormente, uma chance de mudar de classe social.

Segundo Bourdieu (2007a, p.120) “o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social, também herdado, que pode ser posto a seu serviço”.

Além disso, a dinâmica de mobilidade social, conforme descrito por Bourdieu (2007a), revela um ciclo de reprodução das estruturas de poder e privilégio. Famílias com acesso a recursos substanciais não apenas proporcionam uma base sólida de capital cultural e social para seus filhos, mas também estabelecem redes de relacionamentos influentes, facilitando o acesso a oportunidades privilegiadas no futuro. Isso contrasta com as famílias de classe baixa, cuja falta de capital limita significativamente suas oportunidades de ascensão social.

Nesse sentido, a educação, na visão de Bourdieu (2007a), muitas vezes, perpetua a estratificação social, ao refletir e reforçar as desigualdades existentes. Portanto, a realidade social, de acordo com o autor, é um campo de disputa desigual, em que o sucesso é frequentemente predeterminado pelo volume e tipo de capital que cada indivíduo herda de seu meio familiar, o que reforça a visão de que nada tem a ver com dom ou habilidade individual, mas com as vantagens que alguns agentes tem sobre outros.

Os dados do IBGE (2010) ilustram variações consideráveis nos níveis de renda familiar, em Cezarina, que cabe destacar, ocorrem em todas as cidades brasileiras. Essa discrepância é um eco direto da teoria de Bourdieu (2007b) sobre a distribuição do capital econômico entre os habitantes. Em termos simples, aqueles com maiores recursos financeiros e materiais ocupam uma posição de privilégio nos campos sociais, enquanto aqueles com menos recursos encontram-se em desvantagem. Essa dinâmica ocorre porque o capital econômico pode ser convertido em outros tipos de capital, como o cultural ou o social.

Bourdieu (2007b) destaca que a estrutura social transcende os limites meramente econômicos, sendo uma construção mais complexa. Ele aponta que as diferenças de renda são apenas uma parte da equação, com as distinções simbólicas, no uso de bens, desempenhando um papel relevante na definição da posição social de um indivíduo. Por exemplo, o tipo de produtos que uma pessoa consome pode atuar como um indicador de sua posição na hierarquia social. Consequentemente, indivíduos podem se sentir excluídos de certos círculos

sociais devido à percepção de que esses espaços são demasiadamente sofisticados ou dispendiosos para eles. Bourdieu (2007b) explica essa dinâmica como parte da lógica de ações e expressões simbólicas que refletem e reforçam a estrutura social existente, contribuindo para a inclusão ou exclusão de indivíduos, com base em sua classe social.

Analisando a dinâmica social, sob a ótica das expressões simbólicas, percebe-se uma clara demarcação entre as classes sociais. Por exemplo, considere uma família de cinco membros, com uma renda familiar de dois salários mínimos. Uma ida a um *shopping* popular, de Cezarina à Goiânia, incluindo despesas com gasolina, estacionamento, alimentação e cinema, exigiria um planejamento financeiro cuidadoso, para não comprometer o orçamento familiar. Essa mesma família, ao considerar uma visita a um *shopping* de área nobre, frequentado pela elite, enfrentaria desafios ainda maiores. Embora não haja sinais explícitos, proibindo a entrada de pessoas com baixa renda nesses espaços, a estrutura de custos e o ambiente econômico desses locais transmitem, de maneira simbólica, a quem eles são destinados. Essa realidade ilustra como, mesmo sem barreiras físicas explícitas, as diferenças econômicas e culturais criam limitações invisíveis, que segregam os espaços sociais, reforçando as teorias de Bourdieu (2007b) sobre a distribuição de capital e a estratificação social.

De acordo com Bourdieu (2007a), as famílias de classe média, por exemplo, investem muito no capital social e cultural de seus filhos. O investimento, nesses campos, proporciona vantagens como *status* social e poder, além dos conhecimentos e habilidades que vão sendo aperfeiçoados desde o nascimento. O acesso a esses recursos pode garantir a mobilidade e mudança de classe de um agente, o que torna a luta desigual, se comparada ao filho da classe popular, que tem acesso restrito aos capitais. Compreende-se que isso pode incluir acesso a aulas particulares, tutoriais, viagens educacionais, arte e música, entre outras experiências culturais que enriquecem a compreensão e apreciação do mundo. Além do convívio social com pessoas influentes e que possuem algum tipo de poder.

Em Cezarina, as famílias que detêm um maior capital financeiro podem fazer viagens turísticas, possuir um leque de opções de lazer, estudar em escolas particulares de cidades próximas, tendo a oportunidade de fazerem cursinhos nas cidades vizinhas. Além disso, essas famílias também podem ter uma gama mais ampla de oportunidades para formar conexões com outros grupos sociais, fortalecendo, assim, seu capital social. Isso demonstra a interconexão dos diferentes tipos de capital e como eles, coletivamente, influenciam a posição de um indivíduo ou grupo, dentro de um campo social específico.

2.3 Contexto escolar dos habitantes de Cezarina

Em Cezarina, as desigualdades sociais são evidentes, exercendo uma influência determinante, tanto no sucesso quanto no fracasso, particularmente, no âmbito educacional. Essa realidade encontra eco nas ideias de Bourdieu (2007b), que destacou como os conteúdos escolares, frequentemente, se descolam da realidade vivida pelos estudantes de classes menos favorecidas, resultando em uma falta de relevância e significado para eles.

Por outro lado, crianças que têm acesso a uma variedade de recursos culturais, atividades extracurriculares, e diferentes formas de lazer e cultura, conseguem assimilar, com naturalidade, os conteúdos da cultura dominante. Bourdieu (2007b) aponta que existe um código cultural compartilhado pela elite, que é replicado pelo sistema educacional. Assim, os conteúdos curriculares se transformam em representações sociais, intuitivamente, compreendidas pelos indivíduos pertencentes à elite, facilitando seu estabelecimento e perpetuação, nesse estrato social.

As classes médias, por sua vez, percebem a educação como um veículo para a mudança social. Elas investem no capital cultural de seus filhos, acreditando que isso ampliará suas oportunidades e facilitará a construção de redes influentes, por meio do capital social, potencializando uma eventual mudança em seu *status* social. Entretanto, uma vez que o sistema educacional tende a refletir e reforçar as normas e valores da elite, ele acaba por se tornar um obstáculo significativo para a mobilidade social das classes mais baixas.

Portanto, a escola, em vez de atuar como um agente equalizador, frequentemente, perpetua as estruturas de poder e desigualdade existentes na sociedade. Bourdieu (2007b) argumenta que isso se dá pela forma como a educação é estruturada, valorizando e perpetuando o que é relevante para a cultura dominante, alienando e desfavorecendo aqueles de origens menos privilegiadas.

Ao analisar o desempenho do ensino público na cidade, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ⁵Ideb (2021), nota-se um contraste. As séries iniciais do ensino fundamental atingiram uma nota de 6,0, colocando a cidade em 80º posição, entre os municípios goianos. Já as séries finais obtiveram uma nota de 4,1, o que a coloca em 234º lugar em relação a outros municípios do mesmo estado.

⁵O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado pelo Inep em 2007, mede a qualidade da educação e define metas para sua melhoria. O índice combina dados de aprovação escolar e desempenho, em exames nacionais, para avaliar e monitorar a educação no Brasil. O Ideb estabelece metas personalizadas para cada instituição de ensino, visando atingir a média 6, equivalente à educação de países desenvolvidos, até 2022. Disponível em: Ideb - Ministério da Educação (mec.gov.br).

Essas posições, no entanto, embora úteis para identificar necessidades de melhoria, não contam toda a história. Embora o Ideb tenha o potencial de auxiliar na reformulação de políticas públicas e na elaboração do projeto político pedagógico das escolas, ele é, muitas vezes, utilizado para fiscalizar e controlar alunos e professores. Ele torna-se um campo de disputas, entre municípios, e entre estados, que veem as notas do Ideb como meio de prestar contas à sociedade, e que podem acabar classificando as escolas como boas, medianas ou ruins.

Esse contraste do resultados das notas do Ideb incita questionamentos sobre como o acesso a bens culturais, que não são diretamente mensurados nas avaliações do Ideb, pode estar sendo restringido nas escolas, que, cada vez mais, voltam-se para a preparação dos alunos para essas avaliações externas. É aqui que a crítica entra em cena. Stoffels; Carvalhaes (2022) argumentam que o sistema de avaliação escolhido reflete as decisões políticas, a ideologia do Estado e os valores da sociedade. Eles afirmam que, desde a década de 1930, baseando-se no trabalho de Tyler, a avaliação passou a ser vinculada a metas educacionais pré-definidas, visando regular o conhecimento e estabelecer padrões comportamentais.

Em Cezarina, onde as disparidades sociais são evidentes, as representações teatrais e outras manifestações artísticas locais assumem um papel crítico na educação. Essas podem ser uma das poucas oportunidades disponíveis para que os alunos com menos recursos financeiros ampliem seu capital cultural e desenvolvimento humano. Portanto, a ausência dessas atividades na escola pode representar uma perda significativa, que não apenas perpetua a desigualdade cultural, mas também limita o desenvolvimento educacional pleno e equitativo.

No entanto, essas avaliações padronizadas, segundo Janela (2000), Sobrinho (2003) e Stoffels; Carvalhaes (2022), podem simplificar demais o processo educacional, ao transformá-lo em resultados numéricos, negligenciando as necessidades específicas dos alunos, e, conseqüentemente, afetando negativamente as práticas pedagógicas.

Stoffels; Carvalhaes (2022) criticam a presença da filosofia neoliberal nas políticas de avaliação. Segundo eles, tais abordagens podem negligenciar aspectos socioeconômicos, históricos, sociais e culturais, em países em desenvolvimento, como o Brasil, enquanto se concentram na eficiência, eficácia e contenção de custos.

A influência do neoliberalismo na educação brasileira, que se caracteriza por um foco em avaliações padronizadas e resultados quantitativos, além de promover os princípios de competição, eficiência e controle. Esse modelo é respaldado por organizações globais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, o que intensifica a pressão sobre professores e gestores (CASASSUS, 2013, SHIROMA; EVANGELISTA, 2011).

A Prova Brasil, parte integrante do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), reflete essa lógica neoliberal, valorizando a transparência na prestação de contas, e impondo a responsabilidade pelo alcance de metas e objetivos específicos (VIDAL; VIEIRA, 2011).

Segundo o Decreto nº 6.317 de 20 de dezembro de 2007, Art. 2º “O Saeb é um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações, exames e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica, que são: I a Educação Infantil; II o Ensino Fundamental; e III o Ensino Médio”. Em seu Art. 3º considera que:

O Saeb é um sistema de avaliação externa em larga escala, composto por um conjunto de instrumentos e que tem por objetivos, no âmbito da Educação Básica: I construir uma cultura avaliativa, ao oferecer à sociedade, de forma transparente, informações sobre o processo de ensino-aprendizagem em cada escola, comparáveis em nível nacional, anualmente e com resultados em tempo hábil, para permitir intervenções pedagógicas de professores e demais integrantes da comunidade escolar (DECRETO nº 6.317 de 20 de dezembro de 2007, Art. 3º).

Contudo, um aspecto preocupante dessa abordagem é a pressão excessiva por resultados. Professores, alunos e gestores são compelidos a se superarem continuamente, demonstrando sua eficácia, por meio de notas. No entanto, essa perspectiva ignora fatores externos importantes, como as condições socioeconômicas dos alunos, suas vulnerabilidades, as diferenças no acesso à capital cultural, social, econômico e simbólico, entre outros. Ao desconsiderar tais fatores, esse sistema de avaliação tende a medir todos os alunos de maneira uniforme, não levando em conta as individualidades e circunstâncias particulares de cada um.

Implementado no Brasil, desde os anos 90, o Saeb é um exemplo de abordagem avaliativa, que tem como objetivo mensurar a qualidade da educação no país. Sua implementação foi influenciada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e seus programas, como destacam Trojan; Corrêa (2015). Além disso, Freitas (2021) também ressalta a interconexão entre o neoliberalismo, o Saeb e a OCDE.

Sob essa perspectiva, vale refletir sobre como a educação é percebida: nesse modelo, ela é vista como um produto, e as avaliações externas, como o Saeb, servem para medir esse padrão de qualidade. Isso leva as escolas a priorizarem a preparação dos alunos para esses exames, muitas vezes, em detrimento de outros aspectos e conhecimentos, que os estudantes necessitam adquirir para viver em sociedade.

Debruçando-nos sobre os aspectos socioeducacionais do município de Cezarina, é lícito ressaltar a relevância de observar os processos avaliativos padronizados. Tal análise conduz-nos a uma reflexão sobre a atual realidade educacional da região, cujos dados serão

apresentados a seguir. No que concerne ao cenário educativo de Cezarina, torna-se significativo compreender a infraestrutura, as taxas de escolarização e matrícula, bem como as nuances que essas métricas podem encobrir. Por essa razão, os dados apresentados a seguir, fornecem uma visão geral do estado da educação, em Cezarina, o qual deve ser interpretado dentro do contexto local, considerando as particularidades socioeconômicas e culturais que influenciam a experiência educacional dos estudantes.

A educação em Cezarina apresenta dados relevantes. Segundo o último censo do IBGE (2010), a taxa de escolarização para crianças entre 6 e 14 anos de idade alcançava 97,8%, mostrando um alto índice de matrículas nessa faixa etária. De acordo com o censo escolar, o IBGE (2021) aponta que, no ensino infantil, havia 274 matrículas, no ensino fundamental, 973 matrículas, e 231 matrículas no ensino médio.

Segundo o IBGE (2021), a cidade dispõe de uma infraestrutura educacional, que inclui um total de cinco escolas. Dessas, três são de gestão municipal, uma é estadual, e a última é particular. As escolas municipais oferecem vagas desde a Educação Infantil até os anos iniciais do ensino fundamental. Já o Colégio Estadual presta serviços educacionais desde os anos finais do ensino fundamental até o ensino médio. Por sua vez, o Colégio particular atende desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental.

Ao observar o panorama geral da educação em Cezarina, outro aspecto interessante a explorar refere-se ao currículo escolar, especialmente, no que diz respeito ao ensino de Arte, do 5º ano, da rede municipal de ensino.

Dentro das artes, uma das modalidades que se destaca pelo seu potencial pedagógico e transformador é o teatro. Este, ao unir elementos diversos, como a literatura, a música, a dança e as artes visuais, cria um espaço de expressão e reflexão. A seguir, veremos como o currículo escolar de Cezarina aborda o ensino de teatro e como este se encaixa na educação e na cultura da região.

2.4 Análise do currículo escolar das escolas municipais da cidade de Cezarina

O currículo adotado por Cezarina baseia-se no Documento Curricular para Goiás, Versão Ampliada (DC-GO Ampliado), um guia educacional abrangente, utilizado pelos outros municípios goianos, que foi, inicialmente, concebido em 2018, com a contribuição de 25 redatores. Posteriormente, na sua versão ampliada de 2019, a equipe de redação expandiu para 56 membros. Grupos de trabalho especializados foram formados em áreas-chave como

Língua Portuguesa, Geografia, Artes (Teatro, Música, Dança e Artes Visuais), História, Ciências da Natureza, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática e Educação Infantil. Adicionalmente, comissões de várias regiões do estado de Goiás colaboraram no projeto.

De acordo com Moreira (2001), o conceito de currículo pode ser definido como um conjunto de experiências de conhecimento oferecidas pela escola aos estudantes, articulando diferentes elementos como conteúdo, experiências de aprendizagem, planos e objetivos educacionais. O autor destaca a importância do conhecimento como eixo central das decisões curriculares e enfatiza o papel do currículo na manutenção ou transformação das relações de poder, apoiando-se em perspectivas críticas e teóricas contemporâneas. Além disso, Moreira (2001) considera o currículo como uma prática de significação, que desempenha um papel chave na produção de identidades sociais, e questiona as identidades que os currículos atuais ajudam a produzir, particularmente, no que tange à formação de professores e suas orientações pedagógicas em relação à diversidade cultural e ao pensamento crítico.

Young (2013, 2014) aborda, de forma crítica, a teoria do currículo na educação, identificando-a como uma estrutura que seleciona e organiza conhecimento, habilidades, valores e experiências, com o objetivo de transmissão e construção de conhecimento pelos alunos. Destaca que o currículo tem uma dupla função de conservar o conhecimento acumulado das gerações anteriores e capacitar os estudantes para a criação de novo conhecimento, relevante para o progresso individual e da sociedade.

O pesquisador ainda examina a evolução do currículo, nos Estados Unidos e no Reino Unido, apontando para a origem técnica, e focada em eficiência nos EUA, além de uma abordagem mais elitista e tradicional na Inglaterra, ambas perdendo credibilidade com o tempo. Ele critica a perda de foco da teoria do currículo, em seu conteúdo fundamental, e a crise resultante do ceticismo em relação à especialização, que desviou a atenção para questões de poder e identidade, sem avançar no entendimento de alternativas curriculares.

Em seus estudos, Young (2013) salienta a necessidade de um currículo equitativo, que dê acesso a todos os alunos ao conhecimento significativo e critica as políticas que resultam em conhecimento sem poder. Ele argumenta que é importante desenvolver uma teoria do currículo robusta, capaz de reconhecer a importância do conteúdo escolar e guiar os formuladores de currículo. Em Young (2014), o autor reafirma que o debate sobre o currículo é relevante, e que deve haver um equilíbrio entre abordagens críticas e normativas, destacando o currículo como um reflexo das relações de poder sociais, e como um meio de proporcionar conhecimento especializado aos alunos. Ele aponta para a necessidade de questionar o valor do conhecimento transmitido nas escolas de elite e seu potencial tanto opressor quanto

emancipatório.

Sena (2023) expressa uma forte oposição à padronização do currículo escolar no Brasil, argumentando que ela não respeita a diversidade do país, podendo levar a uma educação menos crítica e engajada, potencialmente, pavimentando o caminho para práticas autoritárias. Ela critica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por não reconhecer as conquistas educacionais prévias, nem as desigualdades sociais, e por favorecer interesses de empresas privadas, que lucram com sistemas de avaliação padronizados. Sena também denuncia a influência de organizações internacionais e do setor produtivo na política educacional, acusando a BNCC de servir aos interesses do mercado, em detrimento de uma educação integral e enriquecedora, e advoga por uma rejeição ativa das diretrizes educacionais ditadas por interesses privados.

Ao refletir sobre as análises apresentadas por Young (2014) acerca das funções do currículo, a preservação do conhecimento acumulado pelas gerações anteriores e a habilitação dos alunos para inovar e construir novos saberes, é considerável questionar a natureza dos conteúdos ensinados nas escolas de Cezarina, mais precisamente, na disciplina de Arte, para alunos do 5º ano, com ênfase na linguagem teatral.

Interroga-se se as manifestações teatrais que se desenvolvem na comunidade de Cezarina encontram ressonância e vivência dentro do ambiente escolar? Esse questionamento é ainda mais pertinente, quando consideramos a posição de Sena (2023), que salienta a crescente influência de organismos internacionais e do setor produtivo, na definição das políticas educacionais. Diante desse contexto, é significativo ponderar sobre a relevância que as expressões teatrais locais, enquanto representações culturais da comunidade, assumem no currículo escolar de Cezarina e até que ponto essas práticas são valorizadas ou marginalizadas em um sistema educativo cada vez mais moldado por interesses globais e mercadológicos.

O DC-GO Ampliado abarca os níveis educacionais da Educação Infantil, Ensino Fundamental (tanto anos iniciais quanto finais) e Ensino Médio. Segue uma descrição detalhada deste documento:

O DC-GO Ampliado foi elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, aprovada em 2017 e tem por objetivo explicitar as aprendizagens essenciais que todas as crianças e estudantes têm o direito de se apropriarem ao longo da Educação Básica. A elaboração do Documento inicialmente denominado, Documento Curricular para Goiás (DC-GO), começou em março de 2018 com a criação pelo Ministério da Educação (MEC) do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), que instituiu uma Equipe de Currículo em cada Estado, em Regime de Colaboração entre Consed e Undime, com o propósito de contextualizar a BNCC a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos,

políticos e sociais. Esse processo de construção participativa durou dez meses e culminou com sua aprovação pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em 2018 (GOIÁS, 2019, p. 37).

Na versão do DC-GO Ampliado (2019), existe um regime de colaboração reforçado, que foi implementado com o intuito de enriquecê-lo e promover sua efetiva aplicação no contexto escolar. Aperfeiçoamentos foram introduzidos, tais como a definição de competências específicas anuais, para as áreas de Arte e Educação Física, a estruturação de conteúdos atrelados aos objetos de conhecimento e a sistematização das habilidades por ano, levando em conta a progressão e a conexão dos saberes. Esses acréscimos são detalhados nos volumes II e III do DC-GO. Adicionalmente, a relevância de políticas públicas harmônicas e interligadas entre todos os níveis de governo e entidades educacionais foi sublinhada, visando assegurar a formação continuada, a elaboração de materiais didáticos, o monitoramento dos processos de aprendizagem e a avaliação.

A elaboração de um documento que visa garantir a identidade de um estado, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é um processo válido e necessário, considerando que a adoção da BNCC não é opcional. Nesse contexto, o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) surge como um instrumento para preservar e reforçar a identidade educacional goiana.

No entanto, uma análise mais cuidadosa do DC-GO revela um preocupante foco em enquadrar o currículo em termos de habilidades escritas por ano. Estas são monitoradas por meio de um processo constante de avaliações, que, embora sejam uma prática comum na rotina escolar, apresentam alguns desafios nesse contexto específico.

A principal questão reside no potencial de tal abordagem, para criar um ambiente de aprendizado excessivamente rígido e padronizado, impactando professores e alunos. O currículo, dividido em eixos, apresenta avaliações que buscam medir não apenas a competência dos alunos, mas também o desempenho dos professores e da escola como um todo.

Essa estratégia pode desconsiderar fatores externos que podem afetar os resultados dos alunos, como a realidade socioeconômica, a saúde mental, entre outros. Por fim, avalia as escolas com base em suas notas, ignorando todas as variáveis humanas intrínsecas ao processo educacional.

O Documento Curricular para Goiás (DC-GO AMPLIADO, 2019) traz avanços significativos para o sistema educacional goiano, mas é necessário considerar suas

implicações na prática educacional. Ao relacionar essa questão com o pensamento de Bourdieu; Champagne (2007), que colocam a responsabilidade do sucesso ou fracasso escolar sobre o indivíduo, pode-se observar uma mudança na abordagem do DC-GO Ampliado. Nesse caso, o documento coloca a responsabilidade do sucesso ou fracasso escolar sobre as instituições de ensino. Observe o que diz o DC-GO Ampliado:

A Construção do DC-GO: caminhos trilhados, em que foi acrescentando o percurso de 2019 e o Ensino Fundamental, em que são apresentados por ano, os quadros de cada componente curricular, com os acréscimos mencionados. Esses desdobramentos foram e são necessários para a elaboração e o desenvolvimento de políticas públicas articuladas e integradas entre os entes federados, União, Estado e Municípios. E instâncias relacionadas à educação, Conselhos, Sindicatos, Federações e Associações, no que se refere à formação continuada, à produção de material, ao acompanhamento dos processos de aprendizagem e à avaliação (GOIÁS, 2019, p. 37).

Esse avanço é importante, mas ainda pode existir um desafio: a possível rigidez e padronização do ambiente educacional, como indicado na primeira análise. O DC-GO Ampliado (2019), apesar de seus esforços para adaptar o currículo à realidade local, pode gerar um sistema que vê a educação por meio de métricas e resultados, ao invés de considerar os múltiplos fatores que afetam a aprendizagem dos alunos. Isso, por sua vez, poderia dar mais espaço para a atuação de empresas privadas no sistema educacional.

Orientadas pelo lucro, as empresas privadas podem começar a tratar os alunos como mercadorias, amplificando uma lógica de mercado na educação um fenômeno já apontado por Freitas (2021), Trojan; Corrêa (2015). Em meio a essa dinâmica, surge uma questão premente: quem realmente se beneficia desse processo?

Por sua vez, o Estado, que supostamente, assume o papel de regulador preocupado, pode alegar que não possui controle total sobre as escolas, se isentando da responsabilidade em face de um possível insucesso escolar. Isso sugere a necessidade de uma reflexão cuidadosa sobre a interação do Estado com as escolas e as empresas privadas, no contexto da educação, bem como a maneira pela qual essas relações podem impactar a qualidade do ensino e a experiência de aprendizado dos alunos.

Ao observar as habilidades propostas no DC-GO Ampliado, focaremos, propriamente, na linguagem da Arte, especificamente, a arte teatral, que é o foco desse estudo.

No Ensino Fundamental, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O que há

em comum entre esses componentes e o que proporciona uma relação entre eles é a diversidade de linguagens neles imbricadas, como a verbal (oral ou visual-motora, como Libras – Língua Brasileira de Sinais, e escrita), a corporal, a visual, a sonora e, contemporaneamente, a digital. A multiplicidade de linguagens está presente nas variadas atividades, nas relações humanas e nas infinitas possibilidades de interações entre os sujeitos (GOIÁS, 2019, p. 123).

Percebe-se que o DC-GO Ampliado (2019) reconhece a importância das linguagens para a formação humana, principalmente, referente à formação de sentidos, identidades e interação humana. O documento também aponta que:

A linguagem é concebida como uma produção humana e constitui-se como uma prática social, assim, é por meio dela que o homem tem a possibilidade de tornar-se sujeito, sendo capaz de construir sua própria trajetória, tornando-se um ser histórico e social. Nesse sentido, ela vai além de sua dimensão comunicativa, pois os sujeitos se constituem por meio das interações sociais (GOIÁS, 2019, p.123).

Em relação à Arte, o documento diz que:

As artes são experiências que ampliam a percepção de nós mesmos, dos outros e da vida, ao possibilitar, por meio da expressão de sentimentos e emoções e da comunicação de pensamentos e ideias, os discursos poéticos, políticos, ideológicos, científicos, religiosos, por exemplo, velados e desvelados nas representações artísticas, com as quais interagimos e/ou produzimos na escola e fora dela (GOIÁS, 2019, p.125).

Percebe-se que a Arte, segundo o documento, tem o potencial que vai além do aprender habilidades. Ao analisar essa citação, observa-se que a Arte é tida como uma experiência que tem o potencial de ampliar a compreensão do sujeito sobre si mesmo, e que para além disso, essa compreensão se estende aos outros e à própria vida, por meio dos sentimentos e das emoções. Que outro tipo de componente curricular que não esteja inserido no campo da Arte, tem tamanho potencial sobre a vida humana? Ainda, segundo o DC-GO Ampliado:

O campo das artes é complexo, repleto de possibilidades, opera e organiza a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a cognição. Portanto, o aprender Arte na escola se torna fundamental e precisa ser uma experiência provocadora dos sentidos, alimentadora da experimentação, da atenção, da curiosidade, da crítica. Também, em seus processos criativos e perceptivos, as artes precisam movimentar o vivido e suscitar sonhos, alimentar desejos, resignificando, ao mesmo tempo, o estudar e o existir dela (GOIÁS, 2019, p.125).

De forma harmonizada, a Base Nacional Comum Curricular (2017) estabelece, no que concerne ao Teatro a experiência:

Artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção (BRASIL, 2017, p. 194).

O DC-GO Ampliado ainda determina que essas experiências devam ser guiadas por intencionalidades pedagógicas, as quais respeitem as singularidades dos estudantes. “Por isso, deve ser realizada por profissionais especializados na área” (BRASIL, 2017, p.127). Além disso, o documento esclarece que:

Embora, no DC-GO Ampliado, o componente curricular Arte se constitua em torno das especificidades das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, ele apresenta pontos comuns e caros à educação na contemporaneidade. Desse modo, incentiva que professores e estudantes interajam com as práticas artísticas/culturais relacionadas ao universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da cultura infanto-juvenil e dos sujeitos com necessidades especiais do território goiano, por exemplo, com o objetivo de ampliar as aprendizagens para além do universo masculino e europeu, que historicamente dominou os currículos da Educação Básica (GOIÁS, 2019, p.127).

De acordo com o DC-GO Ampliado, esses objetivos podem ser alcançados, a partir da divisão das dez competências elaboradas pela BNCC (2017), que podem ser compreendidas como: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 08).

De acordo com a BNCC (2017), diversas competências são destacadas. Contudo, no DC-GO Ampliado, a competência que se relaciona diretamente ao componente Arte é “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Diante da produção cultural que é vivenciada pelas escolas em Cezarina, percebe-se que as

comemorações ligadas a Festa Junina e a Páscoa, são eventos que marcam o cotidiano das escolas. (BRASIL, p. 09). Conforme o DC-GO Ampliado (p.128) as nove competências de Arte da BNCC são:

Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (GOIÁS, 2019, p.128)

Segundo o DC-GO Ampliado, “além dessas habilidades, outras tantas compõem o quadro curricular do componente Arte” (GOIÁS, 2019, p. 129). Ele é composto por linguagens que organizam os objetos do conhecimento, que são compreendidos como conteúdos, conceitos e processos.

Diferentemente da BNCC, que organizou o quadro curricular em dois blocos, um para os anos iniciais e outro para os anos finais, o DC -GO decidiu, no Grupo de Trabalho com os professores de Arte, organizar os nove anos que compõem o Ensino Fundamental em três blocos de três anos cada um. Decidiu-se, assim, para aproximar os saberes e os fazeres artísticos aos tempos e ritmos de aprendizagem da maioria dos estudantes do território goiano (GOIÁS, 2019, p. 129).

O DC-GO demonstra uma preocupação em não permitir que as escolas mantenham um sistema de ensino polivalente, no qual um único professor é responsável por todas as áreas do conhecimento artístico. Em vez disso, o documento recomenda que cada escola tenha professores especializados para cada expressão artística. Assim, o DC-GO define cada expressão artística como uma área de conhecimento artístico distinta:

O DC-GO organizou cada expressão artística como uma área de conhecimento de Arte específica, ou seja, Arte-Artes Visuais, Arte-Dança, Arte-Música e Arte-Teatro, cada qual com seus universos de saberes e fazeres, que devem ser trabalhadas por profissionais graduados em sua expressão artística específica (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). Evitando, dessa maneira, a compreensão de que todas possibilidades artísticas sejam trabalhadas por um único professor, o que caracterizaria a antiga polivalência (GOIÁS, 2019, p. 129).

Na pesquisa realizada em Cezarina, observou-se a contratação de duas professoras para trabalhar com a disciplina de Arte, nas duas escolas municipais urbanas. Enquanto isso, na escola rural e no anexo, em Linda Vista, um único professor continua ministrando todas as disciplinas em turmas multisseriadas. Dentre as contratadas, nas escolas urbanas, uma possui formação em Artes Cênicas, e a outra em Pedagogia e Letras, com experiência em canto. Ambas são encarregadas de ensinar diversas expressões artísticas.

Durante a coleta de dados, pude observar, nas falas dos participantes da comunidade escolar, que a Secretaria de Educação de Cezarina tem demonstrado esforços em melhorar a instrução artística nas escolas, especialmente, ao destacar o interesse em designar um professor específico para a área de Arte. Este é um passo louvável na direção certa, no entanto, a polivalência continua sendo uma barreira a ser superada.

Durante a coleta de dados, foi revelado que a realidade nas escolas do município de Cezarina é marcada pela polivalência, evidenciada pelas recentes contratações. Duas professoras recém-contratadas são responsáveis por ensinar as quatro principais áreas de Arte: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música. Antes dessas contratações, quem ministrava essas disciplinas era apenas o professor de pedagogia, que é quem ministra todas as disciplinas. À primeira vista, essa prática parece contrariar as diretrizes estabelecidas pelo DC-GO Ampliado. No entanto, o próprio documento oferece uma margem que permite a polivalência, dando autonomia aos municípios, a fim de decidirem sobre sua implementação.

A questão da polivalência se torna ainda mais contraditória, quando consideramos a natureza intrincada do currículo de Arte. O próprio DC-GO Ampliado reconhece isso, ao afirmar:

Em relação à coluna dos objetos de conhecimento/conteúdos, os conteúdos são evidenciados para auxiliar os professores em seus planejamentos curriculares, principalmente, os que ministram o componente sem formação específica, pois, em muitas habilidades, os objetos de conhecimento estão implícitos, o que dificulta o reconhecimento dos processos cognitivos e, conseqüentemente, seu desenvolvimento (GOIÁS, 2019, p. 129).

Quando o DC-GO implementa estratégias para apoiar professores, dá ênfase especial

àqueles que lecionam sem formação específica em artes. Isso sugere, de forma explícita, que as escolas têm liberdade para contratar profissionais, mesmo que não tenham formação em áreas artísticas. Assim, a decisão de contratar especialistas em Arte fica a critério das escolas, visto que não é uma exigência.

Benites (2021) indica que a polivalência dos professores contribui para a diminuição da qualidade do ensino. Esse problema está interligado com insuficiências em infraestrutura e recursos, o que dificulta a plena expressão de todas as formas artísticas nas escolas. Além disso, a autora aponta:

Outra grande questão a respeito da qualidade do ensino de arte na educação básica é fato que ainda existem leigos ministrando aulas de arte, principalmente nas redes particulares e na educação infantil, o que dificulta o aprofundamento devido, recaindo na maioria das vezes no copismo (BENITES, 2021, p. 47).

Além da questão da formação inadequada, outro aspecto relevante que influencia a qualidade do ensino de Arte nas escolas é como as disciplinas específicas, como o teatro, são abordadas e integradas no currículo. Charlot (2014) discute que, em muitas escolas, do teatro, a escola só conhece o texto, no qual, o aluno acaba por não ter acesso aos gestos, cenário, luz, maquiagem e nem os trabalhos relacionados à voz, motivando a pergunta sobre o porquê de o teatro acabar ficando às margens da escola?

Certamente, a abordagem e profundidade com que as artes, especificamente, o teatro, são tratadas no ambiente educacional têm implicações significativas na experiência e aprendizado dos alunos. Charlot (2014) destaca o limitado enfoque no texto teatral, em que, muitos dos componentes essenciais da experiência teatral podem ser negligenciados. Por outro lado, o DC-GO Ampliado, conforme aplicado em Cezarina, propõe uma abordagem mais abrangente. No currículo do 5º ano, observa-se uma tentativa de oferecer uma exposição diversificada às artes, destacando que:

Os objetos de conhecimento artístico traduzidos no quadro curricular como sendo materialidades, elementos da linguagem, matrizes estéticas e culturais, contextos e práticas, processos de criação e os sistemas da linguagem que compõem as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro devem ser trabalhados em suas profundidades conceituais, procedimentais, atitudinais (GOIÁS, 2019, p. 129).

O DC-GO Ampliado é estruturado em quatro eixos, correspondentes aos quatro bimestres escolares. Durante cada bimestre, o documento recomenda que todas as quatro

expressões artísticas música, teatro, dança e artes visuais sejam abordadas. Especificamente, para o currículo do 5º ano, que é nosso foco de estudo, as diretrizes sugerem que, ao longo de cada bimestre, os alunos tenham contato com aspectos de todas essas expressões, promovendo uma experiência educacional equilibrada ao longo do ano letivo. Os objetos de conhecimento/Conteúdo do 5º ano de Arte/Teatral, que devem ser trabalhados anualmente são:

Contextos e Práticas: atividade teatral como produto e produtora cultural. Elementos da Linguagem: elementos constitutivos da linguagem teatral presentes em diferentes manifestações culturais nacionais. Processos de Criação: jogos teatrais, dramáticos, tradicionais/populares, textos, roteiros, músicas. Matrizes Estéticas e Culturais: brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Processos de Criação: trabalho colaborativo, coletivo e autoral Elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Matrizes Estéticas e Culturais: patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial da brasileira Vocabulário e repertório relativo à diferentes linguagens artísticas. Contextos e Práticas: histórias dramatizadas e outras narrativas. Elementos da Linguagem: dramaturgia elementos constitutivos. Processos de Criação: criação e socialização de cenas e esquetes teatrais. Processos de Criação: imitação e jogo simbólico, composição e encenação de acontecimentos cênicos. Contextos e Práticas: manifestações teatrais presentes em diferentes tempos, contextos e culturas. Elementos da Linguagem: teatralidades na vida cotidiana e a presença de elementos teatrais. Contextos e Práticas: manifestações teatrais presentes em diferentes tempos, contextos e culturas. Elementos da Linguagem: teatralidades na vida cotidiana e a presença de elementos teatrais. Matrizes Estéticas e Culturais: diversidade de gênero, racial, étnica, política, social e cultural. Elementos da Linguagem: elementos do espetáculo e os processos criativos no fazer teatral. Materialidades: elementos concretos que compõem um espetáculo teatral. Processos de Criação: possibilidades de movimento e de voz na criação de um personagem teatral. Processos de Criação: uso de tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. Contextos e Práticas: modalidades teatrais e a diversidade de espaços cênicos. Sistemas da Linguagem: espaços destinados a acontecimentos artísticos em cidades goianas. Processos de Criação: relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Materialidades: equipamentos. Contextos e Práticas: artistas, grupos e companhias teatrais locais e regionais. Sistemas da Linguagem: eventos artístico-teatrais que compõem o cenário teatral goiano na atualidade. (GOIÁS, 2019, pp. 166-168).

Ao analisar o currículo, é evidente que existe uma preocupação no documento em entender como o teatro é percebido e culturalmente produzido. Uma questão que emerge é se há uma influência das manifestações teatrais locais na comunidade escolar.

Dentro desse contexto, um dos objetivos desta pesquisa é verificar como as manifestações teatrais da cidade se manifestam nas escolas municipais de Cezarina. Especificamente, o item: Contextos e Práticas: Manifestações teatrais presentes em diferentes tempos, contextos e culturas, destaca a necessidade de explorar e pesquisar as produções

teatrais no cenário de Cezarina.

A questão é discernir se esses conteúdos curriculares se traduzem em práticas pedagógicas concretas nas escolas. Para responder a essa pergunta, as entrevistas semiestruturadas, que serão discutidas no último capítulo desta pesquisa, fornecerão essas percepções.

Observa-se que os objetos de conhecimento/conteúdos são bem elaborados e abarcam uma vasta gama de saberes teatrais, que podem auxiliar no desenvolvimento dos estudantes do 5º ano, totalizando 25 objetos na área do teatro. Além do teatro, há outras três expressões artísticas que, embora não sejam detalhadamente discutidas aqui, possuem seus objetos de conhecimento, quantificados da seguinte maneira: Artes Visuais com 10, Dança com 12, e Música com 18.

Ao todo, temos 65 objetos de conhecimentos/conteúdos. Considerando a complexidade de cada um desses tópicos, é desafiador imaginar que eles possam ser introduzidos e efetivamente explorados, em uma única aula de cerca de 60 minutos, especialmente se o objetivo é alcançar o potencial pleno de cada objeto de conhecimento.

Ao considerar a estrutura das escolas de Cezarina, para as turmas de 5º ano, as aulas de Artes são ministradas uma vez por semana, com duração máxima de 60 minutos. Com um calendário escolar de 200 dias letivos (sem considerar períodos designados para conselhos de classe e trabalhos coletivos), isso se traduz em aproximadamente 40 aulas de Arte por ano. Com essa configuração, cada objeto de conhecimento teria, em média, pouco mais da metade de uma aula para ser abordado. Isso ressalta o desafio de proporcionar uma educação artística abrangente e eficaz, dada a amplitude e profundidade dos tópicos a serem abordados.

Ainda que a interdisciplinaridade permita que certos objetos sejam trabalhados em conjunto com outros, ou até mesmo, em parceria com outras disciplinas/áreas do conhecimento, torna-se evidente que os conteúdos apresentados no currículo, dificilmente, podem ser abordados e explorados na profundidade desejada. Essa realidade nos faz refletir sobre a intenção do currículo.

É possível que a proposta curricular esteja, implicitamente, incentivando os professores a adotarem uma abordagem interdisciplinar em relação à Arte. Esta abordagem, embora tenha seus méritos, pode, inadvertidamente, levar os educadores a utilizarem a Arte, predominantemente, como uma ferramenta de apoio para ensinar conteúdos de outras disciplinas. Isso pode resultar na Arte sendo usada mais como um meio do que como um fim em si mesma, desviando-a do propósito original para o qual foi incluída no currículo.

No contexto da educação formal, o Estado, como entidade que determina diretrizes e

currículos escolares, encontra-se em uma posição de autoridade e poder. Ao analisarmos, sob uma ótica que se aproxima, mas não adere completamente, ao materialismo histórico dialético, identificamos contradições inerentes nas propostas educacionais. A dialética marxista ensina que contradições são parte integrante das estruturas sociais, e são fundamentais para as transformações.

Entender o enfoque materialista histórico-dialético é equipar-se com ferramentas para desvendar a realidade da educação. Segundo Pires (1997) destaca:

Compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade (PIRES, 1997, p. 87).

De um lado, temos um currículo que, em sua essência, propõe objetos de conhecimento relevantes, adequados e ricos, com foco na formação holística do estudante. Esse currículo destaca o valor das Artes, promovendo a sensibilidade, a criatividade e o pensamento crítico. Contudo, na prática, observa-se uma discrepância considerável entre a proposta e sua implementação.

O modo como os conteúdos são distribuídos, o tempo alocado para cada disciplina e a pressão externa de avaliações padronizadas, questionam a viabilidade dessa proposta curricular. Esse cenário leva educadores a priorizar disciplinas como Português e Matemática, relegando a Arte a um papel secundário. Em vez de ser valorizada como um campo de conhecimento autônomo, a Arte frequentemente serve como ferramenta auxiliar para outras disciplinas. Essa contradição, entre a proposta e a prática, levanta um dilema mais amplo sobre os propósitos da educação: formação plena do indivíduo versus preparação para avaliações padronizadas.

Para entender melhor essa contradição, podemos recorrer à lógica dialética. Segundo Pires (1997):

O princípio da contradição, presente nesta lógica, indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaboraões do pensamento, reflexões, teoria), chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado. Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são

as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada. Aqui, percebe-se que a lógica dialética do Método não descarta a lógica formal, mas lança mão dela como instrumento de construção e reflexão para a elaboração do pensamento pleno, concreto. Desta forma, a lógica formal é um momento da lógica dialética; o importante é usá-la sem esgotar nela e por ela a interpretação da realidade (PIRES, 1997, p. 87).

A arte, quando valorizada como um campo de conhecimento, transcende sua função auxiliar em outras disciplinas, conforme defendido pela lógica dialética de Pires (1997). Este enfoque reconhece a arte não apenas em sua utilidade imediata, mas em seu significado e potencial, enfatizando seu papel na expressão e reflexão cultural, desenvolvimento cognitivo e emocional. Assim, ao invés de reduzir a arte a um instrumento didático, sua autonomia permite sua apreciação e contribuição mais significativa para a formação integral do indivíduo, desafiando a tendência educacional de focar exclusivamente em resultados padronizados e promovendo um entendimento mais relevante da condição humana.

Pelo olhar dessa lente, a discrepância entre o currículo e sua implementação pode ser vista como reflexo das forças sociais e econômicas em jogo. Em uma sociedade focada em resultados quantificáveis, o currículo pode, involuntariamente, servir mais para manter o *status quo* do que como ferramenta de transformação e emancipação.

Neste contexto, ao refletir sobre as tensões entre teoria e prática, na educação artística, surge uma questão prática específica relacionada ao documento curricular DC-GO Ampliado. Este currículo estabelece o mínimo a ser ensinado nas escolas municipais, permitindo a inclusão de conteúdos adicionais que respeitem a cultura local. Contudo, mesmo o mínimo exigido pelo currículo, muitas vezes, se mostra desafiador, dada a limitada carga horária destinada às aulas de Arte. Isso levanta um dilema: como os educadores podem efetivamente integrar e valorizar as artes vivenciadas na cidade de Cezarina? Como inserir as manifestações teatrais que fazem parte da cultura local, dentro de um cronograma tão restrito? Essas são dúvidas que continuam a incomodar, enquanto os currículos forem pensados numa visão que vise objetivos quantitativos.

Cezarina possui variadas manifestações teatrais, oferecendo uma oportunidade relevante para enriquecer o capital cultural dos estudantes das escolas municipais. A experiência dessas diversas formas de teatralidade, presentes nas ruas, igrejas, praças e espaços culturais da cidade. Isso se deve, em parte, à observação de Bourdieu (1989) sobre a violência simbólica enfrentada por crianças de classes mais baixas no ambiente escolar.

Os estudantes, frequentemente, se deparam com conteúdos curriculares que refletem a lógica e os valores da elite, fazendo-os sentir alienados e deslocados, como elucida Bourdieu

(1989). No entanto, ao reconhecerem, nas escolas, as expressões teatrais familiares de seus próprios ambientes, como aquelas observadas em suas igrejas e ruas, eles podem começar a sentir que sua cultura é valorizada e que também têm um lugar na escola. Essa inclusão cultural na educação é importante para promover uma sensação de pertencimento e valorização entre os estudantes.

No próximo capítulo, exploraremos as manifestações teatrais de Cezarina, destacando locais específicos de relevância cultural, como a Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA), para ilustrar como essas experiências podem ser integradas ao currículo escolar.

3. AS MANIFESTAÇÕES TEATRAIS E SUAS TEATRALIDADES

Neste estudo, utilizamos termos como: manifestações teatrais e manifestações culturais. Ambos são relevantes ao contexto teatral, embora o segundo termo abranja manifestações mais amplas que incorporam aspectos teatrais, mesmo quando não estão diretamente ligadas ao teatro. Um exemplo é a Folia de Reis, que, com seus giros, danças, cantorias e personagens, traz representações do passado e envolve a plateia em uma experiência de coparticipação, semelhante a um ritual religioso.

Para pensar tais manifestações culturais como teatrais, recuperamos a origem ritualística do teatro. Esse retorno é defendido, por exemplo, por Artaud, Peter Brook, Grotowski e Eugênio Barba, que problematizaram os limites entre arte e vida, bem como compreenderam o teatro, para além da perspectiva burguesa de centralidade do texto literário. O teatro, aqui discutido, será entendido como uma cerimônia, uma “espécie de ritual coletivo, de sistema de signos” (GROTOWSKI, 2010, p. 41). Embora essa abordagem não se concentre em dogmas ou crenças religiosas, pelo contrário, defenda sua laicidade, sua materialidade advém de elementos simbólicos, representação de papéis e participantes, sendo estes actantes e espectadores ativos, mas, na captura humana do teatro e sua relação com o mítico, o simbólico e o sagrado.

Pavis (2008) explica que o teatro tem suas raízes em cerimônias religiosas, que reuniam grupos humanos para celebrar ritos agrários ou de fertilidade. Essas cerimônias incluíam elementos como a morte e a ressurreição de um deus, a condenação de prisioneiros à morte, procissões, orgias ou carnavais.

Os rituais pré-teatrais, de acordo com Pavis (2008), contavam com objetos simbólicos e a representação de espaços sagrados e tempos cósmicos e míticos. Tais rituais também incluíam a separação de papéis entre atores e espectadores, a criação de um relato mítico e a escolha de um local específico para esses encontros, o que, gradualmente, transformou o rito em um evento teatral. Esse processo levou à institucionalização do teatro, em que o público assistia aos mitos familiares representados por atores sob máscaras. Esses rituais teatralizam o mito encarnado e recontado, que inclui ritos de entrada e de saída, além de expressões como dança, mímica, gestualidade codificada, canto e posteriormente, a palavra.

Concorda-se em colocar, na origem do teatro, uma cerimônia religiosa que reúne um grupo humano celebrando um rito agrário ou de fertilidade, inventando roteiros nos

quais um deus morreria para melhor reviver, um prisioneiro é condenado à morte, uma procissão, uma orgia ou um carnaval eram organizados. Entre os gregos, a tragédia proferia do culto dionisíaco e do ditirambo. Todos esses rituais já contêm elementos pré-teatrais: trajes dos oficiantes com vítimas humanas ou animais; a escolha de objetos simbólicos: o machado e a espada que serviram para consumir os assassinatos, e são julgados a seguir e depois "eliminados"; simbolização de um espaço sagrado e de um tempo cósmico e mítico. A separação dos papéis entre atores e espectadores, o estabelecimento de um relato mítico, a escolha de um lugar específico para esses encontros, institucionalizam pouco a pouco o rito em acontecimento teatral. Desde então, o público passa a vir para olhar e se emocionar "à distância", por intermédio de um mito que lhe é familiar e de atores que sob a máscara o representam. (PAVIS, 2008, p. 345-346)

Considere, por exemplo, a encenação da Paixão de Cristo. Embora seja um evento religioso, a experiência, durante a cena, revela elementos da natureza humana, despertando sentimentos e reações particulares, tanto para os atores quanto para a plateia. Há representações de papéis, simbologias, atores e intensa vivência por parte dos espectadores. Pavis (2008) descreve o ritual como uma apresentação sagrada, que é inimitável por definição, enfocando no despojamento sacrificial do ator (como em Grotowski ou Brook), diante de um espectador. Esse processo visa à redenção coletiva, levando o teatro a um retorno à missa em cena ou ao rito do sacrifício do ator. Além dessas formas conscientes de ritualização, Pavis (2008) observa que, em todas as épocas e representações teatrais, existem traços rituais, como as três batidas antes de começar a peça, a cortina vermelha, a ribalta e a saudação ao público.

As festas juninas e a encenação da Paixão de Cristo compartilham várias características que as enquadram como tradições comunitárias e rituais. Ambas as celebrações são marcadas por teatralidades simbólicas, em que os participantes não apenas assistem, mas vivenciam os eventos. Na encenação da Paixão de Cristo, observa-se a representação de elementos sagrados e a busca pela redenção coletiva, aspectos que, segundo Pavis (2008), conferem ao teatro um caráter de ritual sagrado. Paralelamente, as festas juninas combinam o sagrado, honrando santos católicos. Esses eventos não são apenas celebrações, eles são atos de preservação e expressão da identidade cultural, em que o simbolismo, a comunidade e a tradição se entrelaçam, criando experiências coletivas.

Para descrever as manifestações culturais que incorporam elementos da linguagem teatral, sem se enquadrarem estritamente no conceito tradicional de teatro, adotaremos o termo ⁶teatralidades. De acordo com Caballero (2011), a teatralidade é um fenômeno artístico que se caracteriza pelo seu hibridismo, unindo diferentes formas de arte, como: teatro, dança, artes visuais e *performance art*. Pavis também esclarece que:

⁶ É importante frisar que Grotowski (2007) não utilizou esse termo.

A teatralidade pode opor-se ao texto dramático, lido ou concebido sem a representação mental de uma encenação. Em vez de achatar o texto dramático por uma leitura, a espacialização, isto é, a visualização dos enunciadores, permite fazer ressaltar a potencialidade visual e auditiva do texto, apreender sua teatralidade: que é teatralidade? É o teatro menos o texto, é uma espessura de signos e de sensações que se edifica em cena a partir do argumento escrito, é aquela espécie de percepção ecumênica dos artifícios sensuais, gestos, tons, distâncias, substâncias, luzes, que submerge o texto sob a plenitude de sua linguagem exterior (BARTHES, 1964 : 4 1-42). Do mesmo modo, no sentido artaudiano, a teatralidade se opõe à literatura, ao teatro de texto, aos meios escritos, aos diálogos e até mesmo, às vezes, à narratividade e à dramaticidade de uma fábula logicamente construída (PAVIS, 2008, p. 372).

Pavis (2008) explica que, para entender a teatralidade, é preciso olhá-la sob duas perspectivas distintas: a primeira, como algo espacial, visual e expressivo, relacionado a cenas impactantes e espetaculares; a segunda, como a forma específica da enunciação teatral, que abrange a circulação da fala, o desdobramento visual da enunciação e a artificialidade da representação. Desse modo, o teatro é um lugar de observação, caracterizado pela relação entre o observador e o objeto observado. Esta seção realça que o teatro é mais do que um espaço físico; é um meio de enxergar e interpretar acontecimentos, Pavis (2008, p.372) destaca *que* “a origem grega da palavra teatro, o *theatron*, revela uma propriedade esquecida, porém fundamental, desta arte: é o local de onde o público olha uma ação que lhe é apresentada num outro lugar. O teatro é mesmo, na verdade, um ponto de vista sobre um acontecimento”. Nesse sentido, a teatralidade pode ser entendida como uma expressão artística que parte da interação de quem a representa, do que expressa e da própria representação em si.

Um exemplo ilustrativo dessa abordagem é a Romaria dos Carros de Bois. Essa tradição, ao despertar memórias nos espectadores que observam os carros passarem pela praça da cidade, em direção à Trindade, transforma-se em uma experiência teatral de coparticipação. Sob a perspectiva de Grotowski (2007), as pessoas que assistem à passagem dos carros assumem o papel de espectadores, enquanto os romeiros podem ser vistos como atores que vivenciam e expressam elementos da natureza humana.

Nesse contexto, a Romaria dos Carros de Bois traz uma função cultural e religiosa, assumindo uma dimensão teatral. Os ornamentos dos animais e dos carros, as vestimentas dos romeiros e os instrumentos utilizados por eles, seus corpos, suas vozes, suas expressões, são exemplos de teatralidades, conforme descrito por Caballero (2011). Cada um desses

elementos contribui para a construção de uma narrativa visual e emocional, que emerge da experiência, tanto para os participantes quanto para os observadores.

3.1 A influência religiosa nas práticas culturais de Cezarina

Neste tópico, o objetivo específico é descrever as principais manifestações teatrais vivenciadas pelos cezarinenses, ao longo de seu processo de construção histórica, quanto às crenças e práticas culturais que moldam a vida diária e a identidade dos habitantes. Uma maneira de fazer isso é analisando a diversidade religiosa da comunidade.

Em 2010, segundo o último censo do IBGE, a população se distribuía da seguinte forma: sem religião: 533 pessoas; católica apostólica romana: 4.759 pessoas; católica ortodoxa: quatro pessoas; espírita: quatro pessoas; espiritualista: três pessoas; evangélica: 2.022 pessoas; testemunha de Jeová: 91 pessoas; tradições esotéricas: três pessoas; outras religiosidades: quatro pessoas; outras religiosidades cristãs: 120 pessoas; não sabe: três pessoas. A análise desses números é relevante para compreender como as principais expressões teatrais e suas representações, em Cezarina, estão enraizadas nas tradições cristãs. Isso se evidencia pela influência predominante das crenças dos habitantes na cultura local.

Em uma análise aproximada dos pensamentos de Althusser (1980), se propõe que a sociedade é estruturada por vários Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), entre os quais o religioso é um elemento importante. Para ele, os AIE, embora possam ter uma aparência de autonomia ou privacidade, na verdade, trabalham para promover e sustentar a ideologia dominante da sociedade. Segundo Althusser (1980), essa ideologia é, em grande parte, determinada pela classe dominante.

No contexto das manifestações religiosas, em Cezarina, como a Paixão de Cristo, a Folia de Reis, a Romaria dos carros de Bois para Trindade e a Festa de São João, essas seriam vistas, por Althusser (1980), como parte do AIE religioso. Elas funcionam não apenas como expressões de fé, mas também como um meio de reforçar normas sociais e identidades coletivas. No caso específico de Cezarina, onde a população se identifica, principalmente, como católica apostólica romana, esses rituais desempenham um papel fundamental na transmissão de valores e na manutenção da coesão social.

No entanto, as interpretações do pensamento de Althusser (1980) sugerem uma nuance adicional. Enquanto Althusser vê os AIE como instrumentos da ideologia dominante, como ele afirma que “os Aparelhos Ideológicos de Estado podem ser não só o alvo mas também o local da luta de classes e por vezes de formas renhidas da luta de classes (1980, p.49)”. Pode-

se compreender que esses AIE, também, podem ser espaços de resistência na luta de classes. Ou seja, as classes subalternas podem se apropriar desses AIE e usá-los como plataformas para expressar suas próprias ideias e desafiar a ideologia dominante.

Então, ao relacionar os pensamentos de Althusser (1980) às manifestações religiosas em Cezarina, principalmente, como mecanismos de reforço da ideologia dominante, interpretações de seu pensamento também destacariam o potencial dessas manifestações para expressar a resistência cultural e a afirmação de identidade das classes dominadas. Essa visão sugere que, apesar de serem moldados pela classe dominante, os AIE, como a religião, também podem ser espaços de contestação e mudança social.

Cezarina, uma cidade com tradições e diversidade cultural, tem suas crenças religiosas entrelaçadas com manifestações artísticas. Mesmo com uma variedade de crenças presentes, é o catolicismo que se destaca como a religião majoritária. Esta predominância não só reflete a fé da população, mas também influencia a expressão cultural e teatral do município.

Dentro desse contexto, algumas das representações teatrais que mais emergem da influência católica em Cezarina, segundo as entrevistas realizadas, são: A Representação da Paixão de Cristo. Trata-se de uma encenação que recria os últimos momentos da vida de Jesus, capturando a devoção e emoção da comunidade. É a manifestação teatral mais importante da cidade, acontece na praça central, todos os anos, levando um público de diferentes idades e credos para assistir; Festa Junina, que é uma celebração tradicional que, embora tenha raízes em festivais pagãos antigos, foi incorporada pelas tradições católicas. É a principal forma de as escolas angariarem recursos financeiros para seus projetos, devido a vendas de comidas típicas em suas barraquinhas; O Casamento Matuto da Festa Junina, que se concentra em uma representação teatral humorística e tradicional, que satiriza um casamento no campo, reforçando os laços comuns da comunidade, no qual, moradores de cidades vizinhas como o Povoado de São João, Palmeiras de Goiás, Indiara e Varjão comparecem para assistir.

São também manifestações consideradas nesta pesquisa a Romaria dos Carros de Bois, que se trata de uma peregrinação religiosa que combina devoção com a tradição cultural, em que carros de bois são usados como meio de transporte, em uma jornada de fé, que conta com a participação dos moradores locais e de cidades vizinhas; A Folia de Reis, uma tradição enraizada no catolicismo, sendo uma celebração que rememora a jornada dos Três Reis Magos para visitar o Menino Jesus. Em Cezarina, esta manifestação teatral, musical e lírica se tornou uma expressão de fé e devoção. Grupos de foliões, vestidos com trajes coloridos e acompanhados de instrumentos musicais, percorrem as fazendas da comunidade, cantando e

louvando, em busca da representação simbólica da Sagrada Família. Esta tradição não apenas reforça os laços religiosos, mas também fortalece a coesão comunitária, já que envolve pessoas de todas as idades, desde os mais jovens, aprendendo as canções e danças, até os mais velhos, transmitindo as histórias e significados por trás da celebração e o carnaval, que todos os anos é comemorado nas datas comemorativas nas escolas.

Através dessas manifestações, é possível vislumbrar como a fé e a cultura de Cezarina se entrelaçam, moldando a identidade e expressão teatral da comunidade. Dando continuidade à análise da influência religiosa na cultura local, nota-se que Cezarina é marcada pela religiosidade, aspecto já mencionado no capítulo anterior. Isso é fruto da chegada de pessoas de diversas regiões do Brasil, o que enriqueceu a cultura do município. Ainda assim, a cultura goiana permanece sendo uma influência significativa.

Pessoa (2005) ressalta que a cultura brasileira tem suas raízes em ritos, cânticos, costumes e simpatias, oriundos da Europa Medieval. Alguns desses costumes possuem uma origem que antecede o período cristão, sendo assimilados à cultura brasileira, durante o período colonial, especialmente, pelos portugueses.

A confluência de influências culturais europeias com os costumes locais gerou uma cultura que permeia o cotidiano de Cezarina. Conforme apontado por Frazer (1982, *apud* PESSOA, 2005), tais raízes míticas e religiosas são observadas há séculos, remontando aos cultos antigos, dedicados aos espíritos das árvores, comuns entre povos, como os germanos, celtas, suecos e italianos na Europa. Paralelamente, a cultura indígena brasileira, representada pelos Tupinambás, exhibe rituais que homenageiam os espíritos, evidenciando semelhanças com essas tradições europeias.

Observa-se que a religiosidade brasileira foi moldada por diversas influências religiosas, provenientes de vários povos. Esta religiosidade não é monolítica nem imutável. Em Cezarina, por exemplo, é evidente que muitos rituais e símbolos associados ao catolicismo têm raízes em outras culturas e tradições religiosas dos povos que compõem a nação brasileira. Neste contexto, definir conceitos como povo, popular e religiosidade torna-se complexo, uma vez que essas palavras podem assumir diferentes significados, dependendo das perspectivas culturais. Nesta linha de pensamento, Ferreti (2007) aborda a religiosidade, com base nas observações de Ribeiro (1985):

Para a Igreja Católica a religiosidade popular é considerada como inculturação ou enraizamento da religião na cultura local. Segundo Elcion Ribeiro (1985), a religiosidade popular latino-americana tem um fundamento histórico católico, com

forte influência indígena, com elementos como o messianismo e influências cósmicas e africanas, que acentua entre outros elementos a festividade, a música e o culto aos antepassados. É difícil porém definir palavras como povo, popular, religiosidade (RIBEIRO, 1985, *apud*, FERRETI, 2007, p. 01).

Nogueira; Gomes (2008), por sua vez, inspirados por Burke (1996), discutem a complexidade de se circunscrever o termo cultura popular, uma vez que pode sugerir uma unidade inexistente. Eles sublinham a pluralidade das culturas populares. Historicamente, a definição de cultura estava mais atrelada às expressões artísticas, literárias, científicas e religiosas. No entanto, nos dias atuais, esse conceito se expandiu, para abarcar quase todos os aspectos aprendidos em uma sociedade, desde comportamentos diários até crenças. O que outrora era considerado padrão, hoje, é reconhecido como moldado socialmente, e sujeito a variações. Neste sentido, a diversidade inerente às culturas populares, que se manifestam de maneiras diferentes, dependem da localização e profissão de uma pessoa.

Uma manifestação concreta dessa fusão de tradições em Cezarina é a tradição de erguer o mastro durante as festas juninas. Segundo Pessoa (2005), as festas juninas contemporâneas têm origens nas antigas práticas que ligavam atividades de subsistência, – como a pesca, coleta e colheita – a rituais religiosos. Estes rituais têm conexões com tradições do antigo Israel, e, ao longo do tempo, foram incorporados às celebrações da Páscoa judaica, e, posteriormente, à Páscoa cristã. A presença de alimentos como amendoim, gengibre, jerimum, milho e pipoca, nos pratos tradicionais dessas festas, ilustra a complexa interação de influências e tradições ao longo da história.

Pessoa (2005, p. 26) destaca que, embora muitas dessas tradições tenham origens pagãs, ocorreu uma reinterpretação e incorporação desses rituais, pela Igreja Católica, ao longo dos séculos. Isso fica evidente nas festas juninas, em que a Igreja “incorporou em sua estrutura organizacional e seus valores rituais e religiosos”. Alguns exemplos dessa integração incluem orações, oficialmente, reconhecidas pela Igreja, e as três principais festividades: Santo Antônio, São Pedro e São João. Pessoa (2005) ainda ressalta:

Até meados do século XIX, antes do período chamado de romanização do catolicismo brasileiro, a capacidade de atendimento religioso da Igreja Católica estava instalada praticamente nas cidades. A grande maioria da população estava no campo, onde o atendimento religioso era garantido por associações, confrarias, rezadores e beatos, irremediavelmente à margem do controle oficial católico. Essa situação definiu, no quadro religioso brasileiro, o que é chamado de “catolicismo popular”. Sua principal característica é compreender um grande número de símbolos e práticas cuja organização e realização independe da hierarquia católica. São práticas religiosas que se situam também fora do calendário oficial e dos seus locais de culto. Mas isso não significa um cisma ou uma negação da Igreja. Os sujeitos sociais definidos por essas práticas guardam uma grande fidelidade à hierarquia e, em geral, até mantêm uma relativa frequência aos atos oficiais, especialmente os

sacramentos (PESSOA, 2005, p. 26).

Dada a logística complicada das igrejas, em tempos passados, quando os meios de locomoção eram limitados e não contavam com facilidades modernas, como automóveis, as celebrações em residências eram frequentes. Essa tradição persiste até hoje. Em Cezarina, por exemplo, homenagens a Santo Antônio, São Pedro, São João, Santa Luzia, entre outros, além do padroeiro da cidade: São Cristóvão, ainda são realizadas nas casas dos fiéis, que, em sua maioria, acontecem nas fazendas. Após as novenas e celebrações, é comum haver um momento para o jantar, em que todos se reúnem para comer, trocar histórias, socializar, além dos leilões que servem para arrecadação de fundos para a paróquia.

Em Cezarina, a veneração a São Cristóvão adquire uma ressonância especial. Reconhecido como o santo padroeiro dos viajantes e motoristas, sua escolha como padroeiro reflete a influência da construção da BR-060, que liga Cezarina a Goiânia, e que representou um marco decisivo na história e desenvolvimento do município. A igreja católica local, reconhecendo a importância dessa conexão, utiliza o teatro como ferramenta de evangelização e instrução. Por meio de representações teatrais, os fiéis são imersos, tanto na narrativa religiosa, associada a São Cristóvão, quanto na história entrelaçada da cidade. Tradicionalmente, o grupo de jovens da igreja assume a responsabilidade de conduzir e apresentar essas peças, reforçando o elo entre a fé e a cultura local.

As festas juninas, tradicionalmente celebradas nas casas dos moradores e nas ruas, possuem diversos rituais que permeiam a cultura popular. Uma das principais tradições é a realização de fogueiras, sendo, algumas delas, chamadas de fogueiras de batismo de São João, utilizadas para o batismo de crianças. No entanto, o maior destaque dessas festividades é o casamento matuto, uma representação teatral que ocorre ao redor da fogueira.

Segundo Pessoa (2005, p. 35) a fé popular, historicamente, tem se mostrado indisciplinada, em relação ao sair do centro da igreja e ir para as ruas. “A rua é o centro do ritual, mesmo se antes e/ou depois os fiéis devotos incluem o culto oficial, mantido dentro do templo, como componente do conjunto da festa”.

Além das comemorações domésticas e nas ruas, as festas juninas também são um elo importante entre escolas e comunidades. Geralmente celebradas à noite, essas festas, muitas vezes, acontecem na feira coberta da cidade, mas também podem ser realizadas nas próprias escolas. Esses eventos não apenas fortalecem laços comunitários, mas também têm relevância econômica. De acordo com as entrevistas, as festas juninas são uma fonte de lucro para as escolas, especialmente, pela venda de produtos nas barraquinhas.

Dentro do ambiente escolar, um dos principais atrativos das festas juninas é a apresentação da quadrilha pelos alunos. Essa dança, além de sua função estética e cultural, atua como uma peça teatral que dramatiza o casamento matuto. Com dançarinos desempenhando papéis de atores, a performance da quadrilha pode ser observada em diferentes locais da cidade, envolvendo, ativamente, a plateia em sua narrativa. A autora Chianca (2007) define que:

Nesse modelo de quadrilha, duas filas de casais matutos alinham-se frente a frente seguindo as ordens do animador da quadrilha(ou “puxador”), em passos preestabelecidos e fazendo uma sequência de passos ensaiada antecipadamente ou não. Essas duas filas não competem entre si, mas compõem um conjunto com evoluções ordenadas e harmonizadas. Os dançarinos das quadrilhas tradicionais são todos “matutos”, reunidos para um casamento na roça, no qual se representa o enlace (quase) forçado de um matuto que engravidou a noiva e que tenta fugir, mesmo na presença das autoridades religiosas e da lei. O pai da noiva consegue capturá-lo nas suas tentativas desesperadas, e os convidados se deliciam escutando o diálogo entre ele, o pai da noiva, o padre, o delegado e a noiva, através de um texto malicioso que revela as tensões e conflitos em jogo nesse matrimônio. A quadrilha é então o baile da festa de casamento dos noivos – personagens principais da quadrilha, junto com o padre e o juiz ou policial (CHIANCA, 2007, p. 51).

É interessante notar que, conforme Pessoa (2005) aponta, as festas juninas têm origens pagãs. No entanto, ao longo do tempo, foram sendo assumidas pela Igreja Católica, que inseriu sua lógica, seus valores religiosos e seus rituais nessas celebrações.

Outro evento que evidencia a intersecção entre escola, rituais católicos e teatro são as celebrações relacionadas à Páscoa e à Paixão de Cristo. Durante as entrevistas, observou-se que, no período da Páscoa, é comum as escolas convidarem padres ou pastores para ministrar momentos religiosos. Nessas ocasiões, os alunos entram em contato com hinos de louvor apresentados pelas igrejas. Comumente, as escolas também organizam peças teatrais que encenam a Paixão de Cristo ou apresentações musicais e coreografadas relacionadas ao tema.

Destaca-se a presença marcante do teatro nesses eventos, que são representativos da identidade cultural cezarinense. O teatro, nesses contextos, serve como uma ferramenta para trazer a cultura popular para o ambiente escolar. Nota-se que esses momentos representam algumas das raras experiências estéticas que unem a comunidade ao ambiente escolar. Esses eventos proporcionam uma integração entre o cotidiano da maioria da população e a vida escolar, permitindo que os alunos conectem experiências vividas dentro e fora da instituição.

A cada ano, a rua central de Cezarina se enche de espectadores, que se reúnem em frente à Igreja Católica para assistir à encenação da Paixão de Cristo. A apresentação teatral é

fruto da dedicação do grupo de jovens da igreja. Conforme informações de professores que já participaram da encenação, os jovens dedicam até três meses de ensaios para garantir a qualidade da performance. Vale destacar que a plateia não é formada apenas por católicos: evangélicos e seguidores de outras religiões também marcam presença, e muitos enxergam o evento, tanto como expressão de fé quanto como momento de lazer.

Baseando-se em Gomes (2012), a Semana Santa é marcada pela celebração do Tríduo Pascal, que abrange os eventos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Esses momentos cruciais, ocorridos na quinta, sexta e sábado, antes do Domingo de Páscoa, são centrais para a fé católica. Nos tempos recentes, a representação teatral da Paixão de Cristo tornou-se uma tradição em diversas cidades brasileiras, e, em países como Espanha, Alemanha, Israel, Inglaterra, México e Filipinas. Tais encenações, promovidas por organizações religiosas, sociais ou instituições diversas, refletem sobre o sacrifício e sofrimento de Jesus. Embora todas se baseiem na mesma história de Jesus, cada localidade traz sua própria interpretação.

Dentre as manifestações cezarinenses, observamos elementos que vão além do aspecto religioso. Elas se assemelham a apresentações teatrais, dada a presença de personagens que, em seus rituais, revivem situações do passado. Essas cenas são interpretadas e assistidas por uma plateia. De acordo com Cavalcanti (2015), o cerne é que ritual e teatro possuem semelhanças notáveis, exigindo interações intensas, preparação e um momento e local específicos para sua realização.

É interessante notar que, mesmo que os intérpretes não sejam de grupos teatrais profissionais, há um empenho constante em manter viva essa tradição. Essas celebrações, consideradas sagradas, possuem uma aura especial. São importantes para os rituais e carregam um significado, tanto para quem assiste quanto para quem as apresenta. Nesse cenário, percebe-se o teatro a serviço da fé.

De acordo com Cavalcanti (2015), a temática dos rituais, o ritual pode ser compreendido em seu sentido mais amplo, como uma expressão simbólica e comunicativa da conduta humana, alinhando-se à noção de ação simbólica. Contudo, Cavalcanti enfatiza uma visão mais específica. Nessa perspectiva, os rituais são ocasiões notáveis, destacando-se do cotidiano coletivo e percebidos como extraordinários. No âmbito da antropologia, esses momentos são marcados por uma intensificação da experiência social coletiva, manifestados por meio de diversas ações simbólicas, englobando sentimentos, desde festividades e celebrações até cerimônias e luto.

Um evento em que a teatralidade se entrelaça com o universo mítico, e que também encontra ressonância no ambiente escolar, é o carnaval. Nas escolas de Cezarina, essa

festividade figura nas datas comemorativas, sendo notável a presença de máscaras criadas, tanto por professores quanto por alunos.

Complementando essa observação, Cavalcanti (2015) destaca a simultaneidade de linguagens expressivas inerentes aos rituais, como canto, dança, música, arte e encenação. Em suas pesquisas etnográficas, focadas no carnaval e nos folguedos do boi, no Brasil, a autora percebe uma variedade de expressões manifestas nas festividades. Durante essas celebrações, diversas formas expressivas coexistem e se entrelaçam ao longo do evento, evidenciando uma interligação que conduz à reflexão sobre a temporalidade dos rituais.

Cavalcanti (2015), baseando-se na classificação de Arnold Van Gennep (2011), discute os ritos de calendário, como o carnaval, que marca passagens temporais específicas na sociedade brasileira. Esses rituais, enraizados no calendário cosmológico cristão, foram influenciados pelo sincretismo cultural e religioso, misturando tradições católicas portuguesas com elementos africanos, indígenas e de imigrantes. Essas celebrações, ao contrastar com o cotidiano, destacam a complementaridade entre momentos festivos, profanos e religiosos, diferenciando-se das atividades teatrais que não têm uma ligação fixa com o calendário.

A construção de uma temporalidade interna nos rituais é destacada por Cavalcanti (2015), semelhante à encontrada nas apresentações teatrais, caracterizada por início, meio e fim. Expressões da cultura popular, como o carnaval das escolas de samba, seguem essa organização artística e estética, com uma intenção clara de impactar participantes e espectadores. Ainda que se assemelhem às estruturas dramáticas, é pertinente reconhecer a singularidade de cada manifestação.

Em Cezarina, por exemplo, alguns rituais religiosos integram completamente peças teatrais, respeitando roteiro e enredo. Em contrapartida, o carnaval, apesar de incorporar elementos teatrais como máscaras, danças, brincadeiras, e a caracterização das pessoas, mantém sua individualidade. A noção de enredo, no carnaval, conforme Cavalcanti (2015), difere da do teatro tradicional. Ao invés de seguir um roteiro fixo, o enredo do carnaval serve como ponto inicial, sendo, depois, carnavalizado, ou seja, desconstruído e reinterpretado, por meio de diversas linguagens expressivas. A autora ressalta que, mesmo com elementos teatrais presentes, o carnaval não deve ser diretamente comparado ao teatro, uma vez que possui sua própria lógica e estrutura, e valorizá-lo implica reconhecer sua singularidade e complexidade.

Não é apenas o carnaval que possui tal riqueza em Cezarina. Outras manifestações populares do município, como a romaria dos carros de bois para Trindade e a Folia de Reis, também evidenciam elementos teatrais em seus rituais religiosos. A Academia Cezarinense de

Letras e Artes não só influencia essas manifestações culturais, mas também possui a Comissão de Folclore Cezarinense, uma entidade dedicada à preservação e promoção do patrimônio folclórico da região. A exploração dessas tradições e o papel da Academia e de sua comissão nas manifestações culturais de Cezarina serão abordados no próximo tópico.

3.2 O papel da Academia Cezarinense de Letras e Artes: ACLA nas manifestações culturais de Cezarina

A Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA) é uma prestigiosa instituição que busca perpetuar o patrimônio cultural e intelectual de Cezarina e região. Fundada em 2012, a ACLA está ligada na promoção e celebração da língua, literatura e arte brasileiras, com um foco particular na riqueza e diversidade das tradições goianas e cezarinenses. Além de funcionar como um baluarte da cultura, a instituição tem o objetivo de preservar a memória de seus patronos e acadêmicos, garantindo que suas contribuições e legados sejam transmitidos por gerações. A ACLA é constituída por uma associação de 40 membros distinguidos, cada um ocupando uma cadeira numerada e representando um patrono.

Conforme o Estatuto da Academia Cezarinense de Letras e Artes (2013, pgs:27-102):

Art. 1º: A instituição, de caráter não lucrativo, foi fundada em 23 de junho de 2012. Sua sede está localizada na Avenida Luiz Cândido de Almeida, quadra 11, lote 01, centro, CEP: 76.195-000, em Cezarina. O foro é na Comarca de Palmeiras de Goiás-GO, e seu tempo de duração é indeterminado.

Art. 2º: A missão da ACLA é promover a cultura da língua pátria, a literatura e a arte brasileira, com ênfase especial na literatura e arte goiana e cezarinense. Além disso, a instituição tem como objetivo proteger, apoiar e incentivar a cultura, em geral, e o desenvolvimento intelectual das pessoas no território goiano e cezarinense. Outra de suas finalidades é preservar a memória de seus patronos e acadêmicos falecidos, transmitindo-a às gerações atuais e futuras.

Art. 3º: A Academia é composta por 40 sócios, denominados acadêmicos, título que podem usar em seus nomes. Art. 5º: A ACLA tem 40 sócios efetivos que ocupam cadeiras numeradas de 01 a 40, cada uma correspondendo a um patrono.

Os patronos são indivíduos falecidos, reconhecidos socialmente, seja em âmbito nacional ou local, em Cezarina. Dentre eles, temos: Maria de Gouveia Franco Cezar, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Irani Franco da Silva, até João Rodrigues Amaral, citados,

aqui, em ordem numérica, conforme a tabela da ACLA. A lista completa de patronos pode ser encontrada na revista da ACLA de 2022 (p. 27 a 102).

Cada patrono tem um acadêmico correspondente, que ocupa sua cadeira em ordem numérica. A escolha dos patronos é feita por meio de votação realizada pelos membros acadêmicos. Até o momento, patronos foram escolhidos até a posição 31, e os demais ainda aguardam seleção.

No Art.6º diz que- somente poderá ser acadêmica a pessoa com notório mérito artístico ou literário, comprovado por meio de livros, artigos, dissertações, teses, escritos inéditos, obras produzidas, ou de reconhecimento público-cultural, sem restrições quanto à raça, sexo, credo, condição social, filosofia ou opção político-partidária.

A ACLA tem sob sua responsabilidade a Comissão de Folclore (CF), cujos eventos são, registrados em ata. Fundada em 2014, a CF promove encontros bimestrais, que, em sua maioria, ocorrem na segunda terça-feira do mês, à noite, na Rádio de Cezarina FM.

Esses eventos, com uma média de quatro horas de duração, são abertos ao público, e têm como principal característica a diversidade artística. Desde a criação da CF, o vice-presidente Geraldo Cezar Franco preside o evento. No decorrer da noite, Franco convida ao palco uma variedade de artistas: poetas, cantores, sanfoneiros, violinistas, aboiadores, dançarinos, berranteiros e contadores de causos. Danças como catira, *swing*, valsa, forró e balancê, também fazem parte do repertório, e o público é convidado a se juntar.

O espaço já serviu de palco para apresentações teatrais. Destaca-se a primeira peça teatral de Cezarina, intitulada *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, encenada pela primeira turma de Licenciatura em Artes Cênicas, EAD, da Universidade Federal de Goiás.

Ao final das apresentações, os convidados são agraciados com um *buffet* de comidas típicas do interior: paçoca de carne, caldo de frango, pão de queijo, cachaça, sucos, vinho sangue de boi, entre outras delícias, todas oferecidas gratuitamente à comunidade.

Além das atividades regulares, a CF incorpora, em seus eventos, manifestações ligadas à religiosidade católica, como a romaria dos carros de bois até a cidade de Trindade-GO e a Folia de Reis. Vale destacar que, no contexto dos eventos da CF, tais manifestações são celebradas e apresentadas, primordialmente, como expressões culturais. Embora alguns membros da fé católica possam assistir e participar, a intenção da CF é tratar esses ritos como representações da cultura local.

3.3 Romaria dos Carros de Bois

A romaria dos carros de bois é uma tradição centenária em Goiás. A romaria, conforme discute Duarte (2004), é uma expressão de devoção religiosa, importante no imaginário do devoto sertanejo contemporâneo. Trata-se de uma peregrinação espiritual, em que os romeiros, devotos que assumem esse compromisso sagrado, empreendem jornadas a pé ou a cavalo, muitas vezes, acompanhados por seus tradicionais carros de boi. Essa jornada é permeada por rituais que refletem a essência da fé e da relação entre os devotos e o sagrado. Durante a romaria, os participantes realizam atos de devoção, como cumprir promessas, fazer ofertas, e buscar uma troca de graças e bênçãos com o Divino Pai Eterno.

Conforme Duarte (2004) a natureza da romaria sugere uma jornada significativa, com sua duração influenciada pela distância e pelo propósito espiritual da viagem. Mais do que um simples ato de fé, a romaria reflete uma teia complexa de crenças, tradições e influências externas, navegando entre o individual e o coletivo, e entre o sagrado e o profano.

Essa manifestação não só reflete a religiosidade da maioria da população local, mas também celebra o modo de vida rural e a conexão com o passado. No contexto da CF, a romaria é celebrada como um patrimônio cultural vivo, um lembrete tangível das raízes e tradições que moldam a identidade da região.

A romaria dos carros de bois é um evento icônico na identidade de Cezarina. Uma descrição detalhada desse evento pode ser encontrada na Ata da Comissão de Folclore (CF). Durante os festejos ao Divino Pai Eterno, que aconteceram entre os dias 18 e 22 de abril de 2023, a cidade de Trindade-GO foi o ponto de encontro. Este evento foi liderado por Artur Franco de Almeida, Franco Dabul Turonis de Cezar e Divanio Ferreira da Cunha.

No dia 18 de abril, em Indiara-GO, dez carros de bois, acompanhados por mais de 100 carreiros, iniciaram sua jornada com destino a Trindade. Para muitos, essa peregrinação é uma forma de cumprir promessas e votos feitos ao Divino Pai Eterno. Contudo, há também aqueles que participam por lazer, tradição familiar, ou para acompanhar um ente querido em sua jornada de fé.

O encerramento estava programado para o dia 22 de abril, na fazenda de Geraldo Cezar Franco, vice-presidente da CF em Cezarina-GO. Ao chegar à tarde do dia 22, os carros de bois desfilaram pelas ruas de Cezarina. Naquela noite, a CF organizou uma celebração folclórica. Durante o evento, aberto e gratuito ao público, os carros de bois estavam em exposição. Diversas apresentações culturais típicas da CF, como a dança da catira, toque de berrante, apresentações de sanfoneiros e violeiros, animaram a festa. Para coroar a noite, foi servido um jantar tradicional de arroz carreteiro. Ao final, os participantes e os carros de bois

receberam a bênção do padre da paróquia local.

A peregrinação com carros de bois, em Cezarina, transcende simples expressões de devoção e herança cultural, encontrando paralelos notáveis com os princípios do teatro. Semelhante a uma peça teatral cativante, essa romaria se desdobra como uma tela tecida com contos, atuações e conexões.

Essa travessia é, em seu núcleo, uma narrativa pulsante. Os carreiros, ao conduzir os icônicos carros de bois, não só fazem uma jornada física, mas também contam um conto profundo de reverência ao Divino Pai Eterno. Cumprindo votos sagrados, estando lá por um ente querido, ou, simplesmente, para vivenciar a tradição, cada participante se torna um protagonista nessa saga. Cada ação, cada voto, enriquece a história, assemelhando-se às nuances de uma obra teatral.

O percurso, com sua melodia e ritmo, é, em si, uma atuação. Da mesma forma que, no teatro, a paisagem mutável, – de Indiara até a fazenda em Cezarina, – age como um cenário vibrante para essa dramaturgia ambulante. Tanto a cidade quanto as terras ao redor se transformam no palco dessa exibição em deslocamento. E, evidentemente, uma exibição não estaria completa sem sua estética. Os vestuários dos carreiros, a arte nos carros e as festividades noturnas adornam essa apresentação, enriquecendo-a visualmente.

Um traço que destaca a natureza teatral dessa peregrinação é seu caráter interativo. Na celebração noturna, a linha que, tradicionalmente, divide atores e espectadores se desvanece. O público é imerso, participando, ativamente, junto aos carros de bois e nas exibições culturais. E, num ato final, remissivo de uma produção teatral magistral, a bênção sacerdotal encerra o evento, proporcionando um instante de introspecção e agradecimento.

Portanto, ao visualizar a peregrinação com carros de bois, pelo prisma teatral, fica claro que Cezarina não somente honra um legado, mas também orquestra uma apresentação viva, mesclando devoção, tradição e arte.

3.4 Festa da Folia de Reis

A Folia de Reis, por sua vez, é uma celebração que remonta à tradição cristã, comemorando a visita dos Três Reis Magos ao menino Jesus. Essa festa, diversificada em cores, músicas e danças, é mais do que apenas uma representação religiosa, é um espetáculo cultural que une comunidades e gerações. Na CF, a Folia de Reis é valorizada não só pelo seu significado religioso, mas principalmente pela sua riqueza cultural, servindo como uma ponte

entre o passado e o presente, entre o sagrado e o profano.

Segundo Pessoa (2003) a celebração da Folia de Santos Reis envolve fiéis percorrendo residências, em um ato que lembra peregrinações familiares e comunitárias, marcadas por cantos, orações e rituais de bênção. Esse evento tem uma dupla significância: anuncia a chegada de Cristo, conforme narrado na Bíblia, e também evoca a jornada dos Magos do Oriente, em busca do menino Jesus, orientados por uma estrela e harmonizados por melodias celestiais. Tal festividade é uma das manifestações de recordação cristã.

De acordo com Alves (2009), a Folia de Reis celebra o período natalino, ocorrendo de 24 de dezembro a 6 de janeiro, em honra ao nascimento de Cristo. Essa manifestação cultural, originária da Península Ibérica, e trazida ao Brasil, no século XVI, pelos jesuítas e portugueses, se manifesta por meio da entrega de presentes, cânticos e danças realizadas em residências. No contexto brasileiro, embora tenha absorvido influências de diferentes culturas, a Folia conserva seu foco devocional ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos.

A organização do evento fica a cargo do mestre ou Capitão da Folia, motivada, geralmente, por uma promessa, frequentemente, associada a curas ou superações. O grupo da Folia é formado por ao menos 12 participantes, que marcham em formação, e, ao se comprometerem, mantêm o rito por, no mínimo, sete anos consecutivos. Quanto aos recursos financeiros, são arrecadados nas visitas e geridos pelo mestre, sendo utilizados, principalmente, no encerramento solene da festa. Segundo (CASTRO; COUTO, *apud*, ALVES, 2009):

A festa tem lugar em data marcada pelo mestre (...). Os foliões comparecem uniformizados e os palhaços vestem-se a caráter. A festa realiza-se na casa do mestre, que a fez ornamentar festivamente para a ocasião. Serve-se uma lauta ceia, em que não vigoram as proibições contra a bebida. Os foliões sentam-se a uma mesa com o mestre e o contramestre às cabeceiras, mas os palhaços em geral tomam lugar em mesa separada ou, excepcionalmente, fazem-no somente depois de servidos os foliões. Amigos e conhecidos, a convite do mestre, podem participar do ágape. Antes ou depois da ceia, o mestre comanda uma oração de agradecimento ou faz um pequeno discurso alusivo à jornada (CASTRO; COUTO, 1977, p. 6, *apud*, ALVES, 2009).

Conforme Castro; Couto, (1977, *apud*, Alves, 2009), a Folia de Reis é uma celebração alegre, em homenagem ao nascimento de Jesus, em que grupos visitam casas, durante o ciclo natalino, movidos por intenções filantrópicas, religiosas e sociais. Caminham fazendo música,

danças e orações com instrumentos variados. Esses grupos, formados por músicos, dançarinos e outras figuras folclóricas, seguem e reverenciam uma bandeira, símbolo de sua fé, denominada Doutrina. Essa bandeira, adornada com uma imagem dos Reis Magos, é vista como sagrada, recebendo grande reverência, especialmente, nas casas visitadas. Quando, em repouso, ela é exibida sobre um altar.

Em Cezarina, os ritos da Folia de Reis acontecem nas fazendas, locais que se transformam em cenários repletos de tradição e fervor religioso durante a celebração. As vastas terras verdes são palco para o encontro de diferentes grupos de foliões, que se deslocam de fazenda em fazenda, levando cantigas e orações aos moradores.

As casas têm suas portas abertas para receber os foliões. Famílias inteiras se reúnem nos alpendres, à espera do som dos instrumentos tradicionais, como violas, caixas e pandeiros, anunciando a chegada do grupo. Os anfitriões, por sua vez, preparam, com antecedência, quitutes e bebidas típicas, para oferecer aos visitantes, como forma de agradecimento e partilha.

Os pátios das fazendas tornam-se palco para as danças e representações teatrais. Os palhaços, com suas máscaras e vestimentas coloridas, trazem alegria e também um toque de mistério à celebração. Enquanto isso, a bandeira da Folia é conduzida com reverência, simbolizando a jornada dos Reis Magos.

Essa celebração, que combina fé, cultura e história de Cezarina, é um testemunho da resistência e do poder das tradições orais e culturais, que atravessam gerações. Nas fazendas de Cezarina, e, até mesmo, no pátio da Rádio Cezarina FM, onde ocorrem os eventos da CF, a Folia de Reis é mais do que uma festa: é um resgate da identidade local, e um lembrete do poder unificador da fé e da cultura. Juntas, essas manifestações compõem o cenário teatral da cidade.

3.5 Teatro sacro em Cezarina: a arte como instrumento de fé nas igrejas evangélicas

O teatro, desde suas origens, sempre desempenhou um papel relevante na representação da vida, dos valores e das aspirações humanas. Em Cezarina, uma peculiar manifestação desse antigo meio artístico encontrou terreno fértil nas igrejas evangélicas, constituindo-se como uma importante ferramenta para a comunicação da fé, ensinamentos bíblicos, e para o fortalecimento da comunidade. Esse enlace entre fé e arte, na localidade, reflete não apenas a adaptabilidade do teatro, mas também a busca constante das igrejas, por

meios eficazes e contemporâneos de conectar-se com seus fiéis e com a sociedade ao redor.

Desde os tempos dos jesuítas, conforme apontado por Duarte (2004), os quais utilizavam o teatro como instrumento de catequização, diversas formas de expressão teatral e religiosa emergiram e prosperaram. Autos, mistérios, procissões e cânticos são manifestações que têm raízes na tradição teatral, servindo, tanto como meios de celebração da fé quanto como ferramentas de instrução e evangelização. Na tradição evangélica, essa prática não apenas continuou, mas também se reinventou. Ao fazer uso do teatro, as igrejas evangélicas não só recontam as histórias bíblicas, mas também exploram temáticas contemporâneas, refletindo os desafios e dilemas da sociedade atual. Desse modo, conseguem estabelecer um diálogo mais próximo com seus fiéis, conectando os ensinamentos sagrados às vivências diárias, e promovendo uma compreensão mais pessoal do evangelho.

Conforme apontado por Duarte (2004), é importante reconhecer que, durante períodos históricos específicos, a evangelização não se dava por escolha, mas sim por imposição. Nesses tempos, os povos indígenas, frequentemente, viam sua cultura ser apagada, e eram submetidos a terríveis humilhações, chegando, em muitos casos, a enfrentar a morte em razão da resistência à conversão. Contudo, a discussão sobre a teatralidade ligada à religião, no contexto desta pesquisa, não se aprofundará nessa dimensão histórica e crítica.

De acordo com Freitas (2015), no entrelaço dessas histórias de evangelização e resistência cultural, a Europa vivia seus próprios dilemas e transformações religiosas. As estruturas monolíticas da Igreja Romana enfrentavam questionamentos não apenas em terras distantes, mas também em seu próprio coração. Essas inquietações, alimentadas por percepções de desvios doutrinários e práticas eclesiais questionáveis, culminaram em movimentos que buscavam uma redefinição do que significava ser cristão. Esse cenário, carregado de críticas e anseios por uma espiritualidade mais genuína, pavimentou o caminho para que figuras como Martin Lutero emergissem e desafiassem o *status quo*. E foi assim que, em meio a essa efervescência de ideias e crenças, a Reforma Protestante começou a ganhar forma:

Com o surgimento reformador da Igreja Romana, protagonizado pelo monge Martin Lutero (1483-1546), as igrejas que a ele aderiram, nas quais foram implantadas as doutrinas e crenças reformadoras, passaram a ser reconhecidas como protestantes, não sendo mais aceitas pela cristandade liderada por Roma. Dessa maneira houve uma grande cisão, dando origem ao que hoje conhecemos como Protestantismo (FREITAS, 2015, p. 19).

Diante desse cenário, Freitas (2015) destaca que Lutero era ligado às artes, vendo-as não apenas como uma expressão de devoção, mas também como uma ferramenta poderosa para a disseminação e ensino das práticas religiosas. Ele reconhecia o potencial das artes, para comunicar mensagens complexas de maneira acessível, transcendendo as barreiras linguísticas e culturais. Dessa forma, as artes desempenharam um papel importante na expansão e consolidação das ideias reformistas. Com a diáspora protestante, tais influências artísticas e religiosas encontraram caminho no Novo Mundo, e, com o processo de colonização, essas ideias e práticas relacionadas ao luteranismo chegaram ao Brasil no século XIX, onde se entrelaçaram com as tradições locais e contribuíram para a religiosidade cultural do país.

Uma das igrejas evangélicas de Cezarina, que, gentilmente, colaborou, por meio de entrevistas para esta pesquisa, destaca-se pela presença de liderança em seu grupo de jovens. A líder em questão é licenciada em Artes Cênicas, uma escolha deliberada do pastor responsável pela congregação. Ele acreditava que, devido à sua formação especializada, ela poderia trazer uma contribuição significativa para o ministério jovem. Essa decisão reflete a importância dada ao teatro, dentro da esfera religiosa, e reconhece o potencial que uma formação em artes cênicas pode trazer para enriquecer e diversificar as abordagens de evangelização e ensino na comunidade.

Em Cezarina, várias igrejas evangélicas têm dado especial atenção ao poder do teatro como meio de evangelização. Essas congregações possuem grupos de teatro dedicados, que, além de se apresentarem durante os cultos nas próprias igrejas, já levaram suas performances para o coração da cidade. Em uma demonstração de sua influência e alcance comunitário, esses grupos realizaram apresentações, na praça da cidade, na véspera de Natal. As encenações não se limitam apenas a recriar histórias bíblicas, elas também abordam questões contemporâneas e relevantes. Pela voz de personagens e narrativas dramáticas, alertam sobre perigos iminentes na sociedade, como o consumo de drogas, conectando a fé com questões urgentes do cotidiano dos fiéis.

Essa igreja específica de Cezarina desfruta de um reconhecimento e apreço particular da comunidade, o que é evidenciado pelo fato de ser, frequentemente, convidada a se apresentar em escolas locais, compartilhando músicas evangélicas com os estudantes. Isso indica que a igreja estabeleceu um relacionamento sólido e colaborativo com a comunidade educacional da cidade, extrapolando as paredes do templo e marcando sua presença na formação cultural e espiritual das gerações mais jovens. A interação das instituições religiosas e educacionais demonstra a influência e a relevância da igreja, no cenário local, bem como

seu compromisso em estabelecer pontes e dialogar com diversos setores da sociedade.

Além da presença marcante da igreja nas escolas, por meio de apresentações musicais, uma pastora da comunidade tem desempenhado um papel relevante no âmbito educacional de Cezarina. Autora de livros evangélicos infantis, ela não apenas difunde valores cristãos, por meio de suas publicações, mas também tem o hábito de visitar escolas para realizar peças teatrais direcionadas ao público infantil. Essas apresentações, embora imbuídas de mensagens religiosas, também têm uma função educativa e preventiva: elas visam alertar as crianças contra abusos e outros perigos potenciais a que podem estar expostas. Por via dessas ações, a pastora busca não apenas aproximar as crianças de Deus, mas também garantir que cresçam informadas e protegidas. Essa interseção entre fé e cuidado reforça o compromisso da igreja em ser um farol de orientação e segurança para as novas gerações.

Observa-se que as igrejas, ao longo dos anos, reconhecem, no teatro, uma ferramenta de comunicação e conexão. Por meio das encenações, conseguem atrair a atenção das pessoas, muitas vezes, capturando a imaginação de quem, talvez, não se aproximasse da mensagem religiosa por meios mais tradicionais. O teatro, com sua capacidade de envolver o público, permite às igrejas introduzir suas práticas e ensinamentos, de forma mais sutil e discreta, alcançando corações e mentes, sem que o público se sinta, diretamente, confrontado ou pressionado. Essa estratégia, ao harmonizar arte e mensagem divina, demonstra a adaptabilidade das igrejas à modernidade e sua busca por maneiras inovadoras de se conectar com a comunidade ao seu redor.

3.6 As formações discursivas e ideológicas ligadas aos processos culturais de Cezarina

A teoria dos aparelhos ideológicos do Estado, concebida por Althusser (1980), explora como instituições sociais reforçam a dominação de uma classe sobre a outra. Essas instituições não apenas disseminam uma ideologia dominante, mas também legitimam e perpetuam essa ideologia. Para Althusser (1980), não é apenas um conjunto de ideias ou crenças, mas sim um sistema que estrutura a maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo. Essa é sempre para uma classe e é materializada nas práticas institucionais. No contexto dos AIEs, a ideologia não apenas define o que pensamos, mas também como vivemos e interagimos na sociedade. Ao explorar a cultura e as práticas religiosas de Cezarina, à luz dessa teoria, revelam-se significativos sobre como os Aparelhos

Ideológicos do Estado (AIEs) operam e são contestados, dentro da comunidade.

Esse funcionamento dos AIEs, segundo Althusser (1980, p. 22), pode ser mais, facilmente, compreendido, ao examinarmos as práticas institucionais mais tangíveis. “Por outras palavras, a Escola, bem como outras instituições estatais como a Igreja ou aparelhos como o Exército, não apenas ensina saberes práticos, mas o faz em um formato que garante a sujeição à ideologia dominante ou a gestão da “prática” dessa mesma ideologia”.

A influência palpável do catolicismo, em Cezarina, permeia suas manifestações culturais e teatrais. Essa predominância pode ser interpretada como uma manifestação dos AIEs que buscam perpetuar valores e normas específicos por meio da religião. No entanto, variantes do catolicismo popular mostram que, embora os AIEs possam buscar perpetuar uma ideologia dominante, a comunidade pode reinterpretar e adaptar tradições, de acordo com suas necessidades e valores.

Esta última nota permite-nos compreender que os Aparelhos Ideológicos de Estado podem ser não só o alvo mas também o local da luta de classes e por vezes de formas renhidas da luta de classes. A classe (ou a aliança de classes) no poder não domina tão facilmente os AIE como o Aparelho (repressivo) de Estado, e isto não só porque as antigas classes dominantes podem durante muito tempo preservar neles posições fortes, mas também porque a resistência das classes exploradas pode encontrar meios e ocasiões de se exprimir neles, quer utilizando as contradições existentes (nos AIE), quer conquistando pela luta (nos AIE) posições de combate (ALTHUSSER, 1980, p. 49-50).

A escola, ao incorporar e celebrar rituais religiosos, reforça a ideologia da Igreja. No entanto, também vemos exemplos de resistência e reinterpretação. Por exemplo, a Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA) pode ser vista como um aparelho ideológico por perpetuar a cultura regional. Ao mesmo tempo, ao promover a cultura regional, desafia a erosão das identidades culturais em um mundo globalizado. A Comissão de Folclore (CF) também ilustra essa dualidade, celebrando a religiosidade, mais por seu valor cultural do que estritamente religioso.

Ao observar a romaria e o teatro sacro, em Cezarina, identifica-se uma representação das crenças, valores e tradições, semelhante à reafirmação das ideologias dominantes, proposta por Althusser (1980). No entanto, o teatro também pode ser uma ferramenta de resistência, especialmente, quando interpretado e reimaginado por seus intérpretes. Ao contrário das representações estáticas de ideologia, o teatro é dinâmico e interativo, desafiando a noção de que as pessoas são meramente recipientes passivos da ideologia.

Em Cezarina, vemos uma demonstração vívida de como os AIEs operam em uma

comunidade específica, seja perpetuando ideologias ou servindo como plataformas de resistência. Instituições como as Igrejas, Escolas, ACLA e a CF, embora possam funcionar como AIEs, também são testemunhos da resiliência cultural da comunidade.

A perspectiva de Orlandi (2015) sobre a formação discursiva e ideológica ilumina ainda mais essa análise. A formação discursiva, segundo a autora, refere-se ao conjunto de condições de produção de um discurso, ou seja, como o contexto social, histórico e ideológico influencia a maneira como falamos e interpretamos o mundo ao nosso redor (ORLANDI, 2015). No contexto de Cezarina, os discursos relacionados ao catolicismo, à cultura local e à educação são moldados, tanto por AIEs quanto pelas formações ideológicas dominantes.

Assim, quando observamos as instituições de Cezarina, seja a Escola, a ACLA ou a CF, estamos vendo mais do que apenas práticas culturais ou religiosas, estamos vendo formações discursivas em ação. Essas instituições não apenas perpetuam discursos dominantes, mas também são locais onde novos discursos podem emergir, especialmente, quando confrontados com tensões ou contradições ideológicas.

O catolicismo popular, em Cezarina, por exemplo, não é apenas uma manifestação da ideologia religiosa dominante. É também uma formação discursiva que se formou em resposta às tensões entre a ideologia religiosa oficial e as tradições e necessidades locais. Quando a comunidade adapta e reinterpreta práticas religiosas, está, na linguagem de Orlandi (2015), criando um novo discurso que desafia a formação ideológica dominante.

Da mesma forma, a Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA) e a Comissão de Folclore (CF) não são apenas instituições que perpetuam a cultura local. Elas são espaços onde os discursos sobre cultura, identidade e tradição são constantemente negociados e reinterpretados. Em um mundo globalizado, em que formações discursivas externas podem ameaçar as tradições locais, a resistência e reinterpretação tornam-se ferramentas de resistência para as comunidades.

O teatro, como mencionado, é particularmente interessante nesse sentido. O teatro, sendo uma forma de expressão dinâmica, torna-se um local onde várias formações discursivas colidem, se entrelaçam e são reimaginadas. Em Cezarina, as peças teatrais não apenas refletem as ideologias dominantes, mas também têm o potencial de questionar e subverter essas ideologias.

A noção de capital cultural e econômico, conforme conceituada por Bourdieu (ORTIZ, 1983), pode ser observada, diretamente, na realidade dos alunos de Cezarina. A maioria desses alunos tem um acesso cultural que se limita, em grande parte, às vivências e experiências encontradas dentro de sua própria comunidade. Tal limitação é em parte, reflexo

do seu capital financeiro limitado.

As práticas culturais presentes em Cezarina, seja na CF, nas igrejas ou nas manifestações teatrais que ocorrem nas ruas, compõem a essência da cultura local. Essas práticas se tornam, assim, fundamentais para a construção do repertório cultural desses alunos.

Diante disso, incorporar tais vivências ao ambiente escolar se mostra não apenas relevante, mas significativo. Afinal, é por meio dessas experiências cotidianas que os alunos podem encontrar significado e conexão com o que estudam e com o que veem em ao seu redor, enriquecendo o processo de aprendizagem.

No entanto, Bourdieu (ORTIZ, 1983) aponta que cada campo social possui suas regras do jogo. No cenário educacional contemporâneo, percebe-se uma forte influência de visões neoliberalistas. Essas regras são, muitas vezes, ditadas por instituições que valorizam, predominantemente, aquilo que pode ser medido e quantificado, em outras palavras, aquilo que pode ser avaliado por provas.

Nesse contexto, manifestações culturais como o teatro, por mais significativas que sejam, para a formação humana e cultural dos alunos, são frequentemente desvalorizadas. Elas não se enquadram nos padrões tradicionais de avaliação, e, portanto, podem ser negligenciadas. No entanto, é relevante reconhecer que tais manifestações, mesmo que não caiam na prova, desempenham um papel de estimular o desenvolvimento humano dos alunos, aspectos esses, frequentemente, cultivados pelas artes cênicas.

A análise de Cezarina, à luz das teorias de Bourdieu (1989), Althusser (1980) e Orlandi (2015) revela uma paisagem complexa de discursos e ideologias em conflito e negociação. Reconhecer essa complexidade nos permite ver além das práticas e instituições superficiais, além de compreender as dinâmicas de poder, resistência e identidade, que moldam a vida da comunidade.

O espaço escolar é frequentemente percebido como um local onde saberes são transmitidos e onde o currículo é a espinha dorsal desse processo. No entanto, a análise de Cezarina e o entendimento de Orlandi (2015) sobre formações discursivas e ideológicas tornam evidente que a escola é muito mais do que uma instituição de ensino, é também um campo de luta discursiva.

Ao considerar o currículo escolar, percebemos que seu espaço pode ser restrito, e por vezes, monolítico. Ele pode seguir uma ideologia dominante, marginalizando ou excluindo discursos alternativos, como aqueles das tradições locais ou das práticas religiosas populares. No entanto, essa restrição é frequentemente, desafiada, tanto por educadores quanto por estudantes, que trazem consigo suas próprias formações discursivas e experiências.

Em Cezarina, a presença do catolicismo popular e da cultura local, exemplificados por instituições como a ACLA e a CF, pode não ter uma representação ampla no currículo escolar formal. No entanto, os estudantes e educadores dessa região, imersos nessas formações discursivas, inevitavelmente, trazem esses discursos para a sala de aula, seja em discussões, projetos, ou, até mesmo, na interação cotidiana.

A escola, como qualquer outro AIE, não é imune às tensões e contradições ideológicas. Quando os discursos do currículo oficial colidem com as formações discursivas dos estudantes, – suas crenças, tradições e experiências vividas, – surgem oportunidades para reinterpretção e resistência. Assim, como o teatro em Cezarina serve como um espaço de colisão e entrelaçamento de discursos, a sala de aula também pode se tornar um palco para debates, questionamentos e reimaginação do que é considerado conhecimento legítimo.

Importante ressaltar que a educação não é um processo passivo. Os estudantes não são receptores de informações, mas agentes ativos na construção e negociação do conhecimento. Ao serem expostos a diversas formações discursivas, dentro e fora da sala de aula, eles têm a capacidade de questionar, adaptar, e, em alguns casos, resistir às ideologias dominantes.

Embora o currículo escolar estabeleça um conteúdo mínimo, que permite inclusões adicionais, existe uma contradição inerente, especialmente, no que se refere ao componente curricular de arte, em que a carga horária, muitas vezes, é insuficiente para cobrir, até mesmo, o conteúdo proposto. Essa situação reflete a complexidade destacada por Forquin (1993), em definir comunidades em sociedades modernas e os desafios associados ao desenvolvimento de currículos educacionais. Tais currículos precisam respeitar a diversidade cultural, e, simultaneamente, promover a unidade e os valores comuns para a cidadania.

Além disso, enfrentamos o desafio da polivalência dos professores, uma realidade comum, não só em Cezarina, mas em várias escolas brasileiras, em que há uma falta de professores especializados na área, o que pôde ser confirmado na pesquisa. Apesar dessas limitações curriculares, o ambiente escolar oferece um espaço dinâmico e receptivo a diferentes abordagens educativas.

Em um contexto como o de Cezarina, torna-se importante que os educadores estejam atentos a essas dinâmicas. Reconhecer e valorizar os discursos locais e as experiências vividas pelos estudantes, integrando-os de forma criativa ao processo educativo, pode enriquecer significativamente a aprendizagem e contribuir para ampliação do capital cultural dos estudantes.

Para entender ainda melhor esse entrelaçamento discursivo, e como ele é vivenciado por aqueles imersos nele, no próximo capítulo, mergulharemos nas entrevistas com membros

da comunidade de Cezarina e com os integrantes da comunidade escolar. As vozes de religiosos, membro da ACLA e educadores, nos ajudarão a compreender como essas formações discursivas se manifestam e se entrelaçam na prática educacional.

4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS MEMBROS DA COMUNIDADE

O propósito deste capítulo é especificar a percepção da comunidade cezarinense a respeito das manifestações teatrais, vivenciadas no município. Em Cezarina, as experiências teatrais são variadas, ocorrendo em locais como a ACLA, a CF, igrejas, ruas e praças. Essa diversidade de espaços revela uma identidade cultural enraizada entre os habitantes. Nesse contexto, muitos moradores participam ativamente dessas expressões artísticas, seja atuando ou como espectadores.

Observa-se, portanto, uma inclinação da comunidade em preservar essas manifestações culturais, refletindo uma resistência em manter vivas as tradições locais. Nesse cenário, surge uma questão importante: como essas manifestações teatrais, que são não apenas formas de entretenimento, mas também de determinação, são integradas e valorizadas no ambiente escolar de Cezarina? Ao reconhecer o teatro, mas, especificamente, a teatralidades dessas manifestações teatrais, como um elemento da cultura popular cezarinense, busca-se entender o seu papel e sua influência no contexto educacional da cidade.

Essa perspectiva está alinhada com os princípios da pedagogia crítica, que defende a importância de conectar a educação com as experiências vividas pelos estudantes (GIROUX; SIMON, 2013). Em Cezarina, onde às manifestações teatrais são uma parte intrínseca da vida comunitária, abrangendo diversos locais como a ACLA, a CF, igrejas, ruas e praças, a integração dessas expressões no currículo escolar pode enriquecer significativamente a experiência educacional.

De acordom com Giroux e Simon (2013), quando os estudantes veem elementos de sua cultura e vida cotidiana refletidos no currículo escolar, eles podem se sentir mais engajados e conectados com o processo educacional. Além disso, a inclusão da cultura popular, no currículo escolar, pode atuar como um meio de resistência cultural e transmissão de conhecimento. Em uma sociedade, cada vez mais globalizada e homogeneizada, preservar as culturas locais torna-se um ato de força.

A integração da teatralidade presente nas manifestações culturais de Cezarina, no currículo educacional, vai além do reconhecimento e valorização da cultura local. Essa prática representa uma estratégia para tornar o processo de aprendizagem mais relevante e significativo para os alunos. Ao incorporar elementos da cultura e da vida cotidiana no currículo, os estudantes e a sociedade podem sentir uma conexão significativa com o conteúdo educacional. Essa abordagem reflete o que Giroux e Simon (2013) descrevem como a necessidade de dar voz às comunidades, permitindo que suas identidades culturais sejam representadas e valorizadas no currículo escolar.

Para os alunos de Cezarina, especialmente, para aqueles cujas famílias formam uma comunidade que apresenta uma ligação estreita com às manifestações teatrais, essa inclusão curricular não é apenas educacional, mas também um ato de afirmação cultural. Quando as identidades e experiências dos alunos são reconhecidas e incorporadas na educação, há um reforço da noção de que sua cultura possui um valor intrínseco, que merece ser explorado e compreendido. Essa prática está alinhada com a visão de Giroux e Simon (2013) sobre o currículo como um meio de poder, em que a educação não é apenas sobre transmissão de conhecimento, mas também sobre reconhecer e validar as diferentes identidades culturais dos alunos.

Portanto, ao dar atenção às vozes da comunidade e às suas percepções sobre às manifestações teatrais, podemos adquirir uma compreensão do contexto social, em que essas práticas culturais transitam das experiências populares para o ambiente escolar. Esse processo de transição não é apenas uma transferência de informações, mas uma integração de valores culturais, tradições e histórias locais, no interior da educação formal.

As análises foram separadas em três temas: As manifestações teatrais vivenciadas em Cezarina, a opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais da cidade e as representações culturais que a comunidade gostaria que estivessem no ambiente escolar.

4.1 As manifestações teatrais vivenciadas em Cezarina

Inicialmente, investigamos as manifestações teatrais em Cezarina, buscando entender como a sociedade local percebe o teatro. Identificamos uma atividade principal: a “encenação da Paixão de Cristo” (PC-1; PC-2), no qual PC-3 pontuou que: “uma é a manifestação da Igreja Católica, Paixão de Cristo, de teatro é forte, uma ex aluna de Artes Cênicas, faz teatro na Associação de Moradores, pra mim, é a associação mais forte que tem em Cezarina”. Posteriormente, decidimos ampliar mais a oportunidade de respostas dos participantes, tendo, então, perguntado: quais as manifestações culturais existentes em Cezarina? Uma vez que consideramos que essa pergunta ampliaria o campo de respostas dos participantes.

Descobrimos uma variedade de expressões, incluindo: PC-1 “ A Folia de Reis, a Catira, Paixão de Cristo”, PC-2: “ Fanfarra do Colégio Estadual, o trabalho da Páscoa desenvolvido pela Igreja Católica, alguns *shows*, do meio secular e do meio gospel, geralmente está no aniversário da cidade, mas raramente” e PC-3 pontuou a “ Folia, Catira, Balanceio, Castor, deixa eu ver mais, a Dança de Pares mesmo, a Dança Comum e os Carros

de Bois”.

Interessante notar que a encenação da Paixão de Cristo aparece em ambos os contextos, sugerindo uma sobreposição entre as esferas cultural e teatral na percepção dos participantes. Isso indica uma possível distinção na compreensão local entre manifestações culturais gerais e específicas teatrais.

Observamos que as manifestações teatrais em Cezarina, como a encenação da Paixão de Cristo, transcendem à apresentação teatral que envolve cena, atores e plateia. Essa percepção se estende também a outras manifestações culturais da cidade. Por exemplo, na Folia de Reis, há uma organização notável, em torno dos giros da festa, com participantes vestidos de forma simbólica, representando personagens bíblicos. Essa expressão de teatralidade é uma vivência integrada à vida cotidiana em Cezarina.

É evidente que o sagrado tem um papel significativo na identidade cultural de Cezarina. Contudo, acreditamos que a religiosidade não é o único fator que atrai as pessoas para eventos como a encenação da Paixão de Cristo, a Folia de Reis, ou a tradicional passagem dos carros de bois em direção à Trindade. Há raízes históricas, culturais e ideológicas, que moldaram a identidade do povo cezarinense. No entanto, sugerimos que um dos elementos motivadores dessas tradições é a arte, servindo como um veículo de expressão e ação, conforme descrito por Grotowski (2007).

Grotowski (2007), em sua abordagem, enfatiza que o teatro ritual, não se limita à religiosidade no sentido convencional da fé, mas ao ato em si, a ação que impulsiona as pessoas a manterem vivas essas tradições. Em Cezarina, essa ação se manifesta na contínua interpretação de papéis sociais e na resistência cultural para preservar essas expressões artísticas.

O ator e diretor associa essa forma de arte ao ritual, mas não no sentido convencional de cerimônias ou festas, e sim como um meio para trabalhar intensamente sobre o corpo, o coração e a mente dos atuantes. Ele nota que, tecnicamente, a arte como veículo compartilha elementos com as *performing arts*, como o canto, impulsos e movimentos, porém, tudo é reduzido ao essencial, formando uma estrutura precisa. A principal diferença entre a arte como veículo e a arte como apresentação reside no foco: enquanto, no espetáculo, o foco está no espectador, na arte como veículo, o foco está nos atuantes, nos próprios artistas em ação.

Nesse sentido, compreende-se que a arte como veículo valoriza o processo, o tempo que o atuante tem para se preparar, para se conhecer. Os movimentos, a voz, os impulsos, são estudados, são pensados, são vivenciados. Observemos a resposta de PC-1, quando pontua as manifestações culturais existentes em Cezarina, sobre as quais refletiremos, tendo em vista a

duração da encenação da Paixão de Cristo e o processo de ensaio dos atuantes:

As manifestações culturais? (pausa), as manifestações culturais, Folia de Reis, parece que tem duas folias né, acho que são, a catira né, e a Paixão de Cristo, que acaba sendo uma manifestação cultural da Semana Santa, né, as que eu lembro são essas. A apresentação, da Paixão de Cristo ela dura só uma noite, mas os ensaios, mais de um mês, mais ou menos, demora bastante né, para preparar, mas a apresentação em si, ela demora cerca de no máximo 1h e 30, é rápido, né (PC-1).

Na fala de PC-1, pode-se analisar que o entrevistado percebe o tempo e o esforço investidos em uma manifestação cultural, o que é relevante para entender sua valorização da tradição. Finalmente, a percepção de que a apresentação é rápida pode ser relevante para entender como a temporalidade, no caso dos ensaios, que é um processo teatral longo, e que exige muito dos atores, é construída e valorizada em sua formação discursiva. Desse modo, na visão de Grotowski (2007), os ensaios tornam-se mais do que uma preparação para o espetáculo, eles representam uma jornada de descoberta pessoal e artística para o ator.

Grotowski (2007) acredita que, no teatro, além do elo visível do espetáculo, existe um elo quase invisível, que são os ensaios. Estes não são apenas preparativos para a estreia, mas um campo para os atores descobrirem a si mesmos, suas capacidades e a possibilidade de ultrapassar seus próprios limites. Os ensaios são vistos como uma aventura, quando abordados com seriedade.

Isso é evidente, na descrição de PC-1, sobre a encenação da Paixão de Cristo em Cezarina, dado que a duração do espetáculo é breve em comparação com o período de ensaios. Essa discrepância entre a duração dos ensaios e a apresentação realça a importância do processo sobre o produto final, alinhando-se com a filosofia de Grotowski (2007) sobre a arte como veículo. A ênfase nos ensaios reflete uma busca contínua por autenticidade na expressão artística, em que cada ator se envolve em uma jornada pessoal de autodescoberta e crescimento.

O teatro como veículo, na visão de Grotowski (2007), oferece uma abordagem relevante para o ambiente escolar, especialmente, considerando a ênfase na jornada e no processo, em vez do produto final. Essa perspectiva alinha-se com a visão de que as artes, conforme descrito no DC-GO ampliado de Goiás (2019), são experiências que expandem nossa percepção sobre nós mesmos, os outros e a vida. Integrar o teatro como veículo nas escolas significaria promover uma educação artística, que não apenas foca na apresentação

final, mas no desenvolvimento contínuo dos estudantes como atuantes, ou seja, indivíduos ativos e conscientes em seu processo de aprendizagem e expressão.

Esse enfoque nos ensaios, não necessariamente para um espetáculo, permite aos estudantes explorar e descobrir suas capacidades, ultrapassar limites pessoais e engajar-se com o material, incentivando a expressão de sentimentos, emoções e ideias, de maneira mais significativa.

Por outro lado, ao estudar as manifestações culturais, como a Folia de Reis, sob a lente do teatro como veículo, os alunos podem compreender melhor a relação entre ator e público, e a importância do teatro na vida humana, não apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta para a comunicação e expressão de discursos poéticos, políticos, ideológicos e religiosos. Essa abordagem não se limita a uma perspectiva instrumental do teatro, mas abraça sua essência viva e dinâmica.

O entendimento é que a construção do personagem no teatro é um processo que exige tempo e dedicação, em que os indivíduos aprendem a adotar novos comportamentos e movimentos, refletindo a essência de outra pessoa. Esse processo envolve não apenas o aprendizado físico, mas também uma transformação interior, permitindo ao indivíduo evoluir, de uma pessoa comum para um ator que consegue transmitir a realidade de seu personagem, de forma convincente. É uma jornada de autoconhecimento e reinvenção.

Bondía (2002) propõe um olhar que vai além das tradicionais dicotomias ciência/técnica e teoria/prática. Ele sugere que a educação seja entendida pelo viés da relação entre experiência e sentido, contrapondo-se à visão de educação como aplicação técnica ou prática política. Na perspectiva apresentada, a educação não se limita a transmitir informações ou a ensinar técnicas, mas envolve um processo mais ligado à construção de experiências e reflexão crítica.

Bondía (2002) explica que a experiência, nesse contexto, é vista como algo que nos acontece e nos transforma, diferindo, significativamente, da simples aquisição de informação ou formação de opiniões. Assim, a educação deve configurar um espaço em que os estudantes têm a oportunidade de vivenciar, refletir e se transformar por meio de suas experiências.

Nesse sentido, percebe-se que a comunidade valoriza as manifestações culturais, embora acredite haver uma carência de investimentos, nesse setor, por parte do poder público, e, até mesmo, por parte da escola. Neste âmbito, o participante PC-2 ao responder quais as manifestações culturais existentes em Cezarina, percebe que a arte na educação é vista mais como uma obrigação, do que uma experiência significativa.

Bom, a nossa cidade ela está muito carente da questão cultural, né, eu vejo assim, que existe uma fanfarra que é realizada no Colégio, inclusive no último aniversário, eu acho que eles participaram do aniversário da cidade e a Igreja Católica desenvolve o trabalho da Páscoa, né, que é muito joia, muito bom mesmo e... mas tirando isso aí, infelizmente alguns *shows*, do meio secular e do meio gospel, geralmente está no aniversário da cidade mas raramente. Mas tirando isso aí, eu acredito que a cidade tá deixando muito a desejar no sentido de promover a cultura, em todos os aspectos, seja, na área escrita, nas manifestações religiosas, que a religião tem uma riqueza cultural muito grande, mas também na questão teatral, musical. Cezarina não tem uma escola de música, embora colocam nas escolas, mas ali é como se fosse uma obrigação das crianças estarem participando. Não tem um trabalho de incentivo (PC-2).

Na fala dos participantes da comunidade, é possível identificar um fator comum: todos valorizam as diversas manifestações culturais presentes em Cezarina. No entanto, uma insatisfação é evidente, nas palavras de PC-2, em relação ao envolvimento da administração municipal, na promoção e valorização da cultura. No recorte da fala de PC-2, isso pode ser evidenciado, quando ele afirma que Cezarina está muito carente da questão cultural. Esta afirmação sugere que a carência, mencionada por PC-2, refere-se à falta de iniciativas da administração pública, já que ele reconhece e valoriza as manifestações culturais existentes na cidade, como o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica, na Páscoa, e alguns *shows* seculares, de temática gospel, que ocorrem, embora raramente, no aniversário da cidade.

É evidente que PC-2 expressa aprovação às apresentações realizadas durante a Páscoa, claramente, referindo-se à encenação da Paixão de Cristo, além de outros eventos que incluem apresentações gospels e seculares, acessíveis a todos os públicos, mas que ocorrem apenas no aniversário da cidade. Portanto, a insatisfação de PC-2 parece estar relacionada à vontade de que as manifestações culturais fossem mais frequentes, não se limitando a datas comemorativas, e que, no caso, dos eventos organizados pelas igrejas ou iniciativas privadas, tivessem o apoio da administração municipal.

Percebe-se que PC-2 salienta a necessidade de promover projetos que incentivem a cultura, como pode ser verificado neste trecho: “área escrita, nas manifestações religiosas, que a religião tem uma riqueza cultural muito grande, mas também na questão teatral, musical. Cezarina não tem uma escola de música”. É claro que, embora PC-2 reconheça e valorize a Arte presente nas atividades religiosas, ele também percebe que outras áreas artísticas são negligenciadas pelo poder público. PC-2 reconhece que, apesar de haver um trabalho com artes na escola, as crianças tendem a ver essas atividades mais como uma obrigação do que como uma oportunidade de prazer e engajamento. Essa percepção destaca a falta de incentivo para o envolvimento ativo e prazeroso nas aulas de arte. Surge, então, a questão de como as

artes, especialmente, as manifestações teatrais, podem ser incentivadas no ambiente escolar, especialmente, considerando a sensação de falta de engajamento sentida pela comunidade?

Nesse contexto, a abordagem de Bondia (2002) sobre a natureza da experiência e sua distinção da informação oferece uma perspectiva relevante. Bondia (2002) argumenta que a sociedade moderna, com seu foco excessivo em informação e opiniões, limita as verdadeiras experiências vivenciadas. O autor critica essa dinâmica da sociedade da informação, sugerindo que ela impede a ocorrência de experiências, transformando as pessoas em receptores e retransmissores de informações, sem o envolvimento que caracteriza as experiências.

4.1.1 Expressões dos participantes sobre as manifestações teatrais da cidade

Entender a opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais em Cezarina nos ajudará a compreender as percepções da comunidade local, tendo em vista o modo como ela vivencia e interpreta suas tradições culturais e artísticas, ao explorar as visões dos habitantes, das práticas teatrais, como a encenação da Paixão de Cristo, entendendo-as não apenas como eventos culturais, mas também como elementos integrantes da identidade e da memória coletiva da comunidade.

Os participantes, ao serem questionados sobre a importância dessas manifestações, demonstraram que as manifestações culturais, em Cezarina, são valorizadas por sua capacidade de preservar a memória e a história local. Eles destacam a relevância de preservar o passado e as origens para entender o presente e moldar o futuro. Todas as respostas refletem que a preservação cultural é significativa para manter essa identidade ao longo do tempo.

Muito bom né? É uma manifestação que as pessoas, é, tem uma memória, e ao mesmo tempo querem continuar com essa memória, sem perder as origens né? Eu acho interessante demais, isso, então as pessoas não querem esquecer o passado, né? Então quando lembra, das primeiras famílias que chegaram aqui, para lembrar, como chegaram, como eles viveram, é uma forma de trazer viva, como vai estar o passado, daqui a 50 anos, ou a 60, ou igual mesmo aos migrantes né? Vieram do Nordeste, relatar como chegaram aqui, né? Isso é interessante (PC-1).

PC-1 expressa uma valorização da memória e da tradição, tornando-se evidente, em sua ênfase, o fato de não querer esquecer o passado, mas sim manter viva a memória das primeiras famílias e imigrantes. Esta perspectiva não apenas reflete uma formação discursiva

que valoriza a história, tradição e a memória coletiva, mas também expressa a importância da narrativa e da partilha de experiências. É notável, em sua observação, sobre o quão interessante é relatar como os imigrantes chegaram e viveram. Esta abordagem sugere uma valorização da partilha de experiências e da narrativa como ferramentas para manter viva a memória coletiva. Em resumo, a fala de PC-1 ressalta uma formação discursiva que valoriza elementos como memória, tradição, história, narrativa e a partilha de experiências.

Nesse contexto, é relevante compreender que esse passado e essa memória pertencem a um determinado grupo. A ênfase na preservação dessa memória não é apenas um ato de relembrar, mas também pode ser interpretada como uma maneira de assegurar e preservar o lugar desse grupo na sociedade.

Ao considerar as tradições teatrais de Cezarina, como: a encenação da Paixão de Cristo, a Folia de Reis, ou a caminhada dos Carros de Bois, percebe-se que estas não são simples reencenações, elas se tornam ferramentas para a preservação cultural. Os espectadores, seguindo a visão de Grotowski (2007), participam desses eventos, reforçando sua conexão com o passado e as tradições. No que tange a essas vivências, em uma comunidade com uma população de migrantes significativa, como mencionado por PC-1, o teatro pode atuar para a integração cultural e a formação de novos laços comunitários.

Grotowski (2007) destaca o papel do espectador como uma testemunha emotiva e consciente em apresentações teatrais. Ele sugere que, apesar da distância física, o espectador é capaz de coparticipar de forma significativa, absorvendo e refletindo sobre a performance. Essa ideia se alinha com a observação de PC-1 sobre a importância do teatro em Cezarina, como um meio de preservar a memória e as tradições. Por meio do teatro, experiências e memórias coletivas são compartilhadas e revividas, não apenas pelos artistas em cena, mas também pelos espectadores que testemunham e internalizam essas narrativas.

Ao ser indagado sobre a importância das manifestações teatrais, PC-3 respondeu que são de grande valor para ele, pontuando que deveriam ocorrer com mais frequência. Ele expressou sua insatisfação com a cidade de Cezarina, por não promover muitas manifestações culturais, das quais o povo possa participar ativamente. Enquanto reconhece que existem celebrações promovidas pelas igrejas, como a Folia de Reis, ele destaca que tais eventos ocorrem de forma esporádica.

São de extrema importância, muito importante mesmo! Tanto é, que precisa criar mais, a Cezarina é pobre nessa parte, Cezarina não tem muitas manifestações

culturais assim, para o povo participar mesmo, a não ser, das rezas dos santos, a folia, uma vez ou outra cria um dia de cultura, mas é uma vez na vida e só (PC-3).

Na resposta de PC-3 à pergunta sobre a importância das manifestações culturais, é evidente que ele valoriza muito essas expressões, considerando-as de extrema importância. No entanto, sua resposta também reflete uma insatisfação com a quantidade e a variedade de manifestações culturais disponíveis para a comunidade de Cezarina, descrevendo a cidade como pobre nesse aspecto. Ele menciona que as oportunidades para a participação da comunidade em eventos culturais são limitadas, citando as rezas dos santos e a folia como exemplos de poucas atividades disponíveis, e observando que, ocasionalmente, é criado um dia de cultura, mas que isso é raro.

A fala de PC-3 reflete uma formação discursiva que valoriza a cultura e a participação comunitária, mas também uma insatisfação com a falta de oportunidades para a participação da comunidade em atividades culturais em Cezarina. Esta resposta sugere que, para PC-3, as manifestações culturais não são apenas importantes em um nível pessoal, mas também são vistas como uma oportunidade importante para a participação da comunidade, algo que ele vê como insuficiente, atualmente, em Cezarina. Isso pode expressar uma intenção de maior valorização e investimento na cultura local, tanto para a preservação da tradição e da memória coletiva, como mencionado por PC-1, quanto para promover a coesão e a participação da comunidade.

A comunidade de Cezarina valoriza muito a arte e a cultura, vendo-as como essenciais para a preservação das tradições e memórias do povo. PC-1, por exemplo, vê a arte como uma forma de preservar as tradições e memórias, enquanto PC-3 também a considera muito importante, mas lamenta a falta de apoio do poder público. Eles acreditam que deveria haver mais incentivo para todas as manifestações culturais, tanto religiosas quanto outras estéticas artísticas. Isso sugere que existe uma discrepância entre o que a comunidade valoriza e o que é proporcionado pela cidade em termos de arte e cultura.

As principais manifestações culturais, em Cezarina, estão ligadas à religião, particularmente, ao catolicismo, como a Paixão de Cristo, a Folia de Reis e a Romaria dos Carros de Bois. Há também representações teatrais nas igrejas evangélicas. No entanto, esses eventos não são realizados pelo poder público municipal, indicando uma falta de apoio institucional para a cultura na cidade. A fala de PC-3 sugere que deveria haver meios mais formais de reprodução cultural em Cezarina.

Quando analisamos a situação em Cezarina, através da lente da teoria dos campos

sociais de Bourdieu (2007), observamos que a cultura é vivenciada, principalmente, nas instituições religiosas, na ACLA, bem como em eventos patrocinados pelo poder público, como as apresentações musicais no aniversário da cidade, e nas festividades juninas organizadas pelas escolas. No entanto, a maioria das manifestações culturais é realizada pelos agentes culturais sem apoio institucional significativo. Isso sugere que, embora o campo da cultura seja importante para a comunidade, não é valorizado da mesma forma pelo poder público.

De acordo com Bourdieu (2007), os campos sociais transmitem aquilo que é valorizado e apreciado pela sociedade, e portanto, tendem a ser reproduzidos. A falta de apoio institucional para a cultura, em Cezarina, sugere que esse campo não é valorizado pela cidade como um todo. Isso significa que o campo da arte e cultura terá que se reinventar ou encontrar formas de resistência para continuar existindo.

Analisando as respostas de PC-2, quando perguntado qual a importância dessas manifestações para ele, percebe-se que, na sua visão, o teatro tem o poder de conectar os sujeitos, tanto à sua realidade atual, quanto à possibilidade de revelar e (re)conectá-lo com seu passado e com sua história, tendo em vista que essa conexão com suas raízes históricas confere importância para compreender os próximos passos para o seu futuro.

Como eu falei, assim, o ser humano ele, muitas pessoas, nós somos ligados pelas histórias, a história conecta as pessoas e nós estamos conectados uns com os outros, as histórias vão criando uma certa, uma ligação entre a gente, e a melhor maneira de você contar uma história é através de outra história, ou seja, através da representação, ou seja, o teatro, ele vai conectar a gente, não apenas, nós aqui agora, mas reconecta a gente com o passado, com nossa história, nos conecta com nossas raízes, nos conecta inclusive, com nosso futuro, pois se a gente não sabe de onde veio, não sabemos para onde vamos (PC-2).

Neste segmento, podemos observar diversas formações discursivas. PC-2 começa dizendo: “Como eu falei, assim, o ser humano, muitas pessoas, nós somos ligados pelas histórias, o que sugere uma organização de pensamentos em voz alta, culminando na conclusão de que todos os seres humanos compartilham um elo comum: a história.” Ao longo do excerto, PC-2 repete termos como: conectados, histórias e ligação, reforçando a ideia de uma conexão intrínseca entre os seres humanos e suas histórias. Ele também utiliza os termos: representação e teatro, que se referem ao meio físico, que facilita essa ligação entre a

⁷ Embora a Constituição Federal determine em seu Art. 215 que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://Constituição(planalto.gov.br)).

humanidade.

Além disso, ao mencionar diferentes períodos temporais (aqui, agora, passado, futuro), fica evidente que PC-2 acredita que a representação teatral é uma forma eficaz de os seres humanos se conectarem com outros e com suas próprias raízes, ou seja, uma maneira de compreender sua história e suas memórias. Portanto, pode-se concluir que tanto PC-2 quanto PC-1 valorizam o ser humano e suas histórias, e acreditam que o teatro é uma maneira de preservar essas narrativas. Nesse sentido, Cebulski (2007) acredita que

O teatro como trabalho de criação artística humana é o espaço em que o próprio homem em toda a sua extensão se desvela, como indivíduo/ser histórico e social. Pertencente ao campo da arte, acolhe a realidade para conhecê-la, interpreta-la e recria-la por meio de símbolos. Neste sentido, são tomadas por empréstimo formas de expressões de outras áreas das artes, como a literatura, a música, a dança e as artes plásticas, para compor ou sobrepor o foco em questão da realidade, conferindo-lhe um caráter particular. Por exprimir o homem do seu tempo nas suas relações com a realidade, o teatro acaba por realizar uma função crítica, pois, ao pôr em cena as ações e as relações humanas, bem como os valores que lhes subjazem, promove uma visão objetiva da realidade, uma reflexão, e abre possibilidades para o redirecionamento das suas práticas no âmbito da sociedade (CEBULSKI, 2007, p. 23).

Ao refletir a fala de PC-2 e Cebulski (2007), compreende-se que ambos acreditam que o teatro é um espaço não apenas para se compreender como indivíduo, mas também para se conectar com nossa história, memória e realidade social. O teatro emerge, assim, como um meio para o ser humano se expressar, artisticamente, de forma crítica.

Dessa forma, o teatro não é uma forma de arte rígida ou massificada, ao contrário, é aberto a outras expressões artísticas que podem ser incorporadas ou reinventadas dentro da arte teatral. Ele pode servir para provocar o riso da plateia, mas também para denunciar ações que a sociedade precisa saber. O teatro faz pensar, às vezes, causa estranhamento, outras vezes, emoção, tristeza ou alegria. No contexto específico da cidade de Cezarina, percebe-se que as manifestações teatrais surgem como forma de resistência de várias culturas, memórias e histórias de povos que lutam para manter suas identidades culturais vivas.

Cabe refletir como se dará a perpetuação dessas festividades, dessas marcas culturais, se elas não forem evidenciadas, inseridas e ensinadas no campo educacional, formando jovens para a continuação dessas heranças históricas? Como será o futuro dessas manifestações?

O papel da escola, nesse contexto, na visão de Forquin (1993), é de preservação. Ele destaca a relação intrínseca entre educação e cultura, enfatizando que a educação tem o papel de transmitir algo, sejam conhecimentos, habilidades, crenças, hábitos ou valores, que

constituem o conteúdo da educação. Esta transmissão é, essencialmente a cultura, como um patrimônio coletivo de conhecimentos, competências, instituições, valores e símbolos, desenvolvido, ao longo das gerações, e característico de uma comunidade específica.

A cultura, nesse sentido, é algo que nos precede e nos constitui como sujeitos humanos, transcendendo a experiência subjetiva e formando a base de toda experiência individual, como herança coletiva, patrimônio espiritual e intelectual, e como algo que distingue o homem da animalidade (Forquin,1993). Nesse sentido, as manifestações teatrais vivenciadas em Cezarina fazem parte da cultura e da identidade da população, o que significa que seja relevante para a população ver parte dessas expressões sendo experienciadas na escola.

Forquin (1993) argumenta que não podemos nos conformar com uma abordagem puramente instrumentalista da educação, que visa apenas formar indivíduos adaptáveis, nem podemos ignorar a importância da cultura como um aspecto relevante da educação. Cabe pensar que as manifestações teatrais, expressas na cidade, servem como ato de determinação para continuarem existindo. Forquin (1993) aborda que a valorização do efêmero e a constante busca pelo novo são características marcantes da sociedade moderna. Desse modo, torna-se significativo refletir sobre o papel da escola na preservação das identidades culturais. Forquin (1993) sugere que, mesmo em um ambiente em constante mudança, as escolas devem se esforçar para encontrar um equilíbrio entre adaptar-se às demandas da modernidade e manter um compromisso com a valorização e transmissão das tradições culturais.

Assim, a escola deve atuar como um espaço onde a modernidade e a tradição coexistam, permitindo que os alunos apreciem e respeitem o legado cultural do seu povo, enquanto se preparam para um futuro em constante evolução.

4.1.2 As representações culturais que a comunidade gostaria que estivessem no ambiente escolar

Compreender os conteúdos curriculares que a comunidade acredita serem relevantes para o estudo nas escolas nos permite entender melhor as expectativas sociais em relação à educação. Esse conhecimento ajuda a elucidar o papel da escola na sociedade e esclarece o que a comunidade espera em termos de contribuição para a educação de suas crianças.

Ao ser questionado sobre quais conteúdos culturais deveriam ser estudados na escola, PC-2 revela que já tentou realizar um projeto educacional nas escolas de Cezarina, mas que o projeto não foi bem aceito pela pasta da educação na época. Ele demonstra apreciar a música,

o teatro e os elementos textuais como a prosa e o verso.

Assim, bom, eu já fiz um projeto de colocar a questão musical e já participei do Mais Educação na época, mas eu acredito que a questão cultural, ela envolve tanto a música, como o teatro, quanto a escrita, prosa, verso, coisas que infelizmente a cidade não está voltada para a cultura, não tem essa cultura de estudar a cultura (risos...) viver a cultura (PC-2).

Na fala de PC-2, percebe-se sua crença de que, embora haja manifestações teatrais em Cezarina, os projetos culturais são superficiais. Quando menciona que já fez um projeto relacionado à música, destaca sua experiência prévia com iniciativas culturais na cidade, em relação à música nas escolas. Entretanto, sua visão da cultura vai além, abrangendo diferentes facetas da expressão artística. Ao dizer: “eu acredito que a questão cultural envolve tanto a música, como o teatro, a escrita, prosa, verso,” PC-2 expressa uma aspiração de que a educação em Cezarina valorize uma diversidade maior de manifestações artísticas. A valorização da cultura, em contextos educacionais, no entanto, não está desvinculada de considerações mais amplas sobre o papel e a função do currículo na sociedade.

Conforme destaca Silva (1999), ao abordar a teoria pós-crítica do currículo, este não é apenas um documento que molda identidades, ele também reflete e perpetua o viés capitalista da sociedade. Incorpora valores e desempenha uma função ideológica, consolidando, nas mentes dos indivíduos, uma noção de pertencimento de classe. Nesse sentido, o currículo não é meramente instrucional, mas carrega significados e objetivos claros, que desempenham um papel ideológico nas dinâmicas de poder entre as classes. Esses objetivos são evidenciados nas decisões sobre quais conteúdos são considerados adequados e quais são relegados à margem no ambiente escolar, refletindo as normas e hierarquias das relações sociais mais amplas.

Isso reflete a insatisfação de PC-2 com a escassez de projetos de arte na cidade. A afirmação: “infelizmente a cidade não está voltada para a cultura”, sugere que, na visão dele, falta investimento e apoio por parte das autoridades locais para fomentar a cultura. PC-2 destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente da cultura, nas escolas de Cezarina, abordando não apenas a música, mas também outras formas de arte, e evidencia a falta de apoio e investimento da cidade nas iniciativas culturais.

A desvalorização da Arte, no cenário educacional brasileiro, é tema abordado por Charlot (2014). O autor destaca a evolução das leis brasileiras sobre o ensino da arte. A Lei de

Diretrizes e Bases de 1971 instituiu a Educação Artística, e a subsequente LDB de 1996 estabeleceu a Arte como um componente curricular obrigatório, que deveria abarcar quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, e ser conduzido por docentes especializados. No entanto, apesar dessas determinações legais, o ensino das artes ainda se encontra à margem do currículo escolar.

Consoante o pensamento de Charlot (2014), é possível inferir que o descaso com a Arte, na educação, decorre de uma valorização contemporânea do quantificável. Em uma perspectiva neoliberal,⁸ componentes curriculares que não têm representatividade em exames vestibulares, como a Arte, acabam sendo menos valorizadas em comparação com outras disciplinas que são avaliadas nesses exames. Charlot (2014) ilustra que, frequentemente, a disciplina de Arte é reduzida a performances em datas comemorativas, centrando-se mais no produto final do que no processo educativo e criativo. Uma razão para essa marginalização, segundo o autor, reside no fato de que “a Arte não é uma disciplina do vestibular que todos devem enfrentar” (CHARLOT, 2014, p. 156).

Nesse contexto, a gestão municipal, ao seguir diretrizes do Governo, que adota agendas neoliberais, tende a valorizar e priorizar o que considera favorável em sua administração. Ao ser questionado sobre quais conteúdos culturais deveriam ser estudados na escola, PC-3 destaca a importância de se estudar personagens históricos que foram relevantes para o progresso de Cezarina. Além disso, ele ressalta que incentivar o hábito da leitura é importante para a formação dos alunos.

A história na parte desses homens que realmente foram muita coisa em Cezarina, que estão todos na ACLA, quase, todos são patronos, lá, vou te dar um exemplo, aqui, o Juscelino Kubitschek o que ele tem a ver com Cezarina? Os alunos não sabem disso, uai, Juscelino Kubitschek trouxe a capital federal, para o planalto goiano e traçou a BR -060, ele fez rodovias importantes, com essa estrada aqui, aparece Cezarina, uai, que o prefeito de Palmeiras, traz a estrada dele e entronca (torna a voz mais grave), porque todo mundo para ir para Goiânia, era o trem mais difícil, não tinha jeito, tinha que passar, na ponte do rio, que às vezes tava boa, pois a ponte era de madeira, então era uma dificuldade danada para ir para Goiânia, com a BR mudou tudo. Outro seria o incentivo à leitura, porque o povo nosso, lê pouco demais. Com o celular e a internet a coisa mudou mais ainda (PC-3).

⁸ Libâneo (2018) analisa os critérios de qualidade da educação propostos em reformas educativas sustentadas por princípios neoliberais, particularmente, aquelas expressas em documentos do Banco Mundial e da Unesco. Ele pontua que esses critérios se desviam de uma visão que prioriza o desenvolvimento humano e a justiça social na escola. Em vez disso, se concentram estritamente na eficiência, competitividade e produtividade - princípios neoliberais padrões. O autor critica a forma como os sistemas educativos, influenciados pela globalização e pelo neoliberalismo, são orientados mais por demandas de mercado do que por valores pedagógicos e sociais. A globalização, impulsionada pelo neoliberalismo econômico, tem o efeito de uniformizar as políticas educacionais em uma escala global, priorizando interesses financeiros e necessidades imediatas da economia, em detrimento do verdadeiro propósito da educação.

PC-3, claramente, valoriza a história e as pessoas que foram fundamentais para moldar o destino de Cezarina. Ele defende que essas personalidades devem ser imortalizadas nos currículos escolares. A menção ao ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira é notável, enfatizando que a criação da BR-060 não apenas facilitou a locomoção, mas foi determinante para o desenvolvimento e progresso da cidade.

Seu apreço pela história de Cezarina reflete uma conexão e uma persistência em preservar a identidade do município. Esse sentimento pode explicar seu compromisso com os projetos da ACLA. Estes projetos, realizados comunitariamente, não oferecem remuneração, e os custos são assumidos pelos próprios membros, que se esforçam para manter apresentações bimestrais.

Outra preocupação evidente, na fala de PC-3, é o incentivo à leitura. Ele percebe a importância de engajar as pessoas em diversas formas de conhecimento e cultura, seja por meio da história de Cezarina ou incentivando a leitura autônoma. Sua fala transparece um anelo de conectar as pessoas a múltiplas fontes de saber. Respondendo a mesma pergunta, PC-1 respondeu que a história de Cezarina e seus aspectos culturais seriam relevantes dentro dos conteúdos ministrados.

Seria muito interessante, mas acho que certamente já faz, né? Trabalhar um pouco essa questão da história do município né? Fazer com que os alunos possam entender mais o surgimento do município, a composição das famílias, todos os aspectos culturais, né, do município seriam muito interessantes (PC-1).

Da fala de PC-1, é evidente sua valorização pela história do município. No entanto, destaca-se o uso recorrente do termo: “né”, sugerindo que ele busca uma validação ou reconhecimento do ouvinte, quase como se essa inclusão da história local nos currículos escolares fosse uma obviedade que merece ser reiterada. PC-1 não apenas vê a importância de estudar o surgimento do município, mas também enfatiza as identidades das famílias que o compõem. Ao se referir à forma como essas famílias foram estabelecidas e à sua herança cultural em Cezarina, PC-1 destaca a importância de entender os indivíduos e suas histórias pessoais como meio de compreender a narrativa mais ampla do município.

É evidente que PC-3, PC-2 e PC-1 possuem uma conexão com a comunidade cezarinense. Eles oferecem seus conhecimentos, compartilham suas tradições culturais, e ativamente participam dos espaços comunitários, especialmente, escolares, quando

convidados. Essa dedicação à comunidade é elucidada, quando recorremos a Bourdieu (2007) e à sua teoria sobre os campos sociais.

Tanto PC-1 quanto PC-2, ao longo de suas vivências, enriqueceram Cezarina com sua cultura e fé cristã, desempenhando papéis de liderança religiosa. É notável, em suas falas, a presença do teatro, manifestado, particularmente, em atos religiosos. Estas manifestações, embora imbuídas de ideologia, conforme discutido por Althusser (1980), também funcionam como um meio de resistência. Essa força transcende a preservação de uma única denominação religiosa. É uma luta para manter vivas identidades e culturas que grupos específicos valorizam. O teatro emerge, assim, como uma ferramenta poderosa para perpetuar essa resistência cultural.

Similarmente, a resistência à erosão cultural é também encontrada nas falas do representante da ACLA. A partir de seus esforços, há uma luta constante para preservar a cultura, as memórias e a história de Cezarina. As formações discursivas e ideológicas, identificadas no *corpus* discursivo, com base nas análises de Orlandi (2015), abordam temas como a valorização da cultura e da memória coletiva, a insatisfação com a falta de apoio da administração pública à cultura, a relevância da participação comunitária, o reconhecimento da arte como meio de expressão e transformação e a necessidade de incentivos à arte e à cultura na cidade de Cezarina.

Os entrevistados enfatizam a importância de manter viva a memória coletiva e de valorizar as tradições culturais. Essas são vistas, tanto como mecanismos de coesão da comunidade quanto como instrumentos para a manutenção da identidade cultural. Reconhecem o papel da arte, particularmente, do teatro, na preservação da memória e das tradições, e manifestam sua insatisfação com a falta de oportunidades e apoio à participação em atividades culturais na comunidade.

No *corpus* discursivo, nota-se uma ênfase na valorização da narrativa e da partilha de experiências para manter viva a memória coletiva. O teatro e a arte são enfatizados como meios de expressão da individualidade dos seres humanos, funcionando como um elo entre o artista e o público, e exercendo influência sobre as finalidades, ideias e valores daqueles que vivenciam tais experiências.

A ideologia presente no *corpus* destaca a valorização da cultura, tradição, memória coletiva e participação comunitária. Ao mesmo tempo, ressalta a crítica à falta de apoio e investimento das autoridades locais nessas áreas. Assim, nota-se uma compreensão sobre como uma parcela representativa de diferentes campos sociais, na cidade de Cezarina, percebe as manifestações teatrais locais.

É significativo entender as percepções da comunidade escolar a respeito das manifestações teatrais de Cezarina, especialmente, no contexto escolar. Mesmo sendo vivenciadas por alunos e suas famílias, essas manifestações ocorrem em diferentes espaços. Apesar de todos vivenciarem o teatro como meio de expressão, cada espaço carrega suas próprias ideologias e formas de resistência, contextualizadas às suas realidades. Assim, o foco de análise do próximo tópico investigará como essas teatralidades estão presentes nas escolas municipais de Cezarina, a partir do *corpus* discursivo obtido nas entrevistas com a comunidade escolar.

4.2 Análise das entrevistas com a comunidade escolar

Este capítulo explora as entrevistas realizadas com os membros da comunidade escolar. Elas foram relevantes para perceber o posicionamento dos participantes acerca das manifestações teatrais e seu reflexo no ambiente educativo. A partir da análise dos dados recolhidos, destaquei três temas centrais no *corpus* discursivo:

O engajamento dos participantes nas expressões teatrais de Cezarina: espectadores, atuantes e ausentes: este tópico analisa o grau de envolvimento dos membros da comunidade nas atividades teatrais em Cezarina. Será abordada, tanto a participação ativa (atuando) quanto a passiva (assistindo), e também a presença daqueles que não têm qualquer envolvimento ou vínculo com essas manifestações.

A importância das manifestações culturais e teatrais para os participantes: nesta seção, será explorada a percepção dos participantes sobre o valor e significado das manifestações teatrais e culturais em suas vidas. Será uma oportunidade para entender se essas atividades são consideradas importantes e em que medida, para a comunidade escolar.

O Cerne da investigação: o teatro nas escolas de Cezarina: este segmento foca nas manifestações teatrais dentro do ambiente escolar em Cezarina. Será discutido se essas teatralidades são integradas às atividades escolares, a maneira como ocorrem e a compreensão dos participantes sobre a linguagem teatral no ambiente de ensino.

4.2.1 Engajamento dos participantes nas manifestações teatrais de Cezarina: espectadores, atuantes ou ausentes

A pergunta da nossa pesquisa é: você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo ou Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador? Esta pergunta é importante para alcançar o objetivo desta pesquisa, que é descrever as principais manifestações teatrais vivenciadas pelos cezarinenses ao longo de seu processo histórico. Ao indagar sobre a participação dos indivíduos nessas apresentações culturais, seja como participantes ativos (agentes culturais), como espectadores (prestigiadores), ou ausentes, (caso não participem), buscamos compreender como eles se relacionam com essas práticas culturais. Esta abordagem nos permite analisar e entender melhor a relação dos envolvidos com as teatralidades mencionadas, revelando perspectivas sobre como essas expressões são percebidas e vivenciadas pela comunidade. Para fins de análise, categorizamos os participantes em atuantes, espectadores e ausentes.

Os participantes que mostram uma participação ativa, seja ajudando na organização ou estando diretamente envolvidos na manifestação cultural, mostram uma efetiva ligação, seja na atuação fora da escola, atuando nas igrejas ou nas festividades de origens religiosas, ou mesmo, nas escolas. Essas falas podem ser confirmadas nas vozes dos seguintes participantes: (PE-4): “Na minha igreja sim, eu participo. Tem sempre a questão da vida de Moisés, Davi, Natal.” (PE-6): “Participo como prestigiadora, e na escola, como agente cultural, sempre que tem, eu participo”. (PE-10): “Participo de São João, quando tem no município eu participo, como colaborador”.

Ao analisar as falas, é perceptível que, tanto PE-4, PE-6 quanto PE-10, empregam verbos de ação, tais como: “participo” e “colaborador”, que são indicativos de um engajamento prático. Estes verbos não apenas indicam atividade, mas também estão imbuídos de uma ideologia que valoriza e reconhece a importância cultural. Orlandi (2015) articula que o trabalho ideológico é intrínseco à memória, salientando que a realidade é sempre mediada pela ideologia.

A cidade de Cezarina, com suas representações culturais em igrejas, na ACLA e nas ruas, na CF, oferece um contexto em que essa ideologia é constantemente reiterada. Em uma cidade com pouco mais de 8.000 habitantes, a cultura se torna uma força presente, com a qual muitos, como PE-6 e PE-10, interagem de maneira ativa.

Na fala: “sempre que tem eu participo” de PE-6, e “Participo de São João, quando tem”, de PE-10, podem ser vistos como manifestações dessa memória coletiva e reiteração ideológica. Estes participantes não estão apenas agindo como indivíduos, mas também como parte de uma comunidade mais ampla, alimentada e influenciada por memórias e tradições

compartilhadas.

Consequentemente, ao considerar o contexto cultural de Cezarina e as palavras dos participantes, percebe-se uma intrínseca ligação entre a ideologia da cidade e a maneira como os indivíduos se percebem como partícipes dessa cultura. Eles não são apenas espectadores, mas atores ativos que contribuem e perpetuam as tradições culturais da cidade, refletindo o pensamento de Orlandi (2015) sobre a inseparabilidade da ideologia, linguagem e memória.

Os participantes que atuam como espectadores observam ou prestigiam às manifestações culturais, mas não estão diretamente envolvidos na atuação ou organização das apresentações em si, contudo, participam como plateia e alguns como organizadores que desempenham papéis secundários, mas não menos importante, como é o caso de quem prepara a comida, que pode ser considerado um elemento simbólico dessas festividades.

Como prestigiador as vezes eu participo assim, daquela do teatro da igreja Católica, né, da Paixão de Cristo, que eu acho muito bonito e as vezes eu participo de festas juninas, porque eu gosto de ver o pessoal dançar, eu acho bonito! (PE-1).

Analisando essas declarações, fica evidente que os participantes desempenham o papel de admiradores, no qual, apreciam as artes apresentadas. Por exemplo, a afirmação de PE-1 sobre o teatro da igreja Católica demonstra sua estima pela arte teatral.

Eu assim, o meu avô é folião, eu admiro muito, ele canta. As vezes quando estou lá, eu participo, meu vô acompanha a folia todinha, 30 dias, como eu cresci numa família que tem, eu ajudei fazendo comida, a janta. Eu achei interessante que eles cantam pra quem fez a comida (PE-5).

Este apreço é moldado, como Orlandi (2015) propõe, por uma memória enraizada em um contexto histórico. Ao longo do tempo, essas memórias discursivas formadas influenciaram a apreciação da arte.

Em locais como Cezarina, à medida que a região cresceu e evoluiu, surgiram diversos campos sociais, conforme destacado por Bourdieu (2007). Interessante notar que a arte, nesse contexto, também foi integrada em esferas religiosas, como o teatro, que tem grande valor em Cezarina. Este se manifesta, tanto em congregações evangélicas quanto católicas, reiterando a predominância da religião cristã em Cezarina, conforme discutido anteriormente. No entanto, isso não nega a presença de outras religiões.

Nos relatos de PE-1 e PE-5, quando mencionam participar, estão, na verdade, se referindo à sua admiração e apreciação. Enquanto PE-1 descreve os diversos eventos teatrais

que assiste em Cezarina, PE-5 revela uma memória, conforme discutido por Orlandi (2015). Ela, presumivelmente, cresceu em um campo social, como detalhado por Bourdieu (2007), em que as manifestações teatrais, enraizadas nas tradições católicas, possuem um valor simbólico significativo, influenciando suas perspectivas e discursos atuais.

Ainda, no decorrer dos recortes, percebe-se que o papel de fruição da arte, dos membros da comunidade escolar, é quase unânime, como se percebe nas falas: (PE-7): “Mais como prestigiador”, (PE-9): “Só como convidada mesmo”. (PE-11): “Eu já participei como prestigiador na Fogueira de São João, já fui em algumas Folias de Reis, quando eu era católico, né, mais como prestigiador”. (PE-12): “Apenas como prestigiador, já fui em todas que você citou aí”...

Desse modo, esses demonstram valorizar e gostar de assistir a essas manifestações teatrais. Percebe-se que essas expressões não estão alheias para a maioria dos entrevistados. Observa-se, nas falas dos participantes, que, embora não tenham uma participação ativa, suas declarações destacam o seu papel de prestigiadores culturais. Mesmo não participando da construção das manifestações culturais ou teatrais, são público e sentem prazer em fruir dessas manifestações. Isso nos leva a compreender que, na população cezarinense, há uma valorização do campo social cultural.

De acordo com Bourdieu (2007), o campo cultural é um espaço de disputas, em que os agentes sociais competem pela aquisição e reconhecimento de capital cultural. Esta competição é moldada pelo *habitus*, que são as disposições internalizadas pelos indivíduos, devido às suas experiências passadas. No contexto cezarinense, parece que o campo cultural valoriza, sobretudo, a cultura popular.

Três participantes relataram uma redução ou completa ausência de envolvimento nas manifestações teatrais em Cezarina e estes categorizamos como ausentes. As razões para esse distanciamento variam: alguns citam a falta de identificação com as formas de expressão teatral, enquanto outros, anteriormente ativos, mencionaram a diminuição da participação atual. Adicionalmente, a falta de tempo, atribuída às exigências do ofício de professor, foi apontada como um fator significativo na limitação da participação nessas atividades teatrais.

(PE-2): Não, não participo porque são mais ligados a outro ramo, que a gente não tá envolvido, mas eu apoio, porque é uma manifestação cultural como eu falei, não apenas religiosa e aí a cidade precisa dessas manifestações. (PE-3) Já participei, agora não. Participei da Folia de Reis, meu avô, puxava a Folia. (PE-8): Raramente, porque não tem tempo, porque nós professor, quando não tá aqui, tá trabalhando em casa, né, fazendo planejamento, nota, é, fazendo planejamento no SIAP, é bem corrido.

PE-3 indicou uma participação passada, inspirada pela tradição de seu avô, que tinha um papel ativo na Folia de Reis. Orlandi (2007) aborda a importância dos silêncios, do não-dito, em uma formação discursiva. Neste recorte, observamos que PE-3, apesar de ter sido envolvido anteriormente, devido a uma tradição familiar, não menciona a razão atual para não participar. Podemos especular, baseados no silêncio, que houve uma mudança de religião ou ausência dela, aumento da carga horária de trabalho ou outras razões pessoais. Esses silêncios e o não-dito são relevantes para a análise discursiva proposta por Orlandi (2007).

Ao observar a fala de PE-8, entende-se que sua rara participação é justificada pela falta de tempo decorrente de suas responsabilidades como docente, que incluem planejamentos e avaliações, mas, ao mencionar a palavra: “raramente”, ele não descarta a possibilidade de prestigiar esses eventos.

Ao considerar o papel do professor, somos conduzidos a refletir sobre outro possível silenciamento ou não-dito, conforme proposto por Orlandi (2007). Tal silenciamento pode residir no que é valorizado ou esperado do professor. A menção de que o tempo é consumido por atividades como: planejamento, notas, planejamento no SIAP, sugere que o peso das responsabilidades docentes pode limitar a participação dos professores em atividades de lazer ou culturais, devido à sua carga horária de trabalho.

É notável que a maioria dos entrevistados valoriza e aprecia as manifestações teatrais que ocorrem na comunidade. Orlandi (2015) aponta que existem formações discursivas e ideológicas que interpelam e influenciam o sujeito, muitas vezes, de maneiras imperceptíveis. Essas influências, mesmo quando não verbalizadas, podem ser reveladas pelas análises discursivas, como destaca Orlandi (2007).

Compreende-se que o campo social valoriza essas manifestações teatrais, seja na ACLA, nas igrejas, na CF, ou nas ruas de Cezarina. São manifestações percebidas e fruídas pelos membros da comunidade escolar. No entanto, surge uma incoerência: enquanto essas práticas culturais são recomendadas para serem integradas ao currículo escolar, existe um descompasso entre a quantidade de conteúdos propostos, no campo de Arte para o 5º ano e a carga horária disponível. Em outras palavras, há mais conteúdo do que o tempo permite ensinar.

Diante desse contexto, é relevante compreender como as manifestações teatrais, foco deste estudo, são experimentadas no ambiente escolar. Este estudo se torna, particularmente, relevante, ao considerarmos que tais manifestações não somente integram o currículo, mas também são vivenciadas pelos docentes em sua comunidade. Assim, voltaremos nossa

atenção para a percepção da comunidade escolar sobre a relevância das expressões artísticas e teatrais em seu contexto.

4.2.2 A importância das manifestações culturais e teatrais para os participantes

Este tópico nos ajudará a especificar a percepção da comunidade escolar sobre as manifestações teatrais, que é um dos objetivos desta pesquisa. Desse modo, o foco da pergunta foi: Qual a importância dessas manifestações para você? Essa indagação serviu para compreendermos qual é a importância que os participantes atribuem às teatralidades expressadas na cidade.

Diante disso, separamos as respostas em duas categorias: participantes que demonstram apreço pelas manifestações culturais e os participantes que demonstraram falta de afinidade.

Participantes que demonstram apreço pelas manifestações culturais:

Ao serem questionados sobre a importância dessas manifestações culturais em suas vidas, a maioria dos entrevistados destacou a importância de valorizar a cultura e a tradição de Cezarina. Eles ressaltaram elementos como a preservação das raízes locais, a transmissão de conhecimentos de geração a geração e o valor das memórias e lembranças. Além disso, enfatizaram o resgate de aspectos históricos e a necessidade de conservar a cultura. Para muitos, essas manifestações não se limitam à educação e ao resgate cultural, elas também representam uma forma significativa de lazer.

(PE-1) Pra mim, isso é muito importante porque já faz parte da cultura do nosso município né, e eu acho que é uma coisa assim que não deve morrer, que tem que ser sempre lembrada né, porque isso é muito importante, a gente tem que ter uma raiz pra você ter assim, como se diz, uma coisa para você lembrar, falar bem daquilo que você viveu, né? (PE-5): Resgate de cultura né, porque eu vejo assim, os meus filhos, tem muita coisa que eles não conhecem dessa cultura e eu acredito que só fazendo, refazendo, representando que eles vão conhecer né, é muito importante. (PE-8): Olha é uma relíquia né, pra nós, porque assim... traz assim, sempre a lembrança né. (PE-9) Eu penso que é um marco histórico, se ninguém der continuidade, essas tradições, vai indo, finaliza, né. Ninguém fica sabendo, acaba que ninguém tem conhecimento para as futuras gerações, alguém tem que continuar a tradição. (PE-10): Eu acredito que resgata né, resgata esses eventos históricos, que se depender da população de hoje em dia, isso vai ficando pra trás, então eu vejo que quanto mais acontece esse tipo de manifestação, vai resgatando essas histórias antigas. (PE-13):

Pra mim é muito importante pela questão cultural e de lazer também. Principalmente para a criança que vai ver o mundo de forma diferente, até mesmo para sonhar mesmo, sabe? (PE-14) Pra mim, resgatando a cultura, levando o conhecimento através da cultura das manifestações, levando de geração para geração.

Assim, é notável, na fala de PE-13, que a menção à cultura como uma ferramenta, tanto de valorização cultural quanto de lazer, sugere que, em Cezarina, a arte transcende a apreciação, servindo também como uma fonte de relaxamento e diversão. Desse modo PE-14, por outro lado, vê, nas manifestações, uma oportunidade para adquirir conhecimento a partir da cultura. Este ponto de vista alinha-se com a ideia de Bourdieu (2007), de que o engajamento cultural pode enriquecer o capital cultural dos agentes.

Esse sentimento ressoa com o conceito de Bourdieu (2007) sobre o campo cultural, em que um *habitus* se forma, ou seja, um gosto comum compartilhado, no contexto deste estudo, pela comunidade cezarinense. No entanto, é importante entender que, dentro desse campo cultural, uma tensão persiste. A cultura popular, frequentemente, marginalizada pela cultura dominante, não é necessariamente valorizada do ponto de vista do campo cultural mais amplo.

Entretanto, a cultura popular serve como uma manifestação de resistência. Ela personifica a identidade de diversos grupos e a partir das conexões entre essas comunidades, as tradições são perpetuadas e compartilhadas. Pessoa (2005) salienta que o povo constantemente reinventa essas tradições. Um exemplo palpável é o das festas religiosas, que, ao longo dos anos, foram se estabelecendo nas ruas das cidades, apresentando-se, em muitas ocasiões, como uma forma de indisciplina religiosa, deslocando a ritualidade para o espaço público. Essa fusão do sagrado com a identidade local demonstra que, mesmo que não seja uma cultura de elite, sua essência sobrevive por meio da resistência.

Outros dois participantes também percebem a relevância das manifestações culturais em suas vidas, os participantes ligam a educação ao desenvolvimento pessoal. Enfatizam a importância do enriquecimento do capital cultural. Eles veem nas manifestações teatrais uma oportunidade de ampliar conhecimentos. Alguns também ressaltaram o teatro como ferramenta de reflexão e desenvolvimento humano.

(PE-3): A título de conhecimento, quando acontece uma peça teatral, passamos a entender aquilo mais a fundo e se a gente participar, passar a ter um envolvimento maior. (PE-4): Olha eu acho importante porque, é quando a gente representa o que a gente teve na escola mesmo, teve uma peça teatral que falou do verdadeiro sentido da Páscoa, que não é só comércio, para vender ovos de páscoa, mas para falar da vida de Cristo.

Este depoimento reflete a ideia de que o teatro pode provocar questionamentos críticos, levando o público a olhar além das narrativas comerciais e convencionais. Ao mencionar o verdadeiro sentido, fica claro, do ponto de vista de Orlandi (2015), que há uma formação discursiva e ideológica subjacente em sua fala, provavelmente, baseada em sua inclinação religiosa. Essa perspectiva é alinhada com a visão de Grotowski (2007), que via a arte teatral como um veículo para a expressão humana, tanto para os artistas quanto para o espectador, uma abordagem que se distingue da arte puramente como apresentação.

A arte como veículo, o termo que Peter Brook utilizou para definir o meu trabalho atual. Normalmente em teatro (vale dizer no teatro dos espetáculos na arte como apresentação) trabalha-se sobre a visão que aparece na percepção do espectador. Se todos os elementos do espetáculo são elaborados e perfeitamente montados (a montagem), aparecerá na percepção do espectador um efeito, uma visão, uma certa história; em alguma medida o espetáculo aparece não no palco, mas na percepção do espectador. Essa é a particularidade da arte como apresentação. Na outra extremidade da longa cadeia das *performing arts* está a arte como veículo, que não procura criar a montagem na percepção dos espectadores, mas nos artistas que agem (GROTOWSKI, 2007, p. 230).

Nesse contexto, o teatro transcende a representação de histórias ou eventos, tornando-se um meio de revelar e questionar crenças e ideologias. Como exemplificado, no depoimento de PE-4, uma peça sobre o verdadeiro sentido da Páscoa, vai além do comercialismo para tocar em temas espirituais e culturais. Grotowski (2007) argumenta que essa forma de arte permite um equilíbrio entre emoção e razão, facilitando o alcance para a compreensão da natureza humana. Dessa forma, o teatro não se limita a ser uma exibição superficial, mas se transforma em um meio de comunicação e reflexão, especialmente, para o ator, que, nesse processo, não centraliza o foco na apresentação em si, mas, nos momentos de preparação, dos ensaios e das descobertas que realiza sobre si mesmo enquanto atua.

À medida que as entrevistas prosseguiam, tornou-se evidente o apreço compartilhado dos participantes pela importância do teatro no desenvolvimento humano. Eles enfatizaram as habilidades adquiridas por meio da participação teatral, beneficiando tanto orientadores quanto participantes. Além disso, destacaram o desenvolvimento social como um dos aspectos significativamente desenvolvidos por essa prática.

(PE-11): É interessante e necessário, porque o teatro desenvolve várias habilidades, trabalha em você o equilíbrio, a oralidade, o ouvir, a interpretação, então assim, isso é muito importante, porque são várias habilidades que desenvolve quando você envolve uma participação teatral, tanto para quem orienta quanto para quem

participa. (PE-7): O desenvolvimento do cidadão. (PE-12):Elas são importantes.

Os participantes reconhecem a importância do processo de ensaios no desenvolvimento do artista. Essa etapa é importante para aprimorar, tanto habilidades emocionais quanto racionais, seguindo a ideia de Grotowski (2007), para quem a arte atua como um veículo, conduzindo o ator à sua essência. No contexto educacional, contudo, esse processo, muitas vezes, enfrenta obstáculos. A falta de tempo adequado para ensaios, no ambiente escolar, impede a realização desse processo, para o desenvolvimento humano dos alunos. Embora a arte teatral, no ambiente educacional, seja apreciada, e até mesmo, auxilie o espectador a refletir e sentir, sua principal utilidade está no desenvolvimento humano do aluno. Nesse aspecto, o tempo limitado é um desafio significativo na atualidade, criando uma discrepância entre a importância dos ensaios e a realidade prática nas escolas.

Esse entendimento dos participantes sobre o teatro reflete o pensamento de Oliveira; Stoltz (2010). Elas propõem que a educação da criança não deve ser fragmentada. Anteriormente, a educação era dividida entre desenvolvimento afetivo e social, fornecido pela família, e cognitivo fornecido pela escola. Atualmente, é amplamente aceito que todos os aspectos do desenvolvimento estão inter-relacionados e interdependentes.

Segundo Oliveira; Stoltz (2010), Vygotsky ⁹contribuiu para essa discussão com seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Ele diferencia entre o desenvolvimento real, em que um indivíduo pode executar atividades autonomamente, e o potencial, o que um indivíduo pode alcançar com a ajuda de outros. A diferença entre esses estágios é a ZDP, que representa funções em processo de amadurecimento.

Dentro do cenário teatral, essa ideia ganha um destaque especial. As vivências emocionais da criança com o meio que a rodeia desempenham um papel significativo para o seu crescimento psicológico. O teatro, ao promover a interação social e alavancar a linguagem, atua diretamente na ZDP. Isso é corroborado por Oliveira; Stoltz (2010), que veem o teatro como uma ferramenta para estimular diversos aspectos do desenvolvimento simultaneamente.

Assim, considerando a interação constante entre o indivíduo e seu meio, e reconhecendo a mudança contínua no desenvolvimento da criança e em seu ambiente, o teatro

⁹ Lev Semionovitch Vygotsky, foi um psicólogo e um dos fundadores da Psicologia histórico-cultural, no qual seus trabalhos tiveram notória relevância no campo educacional. Uma das suas principais áreas de estudo era sobre as interações sociais das crianças. Entre suas obras podemos destacar: *Pensamento e Linguagem*, SP: Martins Fontes (1987), *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*, SP: Ícone/EDUSP (1988), *Estudos sobre a História do Comportamento*, Porto Alegre: Artmed. (1997), *Formação Social da Mente*, SP: Martins Fontes (1999). Entre outros.

emerge como um campo de conhecimento significativo. Ele não apenas desenvolve habilidades específicas, mas também se adapta e responde ao desenvolvimento contínuo do aluno.

Os discursos coletados sublinham a multifacetada influência do teatro no desenvolvimento humano. Orlandi (2015) nos lembra que as interpretações de cada indivíduo são moldadas por suas formações discursivas e ideológicas. Portanto, enquanto o teatro pode ser um catalisador para a reflexão e compreensão, os sentidos evocados variam, dependendo das ideologias individuais

Para esses participantes, as manifestações artísticas têm um importante papel como instrumentos de transformação. Eles creem que a arte vai além do entretenimento, auxiliando o indivíduo a pensar, refletir e reivindicar. Adicionalmente, veem na ausência do teatro uma grande perda cultural para a comunidade.

A arte é importante como o teatro, como a música, quanto como o folclore, é importante porque nos torna mais humanos, a gente tem um olhar diferenciado, diferente sobre a vida, sobre o cotidiano, sobre o que acontece, porque a arte não é só entretenimento, a arte precisa fazer pensar. Pensar no diferente, a aceitar o diferente, é pensar numa forma política, não na politicagem, mas numa forma política, uma forma de reivindicar coisas melhores, porque só a elite tem direito a arte? Porque não todos os brasileiros terem direito a arte? Porque a arte é caro, a arte faz a gente pensar. Muda o nosso pensamento, muda o nosso jeito de ver, muda o nosso país, tudo por meio da arte. A arte é uma forma de protesto, além de uma forma de reversão (PE-6).

Outro participante vê a arte não apenas como uma forma de expressão ou entretenimento, mas como uma possibilidade para o desenvolvimento humano, a conscientização social e política e a inclusão cultural. A arte é percebida como um meio para desafiar perspectivas e promover a mudança social.

(PE-15):Olha, eu acho que deveria ter mais, porque através do teatro é a forma de colocar a Arte, de inserir a Arte na vida das crianças, dos alunos e até mesmo dos adultos, né? Pra você ver, aqui em Cezarina não tem nenhum grupo que tem regularmente apresentações, então é um campo que ficamos a margem né? Porque se a gente mora aqui em Cezarina, e a gente não tem um teatro, acho que nós estamos perdendo né? Então eu vejo que é uma perda né? Eu acho que é importante para mostrar a cultura, mostrar a realidade, para envolver, para colocar as crianças e as pessoas né, inseridas nesse campo cultural.

PE-15 expressa preocupação com a falta de acesso à arte na comunidade, identificando essa ausência como uma perda cultural. Ele enfatiza que a arte deve ser acessível a todos, não apenas aos alunos, mas também à comunidade, em geral, mostrando uma visão holística da educação e cultura.

Charlot (2014) destaca a desvalorização contemporânea da arte, em particular, do teatro. Ele observa que, na sociedade atual, o teatro é frequentemente reduzido a um produto de entretenimento, muitas vezes, usado para fins de promoção de eventos, sem valorizar seu processo e potencial transformador.

A teoria de Bourdieu (2007) sobre os campos sociais sugere que a sociedade tende a valorizar o que pode ser quantificado ou o que está em voga. Isso pode explicar a desvalorização da arte em contextos educacionais e sociais contemporâneos, em que o foco está frequentemente em resultados mensuráveis, como exames padronizados, em detrimento de áreas menos tangíveis, como as artes.

Conforme expressa pelos participantes, e reforçada por teóricos como Charlot (2014) e Bourdieu (2007), a arte transcende o entretenimento, pois é reconhecida como um instrumento para o desenvolvimento humano, promotora de conscientização social e política, e de inclusão cultural. Os depoimentos destacam o papel da arte em desenvolver a humanidade, desafiando e mudando perspectivas, e erigindo mudanças sociais significativas. A necessidade de reconhecer e integrar a arte na educação e na vida comunitária é relevante, para a criação de uma sociedade mais reflexiva e que preze a qualidade do desenvolvimento humano, da mesma maneira que valoriza os índices de desempenho escolar medidos por avaliações padronizadas. A seguir, discorreremos sobre participantes que demonstraram falta de afinidade.

Um dos participantes demonstrou indiferença em relação à importância das manifestações teatrais, já que não tem qualquer envolvimento com elas, seja como ator, colaborador ou espectador, não reconhecendo, assim, a relevância dessas em sua vida.

(PE-2): “Tipo assim, como eu não comemoro eu não... pra mim isso é...” (sinal de interrogação com as mãos).

A postura de PE-2 não revela apreço ou valorização dessas tradições culturais. Ao indicar que não comemora, ele denota falta de engajamento com tais manifestações. O comentário inconclusivo, acompanhado do gesto de interrogação, sugere uma ambiguidade ou indiferença. Orlandi (2007) sugere que silêncios como esses podem revelar ideologias subjacentes que marginalizam certas práticas culturais.

O desinteresse de PE-2 pode ser entendido pelo conceito de *habitus* de Bourdieu

(2007), ao apontar que nossos gostos e práticas são moldados por experiências e contextos sociais. Se PE-2 cresceu em um ambiente que não valorizava essas manifestações culturais, é natural que ele não as veja como relevantes em sua vida. Considerando sua influência em moldar opiniões, é interessante entender como ele percebe e representa essas tradições no ambiente escolar. Este será o foco de nossa próxima leitura...

4.2.3 O teatro nas escolas de Cezarina

O objetivo deste tópico é verificar como as manifestações teatrais da cidade estão presentes nas escolas municipais de Cezarina, bem como compreender como elas são vivenciadas. Separamos as respostas obtidas em dois temas: o fazer teatral no ambiente escolar e os desafios do fazer teatral no ambiente escolar. Desse modo, a pergunta norteadora foi: Como o teatro tem sido abordado na escola? Essa pergunta nos ajudará a compreender, a partir da fala dos participantes, qual é o lugar do teatro no contexto escolar de Cezarina. A seguir, discorreremos sobre o fazer teatral no ambiente escolar.

Quando questionados sobre a abordagem do teatro nas escolas, alguns participantes destacaram que, recentemente, houve um enfoque maior na teatralidade, especialmente, após a contratação de dois professores para trabalhar o teatro. Um é formado em Artes Cênicas, e o outro tem experiência com aulas de canto. Enquanto isso, outros mencionaram que já incorporavam o teatro, por meio de textos, ou seja, de modo didático, mas que tinham planos de encenar peças no futuro. Além disso, projetos teatrais vinculados a datas comemorativas, como o folclore, também foram citados, por exemplo, uma turma elaborou uma apresentação baseada na obra de Monteiro Lobato.

(PE-1): Agora que estamos entrando com essa questão de trabalhar teatro, ele é formado em Artes Cênicas, nem falava nisso mais em escolas, agora temos um professor de arte e teatro, estamos em processo, indo devagar, porque estamos aprendendo.

Esta fala, indica que, historicamente, o ¹⁰teatro não era priorizado, e vivia às margens,

¹⁰ Vale destacar que o teatro, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, em seu Art. 26, esclarece que: o ensino da arte, especialmente, em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. E no § 6º: As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. Ademais, na BNCC (p.194), “propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural”.

no ambiente escolar (CHARLOT, 2014). A afirmação: “nem falava nisso mais em escolas”, destaca a ausência da prática teatral no ambiente escolar. No entanto, é evidente uma mudança gradual em curso. A contratação de um professor especializado em Artes Cênicas sugere um reconhecimento e valorização do teatro por parte da gestão educacional de Cezarina.

Quando PE-1 menciona que estão indo devagar, porque estão aprendendo, é um reflexo do impacto da marginalização do teatro na sociedade contemporânea, como apontado por Charlot (2014). O reconhecimento da necessidade de um profissional formado em Artes Cênicas, para conduzir aulas de teatro, revela uma apreciação não só da arte em si, mas também da qualificação necessária para ensiná-la. Assim, esse movimento na direção da incorporação do teatro na escola representa um significativo avanço cultural e educacional, mas que aponta a necessidade da formação dos professores para o ensino de arte nas escolas.

Strazzacappa (2021) compartilha suas experiências na avaliação da disciplina: Educação, Corpo e Arte, dirigida a estudantes de Pedagogia. A autora destaca a importância de as futuras professoras vivenciarem e serem avaliadas continuamente, como parte integrante do processo de aprendizagem. Ela ressalta a necessidade de elas entenderem claramente a distinção entre as ciências e o ensino da arte, valorizando ambos os campos de conhecimento, de maneira equilibrada, na educação de crianças de zero a dez anos. Além disso, Strazzacappa (2021) enfatiza que, nos processos criativos, não existem respostas certas ou erradas. Cada estudante possui seu próprio ritmo e modo de expressão, o que torna essencial uma avaliação que considere os processos individuais de aprendizagem e criação. Isso reforça a ideia de que a avaliação educativa deve avaliar o processo e não o produto.

A atualização dos professores sobre o papel da arte na educação é relevante para desmontar concepções instrumentais, que rebaixam o teatro a um papel secundário, ou como recurso para o ensino de outras linguagens. Embora a formação continuada não seja uma solução completa para todos os desafios enfrentados, ela é significativa para promover uma compreensão prática da importância do teatro no desenvolvimento humano. Como Strazzacappa (2021) sugere, experiências práticas vivenciadas pelos professores podem ser pertinentes, para que eles reconheçam a importância do processo teatral no desenvolvimento do aluno.

Um profissional qualificado na área de Arte, por exemplo, pode auxiliar no desenvolvimento significativo do teatro na escola, priorizando o processo teatral em detrimento do produto final, no qual, os alunos podem aprender que o teatro não se resume às peças teatrais em si, mas de todo o processo de construção de conhecimentos que o envolvem.

Na fala de PE-4, observa-se que ele sente-se seguro com um professor de Artes Cênicas o auxiliando no que concerne à peça teatral na qual está trabalhando: (PE-4): “Tem sido abordado de maneira boa, sabe, o professor de teatro vai pra sala, ajuda o professor, né, com aquela peça teatral”.

Identifica-se uma postura positiva e confiante do professor regente em relação às aulas de teatro. Ao mencionar: maneira boa, sugere-se que ele valoriza e aprova os métodos adotados pelo professor de Artes Cênicas. A fala de que “o professor de teatro vai para a sala, ajuda o professor, né, com aquela peça teatral, indica que há uma colaboração entre o professor regente e o de Artes Cênicas”.

Tal parceria pode ser benéfica, pois, ao testemunhar técnicas teatrais, como o estudo do corpo, da voz, preparação e jogos cênicos, o professor regente pode perceber que o teatro vai além das apresentações. Ele se torna consciente da riqueza do processo de preparação teatral e seu impacto no desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, Koudela (2017) ressalta:

A concepção predominante em Teatro-Educação vê a criança como um organismo em desenvolvimento cujas potencialidades realizam desde que sejam permitidos a elas desenvolver-se em um ambiente aberto à experiência. O objetivo é a livre expressão da imaginação criativa. Na visão tradicional, o teatro tinha apenas a função de preparar o espetáculo, não cuidando de formar o indivíduo (KOUDELA, 2017, p. 18).

Baseado na observação de Koudela (2017), torna-se evidente que o teatro, quando integrado no ambiente escolar, tem potencial para não apenas cultivar habilidades artísticas, mas também desenvolver o caráter e a individualidade dos alunos. A tradicional concepção de teatro voltada apenas para o espetáculo pode negligenciar o valor educacional inerente à prática. O teatro, em sua essência, não é apenas sobre atuação, mas sobre a exploração e expressão de emoções, perspectivas e identidades.

Quando alinhado com práticas pedagógicas, pode tornar-se uma ferramenta transformadora, promovendo a autoconsciência, a empatia e as habilidades de comunicação dos alunos. A colaboração entre os professores regentes e os especialistas em Artes Cênicas, como observado na fala de PE-4, não apenas enriquece o currículo escolar, mas também amplia a perspectiva dos educadores sobre a relevância do teatro como um meio de aprendizado holístico. Ao adotar tal abordagem, as escolas não apenas elevam o perfil do teatro, mas também reconhecem seu papel na formação dos alunos.

A utilização da linguagem teatral, nas aulas de Língua Portuguesa, frequentemente limitada à leitura e interpretação de textos teatrais, ou aplicada no desenvolvimento de atividades relacionadas a datas comemorativas, traz benefícios inegáveis. O teatro, por sua natureza, desperta um aprendizado agradável e estimulante entre os alunos. Contudo, essa abordagem não explora o potencial do teatro. Quando o teatro é empregado como uma ferramenta para atingir objetivos específicos, como a criação de uma peça sobre folclore, para aprender sobre a data comemorativa em questão, perde-se a oportunidade de explorar a linguagem teatral. O potencial do teatro, na educação, está em permitir que os alunos tenham acesso ao conhecimento de seus corpos, vozes e emoções. Percebe-se essa instrumentalização no teatro, nas seguintes falas:

(PE-6): Na minha sala de aula, tem sido abordado por meio de textos teatrais, mas temos um projeto futuro, para ler um texto teatral, dramatizar esse texto, depois apresentar uma peça. Essa peça vai ter canto, vai ter dança e vai ter a peça teatral.

(PE-5): Tive a oportunidade de trabalhar com os meninos a questão do folclore, trabalhei sobre Monteiro Lobato, eles amaram. A questão do Sítio do Pica Pau Amarelo. Minha turma desenvolveu bastante após esse teatro.

Nesses argumentos fica evidente o reconhecimento dos benefícios da linguagem teatral no contexto escolar. Ao mencionar que a turma desenvolveu bastante, após o teatro sobre o Folclore, ou, quando o professor pretende realizar uma peça com canto e dança, após o trabalho com um texto teatral, há uma clara valorização da intervenção teatral como instrumento pedagógico. É lícito observar que devido à carga horária reduzida nas escolas, o teatro, em muitas ocasiões, acaba sendo trabalhado de modo interdisciplinar com outras linguagens, ou, para abordar um determinado assunto, em datas comemorativas. Esse modo de trabalhar o teatro, embora apresente seus benefícios, como pode ser percebido nas falas dos professores, acaba reduzindo o teatro num segundo plano, no ambiente escolar. Nesse sentido, Desgranges afirma que:

Tornou-se bastante comum o teatro ser apontado como valioso aliado da educação, a frequência a espetáculos ser indicada, recomendada como relevante experiência pedagógica. Esse valor educacional intrínseco ao ato de assistir a uma encenação teatral, contudo, tem sido definido, por vezes, de maneira um tanto vaga, apoiada em chavões do tipo: teatro é cultura. Outras vezes, percebido de maneira reducionista, enfatizando somente suas possibilidades didáticas de transmissão de informações e conteúdos disciplinares, ou de afirmação de uma determinada conduta moral (DESGRANGES, 2006, p. 21-22).

Cabe refletir que a visão reducionista do teatro como uma ferramenta didática, que,

por meio de discursos, tem seu potencial enaltecido, mas que, nas práticas escolares, suscitam reações de surpresa, quando é percebido o desenvolvimento dos alunos, no momento em que se trabalha alguma teatralidade. Isso revela a marginalização que as artes sofrem para se manterem vivas nas escolas, além de terem que provar o seu valor para estarem ali, muitas vezes, servindo de suporte para outras linguagens.

Em meio às entrevistas, percebe-se que o teatro ocorre no ambiente escolar. No entanto, observa-se que está sendo inserido aos poucos. Como relatado, em muitos locais, a prática ainda está em um processo de aprendizado, por parte dos professores e da gestão. Desse modo, nosso próximo passo será analisar os desafios enfrentados para que ele aconteça no ambiente escolar.

Nesse contexto, então, vimos que, como linguagem teatral, mesmo de forma gradual, subestimada, ele ocorre sim, em meio aos projetos, nas datas comemorativas, ou como recurso para auxiliar na aprendizagem de outras linguagens. Contudo, as manifestações teatrais vivenciadas no município, em sua maioria, não são experienciadas no ambiente escolar. Com exceção da Páscoa e da Festa junina, que são integradas como datas comemorativas no calendário escolar, não foi percebida a vivência das outras teatralidades nas escolas.

A seguir, a abordagem concentra-se nos desafios do fazer teatral no ambiente escolar.

A pergunta: “como o teatro tem sido abordado na escola?” continuou sendo nosso suporte para compreendermos o modo como as teatralidades são expressas e quais os principais desafios enfrentados pela comunidade escolar para o seu desenvolvimento. Dentre as dificuldades citadas, percebemos a falta de tempo para realizar atividades teatrais em sala de aula, a posição marginal do teatro no contexto educacional e a integração do teatro quanto aos níveis de ensino.

O participante menciona não realizar as atividades teatrais devido à falta de tempo, mesmo sendo solicitado que ele faça projetos que englobem o teatro, ele alega não fazer, por esse motivo.

(PE-2): Uai, aqui os meninos sempre pede né, pra gente fazer e desenvolver projetos nesse sentido, eu mesmo nunca desenvolvi porque se você for fazer, você tem que organizar um tempo, ou mesmo que seja com adulto você tem que tirar um tempo se não, você não faz.

Os principais desafios e restrições, no ensino do teatro, nas escolas, estão relacionados à falta de tempo. Mesmo quando lhe é solicitado desenvolver um projeto teatral com suas turmas, o participante PE-2 acredita que esses fatores o impedem de trabalhar efetivamente com a linguagem teatral no ambiente escolar. Na fala dele, é possível identificar nuances sobre a dinâmica escolar e a instrução de teatro. Ele menciona: “pra gente fazer e desenvolver

projetos nesse sentido, eu mesma nunca desenvolvi”, sugerindo as dificuldades associadas à gestão do tempo para tal empreitada.

O termo: os meninos, conforme interpretado, pode se referir às autoridades ou coordenadores escolares. Essa interpretação sugere que há uma demanda ou expectativa por parte da escola para a realização de projetos de teatro. No entanto, a hesitação, ou mesmo, resistência de PE-2 em atender a essa demanda é claramente atribuída ao desafio da organização e gestão do tempo.

Dentro dessa declaração de PE-2, também, é possível identificar um silêncio, como explicado por Orlandi (2007). Esses silêncios, ou não ditos, em uma fala, podem simbolizar uma presença ideológica, revelando aquilo que não é explicitamente comunicado, mas que carrega significados importantes. Assim, mesmo na ausência de uma afirmação direta, os sentimentos e percepções subjacentes do professor podem ser inferidos.

Referenciando informações do capítulo II desta pesquisa, foi mencionado que, nas escolas de Cezarina, os alunos do 5º ano recebem aproximadamente 40 aulas de Arte por ano. Além de Teatro, essa carga horária engloba linguagens de Dança, Música e Artes Visuais. Essa limitação de tempo significa que cada tópico é apressadamente abordado, potencialmente dificultando uma instrução adequada em arte. Assim, os professores podem perceber a arte mais como um complemento para outras disciplinas do que uma linguagem curricular.

Com base nessa leitura, infere-se que o professor PE-2 pode estar hesitante em ministrar aulas de teatro. A razão subjacente, como sugerido, é que ele pode sentir que o tempo alocado é insuficiente para fornecer uma instrução de qualidade. Essa resistência pode destacar as limitações práticas e desafios enfrentados no cenário educacional atual, especialmente, no que diz respeito à instrução artística. Ao serem questionados sobre a abordagem do teatro no ambiente escolar, os participantes indicaram que integram a linguagem teatral, nas aulas vinculadas ao Programa AlfaMais¹¹, promovido pelo governo

¹¹ O Programa AlfaMais-Goiás é regulamentado pela Lei 21.071, de 09 de agosto de 2021. Trata-se de um regime de colaboração entre o Estado com diversos municípios, tendo como objetivo a alfabetização de crianças do sistema público até o final do 2º ano do ensino fundamental. Disponível em: Secretaria Estadual de Educação - Leis (educacao.go.gov.br). Cabe destacar que, em junho de 2023, o Governo de Goiás firmou um regime de colaboração, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, Decreto: nº 11.556 de 12 de junho de 2023, que conta com o esforço conjunto da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em que a finalidade é a garantia ao direito a alfabetização, um dos objetivos é a implementação de políticas, programas e ações, para que as crianças possam concluir o 2º ano do ensino fundamental alfabetizadas. Cabe destacar que, no contexto das entrevistas realizadas nesta pesquisa, as falas dos participantes, quando se referem ao Programa AlfaMais, referem-se, exclusivamente, ao Programa a nível estadual, uma vez que o regime de colaboração entre Estados e União foi firmado quando o processo de entrevistas estava sendo finalizado.

federal. Além disso, utilizam o teatro em datas comemorativas e nos projetos propostos pela Secretaria da Educação. Nesses relatos, observa-se que o teatro ocupa um papel de forma acessória e como recurso na educação, o que será discutido a seguir.

A marginalização da arte teatral na escola ficou evidenciada nas falas dos participantes, uma vez que eles mencionaram o fato de trabalharem a teatralidade como requisito para algum projeto, em datas comemorativas, ou em apresentações culturais.

(PE-3): A gente tem aproveitado essa questão também do currículo, no AlfaMais trabalhamos o teatro de sombras. Não fazemos um momento específico para todos juntos, não. A gente faz mesmo específico para aquela sala que está trabalhando.

(PE-13): Só mais, nesses momentos de projetos, que vem no plano anual, que vem da Secretaria e a gente desenvolve aqui na escola.

Quando PE-3 especifica que não se realiza um momento teatral coletivo, mas apenas para salas específicas, indica que o processo criativo teatral pode estar sendo restringido. Essa marginalização do teatro, conforme Charlot (2014), se manifesta, quando a escola se limita a explorar apenas o texto teatral, negligenciando outros componentes do teatro, como gestos, cenário, luz, maquiagem, voz e preparação corporal para performance diante de uma plateia.

Integrar o teatro com outras disciplinas não é necessariamente negativo. No entanto, tornar o teatro secundário compromete a qualidade do desenvolvimento dos alunos. Charlot (2014) enfatiza que, embora elementos das artes possam ser abordados por outras disciplinas, isso não equivale a um ensino genuíno da arte em si. O teatro, nesse contexto, corre o risco de ser reduzido a um pano de fundo para outros projetos, ao invés de ser valorizado como um meio de expressão e aprendizado.

Nessas declarações, percebe-se uma tendência em valorizar o teatro mais como um produto final, vinculado, principalmente, a datas comemorativas ou culminâncias de projetos, do que como um processo contínuo de desenvolvimento humano. Tal abordagem pode sugerir que a experiência teatral, embora inserida no ambiente escolar, tenha sua função principal para registro ou culminância de atividades. Elas podem ser conferidas pelas seguintes falas:

(PE-7): Através do teatro mesmo, a partir de datas comemorativas, tem tido sempre, principalmente esse ano, que a escola tem trabalhado bastante teatro e agora nós temos o Programa AlfaMais que envolveu muito essas peças, porque tem que fazer as culminâncias. (PE-8): Olha, pra nós, tanto no ensino infantil, quanto no ensino fundamental, usamos o 18 de maio, sobre o abuso sexual, então a gente vem trazendo tanto em teatral, todas as datas que tem, pra gente trabalhar.

(PE-9): Olha, com datas comemorativas, né? Geralmente tem alguma apresentação, alguma coisa assim, do tipo. (PE-12): Para falar a verdade? (risos). Dentro das datas comemorativas as apresentações culturais na forma de apresentação, música, dança,

sarau de poesia, muita coisa, só que a gente faz e não lembra. É solto, parece que o trabalho fica solto....

Percebe-se os silêncios conforme explicados por Orlandi (2015). Ao analisar um discurso, devemos considerar não só o que é explicitamente dito, mas também os significados implícitos, a posição do sujeito, os interdiscursos, e outros fatores que compõem o evento discursivo.

Em um contexto em que os educadores enfrentam pressões de avaliações externas, exames internos e um currículo escolar extenso para cumprir, o teatro, como observado por Charlot (2014), vive marginalizado. Atualmente, esta arte é, muitas vezes, explorada, nas escolas, de forma periférica, inserida em disciplinas como História ou Literatura.

Quando PE-12 introduz sua resposta com: “para falar a verdade?” (risos), ele sugere estar prestes a revelar algo não usual ou não comumente admitido. Os risos parecem indicar uma tentativa de aliviar ou atenuar o que está sendo dito. A subsequente enumeração de atividades culturais pode, à primeira vista, sinalizar variedade de iniciativas, potencialmente, ilustrando um cumprimento do currículo escolar.

No entanto, as afirmações: “é solto, parece que o trabalho fica solto, e a gente faz e não lembra”, são reveladoras. A repetição da palavra: “solto” sugere a falta de estrutura ou sistematização das atividades culturais. Além disso, o fato de que tais atividades são rapidamente esquecidas indica que, apesar da quantidade, elas podem não ter um impacto duradouro ou significativo para os alunos ou para o próprio educador.

Charlot (2014) argumenta que a arte sempre esteve à margem dos conteúdos curriculares na escola, e questiona o porquê, mesmo no século XXI, a arte ainda ser marginalizada nas escolas. O autor argumenta que, em primeiro lugar, algumas disciplinas são vistas como mais importantes devido ao seu maior peso nos exames escolares. Esse, por si só, já é um motivo significativo. Além disso, frequentemente, a valorização se dá em torno da linguagem, uma vez que o homem, frequentemente, se define pela linguagem no cotidiano.

No entanto, Charlot (2014) destaca que o ser humano é também um corpo em movimento no espaço. Com base nisso, a escola tende a negligenciar, e até mesmo, combater atividades que envolvam o corpo e a sensibilidade. É importante compreender os motivos históricos pelos quais as escolas ocidentais tomaram essa decisão, e avaliar se tal escolha permanece relevante na sociedade atual. As decisões sobre o que deve ser ensinado nas escolas são influenciadas por fatores culturais, sociais, ideológicos, políticos e religiosos e sempre é possível propor alternativas.

Ao longo dos anos, instituições educacionais têm priorizado a escrita e tudo que ela

pode comunicar. Em vez de cultivar a individualidade e experiências pessoais, as escolas tendem a direcionar-se ao conhecimento formal e abrangente. Como resultado, as artes, frequentemente, enfrentam dificuldades em se estabelecer nesses locais. Também é importante lembrar a longa história da cultura ocidental, que, frequentemente, desvalorizava o corpo (CHARLOT, 2014). Dentro desse panorama, a educação é frequentemente percebida como um meio de controle e disciplina, em que a natureza, desejos e o corpo humano são desafios a serem superados pelo professor. Nessa linha de pensamento, a formação do estudante centra-se mais no desenvolvimento de disciplina e conformidade do que no estudo de disciplinas e assuntos específicos.

Segundo Charlot (2014), no final da década de 1920, com as mudanças promovidas pelo movimento da Escola Nova, o ensino do teatro começou a ganhar espaço nas escolas. Na década de 1960, ¹²Viola Spolin emergiu como uma figura de referência no ensino teatral escolar, cuja obra é amplamente reconhecida e divulgada por educadores, incluindo Ingrid Koudela. Spolin introduziu a inovadora noção de jogo teatral, distinto do jogo dramático tradicional, pois envolve jogos intencionais direcionados por observadores, muitas vezes, com uma plateia presente. Além disso, ¹³Ana Mae Barbosa desenvolveu a proposta triangular de arte-educação, que enfatiza a importância de fazer arte, ver e apreciar arte, e contextualizar arte na sua história.

No entanto, como Charlot (2014) coloca em questão, é considerável avaliar o impacto atual desses movimentos na educação. Perguntamos o que realmente foi incorporado nas escolas como resultado desse movimento cultural. Foram integradas disciplinas como Dança, Teatro, Artes Visuais e Música? Ou, em vez disso, as escolas adotaram formas de expressão que utilizam recursos da dança, do teatro, das artes visuais e da música como instrumento para aprendizagens de conteúdos escolares diversos?

¹² Viola Spolin foi uma educadora, diretora de teatro e autora americana, pioneira no desenvolvimento de técnicas de improvisação teatral. Dentre suas principais obras, estão: *Improvisação para o teatro*; *O jogo teatral no livro do diretor*; *Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin* e *O jogo teatral na sala de aula*.

¹³ Ana Mae Barbosa é uma pesquisadora e educadora brasileira, iniciou o ensino de arte-educação no Brasil. Suas pesquisas não estão voltadas para o teatro. Contudo ela é conhecida por introduzir e adaptar o método Triangular no ensino de artes no país, que envolve o fazer artístico, a apreciação da arte e a contextualização cultural. Barbosa tem sido uma figura influente na reformulação dos currículos de arte nas escolas brasileiras. Dentre suas principais obras estão: *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*; *Redesenhando o Desenho: Educadores, Política e História*; *Ensino da Arte: Memória e História*; *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*; *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*; *Arte-Educação: Leitura no Subsolo*; *A Imagem do Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos* e *História da Arte-Educação*, entre outras.

É importante notar que, de acordo com Charlot (2014), o foco nas escolas não está no ensino do Teatro, em seu sentido estrito, mas sim nos jogos teatrais. Esses jogos teatrais permitem que os alunos adquiram técnicas teatrais sem perder a espontaneidade. No entanto, é pertinente reconhecer que a ênfase excessiva na improvisação e na espontaneidade pode não ser suficiente. A arte deve também estimular a reflexão e promover o trabalho reflexivo, indo além da improvisação, para abordar questões mais conceituais no ensino teatral.

Uma questão importante a se colocar é sobre como integrar o teatro na educação, considerando o processo de aprendizagem do aluno, sem a expectativa de produzir peças teatrais ou usar o teatro como ferramenta para ensinar conteúdos de outras disciplinas. Reconhecer que, embora o teatro possa ser benéfico, em ambos os aspectos, ele oferece muito mais. Para isso, um passo inicial é a formação continuada de professores. Essa formação deve possibilitar aos educadores vivenciar o teatro, permitindo-lhes compreender sua essência. Embora isso não resolva completamente a marginalização do teatro no ambiente escolar, representa um passo significativo na direção certa. Ao experimentar o teatro na prática, os professores podem começar a valorizá-lo como um campo capaz de contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

Ainda, de acordo com a interpretação das entrevistas, percebe-se que, nas outras turmas escolares, o teatro é pouco desenvolvido, devido às pressões externas, por resultados melhores, nas avaliações externas. Desse modo a linguagem teatral é mais desenvolvida na educação infantil.

De acordo com PE-14, enquanto a inserção da linguagem teatral, nas turmas de 5º ano, apresenta desafios, nas turmas da educação infantil, essa integração ocorre com mais facilidade. No entanto, o participante enfatiza que, embora exista alguma presença teatral nas outras turmas, ela não é frequente.

É, não é fácil né? Assim inserir a (pigarro, hummm), teatro, mas na educação infantil é mais fácil, para estar envolvendo desde pequenininho, desenvolvendo essa parte do teatro que é uma das principais metas da educação infantil. Nas outras séries têm, mas nem tanto (PE-14).

Ao discutir a complexidade de integrar o teatro ao currículo escolar, PE-14 usa um pigarro, para, talvez, suavizar sua afirmação: “é, não é fácil, né? Assim inserir o teatro”. Esse sinal não-verbal pode indicar uma hesitação e chama atenção para a sensibilidade do tópico.

O participante PE-14 sugere que a dificuldade em implementar o teatro pode ser

atribuída a várias causas possíveis. Essas podem incluir a formação acadêmica dos educadores, as limitações de espaço físico na escola, desafios na conciliação com o currículo já existente, e, até mesmo, a falta de familiaridade geral com a disciplina de teatro.

Contrastando com essa visão, PE-14 também nota que, na educação infantil, a introdução do teatro é mais fácil. Uma possível explicação para essa facilidade pode estar ligada ao fato de que a educação infantil não está sujeita a avaliações externas. Isso poderia dar aos professores mais liberdade para explorar diferentes métodos de ensino, como o teatro, sem a pressão de atingir metas de desempenho específicas.

Além das pressões curriculares e das considerações teóricas, é pertinente compreender a realidade prática vivida pelos educadores no ambiente escolar. As entrevistas com os professores, como PE-14, lançam luz sobre as barreiras específicas para a integração do teatro na educação.

Essas observações corroboram a ideia de que, embora o teatro seja mais fácil de ser introduzido na educação infantil, devido à ausência de avaliações externas, ele ainda enfrenta desafios significativos em turmas mais avançadas. Esse contraste revela uma tensão entre as aspirações pedagógicas e as pressões pragmáticas que os educadores enfrentam, especialmente, quando se trata de disciplinas artísticas como o teatro.

O participante PE-15 destaca que, embora a linguagem artística esteja presente na grade curricular, ela não recebe a devida ênfase. Segundo ele, essa lacuna deve-se à preocupação em obter melhores resultados no Saeb, o que leva a uma maior dedicação ao treinamento específico para essas provas. Assim, a ênfase nas linguagens artísticas acaba se concentrando mais na educação infantil.

Olha, eu vejo que o teatro, no 5º ano é uma maratona de treino para as crianças, para as provas, porém a gente estuda, na grade da Arte, tem às manifestações, as danças, então acaba que a gente estuda, porém, a gente não dá aquela ênfase por conta da exigência de um índice melhor no Saeb, né, agora na educação infantil, eu vejo que são trabalhadas com cantigas de roda, com fantoches, rodinha musical, ciranda, atirei o pau no gato, as cantigas antigas, acaba que resgata isso (PE-15).

A fala de PE-15 nos oferece uma visão dos dilemas enfrentados pelos educadores ao equilibrar a necessidade de ensino artístico com as demandas acadêmicas. Para PE-15, o 5º ano se transforma em uma maratona de treino para as provas, especialmente, com o foco em melhorar os índices no ¹⁴Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

¹⁴ Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é uma avaliação em larga escala realizada pelo Inep para diagnosticar a qualidade da educação básica brasileira. Aplicado a cada dois anos em escolas públicas, e em uma amostra de escolas privadas, o Saeb avalia o desempenho dos estudantes e fornece informações contextuais

Essa realidade, aparentemente, relega o ensino do teatro e outras formas de arte a uma posição secundária, recebendo menos ênfase do que, talvez, fosse ideal. Contrastando com essa realidade, PE-15 observa que, na educação infantil, há mais liberdade para explorar elementos tradicionais da cultura popular, como cantigas de roda e fantoches. Essa diferença não apenas sublinha a tensão entre metas acadêmicas e desenvolvimento integral da criança, mas também aponta para uma espécie de dualidade educacional: enquanto as crianças mais novas têm a oportunidade de se envolver plenamente com a cultura e a arte, essa oportunidade parece diminuir à medida que avançam no sistema educacional.

O desvelamento das práticas pedagógicas, nas escolas, em particular, o contraste observado nas observações de PE-15, encontra ressonância nas reflexões teóricas de Franco (2016). A autora destaca dois tipos de racionalidade pedagógica: uma técnico-científica, voltada para a instrução, e uma crítico-emancipatória, voltada para a prática social e reflexão crítica. Segundo Franco, a abordagem técnico-científica enfatiza a transmissão de conteúdos instrucionais e é moldada por uma racionalidade que prioriza a eficiência e eficácia. Essa visão parece prevalecer nas práticas pedagógicas voltadas para o 5º ano, conforme descrito por PE-15, em que o foco está em melhorar os índices no Saeb e transformar o ano letivo em maratona de treino para as provas.

Por outro lado, Franco (2016) argumenta a favor de uma epistemologia crítico-emancipatória, que considera a Pedagogia como uma prática social conduzida por um pensamento reflexivo. Essa perspectiva ressoa com a abordagem mais holística e centrada no aluno, observada por PE-15, na Educação Infantil, em que o ensino artístico e cultural tem mais espaço.

Conforme Libâneo (2018), o projeto neoliberal de educação prioriza resultados de aprendizagem imediatistas e superficiais, influenciando não apenas o currículo e a pedagogia, mas também a maneira como as escolas são controladas e os recursos alocados. Essa abordagem pode, muitas vezes, distorcer a situação de aprendizagem dos alunos:

Tendo em vista o alcance das finalidades educativas definidas pelo projeto neoliberal para a educação, na perspectiva da governança mundial dos sistemas educacionais, é suficiente que o foco da escola recaia sobre a produção de resultados de aprendizagem mínima, de cunho imediatista, por processos de ensino aligeirados, que possibilitem aos alunos apenas conhecimentos diretos e superficiais dos conteúdos. Em uma ideologia avaliativa, esses resultados são facilmente verificáveis

associadas a esse desempenho. Os resultados servem como indicadores da qualidade do ensino no Brasil e auxiliam na elaboração e aprimoramento de políticas educacionais. Disponível em: Saeb. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br).

por um sistema de avaliações externas, as quais também exercem a função de parâmetro para a definição do currículo, padronização das ações pedagógicas, mecanismo de controle da escola e do trabalho docente, critério de classificação das escolas para fins de distribuição e aplicação de recursos, produção de números e estatísticas que falseiam a situação de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2018, p. 98-99).

A ênfase excessiva em melhorar os índices de desempenho das escolas transforma o processo avaliativo em uma espécie de competição, em que a meta principal é alcançar as primeiras colocações. Isso suscita questões críticas: será que estamos ensinando aos alunos que seu aprendizado é um conjunto de números? Essas avaliações consideram o contexto social em que os alunos estão inseridos? Devemos questionar se esse foco nas avaliações está realmente contribuindo para uma educação holística e inclusiva, ou se está perpetuando desigualdades e uma visão limitada do que significa aprender.

Franco (2016) também adverte que a epistemologia crítica tem estado cada vez mais distante das práticas educativas contemporâneas. Em um ambiente onde as avaliações externas e os índices de desempenho predominam, a integração de métodos pedagógicos mais críticos e emancipatórios se torna um desafio significativo.

Embora as expressões teatrais sejam reconhecidas, tanto pela comunidade escolar quanto pela sociedade, em geral, elas enfrentam obstáculos significativos para sua plena integração no ambiente acadêmico. Primeiramente, as práticas teatrais observadas nas turmas de 5º ano são majoritariamente literárias, corroborando a observação de Charlot (2014) de que tais atividades raramente exploram a corporeidade e o potencial pleno do teatro como linguagem artística.

Em segundo lugar, o teatro tem visto seu espaço acadêmico gradualmente diminuído, muitas vezes, relegado a um recurso pedagógico para enriquecer outras disciplinas, como Língua Portuguesa e História. Esse fenômeno é uma manifestação preocupante do que Bourdieu (2007) descreveu em termos de campos sociais e *habitus*. Crianças expostas a formas teatrais, em diversos contextos sociais, seja na rua, em instituições religiosas, ou em organizações comunitárias como a CF ou a ACLA, enfrentam uma espécie de violência simbólica (BOURDIEU, 1989), quando suas experiências e identidades culturais não encontram representação adequada na escola.

A ausência de representações de suas próprias culturas, nas escolas, pode ter um impacto significativo nas crianças. Quando elas são expostas predominantemente à cultura dominante, podem começar a sentir que suas experiências culturais são inferiores ou até irrelevantes. Essa situação pode levar a uma desvalorização da própria identidade cultural,

reforçada por estereótipos negativos, frequentemente ouvidos, como: fulano não tem cultura. É importante reconhecer e valorizar a diversidade cultural no ambiente escolar, para que as crianças sintam que suas vivências são igualmente importantes e respeitadas.

Bourdieu (1989) descreve a violência simbólica como a imposição de uma cultura dominante, como sendo a única ou verdadeira forma cultural. Diante disso, indivíduos de culturas dominadas adotam, geralmente, duas estratégias: a primeira, mais comum, é reconhecer e buscar se aproximar ou assimilar a cultura dominante, um processo chamado, por Bourdieu, de boa vontade cultural. A segunda estratégia é resistir e tentar reverter a hierarquia cultural, frequentemente, observada em movimentos populares e intelectuais que valorizam tradições e cultura popular. No entanto, Bourdieu é cético quanto ao sucesso dessa resistência, acreditando que a cultura popular, por si só, não forma um sistema simbólico autônomo e coerente suficiente para desafiar efetivamente a cultura dominante.

Percebe-se que alguns dos campos culturais de Cezarina, são: as igrejas, a ACLA e a CF, cada uma com sua ideologia distinta, sendo a fé e a transmissão de valores centrais para as igrejas, e a valorização cultural, de forma mais ampla, para a ACLA e a CF, que atuam como veículos para essas manifestações teatrais. A CF, por exemplo, destaca-se por promover um espaço aberto e inclusivo para apresentações, evidenciando a diversidade cultural da comunidade.

No entanto, apesar de serem reconhecidas como importantes para o desenvolvimento dos alunos, especialmente, no que tange à valorização de sua identidade, essas manifestações enfrentam barreiras ideológicas significativas, oriundas da cultura dominante, presente na estrutura curricular das escolas. Essa cultura dominante, muitas vezes, não proporciona o devido espaço ou valor para as práticas teatrais, relegando-as a um papel secundário no processo educacional. Consequentemente, essas teatralidades, repletas de potencial pedagógico e expressivo, acabam sendo subvalorizadas, não conseguindo alcançar uma integração plena, no ambiente acadêmico, o que reflete um descompasso entre o currículo escolar e o panorama cultural presente na comunidade.

Observa-se que, embora o currículo escolar inclua um amplo repertório de conteúdos artísticos e culturais, que são significativos para o desenvolvimento dos alunos, há obstáculos que podem dificultar uma formação mais significativa na vida dos alunos. A limitação de tempo, pode ser apontada como um desses fatores. A carga horária escolar, que, muitas vezes, não é suficiente para abarcar adequadamente essas atividades. Essa barreira demonstra um descompasso entre o currículo teórico, que reconhece a importância das manifestações culturais e a realidade prática do ambiente escolar, em que essas atividades, muitas vezes, não

recebem a atenção e os recursos necessários para serem vivenciadas.

Bourdieu (2007) explica que a cultura dominante, historicamente imposta por grupos dominantes, é vista como a única cultura legítima. Isso marginaliza outras formas de expressão cultural, relegando-as a um *status* de inferioridade. Essa análise é aplicável às barreiras enfrentadas pelas manifestações teatrais, no ambiente escolar, onde a cultura dominante se sobrepõe a outras formas de expressão cultural.

Essa imposição é manifesta na hierarquização de práticas culturais, incluindo as expressões teatrais, que são valorizadas de maneira desigual, no ambiente escolar. Essa valorização desigual espelha a divisão entre o que é considerado culturalmente superior e inferior na sociedade mais ampla e é acentuada pelas políticas educacionais neoliberais que dominam e marginalizam as manifestações culturais nos currículos escolares.

O teatro, como uma forma de expressão cultural associada à cultura popular, muitas vezes, enfrenta uma desvalorização sistêmica no ambiente escolar. A falta de reconhecimento pleno do potencial educacional e cultural do teatro reflete a tendência mais ampla de imposição de uma determinada cultura dominante. As percepções e valores incutidos nos educadores e na estrutura curricular são moldados, em grande parte, por esse arbitrário cultural, resultando em uma falta de apreciação e integração efetiva das práticas teatrais no currículo escolar.

Além disso, de acordo com Bourdieu (2007), a noção de capital cultural lança luz sobre como o domínio de certas formas culturalmente legitimadas, como a linguagem culta, confere vantagens sociais aos indivíduos, reforçando as hierarquias existentes.

O teatro, sendo uma forma de expressão que pode desafiar as normas linguísticas e culturais dominantes, oferece um espaço para a diversidade cultural e a expressão autêntica. No entanto, na busca por acumular capital cultural, tanto a instituição educacional quanto os indivíduos podem inadvertidamente perpetuar a marginalização das expressões teatrais, ao alinhar-se mais estreitamente com as formas culturalmente dominantes.

Finalmente, ao abordar o objetivo principal desta pesquisa, que visa descrever as percepções de gestores, coordenadores e professores das turmas de 5º ano em Cezarina (GO), a respeito da presença do teatro nas escolas, foi incluída a escuta de vozes, tanto da comunidade escolar quanto de fora dela, buscando entender as diferentes formas de teatro vivenciadas em Cezarina, e sua integração no ambiente escolar. Foi observado que implementar as artes nas escolas apresenta desafios, como a necessidade de formação continuada aos professores, limitações de carga horária e a pressão sobre os professores devido às métricas quantitativas do Estado, como notas e desempenho em avaliações

padronizadas.

Esse cenário reflete a ideologia na qual a escola está inserida. Conforme apontado por Orlandi (2015), a ideologia é a condição para a constituição dos sentidos do sujeito, e a discursividade criada a partir da sua história, pois nem a língua, nem os sujeitos são transparentes. Dessa maneira, a forma-sujeito corresponde à sociedade atual, caracterizada por ser, ao mesmo tempo, um sujeito livre e submisso, que pode se expressar livremente, desde que se submeta às normas linguísticas vigentes.

Ao longo das entrevistas, foi possível observar formações discursivas nos discursos, pois as palavras mudam de sentido, dependendo de quem as emprega. O discurso se constitui em seus sentidos, porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva, e não em outra, para adquirir um sentido específico. É por referência à formação discursiva que podemos compreender os diferentes sentidos no funcionamento discursivo (ORLANDI, 2015).

A análise das entrevistas e do contexto histórico-social atual, marcado por influências neoliberalistas na educação, podem indicar uma supervalorização de disciplinas que são cobradas nas avaliações de desempenho, ou seja, mais tempo e recursos gastos nessas disciplinas. O currículo escolar, embora prescreva a inclusão das artes, que a propósito é dividida em: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, no qual, cada campo possui suas peculiaridades e são igualmente importantes para o desenvolvimento humano, o coloca com tempo reduzido, uma aula semanal. Deste modo, todo conteúdo deve ser trabalhado de modo breve, para que possa ser concluído totalmente.

Nesse processo, os alunos são prejudicados, pois perdem a oportunidade de uma educação com uma imersão mais significativa ao ensino das artes. A situação chama atenção para a necessidade de um reequilíbrio nas prioridades educacionais, reconhecendo a importância das artes como um componente curricular importante para o desenvolvimento humano. Deste modo, uma possibilidade para essa situação seria o aumento da carga horária, por exemplo. Esse seria um possível caminho, para que o ensino das artes fossem vivenciados de modo mais considerável no ambiente escolar.

Cabe pensar, que a discussão sobre o aumento da carga horária, poderia levantar discussões a respeito da relevância ou não das Artes na educação, principalmente por não se tratar de um componente curricular, no qual, seus conteúdos são medidos quantitativamente nas avaliações de desempenho. Entretanto, cabe refletirmos, para além das métricas educacionais, que embora sejam importantes, não anulam a importância de aprendizagens que ampliam a formação humana. Assim, cabe ponderarmos: como seria a qualidade da educação no Brasil, se o ensino das artes tivesse o mesmo espaço nas escolas, que os componentes

curriculares de Língua Portuguesa e Matemática têm?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver este estudo, realizou-se uma análise da história de Cezarina, contemplando suas dimensões histórica, política e social. Esse panorama histórico-cultural provou ser significativo para uma compreensão do contexto no qual as entrevistas semiestruturadas foram conduzidas. O corpo de entrevistados consistiu em líderes religiosos, um representante da ACLA e profissionais do setor educacional de Cezarina, incluindo os responsáveis pela pasta da educação, gestores, coordenadores e docentes do 5º ano do ensino fundamental municipal.

A compreensão desse contexto cultural e educacional forneceu uma base factual significativa para a análise das entrevistas. Utilizando-se da metodologia de análise do discurso, examinamos as ideologias e estruturas discursivas, a partir das perspectivas dos próprios participantes, capturando, assim, as nuances da interação entre teatro, educação e cultura na comunidade de Cezarina.

Em cada esfera social da comunidade, o teatro assume uma forma distintiva: nas igrejas, ele é celebrado por meio de eventos como as encenações da Paixão de Cristo durante a Páscoa, as tradicionais Festas Juninas e a Romaria dos Carros de Bois, desempenhando um papel central nas celebrações e nos rituais comunitários.

De maneira específica, nas igrejas evangélicas, o teatro sacro é empregado com objetivos de doutrinação, transmitindo mensagens e valores religiosos, por meio de peças e apresentações. Na ACLA e na CF o teatro é vivenciado como um veículo para a expressão cultural dos moradores, em que a participação é incentivada e aberta ao público, promovendo apresentações de aboio, catira, modas de viola, peças teatrais entre outras expressões artísticas.

A pesquisa evidenciou que tais manifestações não estão confinadas a locais específicos, mas são uma constante na vida da comunidade. Há um anseio palpável por parte dos participantes em ver essas expressões culturais refletidas e integradas no ambiente escolar. Isso ressalta uma consciência coletiva sobre a importância de tais práticas como elementos da identidade de Cezarina, bem como uma oportunidade de enriquecer o currículo escolar com o legado cultural local.

Os membros da comunidade compreendem que elas representam uma forma de manter viva a história e as memórias do povo cezarinense. Contudo, as manifestações teatrais vivenciadas no município, em sua maioria, não são experienciadas no ambiente escolar. Com exceção da Páscoa e da Festa junina, que são integradas como datas comemorativas no

calendário escolar, não foi percebida a vivência das outras teatralidades nas escolas. Um fator comum entre a escola e a comunidade é que ambos percebem a importância de valorizar as expressões teatrais desenvolvidas na cidade, contudo, apesar de haver esse reconhecimento, as manifestações teatrais, vivenciadas no município, encontram desafios para serem integradas nas escolas de modo mais significativo.

Com exceção das teatralidades que possuem lugar no calendário nacional e estão presentes do currículo escolar, como o mínimo a ser ofertado, por exemplo: Carnaval, Páscoa e Festas Juninas, percebe-se que outras, culturalmente significativas, como a Romaria dos Carros de Bois, a Folia de Reis, os teatros religiosos, embora reconhecidos pela comunidade, encontram pouco espaço nas atividades escolares. Essa segregação não apenas limita a exposição dos alunos à diversidade cultural local, mas também perpetua uma ideologia que valoriza certas culturas em detrimento de outras.

Para superar essa barreira entre a escola e a comunidade, propõe-se uma maior integração das tradições locais no ambiente educacional. Parcerias entre escolas e líderes comunitários, para organizar projetos que explorem essas tradições, como: a Folia de Reis, Festas Juninas, encenação da Paixão de Cristo, Romaria dos Carros de Bois, dentre outras teatralidades, poderiam ser um ponto de partida. Tal abordagem não só enriqueceria o currículo, mas também promoveria um intercâmbio de saberes e experiências entre alunos e membros da comunidade.

Ao trazer essas teatralidades para dentro das escolas, não apenas preservaríamos a cultura local, mas também proporcionaríamos uma educação mais holística e inclusiva, que valoriza a diversidade. Esse é um passo para a construção de uma comunidade mais integrada ao ambiente escolar.

No contexto das escolas de Cezarina, identificamos desafios significativos no currículo, especialmente, em relação às artes e, mais especificamente, ao teatro. O currículo vigente, conhecido como DC-GO Ampliado garante, teoricamente, um espaço para expressões culturais locais. No entanto, enfrentamos um desafio: o currículo é extenso, tornando difícil a cobertura efetiva do conteúdo dentro do tempo alocado.

A limitada carga horária dedicada à arte exacerbou essa questão, impedindo uma implementação significativa dessas atividades culturais na experiência educacional dos alunos. Esse problema foi claramente observado, tanto na análise do currículo quanto nos relatos dos participantes da pesquisa. Eles apontaram a abordagem superficial com que as práticas culturais são tratadas nas escolas, frequentemente relegadas a atividades comemorativas ou

eventos finais de projetos, sem uma revisitação ou consolidação adequada, na memória educacional dos alunos.

Além disso, notamos que o teatro, em particular, ocupa um espaço marginalizado. É frequentemente utilizado como um instrumento para consolidar aprendizados de outras disciplinas, ao invés de ser abordado como uma linguagem teatral própria. Essa marginalização do teatro, aparentemente sutil, reflete ideologias que permeiam a arte na educação há muito tempo, contrastando com os esforços de muitos educadores artísticos para incluir a arte como uma linguagem importante nos currículos escolares.

O teatro, muitas vezes, é colocado em segundo plano, valorizado apenas quando os produtos finais, como peças teatrais, servem como evidência do trabalho realizado, amiúde, divulgados em redes sociais. Essa abordagem focada nos resultados, em vez do processo criativo, reflete marcas ideológicas do neoliberalismo na educação.

Observamos, também, que o professor pode considerar ser desafiador, conseguir assimilar o estudo para as avaliações externas e o trabalho de modo significativo com as outras disciplinas, nesse caso as artes. Tendo em vista, que o pedagogo, leciona todos os componentes curriculares, por isso, entende-se que seja importante que o educador compreenda a relevância de equilibrar todos os conteúdos de modo articulado, para que no decorrer do fazer docente, um componente não acabe perdendo espaço durante a aplicação das aulas.

Dentro desse contexto, acreditamos na importância das Oficinas de Artes Cênicas, por exemplo, que poderiam ser aplicadas durante o trabalho coletivo, ou em cursos de aperfeiçoamento, com certificados e carga horária garantidos. Essa abordagem poderia ajudar a combater preconceitos e estereótipos relacionados às artes na escola. Por meio, das experiências teatrais, os professores poderiam aprender a trabalhar com o básico do teatro, fornecendo subsídios teóricos e práticos na bagagem pedagógica dos docentes.

Ao final, percebemos que, podemos encontrar maneiras criativas de trabalhar as artes, priorizando princípios sociais e humanos. Essa abordagem pode não resolver todos os problemas, mas é um passo importante para reconhecer e valorizar a importância da arte na educação, além de oportunizar meios para os professores que não possuem formação em Artes Cênicas, para que possam aprender técnicas teatrais que visam estimular e desenvolver os seus discentes, mesmo com a carga horária de uma aula semanal, ou dentro das datas comemorativas, para que possam ter um efeito relevante na vida do estudante.

Essas observações instigam uma reflexão crítica sobre a função do currículo na educação contemporânea e sua aplicação no cotidiano dos estudantes. Pergunta-se,

retoricamente: o currículo é projetado para fomentar o crescimento humano e para enriquecer os alunos com conhecimentos essenciais para uma vida plena em sociedade, ou está orientado por uma agenda neoliberal, cujo foco se limita a formar futuros trabalhadores, negligenciando a formação holística do indivíduo?

O debate em torno da finalidade do currículo escolar levanta questionamentos sobre a extensão em que este deve contribuir para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e sociais, versus a sua possível tendência em privilegiar habilidades técnicas destinadas unicamente à inserção no mercado de trabalho. Assim, impõe-se a necessidade de um estudo futuro sobre como o currículo pode e deve equilibrar a preparação para o mundo profissional com o compromisso de nutrir o bem-estar e o desenvolvimento humano dos alunos.

A investigação ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre o papel do educador no contexto do currículo vigente. A partir das entrevistas realizadas, emergiu um contraste notável: professores apreciam e compreendem o valor intrínseco do teatro na formação estudantil, mas enfrentam um dilema pedagógico. A pressão exercida pelas avaliações externas induz a adoção de um currículo oculto, em que práticas educativas relacionadas à cultura e a arte são progressivamente marginalizadas, especialmente, nas séries sujeitas a testes padronizados.

O estudo revelou uma tendência preocupante nas séries iniciais, como a educação infantil, em que as manifestações teatrais ainda têm um espaço de destaque. Contudo, essa ênfase declina, acentuadamente, no 5º ano, momento em que a preparação para as avaliações se torna prioritária, transformando os professores em treinadores focados em resultados.

Durante as entrevistas, tornou-se patente que experiências teatrais significativas são escassas no 5º ano, o que se deve à pressão das avaliações externas, como as do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Isso conduz a uma reflexão mais ampla sobre os objetivos dessas avaliações: estão elas direcionadas a fomentar uma competição entre estados, municípios e escolas, ou deveriam estar focadas no desenvolvimento pleno e no potencial de cada estudante? É imperativo questionar a ideologia subjacente ao Ideb e identificar a quem esse índice realmente serve, ponderando se ele reflete uma medida de desenvolvimento educacional, ou se perpetua dinâmicas que desvalorizam a educação holística em favor de métricas estreitas de desempenho.

A garantia de conteúdos culturais, no currículo teórico, parece desobrigar o governo de qualquer responsabilidade adicional, deixando implícito que a oferta curricular, por si só, cumpre a promessa de uma educação integral. Entretanto, essa suposição ignora as realidades

práticas das salas de aula e coloca o educador em uma posição em que, sob o peso das avaliações externas, encontra dificuldades para executar o currículo, devido ao tempo dedicado aos testes de índices de desempenho. A pesquisa sublinha a relevância de reavaliar essas dinâmicas e reconhecer o papel do professor como facilitador de um aprendizado que vai além dos limites de testes padronizados.

O estudo revela uma crescente asfixia de expressões culturais e artísticas em ambientes educacionais, um fenômeno que incita a indagação crítica: por que práticas enriquecedoras como o teatro, importantes para o desenvolvimento humano e a construção da identidade cultural, estão sendo preteridas em sistemas de ensino que deveriam promovê-las? Especialmente, em uma localidade como Cezarina, onde o acesso à diversidade cultural é limitado, a escola tem o potencial de ser um palco para o florescimento artístico e pessoal dos estudantes.

As manifestações teatrais não só reforçam a identidade cultural dos alunos de Cezarina, mas também agem como catalisadoras para despertar o interesse e a participação em outras esferas artísticas. Para muitos residentes, a escola serve como o principal e muitas vezes, único ponto de acesso e apreciação cultural. No entanto, surge a questão: por que a arte é frequentemente um dos primeiros componentes a ser sacrificado no altar das prioridades educacionais?

Espera-se que essa análise possa permitir a concepção de métodos de ensino que valorizem a cultura local e tornem o aprendizado mais significativo para os alunos, especialmente, para as turmas de 5º ano do ensino fundamental, e traga uma contribuição relevante para a área da Educação, com enfoque num viés cultural, abrindo portas para futuras pesquisas que explorem a relação entre cultura popular e educação em outras comunidades.

REFERÊNCIAS

ABNT, NBR 10520:2023. **Informação e documentação- citações em documentos- Apresentação.** NORMA BRASILEIRA. 2 ED.2023.

ACADEMIA CEZARINENSE DE LETRAS E ARTES (ACLA). **Estatuto.** Aprovado pela

Assembleia Geral em 23 de fevereiro de 2013. Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos em Pessoa Jurídica de Cezarina/GO, sob o número AV3-126, Livro A-2, Folha 165 a 190, Protocolo 1300 em 03 de junho de 2013.

AGM- **Associação Goiana de Municípios**. Cezarina. Goiânia, 2023. Disponível em: AGM - Associação Goiana de Municípios (agm-go.org.br). Acesso em: 14 maio.2023.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Título original: *Ideologie Et Apareils Ideologiques D`etat*. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. 3º ed. Editorial Presença/Martins Fontes. 1980.

ALVES, Aroldo Cândido. **Folia de Reis: Tradição e Identidade em Goiás**. II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História da UFG/UCG. 14/15/16, setembro de 2009. Praça Universitária- ÁREA II- UCG, Goiânia-Goiás. Disponível em: IISPHist09_AroldoCand (ufg.br). Acesso em: 21 ago. 2023.

ASSIS, Wilson Rocha Fernandes. **Estudos de História de Goiás**. 3º edição, 2018. Palavrear Livros. Rua 232, n.338, Setor Universitário. Goiânia-Goiás.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BENITES, Rita de Cássia Ribeiro. A desvalorização do Ensino de Arte no Brasil: Origens e e Alguns Aspectos. **Trilhas da História**. v. 10, n. 20, jan.-jul., ano 2021. Disponível em: A DESVALORIZAÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL: ORIGENS E ALGUNS ASPECTOS | Revista Trilhas da História (ufms.br). Acesso em: 14 ago.2023.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições Sobre a Sociologia de P. Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: [Notas sobre a experiência e o saber de experiência \(fcc.org.br\)](#). Acesso em: 05 jan. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. DIFEL. Editora Bertrand Brasil S.A. Rio de Janeiro. 1989.

BOURDIEU, Pierre.CHAMPAGNE. Patrick. **Escritos da educação**. Tradução: Magali de Castro e Revisão Técnica: Guilherme João de Freitas Teixeira. Organizadores: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 9 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. 1930-2002. A economia das trocas simbólicas/ Pierre Bourdieu: introdução, organização e seleção Sérgio Miceli- São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 2007.- (Coleção estudos dirigida por J. Guinsburg).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2017. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 05 ago.2023.

BRASIL. **Portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021**. Diário Oficial da União. Ministério da

Educação, Brasília, DF, 11 de janeiro de 2021, seção1, página 23. Estabelece parâmetros e fixa diretrizes gerais para implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, no âmbito da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: Portaria Inep nº 10 (abmes.org.br) Acesso em:31 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em L9394 (planalto.gov.br). Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.317, de 20 dezembro 2007.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2007. Disponível em: (planalto.gov.br). Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023.** Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Órgão Atos do Poder Executivo. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 de jun.2023. Disponível em: Página 3 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 110, de 13/06/2023 - Imprensa Nacional Acesso em: 02 jan. 2024.

CABALLERO, Ileana Diéguez, 1961- Cenários liminares: teatralidades, performances e política/ Ileana Diéguez Caballero; tradução Luis Alberto Alonso e Angela Reis. - Uberlândia: EDUFU, 2011. (Coleção Teoria Teatral Latino Americana; v. I).

CASASSUS, Juan. Política y metáforas: un análisis de la evaluación estandarizada en el contexto de la política educativa. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A.; TAVARES, STOFFELS, F.; CARVALHAES, W. L. **Contornos neoliberais no novo Saeb Jornal de Políticas Educacionais.** V. 16, e84436. Abril de 2022 16 Marialva R. (Org.). Vinte e cinco de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013. p 21-46.

CASTRO, Wagner José Silva de. **Intelectuais, professores e artistas:** práticas educativas, arte engajada e o Massafeira Livre. (1955- 1981) / Wagner José Silva de Castro. – 2014. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014. Área de Concentração: Educação brasileira. Área de estudo: história e memória. Orientação: Prof. Dr. Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior. Fortaleza-CE.2014.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Ritual e teatro na cultura popular.** Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 7-22, mai. 2015. Disponível em: RITUAL E TEATRO NA CULTURA POPULAR | Cavalcanti | Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (uerj.br). VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2011 [1909].Disponível em: [RITUAL-E-TEATRO-NA-CULTURA-POPULAR.pdf](#). Acesso em:20 ago.2023.

CAZARIN, Ercília Ana. A análise do discurso nos estudos da linguagem e sua dimensão política. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 33-46. 2ª parte 2011. Disponível em: Vista do A Análise do Discurso nos estudos da linguagem e sua dimensão política | Revista da ABRALIN. Acesso em: 01 maio. 2023.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **O teatro, como arte, na escola: possibilidades educativas da tragédia grega Antigone**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2007.

CEZARINA. Prefeitura Municipal. **Coletoria Municipal de Cezarina**. Relação das Empresas de Cezarina. Lei de Acesso à Informação, nº 12.527.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. [livro eletrônico] Bernard Charlot. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

CHIANCA, Luciana de Oliveira. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. **SOCIEDADE E CULTURA**, V. 10, N. 1, JAN./JUN. 2007, P. 45-59. Disponível em: Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa | Sociedade e Cultura (ufg.br). Acesso em: 19 ago. 2023.

COMISSÃO MUNICIPAL DE FOLCLORE DE CEZARINA. **Ata nº 2. Cezarina, 29 de março de 2014**. Endereço: Prática Contabilidade, AV. Anicuns Candido de Almeida, Cezarina, GO, 2014.

COUTO, Eliseu Pereira. **Pelos sons do arcanjo menestrel: culturas populares e educação no movimento da cantoria de São Gabriel**, 2021. Orientador: Prof. Dr. Pedro Rodolpho Jungeres Abib. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador. 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Weberson Ferreira. **O corpo a serviço da fé: representações religiosas na Romaria do Bonfim de Natividade (TO)**. Orientadora: Maria de Fátima Oliveira- Anápolis, 2019. Dissertação- Mestrado Programa de Pós-Graduação. Mestrado Acadêmico e Territórios e Expressões Culturais no Cerrado. Câmpus- Anápolis CSEH, Universidade Estadual de Goiás, 2019.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**/Flávio Desgranges. São Paulo: Editora Hucitec : Edições Mandacaru , 2006 . (Pedagogia do Teatro)

DUARTE, Valquíria Guimarães. **O carreiro, a estrada e o santo: um estudo etnográfico sobre a romaria do divino pai eterno**. 2004. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural) - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004. Orientador: Prof. Dr. Klaas Axel Woortmann.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **O quadro atual da análise do discurso no Brasil**. Letras. Santa Maria. Artigos e Periódicos, nº 27, jul./dez, p.39-46, 2003a. Disponível em: O quadro atual da análise de discurso no Brasil (ufrgs.br). Acesso em: 01 maio. 2023.

FERREIRA. A pesquisa em Análise do Discurso no PPG-Letras/UFRGS e sua expansão institucional. Análise do discurso e suas interfaces o lugar do sujeito na trama do discurso. **Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. V. 24 n. 48, 2010. Disponível em: Vista do ANÁLISE DO DISCURSO E SUAS INTERFACES: o

lugar do sujeito na trama do discurso (ufrgs.br). Acesso em: 01 maio. 2023.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERRETI, Sérgio. **Religião e Cultura Popular – Estudos de festas populares e do sincretismo religioso.** Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, na XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina, realizada em Buenos Aires de 25 a 28 de setembro de 2007.

FRANCO, Geraldo Cesar. Org. Academia Cezarinense de Letras e Artes- ACLA. **Revista da Academia Cezarinense de Letras e Artes- ACLA.** Goiânia/Kelps, 2022.

FRANCO, Geraldo Cesar. **Cezarina:** Fragmentos históricos. Goiânia: Kelps, 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **R. Bras. Est. Pedag.** [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. Disponível em: Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito (fcc.org.br). Acesso em: 21 set. 2023.

FREITAS, L. C. **OCDE:** o império contra-ataca... Avaliação Educacional - Blog do Freitas, [S. l.], 2021. Disponível em: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Blog do Freitas | Destinado a temas sobre avaliação educacional. Contra a destruição do sistema público de educação e contra a desmoralização dos professores pelas políticas de responsabilização. (avaliacaoeducacional.com). Acesso em:31 jul. 2023.

FREITAS, Marcus Vinicius de. **O teatro musical enquanto prática pedagógica no meio eclesialístico: resignificando o fazer artístico na Igreja Batista da Esperança.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN/Marcus Vinicius de Freitas.- Natal, 2015. Disponível em: Universidade Federal do Rio Grande do Norte: O teatro musical enquanto prática pedagógica no meio eclesialístico: resignificando o fazer artístico na Igreja Batista da Esperança, Natal-RN (ufrn.br). Acesso em:22 ago. 2023.

GOIÁS. **Lei nº 10.413, de 1º de janeiro de 1988.** Criação do Município de Cezarina. Governo do Estado de Goiás. Gabinete Civil da Governadoria. Superintendência de Legislação. Goiânia. Disponível em: Lei Ordinária nº 10.413 / 1988 (casacivil.go.gov.br). Acesso em: 14 maio. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. **Documento Curricular para Goiás - Ampliado.** Goiânia, GO: SEDUCE, 2019. Disponível em: Vol II Anos Iniciais.pdf (educacao.go.gov.br). Acesso em:03 ago. 2023.

GOMES, Maryvone Moura. **Entre a festa da Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo:** desafios ao lugar do patrimônio imaterial e religioso em Pacatuba- Ce. 2012. Disponível em: Repositório Institucional UFC: Entre a festa da Nossa Senhora da Conceição e a encenação da Paixão de Cristo: desafios ao lugar do patrimônio imaterial e religioso em Pacatuba - CE. Acesso em:19 ago. 2023.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **A análise do discurso:** conceitos e aplicações. Departamento de linguística- Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- Araraquara-SP. Alfa,

São Paulo, 39:13-21, 1995. Disponível em: Vista do A análise do discurso: conceitos e aplicações (unesp.br). Acesso em: 01 maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Cezarina. Goiás: IBGE, 2010. Disponível em > IBGE | Cidades@ | Goiás | Cezarina | Pesquisa | Censo | Amostra - Características da população.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Cezarina. Goiás: IBGE, 2020. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Goiás | Cezarina | Panorama. Acesso em: 29 maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Cezarina. Goiás: IBGE, 2018. Disponível em >IBGE | Cidades@ | Goiás | Cezarina | Pesquisa | Extração vegetal e Silvicultura | Extração vegetal> Acesso em: 12 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Cezarina. Goiás: IBGE, 2003. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Goiás | Cezarina | Panorama. Acesso em: 29 maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Cezarina. Goiás: IBGE, 2021. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Goiás | Cezarina | Pesquisa | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Acesso em: 13 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Cezarina. Goiás: IBGE, 2022. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Goiás | Cezarina | Panorama. Acesso em: 12 jul. 2023.

JANELA, A. A. **Avaliação Educacional:** regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

KOUDELA. Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais-** São Paulo: Perspectiva, 2017.

LIBÂNEO José Carlos. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública:** uma qualidade restrita de educação escolar [livro eletrônico] / Organizadores José Carlos Libâneo e Raquel A. Marra da Madeira Freitas. – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

LIMA, Itamira Barbosa de. **Ensino das Artes Cênicas na Escola:** Experiência, apreciação e criação com as culturas populares. João Pessoa, 2018. Orientação: Carolina Dias Laranjeira. Dissertação- Mestrado- UFPB.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, Cultura e Formação de professores. **Educar, Curitiba**, n. 17, p. 39-52. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: (PDF) Currículo, cultura e formação de professores (researchgate.net). Acesso em:04 nov. 2023.

GIROUX, Henry A. SIMON, Roger. **Cultura Popular e pedagogia crítica:** a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. / Currículo, cultura e sociedade Antônio Flávio Moreira, Tomaz Tadeu, (Orgs). -12. ed.-São Paulo: Cortez, 2013.

GROTOWSKI, Jerzy. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski,1959-1969** / textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria

de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari ; tradução para o português Berenice Raulino. - São Paulo: Perspectiva: SESC ; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

MOTA, Rosiane Dias. “Senhor dono da casa, se não for muito custoso, vem abrir a vossa porta que nós viemos de pouso”. In: **As Territorialidades produzidas pelos grupos das Folias de Reis em Goiânia**. 2011. Orientador: Prof. Maria Geralda de Almeida. Dissertação-Mestrado- Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós- Graduação em Geografia, Goiânia, 2011.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo; GOMES, Mário César Coelho. Banco de dados de teatro em comunidades: garimpando o Teatro de São Gonçalo do Baçõ. **Da Pesquisa**. Florianópolis, v.3 n.5, p.1156-1167, 2008. Disponível em: Vista do Banco de dados de teatro em comunidades: garimpando o Teatro de São Gonçalo do Baçõ (udesc.br). Acesso em: 19 ago. 2023.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. - 4 ed. 2 reimp.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

NOGUEIRA, Maria Alice/ CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Pierre Bourdieu. 9º ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Rodas e Cortejos de Aprender e Criar**: [manuscrito]: saberes e fazeres tradicionais na formação de artistas-docentes da cena. Joana Abreu Pereira de Oliveira. - 2020. Orientador: Profa. Dra. Dra. Luciana Hartmann. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 2020.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR. Vygotsky, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ORLANDI, Eni Puccinelli. 1942- **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6º ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5º edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso**: Princípios e procedimentos. Campinas-SP. Editora Pontes, 12º ed. 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura I Eni Pulcinelli Orlandi**. - 8. ed. - São Paulo, Cortez, 2008.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: sociologia/ organizador da coletânea: Renato Ortiz. Tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo. Editora Ática, 1983.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3. ed- São Paulo: Perspectiva, 2008.

PÊCHEUX, M. FUCHS, C. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução a obra de Michel Pêcheux./Organizadores: Françoise Gadet; Tony Hak; Tradutores: Bethânia S. Mariane...(et al), 3º ed. Campinas, SP. Editora da UNICAMP. 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução; Eni Pulcinelli Orlandi [et al] 2º ed. – Campinas. SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PESSOA, Jadir de Moraes (Org). **Meu senhor dono da casa:** os 50 anos da Folia de Reis das Lages. Goiânia: Gráfica O Popular, 1993.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em festa:** gestos de ensinar e aprender na cultura popular. Goiânia: Editora da UCG; Editora Kelps, 2005.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** UNESP, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30353>> Acesso em: 14 ago. 2023.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais - GIRO. Central da Periferia e as práticas culturais: uma revisão dos critérios de valorização cultural. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Revista Eco Pós.** V.19 n. 1, 2016.

SENA, Raul de Alcântara Santa Barbara de. ALMEIDA, Fernando Estima de. TONETO, Livia Cristina. **O samba enquanto cultura afro, a aplicação nas escolas perante a Base Nacional Comum Curricular:** uma revisão narrativa Educação física e suas interfaces. [livro eletrônico]: lazer, aventura e meio ambiente: volume 2 / Liege Coutinho Goulart Dornellas (Organizadora), Fernanda Rezende (Organizadora), Clara Mockdece Neves (Organizadora). – Guarujá-SP: Científica Digital, 2022.

SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. Convite ao questionamento e à resistência ao abismo lançado pela Base Nacional Comum Curricular. In: UCHOA, Antonio Marcos da Conceição; SENNA, Ivânia Paula Freitas de Souza; (Orgs.) **Diálogos Críticos:** BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. (p. 15-38). Disponível em: https://www.academia.edu/40340500/D206_aa6fb257d3d542d7abe9a7e2f2c1cc04 1. Acesso em: 04/11/2023.

SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O. **Avaliação e responsabilização pelos resultados:** atualizações nas formas de gestão de professores. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 29, n. 1, 127-160, jan./jun. 2011.

SILVA, Laurisabel Maria de Ana da. **Carnaval do Nordeste de Amaralina:** um estudo sobre um carnaval de bairro em Salvador, Bahia, Brasil. Salvador, 2022. Orientador: Profa. Dra. Angela Elisabeth Lühning Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.

SOBRINHO, J. D. O campo da avaliação: evolução, enfoques, definições. In: SOBRINHO, J. D. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-52.

STOFFELS, F.; CARVALHAES, W. L. **Contornos neoliberais no novo Saeb**. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 16, e84436. Abril de 2022.

SPOLIN Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012

STRAZZACAPPA, Marcia. **Criação e avaliação em arte na formação de professoras**. 281 *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 279-302, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

TROJAN, R. M.; CORRÊA, V. C. **Condições de trabalho dos professores e desempenho estudantil: uma análise crítica sobre as perspectivas da OCDE**. *Revista Políticas Públicas*, São Luís, v. 19, n. 2, p. 539-550, jul./dez. 2015.

VIANA, Hilery Emanuele Amorin, BATISTA Stéfany Daiane Menezes, MONTANINI Widariana Barroso. **Corpo, Cultura e Dança: Uma Revisão De Literatura**. *Revista Portuguesa de Educação Contemporânea*, V.1, Nº1, p.52-60, Jan/Jul. 2020. Artigo recebido em 25/05/2020. Última versão recebida em 10/06/2020. Aprovado em 25/07/2020.

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Gestão educacional e resultados no IDEB: um estudo de caso em dez municípios cearenses. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, set./dez. 2011.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YOUNG, Michael. Superando a crise na teoria do currículo: Uma abordagem baseada no conhecimento. In: **Curriculum Studies**, v. 45, n. 2 p. 101-118, abr. 2013. Disponível em: Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento | Young | Cadernos Cenpec | Nova série. Acesso em: 04 nov. 2023.

YOUNG, Michael, F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, março. 2014. Disponível em: SciELO - Brasil - Teoria do currículo: o que é e por que é importante Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Acesso em:04 nov. 2023.

APÊNDICES

PERCURSO PARA A COLETA DOS DADOS

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG), em 17 de maio de 2023, deu-se início ao processo de convite para os membros da comunidade e do ambiente escolar e à coleta de assinaturas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este processo ocorreu no período entre 05 e 13 de junho de 2023.

Para organizar essa etapa, os membros da comunidade e gestores educacionais foram contatados no dia 05 de junho. Este contato inicial, por mensagem *WhatsApp*, em sua maioria, e raras ligações, teve o objetivo de agendar um horário apropriado para a apresentação formal do convite a pesquisa e a leitura do TCLE. Os membros da comunidade preferiram realizar uma reunião presencial, individualmente, durante a qual foi acertada a data para as entrevistas. Em contraste, os gestores escolares preferiram receber o convite da seguinte forma: optaram pelo convite via contato *WhatsApp*, com cada convidado, para só depois ir realizar a apresentação do TCLE, de modo individual.

Além disso, para garantir a transparência e dar aos participantes tempo adequado para se prepararem, o roteiro de entrevistas foi enviado a todos com antecedência. Isso permitiu que os participantes refletissem sobre as perguntas, compreendessem a extensão da pesquisa e se preparassem para as respostas. Essa iniciativa resultou em entrevistas mais eficazes, com respostas detalhadas e reflexivas, contribuindo para a qualidade dos dados coletados.

Em seguida, deu-se início à coleta de dados, que ocorreu entre 14 e 28 de junho do mesmo ano. Este período foi concluído dois dias antes do previsto inicialmente, que era 30 de junho. Assim, finalizou-se uma etapa da pesquisa, que trouxe informações relevantes para o estudo.

Esta pesquisa envolveu entrevistas realizadas nos locais de trabalho dos participantes, exceto por um indivíduo que optou por realizar a entrevista em sua residência. Com o objetivo de preservar a privacidade dos entrevistados e considerando a singularidade da cidade de Cezarina, adotamos algumas medidas de confidencialidade:

Cezarina é uma pequena comunidade onde as informações podem facilmente levar à identificação das pessoas. Portanto, em consideração a essa realidade, optamos por não revelar o nome das instituições religiosas, durante as entrevistas. Acreditamos que a divulgação desses nomes poderia permitir a fácil identificação dos entrevistados.

Quanto as instituições escolares e da Academia Cezarinense de Letras e Artes- ACLA, optamos por não revelar o nome dessas instituições. Em vez disso, durante a entrevista, o entrevistado foi descrito como: participante escolar (PC), e a escola foi referida como Instituição nº1, Instituição nº2, ou Instituição nº3 e Instituição nº4. Isso foi feito para garantir

o anonimato dos participantes. No caso da ACLA, deixamos a função do participante relacionado a esta em oculto, para preservar sua identidade.

As entrevistas foram todas transcritas pela própria pesquisadora, garantindo um controle consistente e rigoroso da coleta de dados. Esse procedimento foi projetado para garantir a confidencialidade e privacidade dos participantes, enquanto ainda permitiu a recolha de dados da pesquisa com qualidade. Além disso, para preservação da identidade de todos os participantes, eles foram nomeados pelo pronome masculino, seguindo a norma culta da língua portuguesa.

O primeiro grupo de participantes foi selecionado por sua influência e envolvimento comunitário, particularmente em áreas de religião e arte, que será denominado como: Participante da Comunidade (PC). Isso incluiu líderes religiosos que também desempenham papéis ativos em teatros em suas igrejas que aderem culto ao cristianismo, o motivo da escolha desses templos religiosos, é devido a sua relação com o teatro. Assim como agentes comunitários diretamente envolvidos nas artes, por meio da Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA) e da Comissão de Folclore (CF). Este grupo foi escolhido devido ao seu envolvimento e influência significativos na vida comunitária e cultural da cidade de Cezarina, particularmente em áreas que intersectam com a Arte.

O segundo grupo de participantes estava diretamente ligado ao setor da educação. Isso abrangeu uma variedade de papéis, desde o secretariado, a gestores da rede municipal, coordenadores pedagógicos e professores do 5º ano do ensino fundamental. Este grupo foi escolhido devido ao seu envolvimento direto com a educação em Cezarina e, especificamente, por seu papel na promoção e implementação de manifestações teatrais dentro do contexto escolar. Todos os participantes foram identificados exclusivamente pela sigla -PE, que representa Participante Escolar, com o intuito de preservar sua privacidade.

Dessa forma, os critérios para a seleção dos participantes foram estabelecidos para garantir que a pesquisa abrangesse um espectro amplo e diversificado de vozes influentes e envolvidas, tanto na comunidade quanto no setor educacional de Cezarina.

Os critérios de inclusão e exclusão para os convidados foram definidos da seguinte maneira: ser brasileiro, residente em Cezarina (GO), maior de 18 anos, estar em pleno uso das faculdades mentais, ter um vínculo direto com as manifestações teatrais ou ser um profissional da educação. A relação direta com as teatralidades se aplica a indivíduos que promovem atividades artísticas na comunidade. Os profissionais da educação referem-se aqueles envolvidos na gestão, coordenação pedagógica ou docência.

Foram o foco das entrevistas os participantes que possuem ligação direta com as

manifestações teatrais no contexto escolar, incluindo gestores, coordenadores e professores do 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha pelo 5º ano deu-se por ser a última etapa do ensino ofertada pelas escolas municipais. Após esta etapa, as crianças são transferidas para os Colégios localizados na cidade ou nas proximidades das cidades vizinhas. Portanto, a pesquisa se propõe a compreender as manifestações teatrais desenvolvidas neste contexto escolar específico. Salienta-se que não houve contato direto ou indireto com os alunos.

Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados: pessoas que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que decidiram se retirar da pesquisa em qualquer estágio. Dentro do grupo de educadores, foram excluídos professores que não lecionam no 5º ano, que não atuam na rede pública de ensino, e todos os profissionais da educação que não têm relação direta com o trabalho pedagógico em sala de aula.

Com relação a Secretaria Municipal da Educação, as entrevistas foram realizadas com os gestores e coordenadores desta pasta. Este grupo foi escolhido por ser responsável pela coordenação da educação no município e, conseqüentemente, desempenhar um papel relevante na promoção da Arte no contexto social e escolar. As entrevistas tiveram como objetivo entender quais são os projetos que envolvem as manifestações teatrais no contexto escolar de Cezarina.

As entrevistas com a comunidade escolar foram realizadas nas três escolas públicas municipais e com os membros responsáveis pela pasta da educação de Cezarina. Ressalta-se que essas instituições foram selecionadas por serem geridas pelo município e, assim, seguirem os planos propostos pela Secretaria da Educação.

O procedimento de coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio de gravações de áudio, por aparelho celular, com autorização prévia do participante. As entrevistas tiveram duração de no máximo 25 minutos. A pesquisa, mesmo com riscos mínimos, seguiu todas as orientações éticas das Resoluções 510/2016 e 466/2012, que zelam pela dignidade e cuidado com os participantes. As garantias éticas foram formalizadas através dos Termos de Compromisso, Termo de Anuência da Instituição Executora, Termo de Anuência da Instituição Participante e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, a pesquisa previa a participação de 24 convidados. No entanto, mudanças significativas ocorridas em 2023 na estrutura funcional do setor educacional, impulsionadas pelas eleições para a direção das escolas municipais, exigiram a revisão desse número. Além disso, houve uma redução no número de turmas do 5º ano em uma das escolas participantes, o que também impactou a quantidade inicial de participantes.

Após essas alterações, o número total de convidados para a pesquisa foi reajustado

para 20. Dentro deste total, quatro eram membros da comunidade em geral, enquanto os outros 16 eram membros da comunidade escolar.

No entanto, nem todos os convidados aceitaram participar. Da comunidade em geral, apenas três dos quatro convidados aceitaram o convite. Da comunidade escolar, 15 dos 16 convidados concordaram em participar. Portanto, ao final do processo de convite, o estudo contou com um total de 18 participantes, uma redução em relação aos 24 inicialmente previstos.

Apesar da redução no número de participantes de 24 para 18, é importante ressaltar que tal alteração não comprometeu a relevância ou a qualidade da pesquisa. As contribuições dos participantes foram suficientemente representativas e variadas para proporcionar percepções significativas sobre o tema em estudo. Além disso, as diretrizes metodológicas desta pesquisa qualitativa não exigem um número específico de participantes, mas sim a reflexão coerente das informações coletadas. Portanto, mesmo com a redução do número de participantes, o estudo manteve seu rigor e sua capacidade de alcançar os objetivos propostos.

ENTREVISTAS

PESQUISA COM PARTICIPANTE DA COMUNIDADE-1

No dia 06 de junho de 2023, as 08:00 da manhã, na cidade de Cezarina-GO, ocorreu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no local de trabalho do participante. Um dia antes, eu havia feito contato por meio de uma mensagem via *WhatsApp* e marcado a data com a secretária do Participante da comunidade número 1, doravante referido pela sigla PC-1. Durante nosso encontro, expus os riscos e benefícios da pesquisa ao PC-1, que demonstrou entusiasmo e disposição em contribuir para o estudo. Ele foi o primeiro a agendar uma entrevista, a qual ficou definida para o dia 14 de junho de 2023, as 08:00 da manhã.

No dia marcado para a entrevista, notei que PC-1 estava calmo e descontraído. Ele se mostrou muito educado e expressou interesse na pesquisa. Realizamos a entrevista em seu escritório, um espaço arejado e organizado. Ao solicitar sua permissão para gravação da entrevista, PC-1 prontamente concordou.

A qualidade da gravação foi adequada, principalmente devido a sala ser fechada e forrada, aspectos que facilitaram a audição e a subsequente transcrição do áudio. PC-1 se mostrou acessível, proporcionando uma contribuição relevante para a pesquisa.

ENTREVISTA de PC-1, que teve duração de 18 minutos.

Dados objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PC-1: 40 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PC-1: Líder religioso.

Pesquisadora: Nível de escolaridade?

PC-1: Superior completo. Dois cursos, para estar na minha profissão: Filosofia e Teologia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PC-1: Bahia, cidade de Correntina.

Pesquisadora: Qual é a sua cor?

PC-1: Como? Minha cor? (xxxxxxxxx) moreno, né?

Pesquisadora: O tempo que você reside em Cezarina?

PC-1: Cinco anos completos.

Pesquisadora: O vínculo com as manifestações culturais ou com a escola, você possui algum?

PC-1: Eu tenho mais vínculo com as manifestações culturais religiosas.

Pesquisadora: A quanto tempo, esse templo religioso funciona?

PC-1: 53 anos.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que acontecem no Templo Religioso?

PC-1: Geralmente as pessoas fazem teatro de São Cristóvão, né!? Falando um pouco sobre a vida dele, é... deixa eu ver mais, as vezes, dependendo das comemorações fazem celebrações também lembrando um pouco a história da comunidade, lembrando algumas famílias, mais tradicionais, são essas assim, tradicionais são essas né.

Pesquisadora: O Templo desenvolve algum tipo de parceria com as escolas de Cezarina, caso desenvolva, quais seriam?

PC-1: As apresentações são menos, as vezes fazem apresentação mesmo, somente para contar um pouco a vida do padroeiro, a vida do santo, tipo Santa Luzia, né, acontece as vezes algum teatro, a catequese as vezes faz algum teatro falando sobre a vida de Santa Luzia, acontece. A Paixão de Cristo geralmente quem toma frente é o grupo de jovens, Semana Santa, né, então, eles se preparam, né, a encenação, da Paixão de Cristo, é o grupo de jovens, que fica por trás, organizando.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais que existem em Cezarina?

PC-1: As manifestações culturais? (pausa para pensar, com olhar pensativo), as manifestações culturais, Folia de Reis, parece que tem duas folias né, acho que são, a catira né, e a Paixão de Cristo, que acaba sendo uma manifestação cultural da Semana Santa, né, as que eu lembro são essas. A apresentação da Paixão de Cristo, ela dura só uma noite, mas os ensaios, mais de um mês, mais ou menos, demora bastante né, para preparar, mas a apresentação em si, ela demora cerca de no máximo 1h e 30, é rápido, né?

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PC-1: Temos a Paixão de Cristo. Mas participo apenas como prestigiador, só para tá presente mesmo, né, junto com o pessoal na Folia de Reis, eu vou as vezes, para celebrar a missa, participar da oração do terço, de um almoço ou jantar, eu participo dessa forma.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PC-1: Eu fico mais como uma espécie de assessor ou uma pessoa que apoia distante, entendeu? Assim, eu dou um apoio discreto no que precisar a gente corre atrás, organiza, entendeu? Dessa forma.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PC-1: As manifestações teatrais ligadas aos processos históricos (pausa para pensar...) uai, sim, para a igreja o mais antigo é a questão do Padroeiro São Cristóvão, né, os festeiros de São Cristóvão que sempre festejam aqui na igreja, que tinham um salão pequeno, né, então, assim, para mim, para a igreja é o mais evidente. O mais claro, a manifestação religiosa mais clara, é o festejo do padroeiro de São Cristóvão. Geralmente também fazemos peças teatrais sobre as famílias mais antigas aqui, então geralmente, acontece dessa forma, né, lembrando um pouco das origens né, através da encenação.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PC-1: Muito bom né, é uma manifestação que as pessoas, é, tem uma memória, e ao mesmo tempo querem continuar com essa memória sem perder as origens né!? Eu acho interessante demais isso. Então as pessoas não querem esquecer o passado, né, então quando lembra das primeiras famílias que chegaram aqui, para lembrar, como chegaram, como eles viveram, é uma forma de trazer viva, como vai estar o passado, daqui a 50 anos ou a 60. Ou igual mesmo os imigrantes, né? Vieram do Nordeste, relatar como chegaram aqui né, isso é interessante.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PC-1: Nós seres humanos tem que ter um olhar para o futuro, mas ao mesmo tempo um olhar para o passado, reconhecer as origens, então, isso querendo ou não, é, faz lembrar um pouco né, a origem da cidade. Como surgiu, como que ela cresceu, como desenvolveu, então essas manifestações, faz a gente recordar né? Ou memorizar como que era o início de tudo, né?

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PC-1: Encenação da Paixão de Cristo.

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PC-1: Sim.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PC-1: Na escola, no geral geralmente carnaval né, um pouco também de São João, né, a questão da fogueira, Páscoa, deixa eu ver o que mais, acho que são isso, né?

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados da escola?

PC-1: Seria muito interessante, mas acho que certamente já faz, né, trabalhar um pouco essa questão da história do município né, fazer com que os alunos possam entender mais o surgimento do município, a composição das famílias, todos os aspectos culturais, né, do município seriam muito interessantes.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PC-1: (Pausa...) Hoje para atrair os alunos, precisa muito de vídeo né, hoje só o livro, o professor as vezes não atrai tanto os alunos, as vezes umas aulas assim com vídeos, ou até mesmo apresentações né, pode ser que os alunos entendam mais, né, chama mais a atenção deles, né, porque se chega lá, um professor e fala: vamos falar da história de Cezarina, e começa a dar sono né, porque a geração de hoje é diferente do passado. No passado a gente conseguia prestar atenção no professor e escrever né, hoje não. Hoje, os meninos são um pouco ansiosos né, hiperativos eles não conseguem concentrar, né?

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PC-1: Sei não.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PC-1: Muito importante né, a função do teatro na escola é óbvio. Os alunos gostam né, percebe que eles vibra conta para os pais, eles querem partilhar o que aconteceu lá, então assim é algo muito importante.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PC-1: Claro que sim, claro que sim, por exemplo, mesmo a escola poderia até envolver mais,

né, assim com a cidade, apresentando algo em algum evento que tivesse né, na cidade seria muito importante.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PC-1: Não, por enquanto não tá, se a gente lembra de algo depois , mas agora acho que a gente abordou todos os aspectos culturais aqui da cidade. É uma cidade jovem que não tem tantas coisas né, e a geração de agora ela não é muito preocupada com a questão cultural, porque se você pega uma cidade mais antiga tem muito mais cultura, nesse sentido de teatro e apresentação né. Aqui é bem menos, porque é uma cidade que tem 30 e pouco anos né, de emancipação então, tem pouca cultura ainda né (sorri...) é uma cidade que está crescendo agora ou seja, tem uma história agora então, não pode cobrar muito da questão teatral, aqui tem pouca coisa ainda né.

ENTREVISTA de PC-2, que teve duração de 21:37 segundos.

No dia 05 de junho de 2023, fiz contato com o Participante da comunidade número 2, doravante referido pela sigla PC-2, via mensagem de *WhatsApp*, naquela ocasião o convidei para participar da pesquisa, à qual ele demonstrou entusiasmo em contribuir. Dois dias após nosso primeiro contato, em 7 de junho de 2023, as 09:00 da manhã na cidade de Cezarina-GO, PC-2 assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no seu local de trabalho.

Como resultado, marcamos encontro para entrevista para o dia 14 de junho de 2023, as 09:00 da manhã. A entrevista, que ocorreu no dia 14 de junho, foi programada para acontecer no mesmo local de assinatura do termo, um espaço amplo e silencioso que estava vazio no momento. Esse ambiente tranquilo facilitou a gravação da entrevista, cuja realização foi aceita pelo participante.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Qual é a sua idade?

PC-2: 42 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PC-2: Líder religioso.

Pesquisadora: Escolaridade?

PC-2: Superior completo em Teologia, atualmente cursando Psicologia. Sou um eterno aprendiz.

Pesquisadora: Naturalidade?

PC-2: Eu nasci em Anápolis, Goiás.

Pesquisadora: E a cor?

PC-2:Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PC-2: 12 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PC-2:Eu trabalho como voluntário nas escolas, tanto a rede municipal quanto estadual, eles me chamam, solicitam eu já estive dando aulas no Projeto Mais Educação, dei aula de música, aqui no Colégio Estadual e também dei aula no CRAS em Edealina dei aula de música, já substituí professores também, dando aula de espanhol e outras matérias. Assim que me mudei para Cezarina, tinha uma turma era pequena, turma de jovens, mas a gente fez teatro né, com uns meninos aqui, e fizemos algumas peças, algumas apresentações, mas a gente fez uma coreografia também, as meninas da dança. Levamos o teatro *lifehouse*, que é muito utilizado até hoje. Ele não é falado, é dramatizado, apresentamos inclusive no aniversário de Cezarina, no primeiro mandato do ex prefeito João do Queijo, a gente apresentou lá no palco no Rodeio Show, apresentamos lá na época e em várias cidades, tinha uma turminha assim boa e pequena, mas apresentamos nas escolas e até no rodeio em show foi em 2013, se não me engano. Agora estamos voltando novamente, pois temos uma pessoa que é formada em Artes Cênicas e aí ela está treinando, com alguns adolescentes e logo começaremos novamente.

Pesquisadora: A quanto tempo o templo religioso funciona?

PC-2:Aqui em Cezarina desde 99.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que acontecem no Templo Religioso?

PC-2: São manifestações evangelísticas, né. Nós temos um projeto chamado: Encontro com Deus, lá nós temos teatro também, fazemos mais ligados a assuntos espirituais, nós temos um pessoal que já trabalha com isso e algumas programações que a gente faz dentro da igreja, o teatro o pessoal vem, atraí muito mais pessoas e leva a mensagem de uma maneira bem mais envolvente. Nos retiros dos encontros já acontecem o teatro e nos cultos evangelísticos avisamos que haverá teatro, aparecem mais pessoas por isso, queremos colocar mais vezes.

Pesquisadora: O Templo desenvolve algum tipo de parceria com as escolas de Cezarina, caso desenvolva, quais seriam?

PC-2: Nós temos alguns, nós montamos umas estruturas aqui para crianças nós temos pula pula, máquina de algodão doce, essas coisas assim, aí a gente sempre ajuda as escolas, a gente não aluga esse material, a gente empresta nas escolas né, e eu gosto de trabalhar a questão da música então, sempre em datas comemorativas o pessoal chama a gente e a gente vai com

violão, as vezes leva bateria, teclado, a gente vai tocar, cantar, nas escolas a criançada pula, toca, dança, e elas amam e eu também (risos).

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PC-2: Bom, a nossa cidade ela está muito carente da questão cultural né, eu vejo assim, que existe uma fanfarra do Colégio Estadual, inclusive no último aniversário, eu acho que eles participaram do aniversário da cidade e a Igreja Católica desenvolve o trabalho da Páscoa né, que é muito joia, muito bom mesmo e... mas tirando isso aí, infelizmente alguns *shows* do meio secular e do meio *gospel*, geralmente está no aniversário da cidade mas raramente. Mas tirando isso aí, eu acredito que a cidade tá deixando muito a desejar no sentido de promover a cultura, em todos os aspectos, seja na área escrita, nas manifestações religiosas que a religião tem uma riqueza cultural muito grande, mas também na questão teatral, musical. Cezarina não tem uma escola de música, embora colocam nas escolas, mas ali é como se fosse uma obrigação das crianças estarem participando.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PC-2: Não, não participo porque são mais ligados a outro ramo, que a gente não tá envolvido, mas eu apoio, porque é uma manifestação cultural como eu falei não apenas religiosa e aí a cidade precisa dessas manifestações.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PC-2: Como eu disse, a cidade ela não promove quem promove são algumas instituições como as igrejas, que quando fazem, fazem em seus ambientes próprios ou então tem a igreja católica que faz o trabalho uma vez no ano na Paixão de Cristo.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PC-2: Não, aqui em Cezarina eu nunca vi nenhum teatro, nem nas escolas quando os meninos estudaram, meus dois filhos estudaram do 1º ao 5º ano, né mas eu nunca... manifestação teatral referente a isso não em Cezarina.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PC-2: Como eu falei, assim o ser humano ele, muitas pessoas, nós somos ligados pelas histórias, a história conecta as pessoas e nós estamos conectados uns com os outros, as histórias vão criando uma certa, uma ligação entre a gente e a melhor maneira de você contar

uma história é através de outra história ou seja, através da representação, ou seja o teatro ele vai conectar a gente, não apenas nós aqui agora, mas reconecta a gente com o passado com nossa história, nos conecta com nossas raízes, nos conecta inclusive com nosso futuro, pois se a gente não sabe de onde veio, não sabemos para onde vamos.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PC-2: Então eu acho que é muito importante a cidade imprimir né, na sua comunidade essa questão cultural, que isso vai criar raízes e vai criar um amor, uma paixão pela terra, por esse lugar por onde você está e com certeza, uma comunidade apaixonada, uma comunidade que tem visão ela vai longe, ela vai lutar pela melhoria da sua cidade.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PC-2: Encenação da Paixão de Cristo.

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PC-2: Só a da Paixão de Cristo, na Igreja Católica no ano passado eu fui.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PC-2: Eu não estudei aqui em Cezarina tenho doze anos que moro aqui, meus filhos estudaram, do 1º ao 5º ano né, mas eles não fizeram assim, uma questão teatral tiveram umas apresentações de dança, coreografia, mas eu não sei se eles estudaram questões teatrais.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados da escola?

PC-2: Assim bom, eu já fiz um projeto de colocar a questão musical e já participei do Mais Educação na época, mas eu acredito que a questão cultural ela envolve tanto a música, como o teatro, quanto a escrita, prosa, verso, coisas que infelizmente a cidade não está voltada para a cultura não tem essa cultura de estudar a cultura (risos...) viver a cultura.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PC-2: Infelizmente a nossa cidade ela carece de pessoas que pensem de forma comunitária, as pessoas da nossa cidade elas são muito individualistas né, e aí infelizmente não tem aquele senso de comunidade, quando não pensamos coletivamente isso é um desastre. É um desastre. Então a própria estrutura física da cidade é só um reflexo do que as pessoas pagam muito caro, por não pensar coletivamente então, o fato de querer o bem estar e não pensar no bem estar coletivo isso aí, isso aí é uma degradação não apenas moral, ética, mas também cultural da nossa cidade. Aí a gente tem visto essa dificuldade então, Cezarina embora seja muito próspera financeiramente ela é pobre culturalmente e de infraestrutura né, infelizmente, mas tem muita coisa para melhorar e projetos como esses (se referindo a minha pesquisa) tem que levantar uma luzinha maior, essa chama tem que crescer no coração das pessoas.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PC-2: Como eu falei na rede municipal, estadual, o tipo de relacionamento que eu tenho com as escolas quando eles me chamam é para uma questão musical, mas a gente tem um projeto mais suscinto, mais rápido de levar o teatro para as escolas, mas hoje, nesse sentido, as escolas não promove dentro do seu ambiente, não promove.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PC-2: Totalmente. Como eu falei, nós aprendemos, de várias maneiras e a melhor maneira de nós aprendermos é pela experiência.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PC-2: Não, eu gostaria assim que esse trabalho pudesse virar outro projeto no futuro (risos...) Um projeto para trabalhar a questão cultural na cidade né, de repente, tem muitas pessoas de qualidade, tem pessoas que são formadas em Artes Cênicas, tem pessoas que tem vontade, mas infelizmente as vezes não tem condições, não tem os meios necessários para produzir isso a nível comunitário, nível municipal, então eu acredito que o poder público ele precisa investir na questão cultural né, e que isso vire um projeto. Montar um centro cultural em Cezarina por que não? Né!? Então, a gente pode fazer isso nas escolas, lógico que pode fazer nas escolas, mas a gente pode ter um centro cultural em Cezarina e pode envolver crianças, adolescentes, jovens e até adultos eu vejo, as pessoas aí hoje uma classe que é muito é... uma faixa etária que é muito é discriminada e as vezes esquecida é a questão da melhor idade, a gente não fala mais terceira idade né, então os nossos idosos, tem tempo, tem condições e pode envolver neles, tudo isso aí também. Nós temos Cora Coralina, que publicou seu primeiro poema né, com 60 e poucos anos, o primeiro poema que ela divulgou né, então a gente não pode desvalorizar essas pessoas, então existe muito material, muita mão de obra, material humano pra isso e pouca iniciativa.

ENTREVISTA de PC-3, que teve duração de 15 minutos.

No dia 05 de junho, entrei em contato com o terceiro participante, via telefonema para realizar o convite para participação da pesquisa. Ao aceitar realizamos nosso primeiro contato, no dia 12 de junho de 2023, assinamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A assinatura do TCLE foi realizada em um local de eventos, que é frequentemente usado pelo participante para suas festividades. Dois dias depois, no dia 14 de junho de 2023

as 13:00, realizei a entrevista com esse participante no mesmo local, que era um ambiente reservado, fechado e silencioso. Durante a entrevista, o participante mostrou-se solícito e animado, demonstrando envolvimento com o processo.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PC-3: 81 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PC-3: Hoje eu tenho duas profissões: uma é de fazendeiro e a outra é de funcionário público aposentado.

Pesquisadora: Escolaridade?

PC-3: Superior- Direito.

Pesquisadora: Naturalidade?

PC-3: Cezarina- Goiás, nos meus documentos, registro está em Palmeiras, que aqui não era emancipado né.

Pesquisadora: Cor?

PC-3: Branco.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PC-3: Domiciliado e residente em Cezarina, uns 60 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PC-3: Tem, vamos analisar aí... já fui superintendente de ensino em Palmeiras, naquela época era delegacia de ensino, no qual trabalhei na 25ª superintendência de Palmeiras e fui chefe dela. Atualmente faço parte da Academia Cezarinense de Letras e Artes- ACLA, no qual tem e não tem ligação com a escola. A ACLA é um órgão independente, muito independente, ela tem mais ligação com a parte cultural da cidade, com a secretaria da cultura, arte essas coisas, mas escola em si, tem porque escola manifesta conhecimento e a ACLA tem nesse aspecto aí.

Pesquisadora: Por quanto tempo a ACLA tem estado em funcionamento?

PC-3: Desde 2012 ou 2013.

Pesquisadora: Quais são os objetivos da ACLA?

PC-3: Debates e outros assuntos variados.

Pesquisadora: Quantos membros frequentam atualmente a Academia?

PC-3: São trinta membros.

Pesquisadora: A Academia permite a participação de crianças entre dez a 12 anos? Em caso positivo, como seria essa participação?

PC-3: Toda reunião da Academia, é reunião pública, agora uma criança nessa idade aí, ela

não vai nem gostar, capaz que nem permanece lá, porque é muito formal. Já no Folclore, ela tem até condição de participar das apresentações. Pode fazer a Dança do Castor, ela é muito boa pra escola pois ensina a criança a fazer poesia e verso.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que ocorrem na ACLA?

PC-3: Na ACLA no Folclore dela, foi feita muita coisa da parte do teatro com a turma de Licenciatura em Artes Cênicas, uma poetisa que faz dramatização, ela é muito forte as peças de apresentação são poucas, não sei se pode chamar de teatro, os músicos que de vez em quando aparecem, Folia, Dança do Castor, o forte da Academia é a parte literária.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PC-3: Folia, Catira, Balanceio, Castor, deixa eu ver mais, a Dança de Pares mesmo, a Dança Comum e os Carros de Bois.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PC-3: Como prestigiador, eu não frequento tudo isso aí não, eu assisto, mais não participo. Festa de São João, eu participo sempre, vou no hasteamento da bandeira, na Folia de Reis, dou o poso aqui, mas eu mesmo cantar lá dentro não. Na Paixão de Cristo eu só assisto.

Pesquisadora: Grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PC-3: Não tem teatro aqui! A Folia eu sempre participo, eu vou lá nas festas, no Folclore nós mesmos estamos lá direto, mas fora daí.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PC-3: A Folia de Reis, os Festeiros de São João, todas as festas de São João, Santo Antônio e São Pedro são religiosidade popular, eu participo de todas.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PC-3: São de extrema importância, muito importante mesmo! Tanto é que precisa criar mais, a Cezarina é pobre nessa parte, Cezarina não tem muitas manifestações culturais assim, para o povo participar mesmo, a não ser das rezas dos santos, a folia, uma vez ou outra cria um dia de cultura, mas é uma vez na vida e só.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PC-3: Não existe povo sem história, porque povo que não tem história, não tem presente, passado e não tem futuro, então essas manifestações, são importantíssimas para qualquer

cidade, você vê a vida do povo, uai a própria palavra folclore, essa palavra não é brasileira, ela é abasileirada né, folclore é a sabedoria do povo, o povo precisa de uma maneira de manifestar, essas manifestações são importantíssimas para a cidade, no meu contexto elas são importantes.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PC-3: Uma é a manifestação da igreja católica, Paixão de Cristo, de teatro é forte, uma ex aluna de Artes Cênicas faz teatro na Associação de Moradores, pra mim é a associação mais forte que tem em Cezarina.

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PC-3: As da igreja sempre, inclusive a última (se referindo a Paixão de Cristo) porque aquela envolve gente demais, grande (gesticulou com as mãos), mas fora daí a Folia e as nossas danças mesmo, porque não tem outra coisa ué!

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PC-3: Hum...Que eu estudei na escola? Deixa eu ver (pausa para pensar), fiz o primário em Palmeiras de Goiás, lá tinha teatro demais, no passado não tinha outra coisa, ué! Fazia teatro demais e sabe pra quê que era o teatro naquela época? Era uma festa de igreja que tinha que arrecadar, então era uma maneira de fazer um número dentro da festa para atrair pessoas né, lá em Palmeiras tinha demais.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados da escola?

PC-3: A história na parte desses homens que realmente foram muita coisa em Cezarina, que estão todos na ACLA, quase todos são patronos lá, vou te dar um exemplo, aqui o Juscelino Kubitschek o que ele tem a ver com Cezarina? Os alunos não sabem disso, uai Juscelino Kubitschek trouxe a capital federal, para o planalto goiano e traçou a BR -060, ele fez rodovias importantes, com essa estrada aqui, aparece Cezarina uai, que o prefeito de Palmeiras traz a estrada dele e troca (torna a voz mais grave), porque todo mundo para ir para Goiânia, era o trem mais difícil, não tinha jeito tinha que passar, na ponte do rio que as vezes tava boa, pois a ponte era de madeira, então era uma dificuldade danada para ir para Goiânia, com a BR mudou tudo. Outro seria o incentivo a leitura, porque o povo nosso lê pouco demais. Com o celular e a internet a coisa mudou mais ainda.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PC-3: Interessante essa pergunta, (sorri) o aluno já tá lá, uma das condições básicas é o professor, se o professor tem interesse nesse rumo aí, tem biblioteca lá, que facilita muito né, a Academia: Folclore pode participar, fazendo atos dentro da escola, para incentivar e aquela

coisa toda né, por exemplo o Castor já tá pegando em algumas escolas. Mas tem muitas outras que poderia ser estudada na escola, mas com a formação da escola mesmo, criar professores apropriados, criar condições de movimentos de fazer trabalhos, usar mais a biblioteca. Mas isso, eu não sei não, acho que está meio longe ainda.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PC-3: Eu acho que é de maneira quase negativa, no meu conceito, eu tô muito fora de escola hoje, mas eu acho que não tem quase nada.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PC-3: É um incentivo cultural, não deixa de ser que o teatro exige muito da pessoa, ela tem que treinar as peças teatrais, seriam um despertar dos alunos que podem ter um gabarito muito grande e podem passar a vida sem saber desse talento.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PC-3: Não. Eu sempre tive um sonho, eu gostaria que as danças que nós usamos muito, folclore, catira, é... essa coisa, e o próprio teatro que existe mesmo por aí, por toda banda aí, tivesse mais força na escola, tivesse mais espaço na escola, pra que o aluno entrasse nesse campo aí né, você quer ver um exemplo? Quantos tocadores de violão tem em Cezarina? Cadê?

PESQUISA COM MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR- 1

No dia 05 de junho, encaminhei um convite via *WhatsApp* ao gestor da Instituição nº1, a primeira escola selecionada para as entrevistas, solicitando uma visita a escola para convidar professores e coordenadores a participarem do estudo. Em resposta o gestor sugeriu que minha visita ocorresse no dia 13 de junho, as 08:00 horas da manhã.

Durante a visita, implementei o processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em decorrência da falta de disponibilidade para uma reunião conjunta, a direção da escola sugeriu que a explicação sobre os riscos e benefícios do estudo fosse realizada individualmente para cada participante potencial. Esta situação se repetiu nas outras instituições escolares envolvidas na pesquisa. Conforme indicado, prossegui explicando os termos individualmente a cada convidado e para minha satisfação, todos concordaram em participar da pesquisa.

No entanto, para convidar um último participante, que estava disponível apenas no período vespertino, foi necessário retornar a escola as 16:00 horas do mesmo dia.

As entrevistas foram agendadas e ocorreram posteriormente, especificamente nos dias 21 e 27 de junho. A escola disponibilizou uma sala especialmente para as entrevistas, o que facilitou não apenas a gravação dos áudios, mas também a sua posterior audição e transcrição.

ENTREVISTA de PE-1, que teve duração de 10 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-1: 53 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-1: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-1: Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental, graduado em Pedagogia e tenho pós em Psicopedagogia Clínica.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-1: Varjão.

Pesquisadora: Cor?

PE-1: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-1: 50 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-1: Alguns, quando a gente é chamado para participar de eventos assim... da cidade né, feito pela prefeitura ou pelas outras escolas a gente vai.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-1: Folia de Reis, que é a caminhada de carros de bois para Trindade né, que faz todos os anos, festa de quadrilha (festa junina), são essas.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-1: Como prestigiador as vezes eu participo assim, daquela do teatro da igreja Católica né, da Paixão de Cristo, que eu acho muito bonito e as vezes eu participo de festas juninas, porque eu gosto de ver o pessoal dançar, eu acho bonito!

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-1: Muito pouco.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-1: Uai, que eu saiba mais é essa cultura, da ida do pessoal para Trindade né, já é da cultura de Cezarina e da Paixão de Cristo, que eles fazem todo ano da igreja Católica.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-1: Pra mim, isso é muito importante porque já faz parte da cultura do nosso município né, e eu acho que é uma coisa assim que não deve morrer, que tem que ser sempre lembrada né, porque isso é muito importante, a gente tem que ter uma raiz pra você ter assim, como se diz, uma coisa para você lembrar, falar bem daquilo que você viveu né?

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-1: Uai, principalmente financeira né e é uma coisa que envolve toda a comunidade, porque aqui, a gente já não tem quase nada, se não tem uma coisa interessante para você ir, essas coisas são muito boa, pois envolve toda a comunidade.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-1: Nenhum.

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-1: Não. De escolas né!? Teatro na escola.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-1: (ruído com a boca, simbolizando gesto negativo, em conjunto com balançar negativamente com a cabeça).

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-1: Uai a cultura do município né, eu acho que seria muito interessante. A cultura goiana, mas essa cultura goiana ela já está sendo trabalhada nesse AlfaMais, que está tendo nas escolas, tá sendo trabalhado a cultura goiana né, Cora Coralina, os escritores do estado de Goiás, os poetas né, eles estão sendo trabalhados nas escolas.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-1: Poderia trabalhar de uma forma assim: tipo um projeto né, a cultura de Cezarina, uma professora da nossa escola trabalhou a história de Cezarina e a gente finalizou o projeto indo no memorial do Cerrado. Foi a primeira vez que eu fui lá!

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-1: Agora que estamos entrando com essa questão de trabalhar teatro, ela é formada em Artes Cênicas, nem falava nisso mais em escolas, agora temos uma professora de arte e teatro, estamos em processo, indo devagar porque estamos aprendendo.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-1: Ainda não.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-1: É mais para desenvolver a criança né, desenvolver o cognitivo dela né, o desenvolvimento tanto psicológico, essa é a maior intenção.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-1: Pode. Acredito que sim, porque ele tá fazendo parte do crescimento, faz toda a diferença sim.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-1: Não, tranquilo.

ENTREVISTA de PE-2, que teve duração de 10 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-2: 53 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-2: Pedagogo.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-2: Curso superior, cursando pós graduação em Matemática e já fiz Psicopedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-2: Jandaia- Goiás

Pesquisadora: Cor?

PE-2: Branco.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-2: Não moro em Cezarina, moro em Palmeiras de Goiás.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-2: Aqui né, do meu trabalho.

Pesquisadora: Caso você seja professor, você ministra todas as disciplinas ou tem múltipla regência? Há quanto tempo você trabalha como professor? Em quais turnos você trabalha e

quais disciplinas ministra?

PE-2: Todas. Trabalho no turno da tarde e também trabalho em Palmeiras de Goiás.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-2: Eu sei a que os meninos desenvolvem aqui né, contação de histórias.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-2: Não.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-2: Não.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-2: Também não.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-2: Tipo assim, como eu não comemoro eu não... pra mim isso é (sinal de interrogação com as mãos).

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-2: Eu acho que sim né, em questão de turismo, cultura né. Tem uma festa aqui que eu não sei qual é, mas vem gente de Palmeiras e de Indiara, querendo ou não é benéfico para a Cidade.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-2: Não.

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-2: Não, só as apresentações feitas na escola, na Páscoa teve uma mulher (pastora evangélica) que no caso, a história que eles apresentaram foi a história de Jesus.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-2: Estudei em Palmeiras sobre as Cavalhadas e a Pecuária.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-2: O contexto da cidade, desde seu surgimento até os seus dias atuais.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-2: Uai, eu tipo acho que assim, aqui tem escritores né? Seria uma maneira de incentivar os meninos a fazer uma pesquisa sobre a cidade e os escritores daqui, da região mesmo, quem foi o fundador? Que ano? Como que aconteceu? Eu acho interessante essas coisas.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-2: Uai, aqui os meninos sempre pedem né, pra gente fazer e desenvolver projetos nesse sentido, eu mesma nunca desenvolvi porque se você for fazer, você tem que organizar um tempo, ou mesmo que seja com adulto você tem que tirar um tempo se não você não faz.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-2: Principalmente os meninos do jardim, eles fazem mais.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-2: Pra mim se tivesse um local adequado para trabalhar com as crianças, seria muito bonito!

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-2: Pode. Acredito que sim, porque ele tá fazendo parte do crescimento, faz toda a diferença sim.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-2: Acho interessante o teatro mudo, trabalhar temas polêmicos com peças teatrais, tipo desse que tá tendo agora (tcsss...) sobre o abuso, você pode o quê, trabalhar com as crianças mostrando, daí quando você aborda temas assim, você até gela, sai cada assunto.

ENTREVISTA de PE-3, que teve duração de 15 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-3: 29 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-3: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-3: Pós graduação em Docência do Ensino Superior e graduação em Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-3: Palmeiras de Goiás.

Pesquisadora: Cor?

PE-3: Acho que é branco (risadas).

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-3: A vida toda.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-3: Com as manifestações não.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-3: Que eu conheço aqui, Folia de Reis, Quadrilha, acaba que a Romaria de ida a Trindade, muitos consideram uma manifestação religiosa, mas muitos é apenas pela cultura de ir.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-3: Já participei agora não. Participei da Folia de Reis, meu avô, puxava a Folia.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-3: Hoje nenhuma. Antes eu participei das encenações teatrais da Igreja Católica, atuando.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-3: É até difícil falar, mas talvez a Romaria esteja um pouquinho ligada. Por causa da tradição dos carros de bois que esteja vinculada.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-3: A título de conhecimento, quando acontece uma peça teatral, passamos entender aquilo mais a fundo e se a gente participar, passar a ter um envolvimento maior.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-3: A título de conhecimento, os mais velhos já conhecem bastante, já tem mais experiência, mas para os mais pequenininhos é mais importante ainda. Quando tá ali escrito não chama tanto a atenção, mas quando a criança vê, o personagem tá vivo ali e a criança tá entendendo o que tá acontecendo.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-3: Que eu saiba mesmo, são as que acontecem nas igrejas.

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-3: Sim, a Paixão de Cristo.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-3: Estudado não, saber como foi criado não, mas assim, viver a gente acaba vivendo. A

quadrilha por exemplo, a gente vive, a gente não estuda lá na raiz como aconteceu, mas a gente vive aquilo né.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-3: Eu acredito que assim, pra escola (risos) conteúdos que estejam vinculados aos conteúdos que a criança já esteja estudando.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-3: A gente tem aproveitado essa questão também do currículo no AlfaMais, trabalhamos o teatro de sombras. Não fazemos um momento específico para todos juntos não. A gente faz mesmo específico para aquela sala que está trabalhando.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-3: Não, não tem esse costume.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-3: Eu acredito que na questão do conhecimento, vai aprofundar mais a questão do conhecimento das crianças né, vai aprofundar mais o conhecimento das crianças, o movimento o esforço, porque elas se esforçam, quando alguém fala assim: vocês vão apresentar, vocês vão fazer. Muda! Eles fazem com tanta vontade sabe!?

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-3: Com certeza!

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-3: Eu acho que não, até porque ficou bem amplo.

ENTREVISTA de PE-4, que teve duração de 13 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-4: 55 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-4: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-4: Pós graduado em Psicopedagogia e licenciado em Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-4: Guapó- Goiás.

Pesquisadora: Cor?

PE-4: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-4: 31 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-4: Com a escola sim.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-4: Folia de Reis, tem os carros de bois, a Páscoa e a Festa Junina.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-4: Na minha igreja sim, eu participo. Tem sempre a questão da vida de Moisés, Davi, Natal. As crianças também participam. Muitas vezes faço atuação, nossa igreja tem várias peças teatrais sobre as mulheres da Bíblia, esse ano vai ter de novo.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-4: Da cidade, tem Sete de Setembro e aniversário de Cezarina.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-4: A é, tem das famílias dos Francos, tem eventos grandes e tem também as Cavalladas e Carros de Bois.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-4: Olha eu acho importante porque, é quando a gente representa o que a gente teve na escola mesmo, teve uma peça teatral que falou do verdadeiro sentido da Páscoa, que não é só comércio, para vender ovos de páscoa, mas para falar da vida de Cristo.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-4: Para a cidade é um caminho que é muito bom, o teatro revela a identidade da criança, até do próprio adulto de falar ao público, que eu acredito que vai vivenciar uma história que aconteceu, que é uma tradição, então ela é muito válida.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-4: Nas escolas agora tem, todas as duas tem os professores de teatro, então sempre está tendo peças de teatro nas escolas e aqui a família vem muito. Na semana do dia das mães, vieram demais!

Pesquisadora: Você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-4: Não.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-4: Dentro da escola, eu morava no Guapó, então a gente fazia muito, tinha a festa tradicional de maio, fazia muita peça teatral, sobre a festa de maio, segundo domingo de maio é a festa tradicional da Igreja Católica, eu tive várias participações.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-4: Educação, Moral e Cívica, a Sociologia, a Psicologia no século XXI, pós pandemia, na minha opinião, se pudesse voltar seriam essas.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudado na escola?

PE-4: Com parcerias é o que mais precisa, são as parcerias, a gente tá com parceria com a igreja, então assim, eu acredito que com a parceria a gente pode desenvolver essas questões das tradições na nossa escola. Parceria: comunidade e escola trabalhando junto.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-4: Tem sido abordado de maneira boa, sabe professor de teatro vai pra sala, ajuda o professor né, com aquela peça teatral.

Pesquisadora: Sua escola contempla o teatro nas suas manifestações culturais e artísticas?

PE-4: Esse ano começou.

Pesquisadora: Na sua opinião, qual é o papel do teatro na escola?

PE-4: É um papel muito importante, porque assim, eu acredito que o teatro, ele dá vida ao personagem então assim, quando uma criança pega um livro e que ela começa a ler e que ela vê além do além, que ela vai fazer a peça de teatro, eu acredito que ela está dando vida a algum personagem né? E através dessa peça teatral é que a gente pode desenvolver vários pontos positivos para a escola.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-4: Eu acredito sim, que pode contribuir sim.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-4: Não, eu acredito que você abordou todos os pontos.

ENTREVISTA de PE-5, que teve duração de 15 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-5: 36 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-5: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-5: Curso superior completo, licenciatura plena em História.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-5: Goiano.

Pesquisadora: Cor?

PE-5: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-5: Desde que eu nasci.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-5: Quando tem alguma apresentação, a gente vai, mas não tenho nenhum vínculo.

Pesquisadora: Caso você seja professor, você ministra todas as disciplinas ou tem múltipla regência? Há quanto tempo você trabalha como professor? Em quais turnos você trabalha e quais disciplinas ministra?

PE-5: Todas as disciplinas. Quase 15 anos. Trabalho nos dois turnos.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-5: Bom, eu sei que tem o pessoal da Catira né, eles tentam resgatar essa cultura, tem a Quadrilha, Festa Junina, que eu acho bem interessante, que de uns anos prá tem tido né, e isso é bom pra resgatar. Folia de Reis né, também é.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-5: Eu assim, o meu avô é folião, eu admiro muito, ele canta. As vezes quando estou lá, eu participo, meu vô acompanha a folia todinha 30 dias, como eu cresci numa família que tem, eu ajudei fazendo comida, a janta. Eu achei interessante que eles cantam pra quem fez a comida.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-5: Só como espectador, só assisto mesmo.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-5: Eu acho que é a Catira né.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-5: Resgate de cultura né, porque eu vejo assim, os meus filhos, tem muita coisa que eles não conhecem dessa cultura e eu acredito que só fazendo, refazendo, representando que eles vão conhecer né, é muito importante.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-5: Nossa de suma importância, além de enriquecer a cultura né, faz com que movimento de certa forma a economia né? Para você ver o arraiá daquele movimento a economia, chama a atenção, né?

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-5: Não. Haaa. Tem a Paixão de Cristo, eu vejo fotos nas redes sociais, mas eu nunca assisti.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-5: Na verdade quase todas, a gente estudou Folia de Reis, Festa Junina, Catira, só que é bem pincelado, eu enquanto historiador eu acho que é muito pouco do que fala das manifestações culturais no cotidiano escolar, eu acho que poderia avançar um pouquinho mais. Hoje eu vejo que foi muito pouco, foi muito por cima, né? Na sala de aula você não vai falar dos palhaços que escondem as coisas, você só vai saber se vivenciar.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-5: Eu acho que resgatar essa cultura goiana né, porque a gente tem uma cultura muito rica, só que a gente não aproveita.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-5: Tive a oportunidade de trabalhar com os meninos a questão do folclore, trabalhei sobre Monteiro Lobato, eles amaram. A questão do Sítio do Pica Pau Amarelo. Minha turma desenvolveu bastante após esse teatro.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-5: Fiz uma até hoje, mas eles cobram.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-5: É muito importante na questão da afetividade, contato, como a gente passou por uma pandemia, eu vejo, que tem perdido esse contato, as pessoas tem medo, antes não, a gente se abraçava nas escolas, o teatro é uma maneira de aproximar, eu vejo assim, não só em questão de conhecimento, mas de aproximação.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-5: Com certeza.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-5: Só a questão de inserir o resgate das manifestações culturais e não só pincelar, tem a questão da cultura goiana, catira, eu acho que mostrar. Não tem como levar, pega imagens, vídeos da Folia de Reis, porque tem muita criança que não vai ter acesso a isso, infelizmente até por questão religiosa.

ENTREVISTA de PE-6, que teve duração de 18 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-6: 47 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-6: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-6: Pós graduação em: A Arte de Contar Histórias, graduação em Artes Cênicas, Pedagogia e realizando Psicopedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-6: Fortaleza, Ceará.

Pesquisadora: Cor?

PE-6: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-6: 30 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-6: Trabalho na escola há 16 anos, tenho vínculo com as artes desde antes, pois já trabalhava com as artes na igreja, quando era catequista e depois da formação em Artes Cênicas, trabalhei como educador social, com Artes Cênicas e Artes em geral, em dança também.

Pesquisadora: Caso você seja professor, você ministra todas as disciplinas ou tem múltipla regência? Há quanto tempo você trabalha como professor? Em quais turnos você trabalha e quais disciplinas ministra?

PE-6: Todas as disciplinas. Uns dez.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-6: Existe o (tcs...) o folclore, né, que tem uma Comissão de Folclore em Cezarina, que está vinculado a Academia Cezarinense de Letras e Artes, tem a Associação de Moradores – AMIB, que promove uma vez ao ano uma feira cultural e tem as Manifestações das igrejas, a Igreja Católica tem o teatro anual na época da Páscoa, a Igreja Evangélica Presbiteriana tem um grupo de teatro, e (tcs...) se não me engano a Igreja Assembleia de Deus tem um grupo de teatro para os jovens.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-6: Participo como prestigiador e na escola como agente cultural, sempre que tem eu participo.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-6: Esse ano ainda está baixo, devido a falta de tempo e trabalhar muito, mas estou me organizando para montar um grupo de teatro.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-6: Me vem a mente a Comissão de Folclore que está vinculada a ACLA, (tcs...), a Paixão de Cristo da Igreja Católica e penso que a feira cultural da AMIB vai se transformar num grande marco cultural da cidade.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-6: A arte é importante como o teatro, como a música, quanto como o folclore, é importante porque nos torna mais humanos, a gente tem um olhar diferenciado, diferente sobre a vida, sobre o cotidiano, sobre o que acontece, porque a arte não é só entretenimento, a arte precisa fazer pensar. Pensar no diferente, a aceitar o diferente, é pensar numa forma política, não na politicagem, mas numa forma política, uma forma de reivindicar coisas melhores, porque só a elite tem direito a arte? Porque não todos os brasileiros terem direito a arte? Porque a arte é caro, a arte faz a gente pensar. Muda o nosso pensamento, muda o nosso jeito de ver, muda o nosso país, tudo por meio da arte. A arte é uma forma de protesto, além de uma forma de reversão.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-6: Cezarina é carente de manifestações artísticas, se dá muito valor a música popular,

sertaneja, não uma música que faz você pensar o belo, não que isso seja errado, mas é carente de fazer você pensar. Quando a gente tava estudando a gente fez um teatro, poucas pessoas apareceram, muitas pessoas falaram pra mim que gostariam de ter ido, mas foi pouco divulgado né. Mas Cezarina é carente, precisa de manifestações teatrais.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-6: Teatrais: a Paixão de Cristo e o teatro voltado pro viés evangélico.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-6: Somente a que nós participamos (Teatro “O Beijo no Asfalto”) né, e a Paixão de Cristo e da Igreja Presbiteriana que foi o Apocalipse.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-6: Eu participei de vários teatros, participei como ator, foi aí que eu vi que eu tinha um jeito, pro viés teatral e vieram dois grupos de fora, um de Goiânia e um de Palmeiras que me marcaram bastante o teatro deles, mas foi muito interessante, um não teve fala, foi somente simbólica, mas nós entendemos tudo, foi uma linguagem não verbal, que falou de um viés político, falou de um viés religioso, sem falar uma palavra!

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-6: Eu gostaria que tivesse aula realmente de teatro! Não só uma aula de artes que as pessoas fazem de maneira aleatória.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-6: Como a que eu fiz, estudamos a história de Cezarina, estudar música, os artistas, os artesãos tudo isso tem que ser guardado para as futuras gerações.

Pesquisadora: E como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-6: Na minha sala de aula, tem sido abordado por meio de textos teatrais, mas temos um projeto futuro, para ler um texto teatral, dramatizar esse texto, depois apresentar uma peça. Essa peça vai ter canto, vai ter dança e vai ter a peça teatral.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-6: A escola tem um projeto dessas manifestações, só. Eu vejo que não é trabalhado o teatro em si, é retirado da internet para apresentação apenas para aquele momento, não é trabalhado um corpo cênico, trabalhado uma voz, é somente, meramente, replicado.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-6: O papel do teatro na escola é muito importante, como: através da leitura de um texto teatral, a dramatização, as crianças aprenderem a colocar a sua emoção naquela fala, as vezes o teatro é a peça que falta para essas crianças tímidas se desenvolverem.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-6: Sim, porque quando ele participa de um todo, ele participa da comunidade, tudo nele cresce.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-6: O trabalho, poderia juntar o trabalho do Folclore com as escolas né, poderia arrumar um projeto que trouxesse a Comissão de Folclore para as escolas, porque é muito rico a Comissão de Folclore e as vezes tem muita gente de Cezarina que nem sabe que existe.

ENTREVISTA COM MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR-2

No dia 05 de junho, enviei convites por mensagem via *WhatsApp* para a participação no estudo aos convidados relacionados a Instituição nº 2. Após a confirmação de participação, no dia 6 de junho de 2023, as 13:00 horas, aconteceu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na referida instituição. Todo o procedimento de assinatura transcorreu tranquilamente, contando com uma explicação detalhada do termo e a confirmação da participação voluntária de todos os envolvidos, não havendo registro de ocorrências adversas.

Posteriormente, retornei a instituição no dia 23 de junho, também as 13:00 horas, com a intenção de conduzir as entrevistas. No entanto, um dos participantes teve que adiar sua entrevista por motivos pessoais, remarcando para o dia 26 de junho. Na data reagendada, consegui realizar a entrevista com o participante, sem enfrentar quaisquer imprevistos.

Quanto ao local das entrevistas, elas foram feitas em uma sala de aula vazia no dia 23 de junho, e na sala da coordenação no dia 26 de junho. Em ambos os locais, foi garantida a privacidade necessária para dialogar com os participantes.

ENTREVISTA de PE-7, que teve duração de 18 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-7: 41 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-7: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-7: Ensino superior, Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-7: Palmeiras.

Pesquisadora: Cor?

PE-7: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-7: 19 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-7: Sim, através dos teatros nas escolas, né?

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-7: Tem as apresentações da igreja Católica, que eles fazem a encenação da Paixão de Cristo, e tem a festa de São Cristóvão também. Nas igrejas evangélicas eles fazem. Na minha igreja mesmo já teve peça teatral relacionada a cultura, já teve também!

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-7: Mais como prestigiador.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-7: No aprendizado mesmo como prestigiador e eu já ajudei lá na minha igreja, na escola também eu já participei, montando a peça teatral sobre a Paixão de Cristo.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-7: A História do senhor Geraldo Cezar e a história de Cezarina. Ele conta a história de Cezarina e como eles chegaram aqui.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-7: O desenvolvimento do cidadão.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-7: O crescimento na parte intelectual, porque é tão interessante quando você conversa com uma criança e ela já sabe a história da cidade dela.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-7: Da Páscoa, nascimento de Jesus nas escolas.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-7: Sim, na minha igreja.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-7: Em Palmeiras, eu estudei a história de Palmeiras no caso, mas quando eu cheguei em Cezarina, por causa do concurso eu tive que estudar a história de Cezarina, né?

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-7: Como foi fundada Cezarina, como surgiu...

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-7: Através do teatro, de uma roda de conversa, dependendo da série deles né? Talvez uma pesquisa de campo, para os meninos que estão no 4º, 5º ano, seria legal também.

Pesquisadora: E como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-7: Através do teatro mesmo, a partir de datas comemorativas, tem tido sempre, principalmente esse ano, que a escola tem trabalhado bastante teatro e agora nós temos o Projeto AlfaMais que envolveu muito essas peças, porque tem que fazer as culminâncias.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-7: Só as realizadas na escola mesmo.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-7: Desenvolver né o aprendizado dos meninos de um modo mais dinâmico.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-7: Com certeza, vai desenvolver bastante.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-7: Não, achei que foi bem extenso (risadas).

ENTREVISTA de PE-8, que teve duração de 11 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-8: 40 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-8: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-8: Superior, Pedagogia e estou fazendo a segunda licenciatura em Matemática.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-8: Goiano.

Pesquisadora: Cor?

PE-8: Pardo, eu não sei se falo branco ou pardo (risadas).

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-8: 35 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-8: (Balanço em sinal negativo com a cabeça).

Pesquisadora: Caso você seja professor, você ministra todas as disciplinas ou tem múltipla regência? Há quanto tempo você trabalha como professor? Em quais turnos você trabalha e quais disciplinas ministra?

PE-8: Todas.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-8: A Festa da cidade e as coisas que envolvem a Fábrica de Cimento. Rodeios.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-8: Raramente, porque não tem tempo, porque nós professor, quando não tá aqui, tá trabalhando em casa né, fazendo planejamento, nota, é... fazendo planejamento no SIAP, é bem corrido.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-8: Eu gosto.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-8: Histórico? A Festa da Cidade né, quê mais? Folia de Reis, mais é a Festa da Cidade, que eu gosto muito de envolver.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-8: Olha é uma relíquia né, pra nós, porque assim... traz assim, sempre a lembrança né?

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-8: Rever muita coisa né? Nossa cultura, nossa haa... o que foi trabalhado no decorrer dos anos, revivendo as experiências, as lembranças, é muito importante.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-8: Existente? Aniversário da cidade.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-8: Teve aquela da Igreja Católica de Cristo, na escola fazia né, no Colégio também já participei.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-8: Quando eu estudei lá, a gente sempre buscava fazer teatro, dentro do que a gente aprendia né.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-8: Culturais? Olha, poderia trazer mais informações mesmo da cultura da cidade, pois perdeu um pouco, perdeu um pouco do foco, vai levando muito pro outro lado, mas buscar dentro da cidade mesmo.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-8: Olha poderia buscar é... assim, tanto eles virem pra mostrar, como a gente ter participação com eles, essa busca de intermediações.

Pesquisadora: E como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-8: Olha, pra nós tanto no ensino infantil, quanto no ensino fundamental, usamos o 18 de maio, sobre o abuso sexual, então a gente vem trazendo tanto em teatral todas as datas que tem, pra gente trabalhar.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-8: Sim.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-8: É fundamental. Sem dúvida nenhuma é de grande valia na escola.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-8: Olha, eu acho que pode, é um meio deles entender as datas né? Porque como é comemorado, então assim, eu acho que tudo que engloba o município, com a escola e a história em si é importante.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-8: Trabalhar mais a inteligência emocional nas escolas, nós estamos precisando muito disso, lógico que já tem trabalhado né? Os psicólogos tem vindo, mas estudar é... socioemocional com eles aqui.

ENTREVISTA de PE-9, que teve duração de 20 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-9: 36 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-9: Professor.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-9: Jaraguá- GO.

Pesquisadora: Cor?

PE-9: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-9: Hum... 20 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-9: Não.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-9: As que eu lembro assim, Folia de Reis né? Festa Junina, né? Que eu tô lembrado é só essas duas agora.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-9: Só como convidado mesmo.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-9: Só participo assistindo mesmo.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-9: A Folia de Reis é... essas idas para Trindade né? Que o pessoal tem como tradição vai todo ano no carro de boi, eu vejo que é uma cultura forte de Cezarina né?

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-9: Eu penso que é um marco histórico, se ninguém der continuidade, essas tradições vai indo, finaliza né? Ninguém fica sabendo, acaba que ninguém tem conhecimento para as futuras gerações, alguém tem que continuar a tradição.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-9: Lá tem aquela Academia de Letras né? É praticamente sempre as mesmas, Folia de Reis, Festa Junina, aniversário da cidade, tenta fazer resgate né? De alguma coisa cultural.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-9: Não. No Natal teve né? Alguma coisa assim, mas eu não tive a oportunidade de ir.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-9: Eu já vivi, eu fiz parte de um teatro, da questão da Páscoa né? Eu já fiz parte de um teatro, até vesti de anjo e tudo (risadas), antigamente ninguém filmava né (risadas), mas assim... eu tenho muita dificuldade, eu penso que faltou esse estímulo, até agora aqui na escola a gente tenta incentivar as crianças de se expor mesmo né? De pegar gosto.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-9: Uai, eu acho que tinha que envolver mais a família na escola, porque faz muita falta né? De ter esse conhecimento de como funciona uma escola, do que realmente a criança precisa. Ter mesmo a presença das famílias dramatizando, fazendo alguma apresentação, porque a maioria das famílias, tem alguém que tem dom, tem um que tem dom para apresentar, tem um que tem dom para falar, que seja, falando alguma coisa né? Da época da cultura, porque se não, vai indo e não vai ter mais isso né?

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-9: Cultura? Eu acho assim, que uma forma de passar seria fatos, pesquisa, alguém mais velho, dá os relatos né? Porque alguém da cidade vivenciou essa passagem histórica.

Pesquisadora: E como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-9: Olha, com datas comemorativas né? Geralmente tem alguma apresentação, alguma coisa assim do tipo.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-9: De livre e espontânea vontade, não! Assim, ninguém nunca tem essa iniciativa, ah! Eu vou fazer um teatro! Não. Porque eu acho assim, tem que gostar né? E tem que saber, eu por exemplo, não tenho dom para isso (risadas), cada um tem um dom né? Mas quando é cobrado, a pessoa tenta um jeitinho de fazer algo, mas se deixar a vontade não acontece nunca! Justamente por isso, porque a gente não teve essa cultura.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-9: Eu acho que ele é um papel importante! Principalmente para a etapa da educação infantil, eles têm que ter esse conhecimento que existe isso, igual a gente nunca foi assistir um teatro, tem criança que nem sabe o que significa isso, então eu acho que é uma coisa

importante, que precisa sim, fazer parte da escola. Até abriu a mente agora para isso, né (sorriso) eu nunca tinha parado para pensar!

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-9: Muito uai, isso aí vira história! Repertório histórico a criança vai conviver, não vai só acompanhar num livro, haaa... existe um teatro! Não vai só acompanhar na tv, num jornal, num noticiário, não. Ela vai vivenciar, onde ela tá, né? Porque o teatro é a gente! Pode até surgir até os dons que a gente não tá sabendo!

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-9: Não.

ENTREVISTA COM MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR-3

No dia 05 de junho, um convite foi enviado via *WhatsApp* para todas as pessoas de interesse da Instituição nº 3. Após o aceite destes, o passo seguinte ocorreu no dia 07 de junho de 2023, as 10:00 horas, quando foi formalizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Durante este evento, todas as dúvidas referentes ao projeto foram esclarecidas, assegurando que todos os participantes estavam plenamente conscientes do que o estudo implicava. Isso tudo ocorreu na terceira instituição associada as unidades escolares e todos os participantes voluntariamente deram o seu consentimento para participar do estudo.

Já no dia 28 de junho, entre as 07:30 e 08:30 da manhã, foram realizadas as entrevistas. Foi notável a disponibilidade e prontidão de todos os participantes, que se mostraram completamente abertos e receptivos durante esse processo. As entrevistas foram conduzidas em uma sala fechada, que foi especialmente organizada pela coordenação da unidade para esse fim. Este ambiente, que era também arejado e oferecia total privacidade, se mostrou ideal para a realização das entrevistas e contribuiu para que a gravação fosse de ótima qualidade.

ENTREVISTA de PE-10, que teve duração de 8 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-10: 37 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-10: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-10: Pós graduado em Ludopedagogia e Educação Infantil e licenciado em Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-10: Ipameri.

Pesquisadora: Cor?

PE-10: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-10: 20 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-10: Não.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-10: Catira, Folia, só né?

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-10: Participo de São João, quando tem no município eu participo, como colaborador.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-10: Participo como supervisor nas escolas.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-10: Folia e a catira né, no caso dessas que eu conheço.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-10: Eu acredito que resgata né, resgata esses eventos históricos, que se depender da população de hoje em dia, isso vai ficando pra trás, então eu vejo que quanto mais acontece esse tipo de manifestação, vai resgatando essas histórias antigas.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-10: Envolvimento, entretenimento, conhecimento.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-10: Não tem. Só a Paixão de Cristo que é a que a gente tem, que eu conheço assim, que eu sei que tem é essa.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-10: Paixão de Cristo.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-10: Se eu falar pra você que eu não lembro (risadas).

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-10: Já são né? De certa forma já são, mas eu acho que poderia aprofundar mais música, teatro, seminário que envolve tudo né? Sarau, a quadrilha, festa junina já tem.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-10: Aquele livro do Geraldo Cezar, pra mim ele tinha que fazer parte do currículo.

Pesquisadora: E como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-10: São realizados na escola mesmo, porque não temos um prédio, um centro de eventos, alguma coisa assim da escola pra tá fazendo um envolvimento maior, são participações que eles tem dentro do próprio prédio da escola mesmo. De acordo com cada realidade, cada ambiente que eles estudam.

Pesquisadora: Qual o papel do teatro na escola?

PE-10: Desenvolver é... a oralidade dos meninos, a interação, a desenvoltura, a encenação.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-10: Acredito.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-10: Não.

ENTREVISTA de PE-11, que teve duração de 18 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-11: 46 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-11: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-11: Pós graduação em Educação Inclusiva e graduado em Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-11: Goiânia.

Pesquisadora: Cor?

PE-11: Branco.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-11: 46 anos (risadas).

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-11: Não. Antigamente tinha o religioso, mas agora como eu passei a ser evangélico perdeu isso aí né? Eu participava da encenação de Cristo.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-11: Existem muitas, tem a Folia de Reis, a Festa Junina, tem a famosa Procissão dos carros de bois, que eles fazem agora na festa em louvor ao Divino Pai Eterno, ainda tem aquela cultura antiga da fogueira de São João, Santo Antônio, o pessoal ainda faz aquele batizado da fogueira, que é uma cultura assim, muito latente do povo antigo.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-11: Eu já participei como prestigiador na Fogueira de São João, já fui em algumas Falias de Reis, quando eu era católico né? Mas como prestigiador.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-11: Uai, hoje é mais como professor, nas escolas né? O acompanhamento do teatro nas escolas, que hoje na escola teve uma época que a gente trabalhou a cultura do município e foi trabalhada a vivência de cada pessoa que chegou, dos fundadores do município, foi destacada essa cultura, essa forma de vida que cada um trouxe né? Porque vieram de lugar diferente né? Mas hoje a gente trabalha mais, destaca mais voltado para literatura nas escolas.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-11: A cultura do povo né? A história de vida que eles trouxeram né? A forma de trabalho que eles realizavam, porque assim, a gente sendo mais novo, ouvia falar nas pessoas, mas não conhecia a história de vida deles, né? E naquela pesquisa no livro do senhor Geraldo Cezar, a gente pode conhecer a história de vida de cada um.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-11: É interessante e necessário, porque o teatro desenvolve várias habilidades, trabalha em você o equilíbrio, a oralidade, o ouvir, a interpretação, então assim, isso é muito

importante, porque são várias habilidades que desenvolve quando você envolve uma participação teatral, tanto para quem orienta quanto para quem participa.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-11: Também é importante, porque assim, eu acho que todo ser humano, todo povo, tem que conhecer a realidade do seu povo, da sua cidade né? E as vezes, a gente vive em um meio que não conhece a cultura do povo, eles conhecem a cultura hoje, mas não sabe como era a cultura de antigamente e isso se faz necessário, até para questão de valorização.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-11: Uai, eu acho que a que mais marca mesmo é a da Igreja Católica né? A maior que a gente tem aqui no município é a da Igreja Católica, que as vezes trabalha o nascimento e a morte e a ressurreição de Cristo.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-11: Já a da Paixão de Cristo.

Manifestações teatrais e a escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-11: Eu acho que a história mesmo do município né? Que naquela época não tinha assim, um material específico do município, mas quando o professor ia trabalhar a história de Goiás, do Estado, ele sempre trazia alguma coisa do município.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-11: Eu acho que todos que envolve a história do Estado e até mesmo do país, porque tem uma diversidade de cultura muito rica né?

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-11: Através de projetos.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações teatrais e artísticas?

PE-11: Contempla. Já fizemos a história de Cezarina e a literatura né? Já fizemos adesão a Lei do Paulo Gustavo que é voltado pra cultura e agora além da gente ter essa organização, pode ser que a gente tenha um incentivo maior financeiro para tá desenvolvendo o projeto de cultura no município.

Pesquisadora: Qual é o papel do teatro na escola?

PE-11: É fundamental, como eu já falei ele desenvolve várias habilidades né? Habilidade do conhecer né? Que te ensina a postura do equilíbrio, de falar, de ouvir, de interpretar, de vivenciar, que você vai vivenciar uma história que não é sua, mas quando você vivencia, você passa a conhecer melhor e passa a fazer parte disso.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-11: Com certeza, porque quando desenvolve várias habilidades, quando fala de interpretação é muito importante e fundamental na alfabetização da criança né? E as vezes, interpretar, quando você aprofunda em alguma coisa que você vai apresentar, sua interpretação é muito mais profunda. Então assim, é uma habilidade concreta, real. Fundamental!

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-11: Não, eu acho que diante do que foi falado foi plantado essa semente e a gente tá tendo essa luz lá no final do túnel como uma possibilidade de desenvolver, de ter crescimento nessa área agora, com essa nova Lei.

ENTREVISTA COM MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR-4

No dia 12 de junho de 2023, as 08:00 hs, foi realizada a formalização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na Instituição educacional nº4, em Cezarina. Em atendimento à solicitação da direção da instituição, cada professor foi previamente convidado para participar da pesquisa. Este convite ocorreu individualmente, através de mensagens no aplicativo *WhatsApp*, enviadas em 05 de junho para o gestor da instituição, que solicitou a formalização do convite neste formato. Quando os professores, coordenadores e gestor aceitaram o convite, seguia-se uma explicação detalhada da pesquisa e a subsequente assinatura do termo na escola, tudo de forma individual.

De todos os convites enviados, uma situação peculiar ocorreu: um professor optou por realizar a entrevista em sua residência, com a intenção de não deixar suas responsabilidades em sala de aula desassistidas. Embora fossem disponibilizados outros locais, como minha própria residência ou algum espaço público, respeitei a decisão do professor, conduzindo a entrevista em seu domicílio, sem ocorrência de incidentes.

Entretanto, um professor decidiu por não participar da pesquisa, comunicando sua recusa através do mesmo canal utilizado para o convite, o aplicativo *WhatsApp*. Tal decisão foi respeitada imediatamente, evitando-se qualquer insistência, de modo a prevenir formas de assédio ou constrangimento. Desta forma, este caso não demandou um contato presencial na instituição educacional nem no momento da assinatura do TCLE e nem na coleta de dados.

Os demais professores, coordenadores e gestor, convidados aceitaram participar da

pesquisa, optando por realizá-la nas instalações da instituição. Assim, a coleta de dados foi realizada em duas ocasiões: no dia 28 de junho de 2023, das 09:30 as 11:00 e no dia 26 de junho as 17:00. A escola disponibilizou uma sala de coordenação para a realização da pesquisa, assegurando a privacidade. Esta disposição permitiu a condução tranquila das entrevistas. Além disso, a infraestrutura adequada da sala facilitou o processo de gravação. Durante a realização da pesquisa, percebi que dois dos participantes demonstraram sinais de nervosismo no início das entrevistas. Diante dessa situação, optei por pausar as entrevistas para esclarecer qualquer mal-entendido ou preocupação que pudessem estar causando tal nervosismo.

Comunicando que a pesquisa não tinha respostas certas ou erradas e que meu papel não era de julgamento, busquei tranquilizá-los. Reforcei que o objetivo principal da pesquisa era compreender a percepção sobre o teatro nas escolas e não avaliar individualmente seus conhecimentos ou habilidades.

Após esses esclarecimentos, solicitei aos participantes que me informassem se desejavam prosseguir com a entrevista. Em ambos os casos, eles consentiram em continuar, demonstrando maior tranquilidade do que antes, possibilitando a retomada das entrevistas.

Com relação à entrevista realizada na residência do participante, a casa se encontrava vazia, com apenas eu e o participante presentes. A entrevista foi realizada na sala de estar da residência, tranquilamente. O participante, além de demonstrar-se animado, compartilhou informações sobre seu trajeto acadêmico e seus projetos escolares antes de iniciarmos a gravação. A entrevista transcorreu de maneira satisfatória e a qualidade do áudio resultante mostrou-se adequada para a transcrição.

ENTREVISTA de PE-12, que teve duração de 12 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-12: 40 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-12: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-12: Superior. Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-12: Goiânia.

Pesquisadora: Cor?

PE-12: Branco.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-12: Música, teatro nas escolas, na igreja.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-12: Apenas como prestigiador, já fui em todas que você citou aí...

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-12: Só assisto.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-12: A da Folia de Reis, do carro de boi, a Paixão de Cristo.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-12: Elas são importantes.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-12: (risadas), Para a cultura, para a história do município.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-12: As manifestações nas igrejas, musical e teatral.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-12: Já, a Paixão de Cristo que eles fazem na Igreja Católica, as peças que a gente faz aqui na escola.

Manifestações teatrais e escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-12: Não me lembro.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-12: A História de Cezarina.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-12: Através de visitas, entrevistas...

Pesquisadora: E como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-12: Para falar a verdade? (risos). Dentro das datas comemorativas, as apresentações culturais na forma de apresentação, música, dança, sarau de poesia, muita coisa, só que a gente faz e não lembra. É solto, parece que o trabalho fica solto.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro em suas manifestações culturais e artísticas?

PE-12: Sim.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-12: Sim. Porque enriquece o vocabulário da criança, enriquece o conhecimento dele como cidadão, ele entendi a história do município que ele vivencia ali.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-12: Tá ótimo, muito satisfatório.

ENTREVISTA de PE-13, que teve duração de 15 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-13: 42 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-13: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-13: Superior. Pedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-13: Goiânia.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-13: Mais de 42 anos (sorriso e olhar afetuoso).

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-13: Além da escola, não.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-13: Eu vejo nas escolas que é onde a gente trabalha, consigo ver nas igrejas, que de uma forma ou outra tenta inserir né? Igual teve na Feira do Agricultor. Tem a feira da igreja evangélica, uma feira aberta ao público. Ouvi falar daquela do Folclore, que é um grupo de... tem uma Academia do Folclore. Academia Cezarinense de Letras. Não participei de nenhum desses, mas eu sei que existe.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-13: Eu vou como prestigiador né? Para assistir.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-13: Não, nenhum, só como expectador mesmo.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-13: Só conheço esses teatrinhos da escola mesmo, das mães, aqui na cidade. Esse ano levamos cinco turmas da nossa escola ao Teatro, nenhuma das crianças que eu perguntei, que nunca foi ao teatro, muitas professoras também nunca foram. Eu já tinha ido, em teatros de comédia aqui em Cezarina, do Nilton Pinto e Tom Carvalho.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-13: Pra mim é muito importante pela questão cultural e de lazer também. Principalmente para a criança que vai ver o mundo de forma diferente, até mesmo para sonhar mesmo, sabe?

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-13: Muda a rotina da cidade, a nível de conhecimento, de cultura da cidade, do que tá acontecendo, do que deixa de acontecer, de informação, porque tem muita coisa que acontece no teatro que leva informação para a pessoa.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-13: Eu considero. Eu... (risadas), não sei se é... a Folia de Reis, aniversário da cidade.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-13: De comédia, no salão da Igreja Católica. Nilton Pinto e Tom Carvalho e teve outros que vieram, já aconteceu de ter dois *shows* no mesmo dia, porque esgotaram os ingressos.

Manifestações teatrais e a escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-13: A gente estudou peças teatrais e a gente fazia principalmente de peças para o dia das mães.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-13: No mínimo, pelo menos, a cultura do município.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-13: Eu acho que os projetos são uma boa ideia.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-13: Só mais, nesses momentos de projetos, que vem no plano anual, que vem da Secretaria e a gente desenvolve aqui na escola.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro nas suas manifestações culturais e artísticas?

PE-13: Eu acredito que sim, da forma que a gente sabe fazer. Não é perfeito igual a um teatro, né? Com todo um cenário, mas a gente faz.

Pesquisadora: Qual é o papel do teatro na escola?

PE-13: Além de despertar talentos né? Eu acho que tem um papel de fazer a criança sonhar de uma forma diferente.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-13: Acredito que sim, que pode.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-13: Eu acho que tá *ok*, que tá bom.

ENTREVISTA de PE-14, que teve duração de 10 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-14: 44 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-14: Professor.

Pesquisadora: Escolaridade?

PE-14: Pedagogia e pós em Psicopedagogia.

Pesquisadora: Naturalidade?

PE-14: Palmeiras de Goiás.

Pesquisadora: Qual é a sua cor?

PE-14: Branco.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-14: Aí... 32, 33 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-14: Culturais não, creio que não!

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-14: Folia de Reis, Catira...

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-14: Aí... Folia de Reis, é... Festa de São João.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-14: Sim, organizando e dando suporte para os professores.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-14: Creio que sim, carros de boi, catira, Folia de Reis...

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-14: Pra mim, resgatando a cultura, levando o conhecimento através da cultura das manifestações, levando de geração para geração.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-14: É igual ao que eu te falei, é resgatar a cultura da cidade.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-14: Paixão de Cristo que é da igreja, da escola este ano fizemos na educação infantil a encenação da ressurreição de Cristo e foi interessante.

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-14: Sim, a encenação de Cristo na igreja católica.

Manifestações teatrais e a escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-14: Bastante ligada a Folia de Reis, essas coisas, dia da Independência que a gente desfilava.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-14: Uma coisa assim, que a gente já trouxe esse ano foi a encenação de Cristo, uma coisa que também já foi feita aqui, resgatando a cultura de Cezarina com a catira, também já foi feito, envolver mais a criança na história do município, trazer bastante, para a hora que alguém perguntar, eles saber direitinho, para eles terem orgulho da cidade onde eles moram.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-14: Eu creio que através de projetos e apresentações para a comunidade.

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-14: É... não é fácil né? Assim inserir a (pigarro, hummm) teatro, mas na educação infantil é mais fácil, para estar envolvendo desde pequenininho, desenvolvendo essa parte do teatro que é uma das principais metas da educação infantil. Nas outras séries tem, mas nem tanto.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro nas suas manifestações culturais e artísticas?

PE-14: Estamos caminhando pra isso (risadas), estamos no processo ainda.

Pesquisadora: Qual é o papel do teatro na escola?

PE-14: A interação, é... a espontaneidade do aluno para estar trabalhando... o desenvolvimento intelectual né? Aí! São tantas coisas, oralidade, é... gosto pela leitura, tudo! Eu acho que é um conjunto de coisas.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-14: Com certeza.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-14: Não, creio que não!

ENTREVISTA de PE-15, que teve duração de 15 minutos.

Dados Objetivos: quadro descritivo dos informantes:

Pesquisadora: Idade?

PE-15: 41 anos.

Pesquisadora: Profissão?

PE-15: Professor.

Pesquisadora: Qual é a sua cor?

PE-15: Pardo.

Pesquisadora: Tempo de residência em Cezarina?

PE-15: 41 anos.

Pesquisadora: Vínculo com as manifestações culturais ou com a escola?

PE-15: Culturais não.

Pesquisadora: Caso você seja professor, você ministra todas as disciplinas ou tem múltipla regência? Há quanto tempo você trabalha como professor? Em quais turnos você trabalha e quais disciplinas ministra?

PE-15: Todas as disciplinas. Desde 2002. Trabalho no período matutino e vespertino.

Eixos Temáticos:

Relações que os participantes possuem com as manifestações teatrais em Cezarina

Pesquisadora: Quais as manifestações culturais existentes em Cezarina?

PE-15: Olha eu sei que tem aí, grupo de catira, eu sei que tem as pessoas que fazem as artes visuais, treinam o teatro, tem as associações de bairro, né? Lá no Maria Franco.

Pesquisadora: Você participa de algumas dessas manifestações culturais: Folia de Reis, Paixão de Cristo, Festa de São João? Como agente cultural ou como prestigiador?

PE-15: Não, devido ao trabalho e aos estudos, só relacionado a escola, quando tem alguma festa cultural já promovida pela própria escola. E alguns anos atrás eu trabalhava como catequista né? Mas a algum tempo já, pois eu me afastei devido a carga horária, que eu me afastei devido ao trabalho. Quando catequista ensaiava o teatro da Paixão de Cristo.

Pesquisadora: Qual é o seu grau de envolvimento com as manifestações teatrais da cidade?

PE-15: Olha, hoje eu me considero, que eu tô afastado, porque devido ao trabalho e devido a carga horária.

Pesquisadora: Quais são as manifestações teatrais que estão ligadas aos processos históricos de Cezarina?

PE-15: Olha, que eu saiba, se tiver é o pessoal das artes né? Que tem outras pessoas aqui que apresentam, mas eu não sei se tem um grupo estipulado e tenha regularmente encontros.

Opinião dos participantes sobre as manifestações teatrais na cidade

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para você?

PE-15: Olha, eu acho que deveria ter mais, porque através do teatro é a forma de colocar a Arte, de inserir a Arte na vida das crianças, dos alunos e até mesmo dos adultos, né? Pra você ver, aqui em Cezarina não tem nenhum grupo que tem regularmente apresentações, então é um campo que ficamos a margem né? Porque se a gente mora aqui em Cezarina e a gente não tem um teatro, acho que nós estamos perdendo né? Então eu vejo que é uma perda né? Eu acho que é importante para mostrar a cultura, mostrar a realidade, para envolver, para colocar as crianças e as pessoas né? Inseridas nesse campo cultural.

Pesquisadora: Qual a importância dessas manifestações para a cidade?

PE-15: Eu acho que realmente é levar a arte, a cultura, a história, em forma de representação, quando ela não existe, eu acho que nós estamos perdendo, então eu acho que é importante para o crescimento, conhecimento.

Pesquisadora: Quais as manifestações teatrais existentes em Cezarina?

PE-15: Talvez a Folia de Reis, eu sei que tem os catireiros, eu acredito que tem mais, eu é que sou um pouco a margem, agora, no entanto eu não tô... (sinal negativo com a cabeça).

Pesquisadora: E você já assistiu a alguma encenação teatral em Cezarina?

PE-15: Somente as de igreja e das escolas. Algumas.

Manifestações teatrais e a escola

Pesquisadora: Quais manifestações culturais de Cezarina você estudou na escola?

PE-15: Eu não me recordo agora.

Pesquisadora: Quais conteúdos culturais você gostaria que fossem estudados na escola?

PE-15: Olha, eu acho que a formação desses grupos, seria interessante estudar, como surgiram os catireiros, quando que iniciou a questão da Folia de Reis, o que representa, até mesmo do pessoal, da formação desses graduados em Artes Cênicas, eu acho que teria sim, que buscar essa história, o vínculo, trabalhar e mostrar o trabalho, eu acho que deveria ser mais trabalhado nas escolas. Eu acho esse campo deficitário.

Pesquisadora: Como a cultura de Cezarina poderia ser estudada na escola?

PE-15: Integrando, fazendo pesquisas, buscando, resgatando, através de projetos né?

Pesquisadora: Como o teatro tem sido abordado na escola?

PE-15: Olha, eu vejo que o teatro no 5º ano... é uma maratona de treino para as crianças, para as provas, porém a gente estuda na grade da Arte, tem as manifestações, as danças, então acaba que a gente estuda, porém, a gente não dá aquela ênfase por conta da exigência de um índice melhor no SAEB né? Agora na educação infantil, eu vejo que são trabalhadas com cantigas de roda, com fantoches, rodinha musical, ciranda, atirei o pau no gato, as cantigas antigas, acaba que resgata isso.

Pesquisadora: Sua escola contempla teatro nas suas manifestações culturais e artísticas?

PE-15: Sim, sempre que tem algum evento, tem apresentações artísticas ou teatro é trabalhado a questão do teatro, ensaiamos e as crianças apresentam.

Pesquisadora: Qual é o papel do teatro na escola?

PE-15: Olha, eu acredito que o teatro já é para representação mesmo né? Acredito que é a interação do conceito da encenação, da fantasia, da criatividade, eu creio que é por esse lado mesmo.

Pesquisadora: Você acredita que envolver a escola e as manifestações teatrais que ocorrem no município, pode contribuir para ampliar o campo cognitivo de aprendizagem do aluno?

PE-15: Com certeza. Porque se você estimula o aluno, se você amplia o conhecimento dele de mundo, ele vai ter muito mais repertório né? De vida, tanto de conhecimento, de linguagem escrita, oral, com certeza o teatro é uma forma de ampliação.

Pesquisadora: Existe algo relacionado ao tema que você gostaria de acrescentar e que ainda não foi abordado?

PE-15: Não, acredito que não. Se fosse para eu resumir, eu vejo que aqui no nosso município, esse campo da Arte, do Teatro, é um pouco ignorado porque eu acredito que se tivesse mais especificidade para esse campo, um direcionamento, talvez tivéssemos pessoas dispostas a pesquisar esse campo e aplicar, então eu vejo que fica muito solto ainda, fica muito abstrato, não tem nada vinculado, não tem nada concreto, precisava ter investimento, um olhar

diferenciado para essa área, para que pudesse desenvolver né? É que a gente faz muito sem direção, faz muito no senso comum.